

***As Artes do Espetáculo a partir...* Projeto de Mediação para o Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro e da Dança**

Elisa Maria Ladeira Lobo

**Trabalho de Projeto
de Mestrado em Museologia**

Dezembro, 2021

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Museologia, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Alice Semedo (Orientadora) e Professora Doutora Alexandra Curvelo (Coorientadora).

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Lisboa, 09 de dezembro de 2021

Elisa Maria Ladeira Lobo

Agradecimentos

O Mestrado em Museologia foi um processo de enorme desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. Na verdade, desde a Licenciatura que o contacto com diferentes pessoas, cada uma com a sua personalidade, sonhos e realidade, me levou a olhar o mundo de outra forma. São transformações que me têm levado a criar novas interpretações sobre mim e o mundo. Por maiores que sejam os desafios a enfrentar, é a lutar, trabalhar, acreditar e sem nunca desanimar que procuro enfrentá-los; segredo para ultrapassar esta e outras fases da vida.

Em primeiro lugar, agradeço ao Museu Nacional do Teatro e da Dança, nas pessoas que fazem do museu a instituição que é hoje, que estiveram sempre dispostas a colaborar, ajudar e apoiar em todo o processo.

Agradeço à minha orientadora Doutora Alice Semedo, por ter aceite orientar-me mesmo não me conhecendo pessoalmente, pelas conversas apaixonantes e partilhas de conhecimento, pelo apoio, dedicação e incentivo que transmitia sempre, pela presença constante em todo o processo, mesmo através do espaço *online*, e por crer em mim e, tanto quanto eu, neste Trabalho de Projeto. Agradeço à minha coorientadora, professora Doutora Alexandra Curvelo, que confiou no que imaginei fazer neste Trabalho de Projeto. À professora Dra. Susana Gomes da Silva estou grata por todo o processo de criação deste Trabalho de Projeto, ajudando e transmitindo sempre boas ideias e energia, fazendo-me crescer.

Para os meus pais, Celeste e Elias, um grande obrigada. Obrigada por me deixarem construir o meu caminho livremente, por acreditarem que tudo é possível, por me ajudarem quando o meu coração parecia não aguentar, por sonharem tão alto quanto eu e por lutarem junto a mim.

Às minhas duas irmãs, Rubina e Raquel, e cunhados, Tiago e Pedro, que são como irmãos, por estarem sempre lá, nas fases boas e nas fases menos boas. Pela preocupação, por ouvirem todas as ideias que pairavam na minha cabeça, por me darem sempre força e por nunca me deixarem duvidar dos meus sonhos, mas sim lutar por eles. É vivendo, sonhando, acreditando e trabalhando que se conquista o mundo. Para a minha irmã Raquel e cunhado Pedro, o meu obrigada por me segurarem sempre a mão, por lerem vezes sem conta os meus textos e por terem feito de Lisboa uma segunda casa.

Aos meus sobrinhos, Rita e Afonso, que me abriam todos os dias a porta do quarto para brincarmos e com os seus grandes sorrisos proporcionavam os momentos mais divertidos, loucos e amorosos.

Um agradecimento ao meu tio Avelino que sem hesitar aceitou ler o meu Trabalho de Projeto antes de eu o entregar, dando-me dicas e opiniões sinceras.

À família Ladeira e à família Lobo que, de uma forma ou de outra, fizeram-me confiar de que ser uma menina cheia de sonhos e de olhos brilhantes é o que me torna especial. Um agradecimento especial às minhas avós, Celeste e Conceição, que são um exemplo de coragem, força e luta.

Obrigada aos amigos, da Madeira e de Lisboa, que me ouviram falar do Trabalho de Projeto com grande felicidade e sempre me deram motivação. Em particular agradeço ao Fábio que viu e ouviu cada lágrima, preocupação e angústia, mas que nunca me deixou ir abaixo, nem desistir, fez-me sempre sorrir e acreditar que tudo iria correr bem, porque sempre percebeu a importância que este Trabalho de Projeto tinha para mim.

Um obrigada especial à Dra. Manuela Gomes dos Santos por me ter apoiado, ajudado e incentivado durante o percurso académico, principalmente aquando do meu estágio no MNTD no último ano da faculdade. Cresci muito com partilha de experiências e aprendi que trabalhar num museu é sonhar, criar, produzir e acreditar todos os dias.

“Life is what you make it. Always has been, always will be” – Eleanor Roosevelt.

“Os museus são espaços que suscitam sonhos”

Walter Benjamin

AS ARTES DO ESPETÁCULO A PARTIR... PROJETO DE MEDIAÇÃO PARA O SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA

ELISA MARIA LADEIRA LOBO

Resumo

Pensar e criar projetos e/ou atividades de mediação para instituições museológicas implica desafios constantes, saber gerir diferentes contextos, conhecer o museu, estar atento aos públicos e ao mundo.

Assim, o cerne principal deste Trabalho de Projeto, intitulado - *As Artes do Espetáculo a partir...* Projeto de Mediação para o Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro e da Dança -, é uma proposta de projeto de mediação colaborativo no espaço *online* do MNTD, apoiada em conceitos como Ator(es), Bailarino(s), Espaço(s), Palavra(s), Som(ns) e Público(s), para criar uma estreita relação de comunicação entre o museu e os públicos.

Um museu dedicado às artes do espetáculo, como o MNTD é composto por diferentes coleções que conversam sobre um mesmo espetáculo, implicando a relação de todas as artes e artistas. Mediante este projeto de mediação, dividido em 1º e 2º atos e seis cenas, abrem-se infinitas possibilidades para o crescimento de interações, diálogos, experiências, dinâmicas e memórias, que ampliam interpretações, ideias e conhecimentos. É no *Palco online* e entre o MNTD e os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, que o *Espetáculo*, o projeto, desde a sua criação até à sua concretização, acontece. - *Neste palco, juntos construímos o espetáculo!*

Palavras-Chave: Projeto de Educação e Mediação em Museus, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Projeto *Online*, Teatro, Dança, Atos, Cenas e Coleções.

THE PERFORMING ARTS FROM... MEDIATION PROJECT FOR THE EDUCATIONAL SERVICE OF THE MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA

ELISA MARIA LADEIRA LOBO

Abstract

Thinking and creating mediation projects and/or activities for museums implies constant challenges, knowing how to manage different contexts, knowing the museum, being aware of the audiences and the world.

Therefore, the main core of this Project, entitled - *The Performing Arts from... Mediation Project for the Educational Service of the National Museum of Theatre and Dance* -, is a collaborative mediation project proposal in MNTD's online space, supported by concepts such as Actor(s), Dancer(s), Space(s), Word(s), Sound(s) and Audience(s), to create a close communication relationship between the museum and the audiences.

A museum dedicated to performing arts, such as MNTD is composed by different collections that talk about the same show, involving all arts and artists. Through this mediation project, divided in 1st and 2nd acts and six scenes, infinite possibilities open up for the development of interactions, dialogues, experiences, dynamics and memories, which broaden interpretations, ideas and knowledge. It is on the online stage and between MNTD and the students of the Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, that the spectacle, the project, happens from its creation to its realization. - On this stage, together we make the show!

Keywords: Education and Mediation Project in Museums, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Online Project, Theater, Dance, Acts, Scenes and Collections.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. A EDUCAÇÃO EM MUSEUS COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO	6
3. AS ARTES PERFORMATIVAS	16
3.1. Artes do Espetáculo: Teatro e Dança	18
3.2. Musealização das artes performativas: dificuldades.....	20
3.3. Museus com coleções de Teatro e Dança.....	23
4. O DIGITAL COMO PLATAFORMA DE MEDIAÇÃO.....	31
4.1. O Digital.....	31
4.2. O digital nos museus	33
4.3. O Digital nos Serviços Educativos	36
4.4. Limitações do Digital	45
5. MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA	47
5.1. O Museu Nacional do Teatro e da Dança e o seu edifício.....	47
5.2. De Museu Nacional do Teatro a Museu Nacional do Teatro e da Dança.....	50
5.3. Palácio do Monteiro-Mor	51
5.4. Missão e Objetivos.....	54
5.5. Acervo do Museu Nacional do Teatro e da Dança	55
A. Coleção de Fotografia.....	57
B. Coleção de Desenhos, Retratos e Caricaturas	57
C. Coleção de Pintura e Escultura	57
D. Coleção de Figurinos	58
E. Coleção de Trajos de Cena.....	58
F. Coleção de Cenografia	58
G. Coleção de Diversos	59
F. Coleção de Cartazes; Programas e Bilhetes	59
I. Coleção de Postais Ilustrados	59
J. Coleção de Teatros de Papel	59
K. Coleção de Música.....	59
L. Coleção de Bibliografia Teatral	60

5.6. Companhia Portuguesa de Bailado Verde Gaio.....	60
6. SERVIÇO EDUCATIVO DO MNTD.....	65
6.1. História e Programação Educativa do MNTD.....	65
6.2. Os Públicos.....	70
7. PROPOSTA DE PROJETO PARA O SERVIÇO EDUCATIVO DO MNTD: AS ARTES DO ESPETÁCULO A PARTIR.....	71
7.1. Missão do Projeto.....	73
7.2. Visão do Projeto.....	73
7.3. Objetivos do Projeto.....	74
Objetivos a curto prazo.....	74
Objetivos a médio prazo.....	74
Objetivos a longo prazo.....	74
7.4. Qual o propósito e relevância?.....	75
7.5. Para quem e Com quem?.....	76
7.6. Porquê no Digital?.....	77
7.7. Porquê dividido em dois momentos?.....	79
7.8. Em que consiste?.....	80
7.9. As etapas do projeto.....	83
7.10. As Cenas.....	85
Cena I: Ator(es): Quantos palcos tem a vida?.....	85
Cena II: Bailarino(s): Como pensar o corpo?.....	86
Cena III: Espaço(s): Encontro no Interior, Exterior e/ou Digital?.....	87
Cena IV: Palavra(s): Qual o poder das Palavras?.....	88
Cena V: Som(ns): É uma onda de sentidos?.....	89
Cena VI: Público(s): E se não houver públicos?.....	90
7.11. Impactos.....	91
7.12. Recursos.....	92
7.13. Quando?.....	92
7.14. Como avaliar?.....	93
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ÍNDICE DE FIGURAS	110
ÍNDICE DE TABELAS	112
LISTA DE ANEXO	113
Anexo A – Regulamento sobre política de incorporação – Documentação cedida pelo MNTD.....	114
LISTA DE APÊNDICES	128
Apêndice A – Museus de e com coleções de Teatro e Dança.	129
Apêndice B – Levantamento de Instituições Museológicas Portuguesas da Cidade de Lisboa.	133
Apêndice C – Levantamento de Instituições Museológicas Internacionais.	195
Apêndice D – Tipologia dos Programas e/ou atividades dos Museus Portugueses que têm Serviço Educativo no <i>website</i>.....	200
Apêndice E - Modo de Incorporação do MNTD.	223
Apêndice F - Entrevista à Dra. Olga Monteiro e Formulário de consentimento informado.	226
Apêndice G - Guião da Proposta de Projeto <i>As Artes do Espetáculo a partir</i>.....	235
Apêndice H - Possível proposta de Inquérito.....	257

Lista de Abreviaturas e Siglas

Abreviaturas/ Siglas	Descrição
CECA	Committee for Education and Cultural Action
DGPC	Direção-Geral do Património Cultural
EADCN	Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional
GPMF	Grupo de Projeto Museus no Futuro
ICOM	International Council of Museums Portugal
MASP	Museu Nacional de São Paulo
MNT	Museu Nacional do Teatro
MNTD	Museu Nacional do Teatro e da Dança
MoMA	The Museum of Modern Art
SE	Serviço Educativo

1. Introdução¹

As Artes do Espetáculo a partir... Projeto de Mediação para o Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro e da Dança – é um Trabalho de Projeto que tenciona contribuir para a discussão sobre a reinvenção dos serviços educativos no relacionamento entre os públicos, as instituições culturais, as artes do espetáculo e a cultura.

Considerando os desafios atuais e indo ao encontro das novas possibilidades de criação, o Trabalho de Projeto que aqui se apresenta procura desenvolver uma proposta de projeto de mediação para o Museu Nacional do Teatro e da Dança no e pelo digital. O projeto de mediação proposto pretende aplicar esta ideia de trabalho em equipa mediante a colaboração, proporcionando uma ampla dinâmica entre todas as partes, abrindo espaço a novas e diferentes comunicações, interpretações e reflexões. Tem em conta que os museus cada vez mais, procuram construir relações próximas com a sua equipa interna e com os públicos, através de programas participativos e/ou colaborativos (Carvalho *et al.*, 2002, p.18).

Para além de refletir sobre projetos de mediação colaborativos no digital, este projeto apresenta um grande potencial, porque propõe uma observação crítica sobre as artes do espetáculo, em particular o Teatro e a Dança, entre o MNTD e os públicos.

Sendo *As Artes do Espetáculo a partir...* um projeto de mediação *online*, é essencial apontar a forma como os conceitos de educação e mediação cultural convergem no universo museológico, evidenciando a relação próxima e dialogante entre eles. No campo digital, que tem sido cada vez mais explorado e estudado esta convergência pode estar igualmente presente. As tecnologias digitais potencializam conexões de rede, possibilitando a construção de diferentes práticas sociais. No contexto museológico, permitem, por exemplo, um maior acesso às coleções do museu, bem como a criação de uma outra ligação com os públicos, para a construção de novas e diferentes interpretações. Permitem também compreender as artes do espetáculo enquanto manifestações artísticas que vivem o presente, desenvolvem-se perante as situações contemporâneas e criam ligações com os mais variados artistas e artes (Molinari, 2018, p.223).

O Trabalho de Projeto nasce, fundamentalmente, de dois grandes motivos e dois grandes interesses. O primeiro motivo está relacionado com o objetivo de conhecer as características intrínsecas de um museu dedicado às artes do espetáculo, o MNTD, que

¹O presente Trabalho de Projeto aplica o Acordo Ortográfico de 1990 e emprega o Método APA para referência bibliográfica, respeitando a grafia original das citações e bibliografia.

incorpora artes que envolvem todas as outras, desde a música às artes plásticas, passando pela dramaturgia e pela construção de um espetáculo. O segundo motivo liga-se com o entusiasmo pela área educativa dos museus, na medida em que se acredita que esta área possibilita a criação de experiências completas que convocam os cinco sentidos, realizadas com e para públicos participantes e ativos, desejando o presente projeto poder ser um contributo reflexivo para esta área. O primeiro interesse, mais pessoal, parte do gosto pelas artes de palco, em especial o Teatro, que tem estado sempre presente no percurso de vida, quer enquanto espetadora, quer enquanto atriz. O segundo interesse prende-se com a notória carência, principalmente em Portugal, de projetos deste tipo no formato digital, tornando-se relevante trazer à luz uma nova visão e perspetiva, ampliando a discussão e procurando abrir espaços para o desenvolvimento de diferentes projetos de mediação *online*. É fundamental a discussão sobre a comunicação nos museus, através de projetos e/ou atividades, com e para os públicos, para conhecer cada vez melhor o museu e o mundo. É através de uma relação próxima e comunicação entre o museu e os públicos que se constroem novas interpretações, ideias e conhecimentos. Este projeto vai ao encontro dos novos tempos, contribuindo para uma diferente e crescente reflexão sobre as artes do palco, através do digital.

Para a concretização deste Trabalho de Projeto tornou-se necessária a revisão de literatura especializada, que apoiasse a reflexão sobre conceitos utilizados, tais como mediação, educação em museus, teatro, dança e digital, de forma a elaborar um enquadramento teórico-prático e metodológico. A pesquisa bibliográfica e documental referente ao MNTD, como forma de traçar uma contextualização histórica e temática do percurso do Museu como instituição dedicada ao conhecimento e divulgação do seu acervo, foram consultados monografias, trabalhos académicos e o catálogo de exposição “Verde Gaio”, em 1999/2000 (*Verde Gaio Uma Companhia Portuguesa de Bailado [1940-1950]*, 1999). Foi, ainda, disponibilizado o acesso a documentos internos de gestão das coleções, nomeadamente o regulamento do modo da política de incorporações, datado de 2014 e em fase de revisão, bem como levantamento das atividades, dos anos 2009, 2011, 2012, 2016, 2017, 2019 e 2021, que foram e são programadas pelo serviço educativo do MNTD.

Ao longo do trabalho serão feitas referências a conceitos como Espólio, Acervo, Coleção, Núcleo e Trajo. O esclarecimento sobre estes conceitos é fundamental para perceber o MNTD, pelo que começarei pela sua clarificação com base na forma como é utilizado no próprio museu. Assim:

1. **Acervo** é o global de todos os objetos que compõem o espólio do Museu Nacional do Teatro e da Dança.
2. O termo **Espólio** é utilizado para designar “(...) num sentido mais museológico do conceito (conjunto constituído por bens, materiais, objetos e documentos acumulados ou reunidos durante a vida de um indivíduo ou entidade)” (Alvarez, 2005, p.145), por exemplo, espólio da artista plástica e figurinista Vera Castro.
3. O conceito **Coleção** refere-se ao conjunto específico de objetos idênticos entre si quer pelo material utilizado, técnica, forma ou função, por exemplo Coleção de fotografia, de Desenhos, Retratos e Caricaturas, de Pintura e Escultura, de Trajos e Adereços de cena, de Figurinos, de Cenografia, de Cartazes, Programas e Bilhetes, de Postais Ilustrados, de Teatros de Papel, de Música e ainda pela coleção de Bibliografia Teatral. Neste conceito foi utilizada a designação “diversos”, como sendo uma coleção, mas esta é composta por objetos, maioritariamente únicos, a que falta uma coerência interna que os una e que, por sua vez, não se enquadrem nas outras coleções, como, por exemplo, a cadeira do dramaturgo Almeida Garrett (MNT217475) e o diploma da condecoração da Ordem do Infante ao ator Paulo Renato (MNT51792).
4. O termo **Núcleo** é usado para definir parte de uma dada coleção. Por exemplo, núcleo do ator Eduardo Brazão, da coleção de Trajos e adereços de cena.
5. **Trajo** são as peças de vestuário utilizadas em palco, em contraponto ao termo “traje” que no MNTD é utilizado para o vestuário do quotidiano. Desta forma, e pelas elucidações acima realizadas, será sempre utilizado o termo *Trajo(s)*.

Como objetivos principais do Trabalho de Projeto apontam-se os seguintes:

- Apresentar os conceitos de educação, mediação cultural, artes do espetáculo e digital, para abrir espaço a reflexões e discussões no âmbito das instituições museológicas.
- Conhecer projetos desenvolvidos no digital em museus de e com coleções de Teatro e Dança, para tal, foi realizada uma grelha de observação para ver, em particular, como as artes do espetáculo interagem no e pelo digital.
- Identificar a comunicação desenvolvida nos *websites* das instituições museológicas, compreendendo a forma como usam e estão presentes no digital. Foi, também, desenvolvida uma grelha para mapear informações que os *websites*, em específico da área do Serviço Educativo dos museus

portugueses (área de Lisboa) e estrangeiros apresentam e, através desta amostra alargar interpretações, ideias e perspetivas.

- Contribuir para a reflexão sobre os projetos de mediação, em particular no *online*, mediante colaborações internas (funcionários do museu) e externas (professores e alunos participantes).
- Organizar uma estratégia educativa, que utilize a *performance* enquanto momento de expressão de sentidos, de corpo e de emoções para alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional.
- Explorar e destacar o(s) sentido(s) e significado(s) dos conceitos estreitamente relacionados com Teatro e Dança.
- Relacionar as coleções do acervo do MNTD, através do desenvolvimento de uma proposta de projeto de mediação.
- Propor uma experiência nova no MNTD no espaço digital, um projeto de mediação *online*.

Este estudo assenta essencialmente em seis grandes partes/temas. Em cada uma das partes, são apresentadas problemáticas, reflexões e questões.

As primeiras três grandes partes, constituídas por argumentações teóricas, baseadas na revisão de leituras, incluem três temas que abrem espaço ao encontro dos conceitos num mesmo lugar, o museu: “A Educação em Museus como Mediação”; “As Artes Performativas” e “O Digital como Plataforma de Mediação”. Em particular para os temas “As Artes Performativas” e “O Digital como Plataforma de Mediação”, foram desenvolvidas pesquisas, com intuito de compreender, essencialmente, de que forma as instituições museológicas, em particular a área do serviço educativo, estão e desenvolvem-se no digital - Como têm os museus utilizado o espaço digital? E em particular os museus dedicados às artes performativas? De que forma é potencializada? Para o subtema “As Artes Performativas”, foi feita uma análise entre os dias 31 de março e 4 de abril de 2021, sobre exemplos de museus de e com coleções de artes do Teatro e Dança, para perceber quais as dinâmicas no serviço educativo, em particular no espaço digital. Para o subtema “O Digital como Plataforma de Mediação” foram analisadas as dinâmicas desenvolvidas pelos museus da área de Lisboa, nos *websites*, entre os dias 08 a 12 de março de 2021.

A quarta e a quinta parte do Trabalho de Projeto são exclusivamente dedicadas ao museu para o qual o projeto de mediação foi idealizado, o “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, onde se aborda a História e o Acervo do museu e o seu “Serviço Educativo”. Este tema foi acompanhado por uma entrevista à responsável pelo Serviço Educativo do MNTD, com o intuito de conhecer o museu do ponto de vista de quem vive neste contexto específico. A entrevista, em concordância com a entrevistada, foi realizada via não presencial, as perguntas foram enviadas por e-mail e respondidas por escrito, todavia, previamente, foi explicado à entrevistada todo o projeto e o objetivo desta entrevista. A entrevista foi organizada, essencialmente, da seguinte forma: primeiramente, com perguntas vocacionadas ao conhecimento da entrevistada e do seu percurso profissional. Posteriormente foi importante perceber o posicionamento da responsável pelo SE em relação ao conceito de educação e ao papel do educador. De seguida, as questões foram ao encontro do SE do MNTD: compreendendo a forma como o próprio museu olha para o SE; como o serviço educativo tem desenvolvido projetos e/ou atividades com e para os públicos; e de que forma o digital pode ser e é um dos caminhos possíveis para novas dinâmicas. Por fim, a entrevista centra-se no projeto *As Artes do Espetáculo a partir...*, de modo a ter uma visão de alguém que vive o SE do MNTD.

A sexta grande parte diz, então, respeito à apresentação da proposta de projeto de mediação colaborativo, intitulado *As Artes do Espetáculo a partir....* Neste capítulo, por meio de questões, Propósito e Relevância; Para quem e Com quem?; Porquê?; Em que Consiste?; Como?; Quando?; Como avaliar?, a proposta é explicada e as ideias principais para a sua concretização são desenvolvidas.

Importa salientar que os anexos e apêndices estão organizados segundo o critério de que os anexos são ficheiros construídos por outrem, neste caso o regulamento sobre política de incorporação; e os apêndices, documentos feitos pelo autor do Trabalho de Projeto, como as Tabelas de Excel, o modo de incorporação, a entrevista e o formulário de consentimento, o guião da proposta de projeto e a proposta de inquérito.

O desenvolvimento deste Trabalho de Projeto assenta na importância de pensar conjuntamente os conceitos de Mediação, Educação, Digital, Teatro e Dança, no MNTD e na relevância da criação de um projeto para este museu, com uma diferente configuração do que atualmente se desenvolve e para distintos públicos.

2. A Educação em museus como espaço de Mediação

Nesta primeira parte são apresentadas as discussões em torno dos conceitos de educação e mediação cultural e a relação destes no mesmo espaço, o museu. O Trabalho de Projeto explora a ligação de diálogo de educação e mediação, tendo em conta as mudanças que estes conceitos passam ao longo dos tempos, e defendendo que a educação implica mediação, como estratégia de construção de aprendizagens.

- O que significa educar? - O que sustenta a Educação museal? – Qual o significado de Mediação e o que ela provoca? – E de Mediação Cultural? – Como dialogam estes conceitos?

Estas questões serviram como ponto de partida deste trabalho remetendo para reflexões sobre os conceitos de educação e mediação cultural, reflexões que têm ocupado os investigadores e os profissionais de museus e outras instituições culturais ao longo dos últimos anos.

Educação e mediação cultural são dois conceitos amplamente utilizados e interrelacionados. A educação pode implicar mediação, como estratégia de construção de aprendizagens e a mediação assume-se como um processo de construção de interpretações e de sentidos. Neste texto, os termos educador e mediador são usados no mesmo sentido que os de educação e mediação cultural, uma vez que se assume a profunda interligação entre eles.

Desde os finais do século XVIII que os museus são associados a espaços de educação. Ao longo do século XIX, perante as transformações na vida social, acentua-se a ideia de que o museu é um espaço que contribui para a educação da sociedade. Tal como as escolas, as instituições museológicas, aquando da sua criação, tomaram a responsabilidade de educar, promovendo conhecimento e experiências. Todavia, só nos finais do século XX, por volta da década de 1960, é que os museus assumem a educação como função museológica (Jiménez-Blanco, s.d.; Hein, 2006, p.342). Ao longo de todo o século XX os museus sofrem importantes alterações de paradigma, assistem a numerosas mudanças de sistema de pensamento, de padrões e de ideias que contribuem para a sua alteração e redefinição, um processo ainda em curso como se pode ver nos debates suscitados pela nova proposta de definição de museus apresentada na última conferência do ICOM, em Quito. Nestes tempos de mudanças e reorganizações internas uma das mudanças mais significativas tem a ver com o papel dos públicos e a atenção que lhes é

dada, posicionando-os no centro da função educativa do museu, área que ganha cada vez mais peso e relevância.

A definição de museu está em constante mudança e debate porque acompanha as transformações da sociedade e do mundo. No dia 24 de agosto de 2007, em Viena, foi apresentada aquela que atualmente, apesar do presente debate, ainda é usada como a que melhor representa as instituições museológicas:

“O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.” (Internacional Council of Museums Portugal [ICOM], 2015).

Na 25ª Conferência-Geral, a 7 de setembro de 2019, em Quioto, Japão, o ICOM reuniu-se para reescrever uma nova definição de museu:

“Os Museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifónicos, orientados para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e lidando com os conflitos e desafios do presente, detêm, em nome da sociedade, a custódia de artefactos e espécimes, por ela preservam memórias diversas para as gerações futuras, garantindo a igualdade de direitos e de acesso ao património a todas as pessoas. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes; trabalham em parceria activa com e para comunidades diversas na recolha, conservação, investigação, interpretação, exposição e aprofundamento dos vários entendimentos do mundo, com o objectivo de contribuir para a dignidade humana e para a justiça social, a igualdade global e o bem-estar planetário.” (2019).

Todavia, nem todos os envolvidos concordaram com as ideias que sustentavam a proposta e, assim, a definição acabou por não ser aceite. Segundo o artigo *online* de Ana Carvalho (2019), é importante “(...) reorganizar ideias e repensar uma definição de museu que possa melhor servir e inspirar uma comunidade e um panorama museológico tão diverso.” (2019).

De entre várias razões para que esta definição não tivesse sido aprovada, salienta-se a sua extensão. Os membros que participaram na conferência defenderam que a definição seria mais uma declaração de desejos do que uma verdadeira definição, e que poderá não representar todos os museus. Também sobre a ausência do termo educação,

“[n]ão sendo a educação uma finalidade plenamente assumida, isso poderia levar a que no futuro se descurasse esta dimensão da acção dos museus.” (Carvalho, 2019). Esta definição enfatiza a parceria entre os museus e os públicos em diferentes dimensões (parceria ativa para e com as comunidades), assentando em modelos participativos de trabalho. Desta forma o museu torna-se um espaço de encontros e de experiências, possibilitando a construção de aprendizagens e o desenvolvimento de conhecimentos, um espaço profundamente educativo. De salientar, no entanto, que o conceito de educação não aparece explicitamente (como na vigente definição), e, embora implícito nas restantes noções (como a de interpretação) pode levar à ideia de que o processo educativo é alheio aos museus e acontece sobretudo em lugares específicos e constituídos para esse fim, como é o caso da escola.

A educação é um meio, um processo de transformações e de construção de aprendizagens durante toda a vida, e acontece em diferentes lugares e momentos. A educação é vista como um lugar onde se desenham espaços de encontro com diferentes públicos e comunidades, encontros que vão muito para além da aprendizagem e se centralizam no cruzamento de fruição, participação, comunicação, partilha e construção de conhecimento. O museu é um espaço que procura proteger os bens culturais, através do estudo e investigação, da incorporação, da inventariação e documentação, da conservação, da interpretação, da divulgação e da educação, criando espaços de acesso para as pessoas (públicos). Neste sentido, a educação faz parte e está sempre intrinsecamente ligada à própria definição e função das instituições museológicas, porque através das dinâmicas desenvolvidas (sejam elas de programação, estudo, inventariação ou educação) são desenhados espaços e estratégias de aprendizagem, conhecimento e construção de saber para todas as pessoas (Hopper-Greenhill, 2007, p.1; Davallon, 2005, 226).

Cada vez mais as reflexões em torno das instituições museológicas se debruçam sobre as ligações com os públicos, e sobre os projetos comunicativos e educativos desenvolvidos nesse sentido. Ana Carvalho (2019) afirma a relevância das atividades desenvolvidas pelos museus, apoiadas nas funções museológicas, enquanto estratégias possibilitadoras de criar reflexões e impactos.

Parece-nos assim que o termo educação deve ser ampliado, mas nunca substituído ou retirado do contexto museológico nem da definição de museu, nem separado da ligação com o conceito de mediação. Susana Gomes da Silva (2007) defende mesmo a ideia de

campo alargado que o termo educação deve assumir, porque ir ao museu é uma experiência global, única e um conjunto de emoções e sensações:

“Trabalhar o espaço educativo do museu como um espaço promotor e desencadeador do processo de construção de conhecimento onde cada sujeito se erige como agente da sua própria aprendizagem é um caminho importante para a promoção de públicos participantes, exigentes, críticos, informados e criativos. Só assim se conseguirá investir plenamente estas instituições culturais do poder e função que a contemporânea Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem delas exige.” (Barriga & Silva, 2007, pp.64-65).

O museu está em constante mudança para poder acompanhar as transformações sociais e manter a relevância. Uma nova atenção centrada nas áreas da educação, nas novas tecnologias, na relevância das exposições temporárias, são alguns dos aspetos que têm contribuído para esta mudança e para a colocação de outros desafios ao próprio conhecimento, à curadoria e pedagogia. Apostam no desenvolvimento de métodos mais acessíveis e relevantes para promover aprendizagens, contrariando a mera transmissão de informações (através da visita orientada ou do equipamento eletrónico) sobre as obras e/ou artistas (Kelly, 2012, p.7). A experiência vivida no museu fica na memória de cada pessoa, permitindo a construção de aprendizagens.

As instituições museológicas são espaços de construção de aprendizagens, possibilitadores de uma aprendizagem de livre escolha. O conceito de aprendizagem de livre escolha, segundo Falk (2005), é uma construção psicológica sustentada por um conjunto de experiências que ocorrem em diferentes ambientes, contextos e espaços, possibilitando a criação social de conhecimento de cada pessoa tendo em conta os seus interesses de vida, as expectativas, os valores, os objetivos, as disponibilidades e as perceções (p.270). Quando a educação acontece com processos de livre escolha, torna-se mais relevante. Logo, este processo de desenvolvimento de conhecimento ocorre por livre, individual e escolha voluntária, pois é impulsionado por diferentes motivações e interesses pessoais. Todavia, importa salientar que a aprendizagem de livre escolha envolve orientações por parte de quem desenvolve as atividades, por exemplo mediadores e/ou professores (Falk, 2005, pp.270-272).

Os museus de Artes do Espetáculo, por exemplo, desenvolvem estratégias de ação, explorando novos contextos, espaços, dinâmicas, experiências e interpretações, incorporando, muitas vezes, programas de teatro e dança. Aqui, o espaço museológico

passa a incorporar a performatividade e abre a possibilidade de participação direta do público na experiência real do teatro e da dança, ampliando o potencial da relação com os objetos da sua coleção através dessa outra experiência vivencial. Quando a pluralidade dos públicos é tida em conta a programação diversifica-se e expande-se, procurando fórmulas e formatos que vão ao encontro desta diversidade. Isto promove diferentes estratégias de comunicação, mediação e educação capazes de se converterem em verdadeiras experiências museais transformadoras e completas, inclusivas, dinâmicas e plurais (Costa, 2017, p.15).

As estratégias de aprendizagem (*workshops* e atividades experimentais) promovem diferentes reflexões e interpretações, possibilitando uma experiência que pode envolver os sentidos e emoções.

O serviço educativo ocupa o espaço da mediação entre os objetos, as instituições e os indivíduos, entre as ideias dos criadores e as concepções e reflexões dos educadores e públicos. Nesta área do museu, os termos educação e mediação cultural estão associados através da prática dos educadores uma vez que estes promovem espaços de encontro, leitura e interpretação das obras, facilitando a construção de uma relação entre ideias, pessoas e objetos, conhecimentos prévios e novas aprendizagens, expectativas e experiências. Cabe por isso a esta área desenvolver uma política educativa em que a experiência se torna central, de forma a poder abarcar a riqueza e complexidade dos indivíduos e a ampliar o potencial das suas relações com os objetos de museu.

Apesar de ser uma área fundamental de relacionamento com os públicos a educação museal é, na prática, muito subestimada. Uma das manifestações mais comuns desta secundarização é o facto de os espaços físicos que servem o serviço educativo serem frequentemente inexistentes ou desadequados. Outro dos entraves está habitualmente ligado à falta de recursos humanos, formação adequado, recursos financeiros e ao isolamento em relação às outras áreas museológicas. Embora a educação tenha cada vez mais peso, os profissionais desta área na maioria das vezes não participam nas discussões mais amplas, como é o caso do planeamento e gestão de museus. A mediação é uma ação que muitas vezes é desvalorizada a nível académico e profissional. Para além de que as diferentes funções do museu, mediação, curadoria, gestão, investigação, inventariação, conservação, são equacionadas com diferentes níveis de autoridade e estatuto, dentro e fora do museu.

A educação é um espaço de pluralidade e inclusão que pressupõe transformação de atitudes e a ampliação de conhecimentos e ideias. A educação não é apenas o ato de

assimilação de saberes exteriores, é um processo de aprendizagens que transforma cada pessoa, é uma ação que conduz à criação de novas ideias.

O termo educação implica reflexão, e consiste num processo de aprendizagem que dura toda a vida. Todos os dias somos expostos a uma mera imensidão de lugares, ambientes e contextos, diversas e novas informações, experiências e ideias, e é a conjugação de tudo isto e as escolhas que fazemos que permitem que cada um de nós desenvolva a sua própria aprendizagem (Falk, 2005, p.265).

Tradicionalmente, a responsabilidade da educação relaciona-se com a escola e com a figura do professor enquanto educador, que transmite os conteúdos. Porém, a educação acontece pela construção de conhecimentos, através da socialização, de experiências vividas e de diálogos em diferentes contextos e instituições (Davallon, 2005, p.224).

Na esfera museológica, é a aprendizagem ativa que, pelo menos em termos retóricos, é privilegiada. É a aprendizagem ativa, que mantém as mentes também ativas. Desta forma, o envolvimento e participação em atividades práticas, *hands-on* – aprendendo fazendo, associadas a um incentivo cognitivo, *mind-on* – mente, e inteligência emocional – *hearts-on*, possibilita experiências sensoriais e aprendizagens significativas (Barriga & Silva, 2007, p.63).

É pelo confronto entre a bagagem que trazemos e as informações apresentadas e desenvolvidas pelo museu, que são construídas novas aprendizagens e interpretações. Esta ideia de construtivismo - aprendizagem como uma construção ativa por parte das pessoas, passou a ser predominante no espaço educativo, contribuindo para a reflexão sobre as suas estratégias, métodos e experiências pedagógicas² (Hein, s.d., p.2).

A premissa principal do construtivismo é a de que o Homem cria o mundo que conhece e compreende, através das experiências e da criação de significados, sustentada pelos conhecimentos prévios. É um conhecimento construído e uma educação com base na descoberta. Não se nasce a saber interpretar o Mundo, vai-se aprendendo o significado do Mundo (Hein, s.d., pp.1-2).

Contudo, Hein questiona: “What strategies are appropriate for teaching in a constructivist world?”³ (Hein, s.d., p.1).

²A pedagogia é uma área de conhecimento com um grande significado, implica métodos de ensinar, conhecimentos sobre a educação e, ainda, linhas orientadoras para as ações educativas.

³Tradução livre: “Que estratégias são adequadas para o ensino num mundo construtivista?” (Hein, s.d., p.1).

As estratégias de mediação construtivista envolvem todos os participantes na construção de ideias e conhecimentos. No interior das práticas construtivistas encontram-se diferenças no grau de intervenção do educador. Assim, o educador construtivista assume-se como um desafiador e incentivador de aprendizagem.

Neste sentido, os públicos assumem a posição de construtores de significados, visto que a experiência educacional é uma viagem pessoal que tem em conta as diferentes formas de pensar e os diferentes conhecimentos prévios que funcionam como pontos de partida a cada um. Cada um é agente da sua própria aprendizagem, construindo ativamente o sentido para as coisas a partir das aprendizagens significativas que vai fazendo. O modelo pedagógico construtivista determina as pessoas como seres ativos na construção de interpretações das experiências que vivem. No âmbito museológico os públicos são participantes ativos, construtores e produtores de sentidos, de experiências e interpretações (Hein, s.d., p.2; Ugarte *et al.*, 2016).

Nesta abordagem o educador deixa de ocupar um lugar de autoridade transmissiva (o detentor do conhecimento) e assume o papel de abrir espaço para construção pessoal de significados. E, por essa razão, na pedagogia construtivista, ele é o organizador da atividade, assumindo as suas ideias estratégicas e o educando vive as abordagens que lhe são mostradas, acabando por construir as suas aprendizagens.

A mediação, por sua vez, é um termo complexo, envolvendo uma multiplicidade de ideias que incluem a atenção aos momentos de conversa, de silêncio, às trocas de gestos, olhares, gostos, aos modos de pensar e perceber e, ainda, de envolvimento na experiência. É um encontro num mesmo espaço que, como refere Celeste Martins:

“(...) nos exige sensibilidade inteligente e inventiva para pinçar conceitos, puxar fios e conexões, provocar questões, impulsionar para sair das próprias amarras de interpretações reducionistas, lançar desafios, encorajar o levantamento de hipóteses, socializar pontos de vistas diversos, valorizar as diferenças, problematizando também para nós o convívio com a arte.” (Martins, 2006, p.3).

A mediação não é apenas o ato de intermediar. A mediação não é transmitir e receber significados, é construção e desconstrução de interpretações, é o processo de apropriação das mensagens e de lhes dar sentido. É encontro com pluralidades de conceitos; é ampliação de conhecimento; é ir ao encontro do repertório cultural e dos interesses; é conectar conteúdos e interesses; é ir além dos conteúdos, é aproximar, é reflexão; é experiência, é diálogo, conversação; é provocação; é partilhar, é “estar

entre muitos” e são reflexões que se desdobram em novas provocações. É através da mediação que se dá o encontro entre pontos comuns (Martins, 2005, pp.44-55; Semedo & Freitas, 2017, p.50).

A mediação pode acionar sensores que possibilitem a transformação da noção de conceitos iniciais dos públicos, ao assumir novos formatos de interpretações e aprendizagens.

Ao longo dos últimos anos, o conceito de mediação tem vindo a ser repensado, a partir de novas perspetivas. Por um lado, há autores que defendem a ideia de que a mediação atua de modo a ligar dois mundos distintos, num mesmo espaço, ou seja, constrói um interface. Por outro lado, autores, como Miriam Celeste Martins (2006, pp.2/3), afirmam que, embora a mediação seja um “estar entre” ativo e flexível, não é um “estar entre” dois, entre a obra e o leitor ou entre o que a cria e o que a interpreta. Desta forma, o “estar entre” significa que não há isolamento, mas sim integração, pois é criada uma dinâmica transformadora, possibilitando a construção de espaços estreitamente conexos e mistos. A mediação é um processo de intervenção e um ato de comunicação.

Para este projeto, importa particularizar o conceito de Mediação Cultural. A mediação cultural é uma estratégia de interação e comunicação que promove o desenvolvimento de novas ideias e interpretações, tendo sempre em conta as particularidades de cada pessoa nos sistemas educativos (Feitosa, 2018, p.85). No universo museológico, a mediação é, maioritariamente, associada aos serviços educativos dos museus. E segundo a Lei Quadro dos Museus Portugueses – nº 47/2004 de 19 de agosto, artigo 42º, nº1: “O museu desenvolve de forma sistemática programas de mediação cultural e actividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais.” (Lei nº47/2004, p.5384).

A mediação é um ato que promove experiências que afetam cada pessoa de diferentes formas. É uma ação decorrente de uma atividade pedagógica e/ou projeto programados pelo mediador/ técnico/ profissional, que deseja criar sentidos sobre os objetos museológicos. A mediação acontece, de uma forma geral, em todo o museu, o próprio ato de colecionar ou inventariar pode ser compreendido como ato mediador que usa dispositivos de enquadramento e, portanto, de mediação. Porém, é sobretudo nos espaços de exposição e educação, que a mediação se processa, porque o museu é um espaço de comunicação e mediação por excelência e é feita por qualquer pessoa que decide o quê, porquê e de que forma comunicar (Vieira *et al.*, 2017).

As novas formas de pensar e compreender a noção de mediação no contexto museal, basearam-se na ideia do museu construtivista, impulsionador da construção de significados e incentivador da criação de múltiplas aprendizagens. Estas novas reflexões levaram ao desenvolvimento de práticas de mediação que promovem diferentes experiências, quer no espaço físico, quer no espaço digital do museu, criando, então, um espaço comum e compreensivo.

Sendo que o conceito de mediação não é fechado, nem fixo, o conceito de mediador também não o pode ser, porque a sua função se altera consoante as circunstâncias. Define-se o mediador como sendo todos os que trabalham em contacto direto com os visitantes do museu, como por exemplo os guias, os funcionários, os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de projetos, entre outros (Carvalho & Lima, 2017, p.8; Semedo & Freitas, 2017, p.51).

O mediador é um profissional que, atuando em diferentes lugares, contextos e áreas do museu, desenvolve e promove o encontro, o envolvimento e participação, a reflexão e o diálogo entre os públicos, os objetos, os espaços, etc. Ao propor linhas de intervenção que aproximam os públicos das artes, os mediadores desenvolvem ações que possibilitam a construção de significados e modos de acesso ao conhecimento produzido. Ações que incentivam a reflexão, promovem acessibilidades, criam espaços para a construção de conhecimento; estimulam a criação de dinâmicas, em oposição à mera transmissão de ideias, incentivando o público a refletir e a realizar as suas próprias leituras e interpretações (Carvalho & Lima, 2017, p.8; Vieira *et al.*, 2017).

Neste sentido, o mediador cria espaços de conexão, de incentivo à reflexão, ao questionamento, à interpretação e à discussão de possíveis significados. Sendo um espaço de conversação, o mediador não pode esquecer que trabalha com a sua própria bagagem e com a dos participantes, ou seja, com conhecimentos prévios. Além disso, terá que ter em consideração que cada indivíduo traz consigo uma bagagem, nomeadamente feita de preconceitos, pré-conceitos, ideologias, vivências, memórias e histórias, cabendo, assim, ao mediador gerir esta multiplicidade de emoções, desenvolvendo a atividade e/ou projeto a que se propôs (Vieira *et al.*, 2017).

Não há dúvida que o modo como o mediador partilha a informação influencia diretamente a forma da aprendizagem por parte dos públicos. Ao considerar importante a conjugação de diferentes informações, conceitos, ideias e temáticas, por exemplo promover um mundo de entendimentos mais amplo; produz dinâmicas, através do diálogo, com a introdução de informação e da criação de estratégias com base no

conhecimento trazido pelos públicos. Para tal será necessário que organize a mediação de forma a “reunir”, a “reorganizar ideias”, os “conceitos”, os “pontos de vista” e o “diálogo” com os públicos, conduzindo o visitante a uma compreensão reflexiva, para um determinado lugar, objeto e/ou significados que ao objeto são atribuídos (Costa, 2017, pp.17-18).

Será esta relação próxima, entre o mediador e os públicos, que potencializa a troca de experiências, ideias e a criação de significados. Potencialização que provoca a reflexão, permitindo que encontrem respostas e/ ou mais questões, e que proporciona a criação de espaços de encontro com a arte, ampliando leituras e diferentes compreensões do mundo e da cultura.

Os dois conceitos, educação e mediação, estão, portanto, interligados. Separá-los é assumir dois polos completamente distintos, o que na verdade é um erro. Quando se refere a educação nos museus, fala-se, em grande parte das vezes, em mediação. A mediação e a educação são processos que envolvem escolhas e a construção de narrativas, aprendizagens e conhecimentos. Assim, há encontro de sentidos, histórias, ideias e transformação que possibilita a construção de novos e diferentes espaços.

Associar a educação apenas ao processo de transmissão formal de conhecimentos entre um professor e um aluno, e afirmar que a mediação é somente um estar entre dois polos apaziguando o confronto, é limitar os conceitos. Ambos, educação e a mediação, desenvolvem momentos de aprendizagem.

A educação é fundamental no modo de criação de saberes, e pode ser feita por várias vias. Um educador é como um "(...) introdutor e mediador de significados e conhecimentos." (Costa, 2017, p.15). A mediação é uma estratégia que possibilita novos encontros, aprendizagens e experiências, estimulando a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento de diferentes percepções.

O mediador e o educador promovem experiências que contribuem para a construção de aprendizagens e ligações entre os públicos e o objeto. Todo o conhecimento é uma construção feita de forma individual, através do processamento e reorganização do que é anteriormente conhecido e de uma nova aprendizagem. Em tempo de viragem da “(...) Sociedade da Informação para a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem (...)” vinca-se a ideia de que cada pessoa é um construtor ativo de conhecimento (Barriga & Silva, 2007, p.9).

Na generalidade e como já se foi afirmando, a educação em museus assume posicionamentos próximos do construtivismo crítico. Ou seja, compreende os espaços de

mediação como não-lineares e que a mente cria mais do que reflete e é mais do que um depósito de interpretações. Tudo é influenciado pelo mundo social. Desta forma, o conhecimento é construído culturalmente, socialmente e tem uma profunda interligação com as práticas discursivas e a linguagem (Silva, 2009, pp.5-6).

O CECA- ICOM, organização institucional, não separa estes dois termos - educação e mediação -, não fala de um conceito sem introduzir o outro. A educação é um processo de construção de aprendizagens que acontece em diferentes lugares e contextos e se manifesta em novos conhecimentos, ideias e interpretações (“CECA – ICOM”, 2020).

É desta forma, a mediação enquanto ação pedagógica que proporciona aprendizagens e produz educação -, que este trabalho assume estes dois conceitos. Os conceitos de educação e a mediação estão interligados e ambos são construtores de conhecimentos, através de aprendizagens e experiências. Então, como construir dinâmicas/experiências com coleções de teatro e dança?

3. As Artes Performativas

Chegados a este ponto do Trabalho de Projeto, o objetivo é confrontar perspectivas sobre as artes performativas, ou também designadas de artes de espetáculo e/ou artes do palco. As Artes do Espetáculo são manifestações artísticas que combinam a dança, o canto, o teatro, a magia e o vídeo. São experiências, pensamentos, reflexões abertas, sem quaisquer barreiras. Neste sentido, procura-se identificar como os museus de e com coleções de Teatro e Dança desenvolvem as dinâmicas do serviço educativo, em particular no digital, tendo em conta que estas artes se formam pela expressão, liberdade de interpretações, de sensações, de emoções, de sentimentos e de movimentos.

A partir de Daniela Salazar (2013) colocou-se as questões (p.17 e p.24):

- Como se caracterizam as Artes Performativas?; No conceito de Artes Performativas é possível integrar o conceito “performance art”?; O termo, Espetáculo, relaciona-se e pode ser aplicado no contexto das Artes performativas?.

Também designadas de *Performances* Artísticas, Artes do Espetáculo, Artes Cénicas e/ou Artes de Palco, as Artes Performativas são apresentações/ manifestações artísticas que combinam a dança, o canto, o teatro, a magia e o vídeo com ou sem públicos.

O termo *performance*, vem do verbo inglês “to perform” que significa executar. Teve origem na segunda metade do século XX, mas foi no século XXI que ganhou maior interesse (Salazar, 2013, pp.14-15). O conceito de *Performance Artística* começou a ser usado no século XX, por volta da década de 70, como referência a um fenômeno artístico e/ou teatralização de ações, baseado em diferentes experiências. Segundo Marcara e Batalha (2006), a ideia de artes performativas aparece como uma arte inteiramente relacionada com o prazer, o divertimento e a experiência, reforçando os “Happenings” (p.33). “Happening”, inserido na “Performance Art”, é um conceito, criado em 1959, usado para designar uma perspectiva de um acontecimento artístico, que nasce através de uma obra performativa.

O conceito de “Performance Art”, surgido nos anos 70 do século XX, mas com gênese na época das primeiras vanguardas artísticas, mais precisamente do futurismo, é, também, um modo de expressão de ideias. Nos anos 1980, o termo “performance art” associa-se à dimensão de entretenimento, por causa da sua maior ligação com os média e para o espetáculo. Há dois conceitos explorados pela “performance art”: arte total, termo criado pelo artista alemão Richard Wagner, “(...) que pretendia juntar em palco todas as artes (teatro, música dança e artes plásticas)” (Salazar, 2013, p.21); e arte viva, os performers desenvolvem uma forma de “(...) expressar-se de forma não objectual, ao vivo. Como grande parte dos artistas dedicados à “performance art” tiveram a sua origem nas artes plásticas, principalmente na pintura e escultura, as suas *performances* reflectiam ao mesmo tempo os objectos escultóricos e os quadros que produziam (...)” (Salazar, 2013, p.21).

Em qualquer dos casos, trata-se de uma experiência, um pensamento, uma reflexão aberta sem quaisquer barreiras, experiências que se formam pela expressão, liberdade de interpretação, de sensações, de emoções, de sentimentos e de movimentos.

As artes performativas caracterizam-se, essencialmente, por serem artes que se desenvolvem através da *performance*, com diferentes práticas. A *performance* é o ato que através de gestos e movimentos desenvolve uma ação artística para um público (Salazar, 2013, p.15). Vive do movimento, da experiência e articula diferentes artes (dança, teatro, pintura, escultura), estimulando a reflexão dos próprios públicos sobre o conceito de arte.

Os atos performativos acontecem no presente, a experiência é única e irrepetível, o espectador usufrui no momento e nunca sentirá e viverá da mesma forma. Vivem o presente, desenvolvem-se perante as situações contemporâneas e criam ligações com os mais variados artistas e artes, promovendo ações dinâmicas, quer de teatro, dança, música,

circo, magia e/ou “performance art”. Os atores, bailarinos, músicos, performers desenvolvem os espetáculos e criam momentos com e para os espetadores, proporcionando diferentes experiências, ativando diversos sensores na vida humana (Guerreiro, s.d., p.105; Salazar, 2013, p.24-26).

O termo *performance* artística é dinâmico e complexo, porque implica o trabalho conjunto de artistas e práticas artísticas, bem como, mudanças conceptuais.

3.1. Artes do Espetáculo: Teatro e Dança

As Artes do Espetáculo⁴ constroem-se a partir das manifestações artísticas que são apresentadas para um público (Salazar, 2013, p.24). Diferenciam-se das artes da pintura, da arquitetura, da escultura, pelo seu carácter efémero e porque a sua criação faz coexistir num mesmo palco diferentes artes e artistas. As artes juntam-se para produzir um espetáculo (Alvarez *et al.*, 2005, p.6).

O teatro e a dança são duas grandes artes do espetáculo que vivem da comunicação e da experiência entre o palco e a plateia.

A presença de espetadores nas manifestações artísticas no teatro e na dança é importante, pois os espetadores são convocados a participar nos atos performativos⁵ como legitimadores e testemunhas da ação que decorre em palco. A sua presença é essencial, pois só assim o espetáculo fica completo. A ausência de plateia é sinónimo de inexistência de pessoas que se envolvem na ação dramática. É necessário que haja cúmplices - neste caso os espetadores -, para acreditarem nas personagens, nos cenários, nos sons, nas luzes, no ato. A representação fica completa com esta cocriação entre o remetente e o destinatário. O espetáculo acontece mesmo sem espetador, mas nunca da mesma forma como quando há a sua presença participativa (Guerreiro, s.d., p.106).

As barreiras físicas impostas entre a plateia e o palco vão sendo cada vez mais derrubadas, os espaços onde toda a ação se desenrola mudam. As artes do espetáculo saem dos espaços interiores para os espaços exteriores, proporcionando a queda das barreiras entre o ator e o espetador. O espaço cénico passa a ser partilhado, criando mais interação e maior comunicação. Estas mudanças de espaços como palcos, para a ação

⁴O conceito na Roma antiga referia-se às manifestações de jogos, lutas e circo. Já no século XVI, o termo, começou a ser mais relacionado para a prática de teatro. Esta associação de ir a um espetáculo ver teatro, um concerto, um bailado, deu abertura para as expressões “sala de espectáculo” e/ou “ir ao espectáculo” Vêm da palavra em latim “spectare” que significa “ver com atenção” e, do substantivo “spectaculum”, “tudo o que é visto” (Salazar, 2013, p.24).

⁵A referência aos Espetáculos, poderá ser feita também por: Atos performativos, Representação, Ação e Ato.

performativa, criam diferentes possibilidades de fruição racional e sensorial, atraindo novos públicos (Guerreiro, s.d., pp.118-119).

O espaço entre o real e o ficcional fundem-se e proporcionam aos espetadores uma diferente experiência e ligação pessoal e coletiva. Os espetadores começam cada vez mais a entrar nas ações performativas, como colaboradores, criando uma maior partilha de relações entre os dois. Esta dificuldade em delimitar o palco e a plateia atribuí aos espetadores uma nova posição, um novo lugar e um maior poder. Esta conexão não implica um envolvimento direto e corporal dos espetadores na ação do espetáculo, mas sim uma ligação emocional na própria experiência, que tem um contexto, tempo e espaço diferente. O espetador passa a pertencer à *performance* (Guerreiro, s.d., pp.118-119).

O teatro⁶ é uma arte rica na união de artes e artistas. Todos os momentos, desde a *performance* do ator, à composição dos cenários, aos figurinos, à incorporação de som e luzes, são pequenas peças excecionais que compõem o grande puzzle que é o espetáculo. A arte do teatro tem a capacidade de envolver emocionalmente os espetadores nos atos. É um espetáculo que considera três importantes elementos, o ator, o texto e os públicos que se fundem e comunicam (Berthold, 2001, p.XII).

O ator procede à interpretação criativa, dando vida e corpo ao texto para os públicos. O espetáculo fica completo com a presença dos públicos, que vê e ouve as manifestações do ator. O teatro vive das emoções e sentimentos entre o ator e os públicos e tem a capacidade de construção de ideias, pensamentos, valores e reflexões, motivando transformações sociais (Magaldi, s.d., p.3; Tavares, 2015, p.74).

A ação do ator cativa o espetador e leva-o para uma diferente dimensão sobre a sociedade, a vida e o mundo e para um envolvimento na própria história contada cheia de significantes⁷ (Alvarez *et al.*, 2005, p.23). O teatro é um ato único, original, com movimentos instantâneos, que através da palavra, dos momentos de silêncio, dos gestos, da mímica, dos movimentos, da expressão do olhar, ou seja, através da expressividade é comunicada e transmitida toda a interpretação do texto (Berthold, 2001, p.XI).

⁶O conceito de Teatro, palavra com origem do grego, refere-se ao espaço físico, à infraestrutura, ao edifício, com plateia e palco⁶, onde acontecem os espetáculos transmitidos ao público (Alvarez *et al.*, 2005, p.21). No dicionário de língua portuguesa, Teatro, é definido como “(...) casa onde se representam comédias, etc.; arte de representar; literatura dramática.” (p.555). Segundo Magaldi “Quando se diz: “Vamos ao teatro” – pensa-se de imediato na saída de casa para assistir, num recinto próprio, a uma representação, feita por atores, bailarinos ou mimos.” (Magaldi, s.d., p.3).

⁷Por um lado, os significantes são de natureza visual e auditiva (cenário, o seu enquadramento espacial e todos os elementos a ele associados, os adereços de cena, os sons). Por outro lado, o próprio ator é também um universo de significantes, nomeadamente auditivos, de linguagem, sons, visuais e ocupação do corpo no espaço através dos gestos e das expressões (Alvarez *et al.*, 2005, p.23).

A dança⁸ é uma expressão de comunicação do Homem. “[M]anifesta (...) relação entre a fisicalidade e a corporeidade.” (Marcara & Batalha, abril 2006, p.30), transmite mensagens, pontos de vista sobre o mundo, significados, sentimentos, emoções e ideias.

A dança é uma ação artística que se manifesta pelo corpo. O intérprete vive uma experiência corporal, através de sentimentos e diálogos. É uma arte expressiva e com vida que, por meio dos movimentos do corpo e da mente, do(s) cenário(s), figurino(s), traje(s) e adereço(s), criam uma poesia imaginativa. É, essencialmente, composta por infinitas possibilidades expressivas do movimento. A dança é uma manifestação social e cultural que vive da gestualidade sensível e original do corpo e de emoções. O Homem quando dança manifesta movimentos, que pretendem comunicar os estados emotivos e afetivos do seu interior, reagindo ao mundo externo. Os coreógrafos criam ações espetaculares do mundo vulgar (Marcara & Batalha, 2006, p.30).

3.2. Musealização das artes performativas: dificuldades

As artes do teatro e a da dança envolvem todas as outras, desde a música até às artes plásticas, passando pela dramaturgia e pela construção de um espetáculo, daí Almada Negreiros afirmar que o “Teatro é o escaparate de todas as artes.” A necessidade da perpetuação da memória de um espetáculo, realizado em cima de um palco, que por si mesmo é efémero e irrepetível, por natureza, está na base da criação de um Museu dedicado às artes do espetáculo (Alvarez *et al.*, 2005, p.6).

A questão que aqui se impõe é:

- *De que forma pode a arte efémera ser musealizada?*

O processo de musealização das artes do espetáculo assemelha-se ao que acontece aos outros objetos de museu. Porém, pensar na musealização da arte efémera é refletir sobre um espetáculo que ocorre num determinado local e dia para os públicos, é aceitar que o que fica são objetos descontextualizados, como rascunhos, desenhos, postais, maquetes, adereços, figurinos, fotografias e/ou vídeos. O cariz efémero, vivo e em constante evolução do espetáculo é relocalizado no museu, os objetos que chegam ao espaço museológico são a materialização de uma memória construída durante a ação.

Estes objetos, que ficam dos espetáculos, não podem ser perdidos, pois no futuro serão prova de memórias, de diferentes sentimentos e emoções por parte dos espetadores.

⁸Dança é o “(...) acto de dançar; baile.” (dicionário de língua portuguesa, s.d., p.207).

Musealizar estes objetos que ficam do(s) espetáculo(s) e que proporcionam uma experiência, deve ser encarado como obra inacabada tal como refere Alvarez (2005):

“(…) se um quadro do pintor Carlos Botelho é isso mesmo, isto é, é entendido como uma obra acabada, *primária*, num museu dedicado às Artes Plásticas, neste Museu a maquete para um cenário pintada pelo mesmo artista assume um outro significado: não perdendo o sentido da sua autoria (o seu criador) ela é entendida como um produto *secundário*, ou seja, foi criada para fazer parte de uma obra total (o espetáculo de teatro), e só nesse contexto pode ser entendida como objecto museológico.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.7).

Durante o espetáculo, que ocorre num local específico, toda a ação se desenrola, mas quando a cortina se fecha, a história e a experiência acaba e apenas restam memórias e objetos que, separados, não contam tudo o que ali foi vivido. O carácter fugaz do espetáculo, da ação que nunca mais será repetida da mesma forma e que não voltará a ser igual, torna-o especial e única toda a experiência. O espetáculo proporciona o encontro, através da emoção e da autenticidade, entre as artes, os artistas e os públicos.

No fim do espetáculo, a verdadeira emoção é esquecida, na memória fica apenas uma imagem do que aconteceu. Todavia, nunca será uma memória integral, porque quando o espetador se recordar do espetáculo, pode não conseguir recriar toda a história. O espetáculo não sobrevive tal como foi realizado, dado que a sua originalidade e efemeridade impedem a sua repetibilidade. As vozes, os gestos, as reações do artista e dos públicos não são musealizáveis. Os objetos e vestígios do espetáculo é que são musealizados (Salazar, 2013, p.49).

Sendo um espetáculo composto por um infundável conjunto de artes e artistas e pela conjugação de linguagens artísticas que possibilitam uma experiência total, os fragmentos que ficam, são todos importantes para a tentativa de recriação da ação, ou pelo menos para a permanência material das suas memórias. O texto dramático, que é a base do espetáculo, o cenário que nasce do trabalho das artes da pintura, da arquitetura, da escultura, dos profissionais/ técnicos de luz e do som que proporcionam o ambiente da ação e os figurinos que completam a personagem, são exemplos dos vestígios materiais, da arqueologia do espetáculo. Estes vestígios são patrimónios materiais imóveis e móveis, com diferentes tipologias e suportes. Estes objetos são importantes para o

“(…) conhecimento das práticas performativas, sejam as oriundas dessa mesma prática (texto, maquetas, cartazes, recortes de imprensa); o conhecimento de

aspectos inerentes a essas práticas performativas (diplomas, arquivos correntes, carteiras profissionais); fruição estética e artística bem como pontos de partida para a evolução técnica e a criação de novos paradigmas artísticos.” (Salazar, 2013, p.35).

Os patrimónios imóveis são todos os edifícios onde acontecem os espetáculos. Os patrimónios móveis são, por exemplo, os instrumentos musicais, os figurinos, a cenografia, os trajos de cena, a maquinaria de cena, as fotografias, os postais ilustrados, os cartazes, os programas, os bilhetes, as pinturas, as esculturas, os textos dramáticos, os desenhos, os retratos e as caricaturas (Picon-Vallin, 2012, p.116).

Um museu de artes performativas será sempre um espaço vivo e dinâmico, embora haja sempre a ausência dos corpos dos *performers* e dos espetadores das ações performativas. No museu de artes performativas não é possível encontrar os corpos dos artistas, mas sim os corpos dos visitantes do próprio espaço físico do museu, que se relacionam com os objetos expostos pertencentes ao espetáculo (Salazar, 2020, pp.169/170).

Os públicos do museu são, nestes espaços, confrontados com os objetos materiais que o compõem (Picon-Vallin, 2012, p.125). Picon-Vallin (2012) ilustra perfeitamente o processo museográfico dos objetos de um espetáculo, com o exemplo de uma exposição:

“(…) maquinismo teatral do século XVIII em um anexo do Museu Pushkin em Moscou – máquina de chuva, de vento, de tempestade que os visitantes manipulavam diante de um pequeno palco onde eles podiam imaginar esta ou aquela peça realizada – e do efeito produzido por essas máquinas de madeira, ao mesmo tempo, rústicas e sofisticadas.” (p.125).

Contudo, existe sempre a possibilidade de desenvolver ações artísticas interagindo com os objetos expostos, contribuindo para a construção de diferentes memórias. As coleções podem ser interpretadas, através da arte do teatro, permitindo a construção e descoberta de novas interpretações (Papp, 2013, p.8; Salazar, 2020, p.165).

A criação do museu de artes performativas significa, por um lado, o reconhecimento, a valorização, a vontade em eternizar e conservar num espaço estas artes, e, por outro lado, a promoção do debate sobre o significado do teatro e da dança, da apresentação do que já aconteceu, através de uma retrospectiva e um olhar no presente e

no futuro. Um museu das artes do espetáculo é essencialmente um espaço mental criado e projetado (Lista, 2014, p.7).

Assim, um museu dedicado às artes performativas⁹ é, essencialmente, um espaço que deve, como argumenta Jorge Silva Melo “(...) ter tudo, mas tudo, livros, roupas, maquetas, multas, textos, vídeos, convites, esboços, fotografias, gravações, licenças, saias, o som das vozes, o barulho, tudo.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.16). Além disso, será sempre um espaço único, onde é possível proceder a pesquisas sobre o teatro e a dança, tanto por profissionais da área, como por outros interessados (Picon-Vallin, 2012, p.121).

3.3. Museus com coleções de Teatro e Dança

No decorrer da reflexão sobre os contextos de musealização das Artes Performativas, tornou-se fundamental identificar museus, de e com coleções de teatro e dança (Figura 1), dos quais aqui se destacam o *Victoria and Albert Museum*, *Museum of Performance + Design*, *Theatermuseum*, *Musée de la Danse Centre Chorégraphique National de Rennes et de Bretagne*, *Dansmuseet* e Museu Nacional do Teatro e da Dança.

Procurou-se, nomeadamente, compreender o que são e que ações desenvolvem na área do serviço educativo, em particular no espaço *online* (Apêndice A- Tabela 1).

Museus de e com coleções de Teatro e/ou Dança			
1			
2		<u>Ação no online:</u>	
3		<u>Serviço educativo:</u>	
4	Victoria and Albert Museum	<p>O website está visualmente apelativo, consistente e cheios de conteúdos. É funcional e bem executado. O visitante deste espaço tem uma experiência interessante. É possível a exploração de conteúdos e de objetos, através de fotografias e vídeos, das coleções, por exemplo a de Theater & Performance.</p> <p>Apresenta os contactos do museu. O museu tem Facebook, Twitter, Pinterest, Instagram e Youtube.</p>	<p>Apresenta uma área denominada "Learn", onde promove as diferentes atividades e/ou projetos de mediação. Porém, a única ação da coleção de teatro e dança, através do online, são vídeos.</p>
5	Museum of Performance + Design	<p>Quando o visitante entra no website é confronto com a simplicidade, mas apelativo. É um website funcional e dinâmico. Para além das informações sobre o museu e as coleções, tem apostado na partilha de exposições, fotografias, gravações audiovisuais e registos de imprensa no espaço online.</p> <p>Apresenta todos os seus contactos. Twitter, Facebook e Tumbler.</p> <p>Está em Inglês.</p>	<p>Não foi encontrada qualquer tipo de referência a isto.</p>
6	Theatermuseum	<p>Website apelativo, acessível e funcional. Tem vários conteúdos, que possibilitam a observação das coleções.</p> <p>Expõe os contactos do museu. Facebook, Instagram e Youtube.</p> <p>Está em Alemão e Inglês.</p>	<p>Apresenta uma área intitulada "Learn & Explore". Aqui o visitante tem acesso a várias e diferentes atividades, programas e/ou projetos.</p>

Figura 1 - Pormenor da tabela de análise dos Museus de e com coleções de Teatro e/ou Dança.

Fonte: Autora, 2020.

⁹A criação de museus dedicados às artes do espetáculo, teatro e dança, surge no século XIX na Europa (Salazar, 2020, p.161).

Sendo o serviço educativo a área que promove os projetos de mediação, participativos e/ou colaborativos, a construção ativa de interpretações e significados sobre as coleções e história dos museus, estabelecendo interligações entre conhecimentos, é nesta área que os museus das artes do espetáculo desenvolvem diferentes formas de interação nas práticas educacionais. Por um lado, através da criação de estratégias de acompanhamento, como visitas orientadas. E, por outro, através da utilização das próprias artes performativas, teatro e dança, como opção para oferecer aos públicos novas dinâmicas na visita ao museu, favorecendo o envolvimento ativo dos participantes no museu (Kent, 2018, p.8; Magelssen, 2006, p.337).

O espaço digital, mais especificamente na área dos serviços educativos, tem também possibilitado a construção de novos conteúdos, projetos e atividades. Na generalidade, os museus de teatro e dança têm também apostado no digital como forma de expor o que realizam no espaço físico do museu e espaço de partilha e criação de diferentes projetos (Sparacino *et al.*, 2000, p.499). Todavia, durante a pesquisa, não foram identificados muitos projetos *online* nos museus de e com coleções de artes do espetáculo, nem mesmo projetos que envolvam as próprias artes.

O *website* do museu *Victoria and Albert Museum*, no Reino Unido, apresenta as várias dinâmicas, através do e pelo *online*, em que o museu aposta. Neste site é possível a explorar conteúdos informativos e visuais sobre o museu e as suas coleções. Destaca-se a área denominada *Learn* que propõe o desenvolvimento de estratégias para aprendizagem e o envolvimento dos públicos nas coleções. A coleção de arte e *performance* apresenta, especificamente, a área *Costume*, que inclui recursos em vídeo sobre temas relacionados com a coleção de Teatro e *Performance* (Figura 2) (“Victoria & Albert”, 2020).

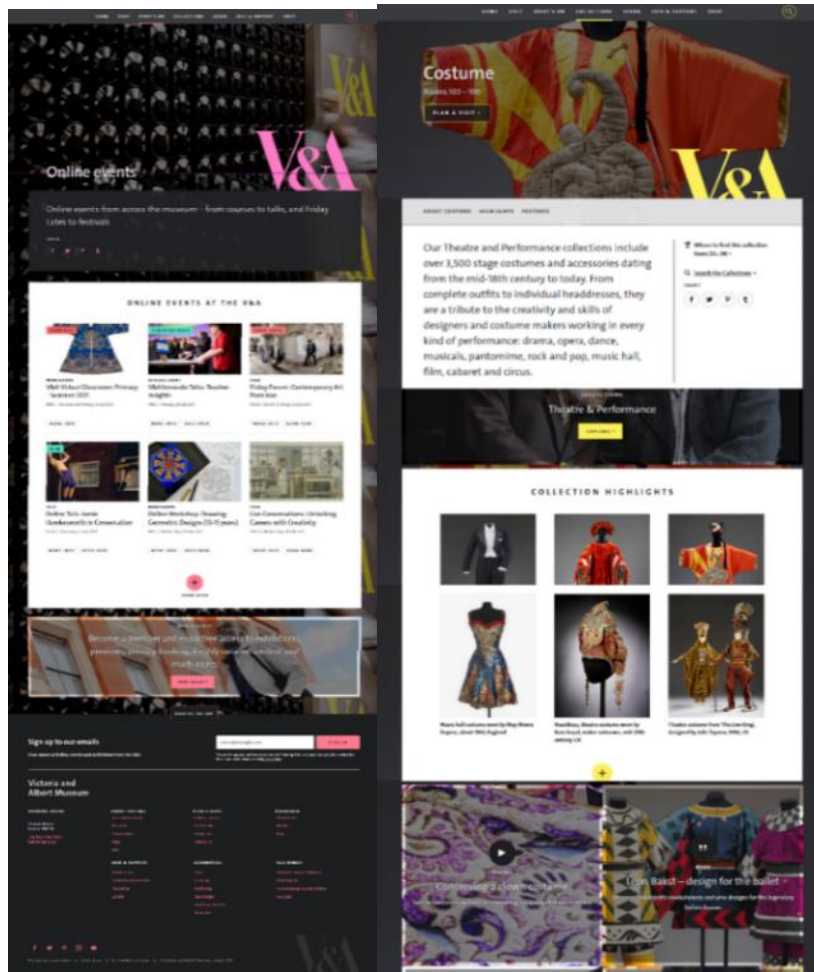


Figura 2 – Páginas do website do Victoria & Albert Museum.

Fonte: “Victoria & Albert”, 2020 – <https://www.vam.ac.uk/collections?type=featured>

O *Museum of Performance + Design*¹⁰, em São Francisco, Califórnia, fundado em 1947 pelo bailarino Russell Hartley (1926-1983), preserva a história das artes performativas do país. Através do *website* (Figura 3) é possível perceber que o museu tem um espaço de biblioteca, de área de conservação e arquivo. O Museu tem apostado na partilha de exposições, fotografias, gravações audiovisuais e registos de imprensa no espaço *online*. Contudo, não existe uma área dedicada exclusivamente à educação, que permita entender que programação desenvolve com e para os públicos (“Museum of Performance + Design”, s.d.).

¹⁰ Fundado em 1947, pelo bailarino Russell Hartley (1926-1983), preserva a história das artes performativas do país.

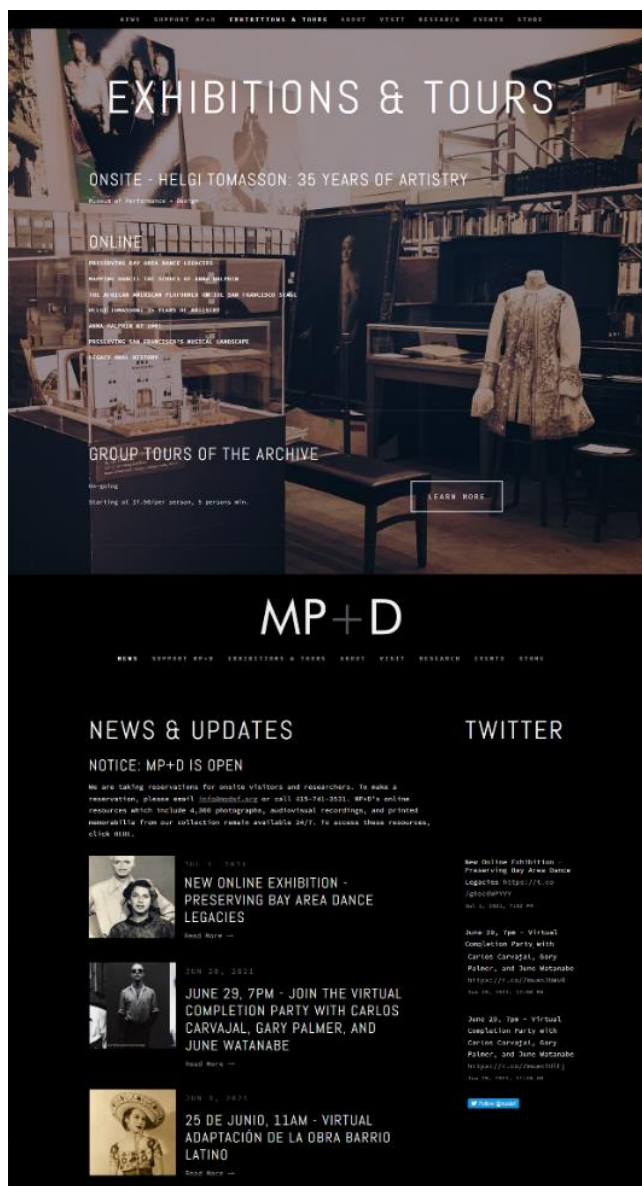


Figura 3 – Pormenor da página do website do *Museum of Performance + Design*.

Fonte: “Museum of Performance + Design”, s.d. - <https://www.mpsdf.org/#exhibition-tours-section>

O *Theatermuseum*, localizado em Viena de Áustria, mais precisamente no *Palais Lobkowitz* onde está instalado desde 1991¹¹, é composto por objetos teatrais, como figurinos e adereços. O museu tem uma área educativa, onde desenvolve projetos com e para os públicos. Através do *website* (Figura 4) o visitante tem conhecimento sobre as diversas atividades oferecidas, podendo aceder às coleções que estão no espaço *online*.

¹¹O museu surgiu aquando da reunião das coleções de teatro da Biblioteca Nacional Austríaca, nos finais do século XVII. Por volta do ano de 1930 surge a ideia de fundação de um museu do teatro, porém só em 1975 é finalmente criado e instalado em *Hanuschhof*. Mais tarde, depois de uma renovação do espaço, foi realocado em *Palais Lobkowitz*.

No site, apresenta uma área intitulada *Learn & Explore*, permitindo que o visitante acesse a diferentes atividades, programas e/ou projetos (“Theatermuseum”, s.d.).



Figura 4 – Pormenor da página do *website* do *Theatermuseum*.


Fonte: “Theatermuseum”, s.d. - <https://www.theatermuseum.at/en/Exhibitions>

O *Musée de la Danse, Centre Chorégraphique National de Rennes et de Bretagne*, França, dirigido atualmente pelo coreógrafo Boris Charmatz, surgiu da união entre os conceitos de museu, lugar de preservação, dança, arte do movimento e centro coreográfico. É um espaço experimental, que promove a reflexão e a prática da dança. Os projetos desenvolvidos no museu proporcionam uma combinação entre a exposição das coleções, ação performativa e estratégias de interação, construção de significados e novas interpretações. O *website* do *Musée de la Danse* apresenta diversas informações. Salienta-se a área *Performances*, com conteúdos escritos e visuais sobre diferentes atividades, ateliers, seminário e *performances* de dança, (Figura 5), que desenvolvem ao longo do ano (“Musée de la Danse”, s.d.).

terrain
BORIS CHARMATZ

A Dancer's Day

Conception: Boris Charmatz



Located at the intersection of issues explored by the Musée de la danse and the choreographic work of Boris Charmatz, *A Dancer's Day* raises two questions: what does a dancer do with his day outside the time of performance? What structures the dancer's relationship to time, expenditure of energy and recuperation, creation and rehearsal? And, further, how does one unfold and expand the perception of a choreographic work-how to show it, how to experience it other than on the stage of a theater? Through warm-ups, teaching, and workshops, the choreographic work comes to reside in bodies and becomes accessible to everyone, big and small.

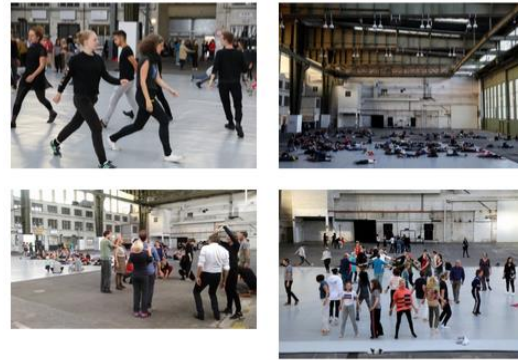
By following the rhythm of a single day, *A Dancer's Day* allows us to approach the activity of the dancer in its creative dimension, both in terms of concrete work and the most ordinary aspects of daily life. Moving. Learning. Eating. Resting. Looking. Rehearsing. Understanding. Moving again. In the course of each of these actions punctuated by a warm-up, a picnic, a siesta, a performance, or a dance-floor, everyone is invited to experience the relationship to expenditure of energy, fatigue, the pleasure of rehearsal and the production of gestures. In the back-and-forth interplay between the inside and the outside, between seeing and doing, the gaze and practice, *A Dancer's Day* expands upon the questions raised by *Four de danse* and *10000 gestes* in 20,000, in 50,000 ... in 100,000 gestures!

Gilles Anavli

A Dancer's Day premiered in the former airport Tempelhof Hangar 5 in Berlin on September 14, 15, 16 and 17, 2017 with a program about Boris Charmatz's last creation *10000 gestes*:

- 15:00 warm-up with the 24 dancers of *10000 gestes*
- 17:00 workshop with Boris Charmatz
- 18:00 picnic with *(untitled)* (2000) by Tino Sehgal with Frank Willens
- 18:30 Common Sleep
- 19:30 performance *10000 Gestures*
- 20:40 dancefloor with T. Raunachiera
- 21:40 *strong(er) je t'aime* with Boris Charmatz & Emmanuelle Huynh

"Hangar 5 at Tempelhof, the former airport in Berlin, is equipped simply with a dance floor and bleachers designed by Francis Kéré. Unadorned by classical arias, some hundred spectators flocked to the venue. *A Dancer's Day* is a daylong event focused on performers brought together by Boris Charmatz especially for this project. Over the course of one afternoon, everyone can be a participant or an observer. Caught up in the excitement, we will follow on the heels of Régis Badel, the leading dancer. After a forty-five minute warm-up, your body, dripping with sweat, will prove to be wonderfully receptive to sensations and you will soon forget your growing fatigue. This improvised group - that is, our group - will explore quite closely the relationship to the other.



A Dancer's Day by Eva Stotz (Volksbühne, Berlin, September 2017)
© Musée de la danse

Figura 5 – Diferentes conteúdos disponíveis no *website* do *Musée de la Danse, Centre Chorégraphique National de Rennes et de Bretagne*.

Fonte: “Musée de la Danse”, s.d. - http://www.museedeladanse.org/fr/activites-time_direction=past.html

O *Dansmuseet (the Dance Museum)*, em Estocolmo, Suécia, foi criado por Rolf de Maré¹² e inaugurado em 1953 no porão da Real Ópera Sueca. É um museu dedicado à história da dança, teatro, arte e fotografia. Este museu é essencialmente composto pela coleção de arte pertencente a Rolf de Maré. Neste museu são desenvolvidos programas de dança e música, porém, o museu não apresenta, no seu *website*, qualquer indicação de projetos que estejam a realizar. O *website* (Figura 6) tem uma parte intitulada *Digital Guide*, onde apresenta pequenos registos áudio sobre a exposição do espaço físico, que poderiam ser ouvidos enquanto o visitante caminhava pelas salas do museu. O *Dansmuseet* tem estado ativo no seu *instagram*, divulgando as suas realizações, partilhando, no site, as histórias e as exposições que têm desenvolvido, por exemplo, “Om ni inte gillar det kan no dra åt helvete”¹³ Ballets Suédois 1920-1925, de 25 de outubro de 2020 a 14 de fevereiro de 2021 (“*Dansmuseet*,” s.d.; Lista, 2014, p.8; Bowallius, s.d. pp.5-6).

¹²Colecionador de arte e líder do Ballet Sueco em Paris, entre 1920 a 1925, foi um grande e importante personalidade da cultura sueca no século XX.

¹³Tradução livre: “Se não gostar vá para o inferno”.

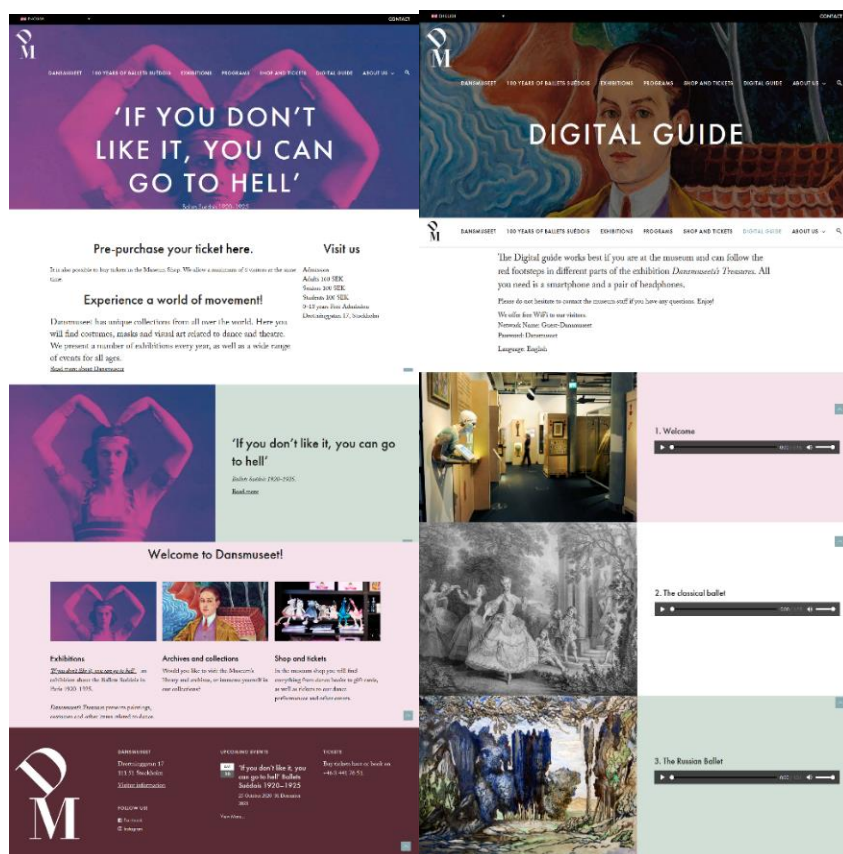


Figura 6 – Páginas do website do Dansmuseet (the Dance Museum).

Fonte: “Dansmuseet”, s.d. - https://dansmuseet.se/?tribe_event_display=list&tribe-bar-date=2020-12-14&tribe_redirected=true

No contexto português, o Museu Nacional do Teatro e da Dança (MNTD)¹⁴, em Lisboa, dedica-se à preservação do património das artes do espetáculo em Portugal. Incorpora figurinos, trajes¹⁵ de cena, cenografia, desenhos, retratos e caricaturas, fotografia, postais ilustrados, cartazes, programas e bilhetes, pintura e escultura, música, teatros de papel, mobiliário e maquetes. Na área *Serviço Educativo* do website, (Figura 7), o MNTD apresenta as propostas de visitas orientadas e ateliers para os públicos escolares (crianças e/ou jovens). A título de exemplo, o atelier “Era uma vez uma princesa que queria entrar numa história”, serve para as crianças construírem os seus próprios fantoches. Através do *website online*, é possível encontrar informações sobre as diversas atividades que são desenvolvidas, mas não existe uma interação assídua com e para os

¹⁴Criado oficialmente em 1982 aquando da proposta de 1978 de Vítor Pavão dos Santos, homem das artes e do teatro, historiador de formação.

¹⁵“Trajo” são as peças de vestuário utilizadas em palco, em contraponto ao termo “traje” que no MNTD é utilizado para o vestuário do quotidiano.

públicos, principalmente no que diz respeito a atividades no espaço *online* (“Museu Nacional do Teatro e da Dança,” s.d.).

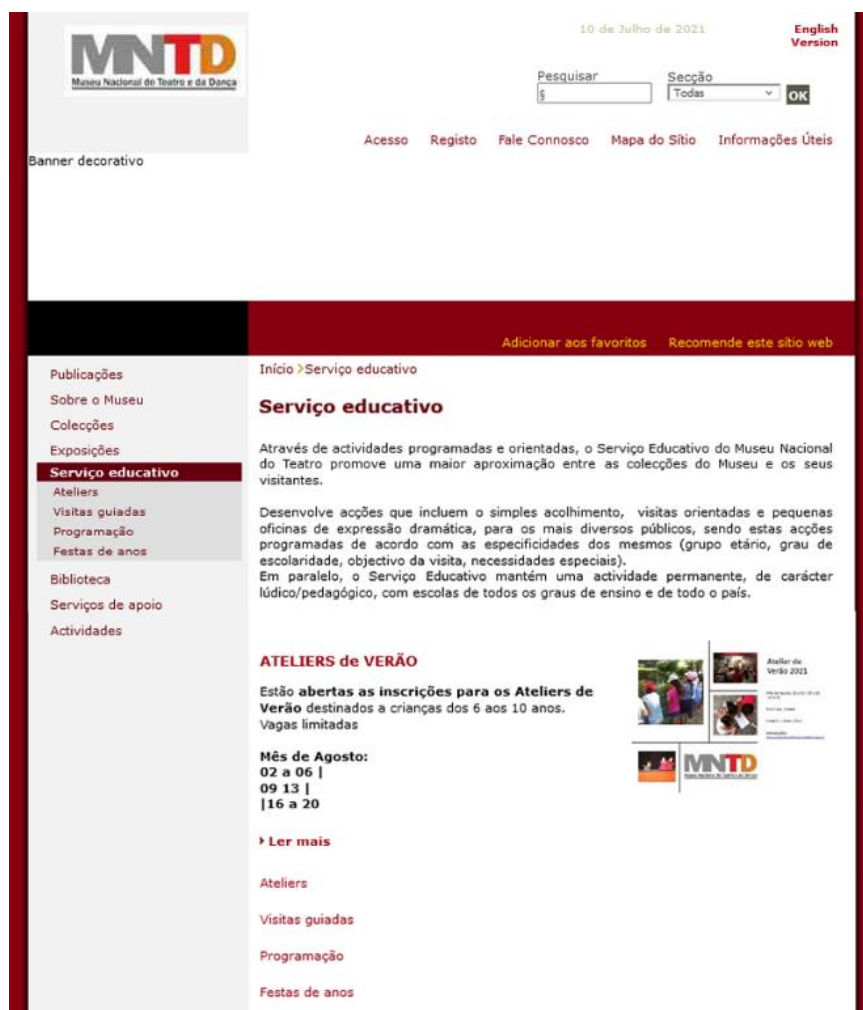


Figura 7 – Página do *website* do Museu Nacional do Teatro e da Dança.

Fonte: “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d. - <http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/Publica/ContentList.aspx>

A partir desta análise foi possível compreender que o teatro e a dança são artes que vivem o e no presente. E os espetadores vivem uma experiência única e irrepetível. Preservar e comunicar uma arte que vive do momento e que se desenvolve apoiada por diferentes artes e artistas, é um grande desafio. A programação educativa nas galerias e nas plataformas digitais têm possibilitado uma maior proximidade com os públicos, através da criação de projetos e/ou atividades.

4. O Digital como Plataforma de Mediação

4.1. O Digital

Neste tema, a ênfase é nas tecnologias digitais em específico das instituições museológicas, pois possibilitam novas formas de aceder, refletir e fruir. Pensar na Internet e em todas as tecnologias digitais, significa compreendê-las como elementos que geram transformações quer na sociedade, quer na educação. Porém, o digital tem limitações das quais é fundamental estar consciente. A partir desta perspetiva foi importante analisar *websites* de museus em Portugal (área de Lisboa) e no estrangeiro, para a partir dessa amostragem, entender de forma comparativa, de que formas podem ser desenvolvidos os serviços e programas educativos no meio digital.

O mundo contemporâneo está carregado de surpresas e situações complexas, “(...) pensar sobre a educação é, simultaneamente, pensar na ciência, na tecnologia, na saúde e principalmente, na cultura e, tudo isso, de maneira articulada.” (Pretto, 2011, p.96).

Tudo se está a mover a uma velocidade muito rápida, velocidade marcada pelas tecnologias digitais¹⁶. A divulgação dos sistemas de comunicação tem implicado dois polos em oposição: por um lado, aqueles que defendiam o seu potencial e, por outro, aqueles que acreditavam na ameaça à liberdade que estas mudanças poderiam causar. Apesar deste debate ainda se manter principalmente em torno de dois temas - a ideia de uma possível cultura e, as diferentes alterações na forma da comunicação¹⁷ - no século XXI as tecnologias digitais estão completamente assumidas (Poster, 1995, pp.42-43).

A pandemia veio reforçar o domínio do digital e parte destas reservas tem-se vindo a desvanecer uma vez que a mais valia do digital acabou por passar de estratégia de reação e resposta à pandemia e fecho dos museus, a uma estratégia de comunicação e relação consistente com os públicos que veio para durar no mundo pós-pandémico. Houve inclusivamente uma aceleração do uso do digital em estruturas que muitas das vezes tinham ainda um uso muito incipiente deste meio como política de programação e de comunicação efetiva com diferentes públicos (maia além da pura divulgação). Este meio veio também alargar o acesso e muitas das vezes aumentar a possibilidade de participação.

¹⁶O termo digital apareceu no início dos anos 80 nos programas dos governos constitucionais e teve a sua intensificação no final dos anos 90 (Martinho *et al.*, 2016).

¹⁷Poster (1995), neste sentido reflete sobre o conceito de *realidade virtual*, considerando que é “(...) perigoso, na medida em que sugere que a realidade pode ser múltipla ou assumir diversas formas.” (Poster, 1995, p.42).

O mundo está conectado através de dispositivos tecnológicos (o computador, os telemóveis e as televisões) e dos meios de comunicação digital (e-mails, media e redes sociais) que estão interligados numa rede. É através da Internet que as pessoas se conectam e comunicam, cada uma à sua forma, possibilitando o desenvolvimento para uma vida melhor em sociedade.

As tecnologias digitais passaram, realmente, a ser elementos de estreita ligação entre pessoas. Estas inovações tecnológicas potencializam diferentes estratégias para a cidadania e para a educação, visto que possibilitam a construção de diferentes práticas sociais (Molinaro, 2018, p.223).

Pensar na Internet e em todas as tecnologias digitais significa compreendê-las como mais do que simples ferramentas de ligação entre pessoas e de produção de conhecimento. As tecnologias digitais, em específico a Internet, são elementos que geram transformações, quer na sociedade, quer na educação. A Internet apropria, como características, a globalidade, a ausência de barreiras físicas e a descentralização (Barkham, 1999; Martinho *et al.*, 2016).

As tecnologias digitais são um conjunto de ferramentas transversais a todo o museu que possibilitam, de forma mais eficaz e ágil, a diversificação das ações, nomeadamente na reflexão da forma como as próprias áreas do museu comunicam, colaboram e trabalham.

Os jovens¹⁸ (jovens-crianças; jovens-adolescentes; jovens-pré-adultos; jovens adultos)¹⁹ são a geração que mais e com maior intensidade usa as tecnologias, como forma de se expressar e comunicar. A forma de escrever modifica-se e há um crescente aumento do uso de símbolos, ícones e imagens. Vive-se uma época de maior produção de culturas e/ou conhecimentos e de grande exteriorização pública (Pretto, 2011, p.106).

O digital, ao longo dos anos, tornou-se cada vez mais presente na vida das pessoas e atualmente, muitas reflexões têm-se debruçado sobre este aspeto. Ana Carvalho (2021) explora a ideia de que existe um antes e depois da pandemia. Antes da pandemia Covid19, as tecnologias digitais já marcavam grande e assídua presença em diferentes contextos, permitindo comunicações mais rápidas e fáceis. Mas, durante a pandemia alterou-se a maneira como fomos empurrados e “obrigados” a encontrar formas de criar e viver neste

¹⁸Esta juventude que na escola adquire conhecimento sob a forma de normas, afastando-se da ideia de produção e desenvolvimento científico e cultural (Pretto, 2011, p.106).

¹⁹Segundo as Nações Unidas, o grupo etário dos jovens é composto por pessoas com idades compreendidas entre 15 e os 24 anos. (Nações Unidas [NU], 2021). Porém, neste trabalho de projeto, quando referido o termo “jovens”, engloba todas as pessoas entre os 10 anos aos 35 anos.

meio. A forma como o mundo olhava o digital mudou, porque este meio é uma ferramenta com grandes possibilidades de construção de conteúdos. Hoje assume o papel principal da vida quotidiana. O mundo está ainda mais conectado pelo digital (pp.8-13).

4.2. O digital nos museus

O mundo está a passar por uma transformação digital, isto significa que está a incluir novas formas de pensar, novos processos de produção de organização, comunicação e todos caminham para um ponto, sendo evidente que esse percurso não é feito na mesma velocidade, nem no mesmo ritmo. Ao longo dos últimos anos, as instituições museológicas depositaram maior atenção na construção de uma relação mais próxima com a sociedade. Neste sentido, as tecnologias digitais²⁰, mais precisamente a Internet, são grandes aliadas. Permitem um maior acesso às coleções do museu, bem como, a criação de uma maior ligação com os públicos, através da via virtual para a construção de novas e diferentes interpretações (Van den Akker & Legêne, s.d. p.9; Molinaro, 2018, p.229). Em 1997, na primeira Conferência de Museus e Web, o diálogo desenvolveu-se em torno da ideia de que o digital seria uma plataforma que possibilitaria grandes mudanças para os museus, mas que implicaria investigação e análise. Cada museu deve manter sempre uma atitude crítica e adotar as tecnologias digitais que fizerem sentido à sua realidade, ao seu ambiente e ao que são enquanto instituição museológica (Internacional Council of Museums Portugal 2021a; Johnson *et al.*, 2017, p.89).

Os museus “(...) are now part of the digital culture of everyday life.”²¹ (Giannini & Bowen, 2018, p.172). E a Internet tem sido, cada vez mais, um bom recurso na divulgação dos museus para todo o mundo, quebrando fronteiras geográficas e construindo espaços híbridos. Os museus devem procurar as tecnologias digitais para criar, de forma diferente, desafiante e criativa, dinâmicas para e com os públicos, indo sempre ao encontro da sua missão (International Council of Museums Portugal, 2021a).

Neste novo mundo, os museus deparam-se com novos modos de experiência sensorial, de criação de conhecimento e oportunidades de novas formas de curadoria e de cocriação, pois através do digital há um infindável mundo de oportunidades de disponibilização de conteúdos para os públicos (Giannini & Bowen, 2018, p.175; Van den Akker & Legêne, s.d., p.7).

²⁰A partir da década de 1900.

²¹ Tradução livre: “(...) são agora parte da cultura digital do quotidiano.” (Giannini & Bowen, 2018, p.172).

Neste cenário, pode surgir a questão: - Como é possível a continuação da relação com o passado, na época da cultura digital? (Van den Akker & Legêne, s.d. p.10).

Porém, esta é uma questão falaciosa, porque é errado legitimar a ideia de que o museu só tem coisas do passado e que o digital é algo do presente e que ambos são distintos. Os museus estão a utilizar mais ativamente o digital, promovendo uma nova forma de contar a(s) sua(s) história(s). Mais do que espaços de incorporação do património, os museus são também espaços de criação, inovação, experimentação da cultura, renovação e que vivência do presente.

As tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento e realização da missão dos museus, para a divulgação de conhecimento, fomentando uma diferente experiência ao visitante, através de novos meios e condições (Giannini & Bowen, 2018, p.173).

Ana Carvalho e Alexandre Matos (2019) afirmam que, “(...) o potencial das ferramentas digitais não como um fim em si mesmo, mas como um dos meios (potencialmente) disponíveis para ajudar os museus a alcançarem a sua missão e objetivos estratégicos.” (p.9)

O digital deve ser entendido como um meio para potenciar a sua ação em todas as vertentes. Mais que uma extensão do museu físico, um palco para tudo o que o museu já é, nomeadamente na oferta cultural sobre as coleções, as exposições e as atividades desenvolvidas, o museu é um outro espaço, que proporciona uma diferente e nova experiência, possibilitando ir ao encontro de novos públicos, de diferentes faixas etárias. E, ainda, com as suas inúmeras potencialidades, permite criar diferentes conteúdos sobre e para o museu. Contudo, não deve desenvolver dinâmicas que caiam na passividade de modelos transmissivos (International Council of Museums Portugal, 2021a).

O espaço físico e o espaço digital são dois diferentes espaços que trabalham ao serviço da missão do museu e de acordo com as necessidades de cada um. Por essa razão, as tecnologias digitais não substituem a presença física das pessoas no museu, mas complementam a experiência de ir ao museu, através das informações que disponibilizam nos seus *websites* (MAAT, 2021; Marty, 2008, p.2).

As áreas do museu, como o estudo, a investigação, a incorporação, a inventariação, a própria documentação, a conservação, a interpretação, a exposição e a educação, estão ligadas às tecnologias digitais²². Assim, a união das áreas dos museus às

²²A digitalização total das coleções é um processo importante em curso nos Museus, Palácios e Monumentos. As informações disponibilizadas na Internet, darão, a um maior número de pessoas, acesso a informações que se traduzir-se-ão em conhecimento e serão fundamentais para o desenvolvimento da

tecnologias vai desde todo o trabalho administrativo até ao contacto direto com os públicos dos museus (Carvalho & Matos, 2019, p.8).

A atual situação do mundo veio reforçar o crescimento das relações entre os museus e o digital, aumentando a atenção depositada nas redes sociais das instituições, para o fornecimento de outros conteúdos. A cultura digital é o conceito chave desta era em que as tecnologias estão no centro das preocupações, principalmente devido ao grande impacto que tem tido nos museus e nas diferentes funções museológicas (MAAT, 2021).

A aplicação das tecnologias digitais requer uma diferente organização interna por parte dos museus e a inclusão de todos os profissionais das diversas áreas que o compõem. As mudanças exigem o investimento em infraestruturas, a título de exemplo, de sistemas informáticos, meios financeiros e humanos e formação de profissionais. É importante que os museus façam uma aposta gradual na introdução de projetos ligados aos meios digitais, incorporando competências, tal como as desenvolvidas pelo projeto Mu.SA (Carvalho & Matos, 2019, pp.8-10).

Outro bom exemplo é o projeto lançado no Reino Unido, referido por Lacedelli no livro *European Journal of Cultural Management and Policy* (2019), “One by One”, cujo objetivo principal é desenvolver uma plataforma para responder à necessidade de formação nos museus sobre o digital. Este projeto pretende promover uma reflexão sobre a forma como valorizamos, pensamos e criamos através do digital (Johansson, 2019, p.48). E ainda, o projeto, designado por *Dream – Reality and Educational Activities in Museums*, tem como principal objetivo o desenvolvimento de ferramentas de apoio a professores do 1º Ciclo de Ensino Básico a adquirir competências digitais, através de relações com museus e instituições culturais, criando visitas como se de uma *performance* se tratasse. Este projeto está dividido em duas fases. A primeira destinada à escrita sobre as coleções do museu, por parte dos professores, através da plataforma e também, ao envolvimento dos alunos, de forma a desenvolver e explorar o digital e a cultura. Na segunda fase, os alunos e os professores dirigem-se ao museu e apresentam a sua história que desenvolveram na primeira fase, mantendo a ligação com o meio digital, através dos dispositivos, *smartphones* e/ou *tablets* (“MAPA”, 2020).

investigação. O processo de digitalização permite uma dinâmica pedagógica diferente na visualização dos objetos, promovendo novas interpretações, principalmente pela facilidade em ampliar as imagens para ver pormenores e/ou a possibilidade de ver os objetos sempre que os interessados queiram, sem constrangimentos de horários do espaço físico (Grupo de Projeto Museus no Futuro [GPMF], 2020).

O desenvolvimento de cursos é uma estratégia viável que apoia a atualização de competências digitais dos profissionais de museus estimulando uma maior reflexão sobre o digital. Porém, não se deve exigir que os profissionais, em tão pouco tempo, se tornem especialistas em informática (GPMF, 2020; Johansson, 2019, p.51).

Os museus deparam-se agora com um mundo cheio de futuros possíveis, caminhar a seu passo para a transformação digital é um deles. A influência que as mudanças têm tido nas instituições museológicas, nomeadamente na interligação do digital com o espaço físico, contribuirá para um maior alargamento da ligação dos públicos.

Os progressos tecnológicos na sociedade serão grandes impulsionadores de mudanças sociais e culturais. Os museus, cada vez mais, acompanham e adaptam-se a estas transformações.

“[n]o horizonte de 2030, vislumbra-se uma transformação de Museus, Palácios e Monumentos no sentido de alargar e de diversificar as formas de acesso e o envolvimento dos públicos, em que o digital e o físico sejam dimensões cada vez mais interligadas.” (GPMF, 2020, p.54).

Contudo, os museus terão sempre grandes reflexões a fazer, nomeadamente sobre a forma como as tecnologias agem e estão enquadradas na missão, objetivos e estratégias do próprio museu. As tecnologias digitais não devem desviar o propósito dos museus, mas sim complementar o seu *EU* enquanto instituição cultural. E embora os museus também possam ser estimuladores de atividades, eles não são, nem se devem transformar em meras incubadoras de *startups* tecnológicas, visto que não é esse o seu papel social e cultural (Carvalho & Matos, 2019, p.9).

4.3. O Digital nos Serviços Educativos

Os serviços educativos atuam nos espaços intermédios de mediação, de construção de significados, de interpretações e experiências partilhadas. São espaços mediadores entre os objetos, as ideias de criadores, as instituições e todos os sujeitos envolvidos e, por isso, aspiram a ser mais que simples transmissores de saberes.

As tecnologias digitais são uma ferramenta da comunicação cultural usada nos serviços educativos, que possibilita construir um encontro com públicos de características distintas. O acompanhamento dos museus a estas transformações da sociedade do século XXI e o ritmo destas mudanças têm contribuído para diferentes formas de comunicação

e de ligação com os públicos, desenvolvendo novas perspetivas de interpretação. A mediação é realizada pelo e através do digital e este não substitui a mediação presencial e humana, bem pelo contrário, é criada uma nova experiência (GPMF, 2020).

O digital disponibiliza projetos *online*, e permite aos públicos a sua participação na(s) atividade(s) desde casa, criando-se, assim, uma relação, entre as pessoas e a instituição museológica, diferente. Através do digital, podem ser desenvolvidos projetos de mediação acompanhados por um mediador que, embora trabalhe a partir das plataformas digitais, desenvolve a(s) atividade(s) e ou projeto(s) em conjunto com os participantes. Desta forma, é criada uma ligação que permite, mesmo que fisicamente afastado, uma proximidade ao museu e/ou que haja uma vontade maior em explorar o seu espaço físico. O digital é um outro espaço, onde o museu também tem vida. É um palco de partilha de histórias, de potencialidades para o desenvolvimento de aprendizagens, para atingir os públicos, para promover diferentes e novas experiências e possíveis colaborações.

Partindo da premissa que o digital é um espaço potencializador de criação e que é mais que uma mera extensão do espaço físico do museu, tornou-se fundamental identificar padrões de uso, através de uma análise aprofundada, da presença *web* nos setores de educação dos museus selecionados (Museus de Arte da Cidade de Lisboa, *MoMA Learning*, *Thyssen-Bornemisza Museo Nacional* e MASP). Para cada página examinada, identificaram-se os “ingredientes”, os padrões existentes e as variações, e todas as informações foram registadas numa tabela de Excel, que se encontra em apêndice (Apêndice B, C, D - Tabela 2 Tabela 3 Tabela 4).

Neste mapeamento e análise foram identificados o conteúdo que apresentam, em específico na área educativa, com destaque para a facilidade no seu uso, permitindo traçar algumas características da comunicação museológica digital. Foram, ainda, consideradas as seguintes questões de base: - Até que ponto o *website* antecipa as necessidades e interesses dos visitantes? - O *website* apoia o planeamento antes da visita? - E a aprendizagem pós-visita e de longo prazo? - O visitante pode participar de alguma forma, por exemplo, contribuindo para o conteúdo ou moldando-o de maneira que seja pessoalmente significativa? - Os Serviços Educativos têm espaços próprios nas páginas web dos museus? - De que forma as utilizam? - Apenas como uma mera extensão do museu ou algo mais? - São espaços colaborativos? - Que atividades desenvolvem? - Para que públicos? - Alguns destes programas utilizam o Teatro e a Dança como ferramenta?

O ficheiro de Excel é composto por seis partes distintas. A primeira parte procura saber se os museus têm *website*, a segunda se o site é composto por uma página dedicada à área educativa, a terceira o conteúdo apresentado na área educativa, a quarta os públicos que os museus comunicam, a quinta as atividades desenvolvidas e por fim, a sexta parte é uma pequena reflexão sobre a configuração do *website* explorado.

O *website* é uma ferramenta que proporciona uma nova experiência entre os públicos e o museu e que pode ser a primeira porta de entrada para o museu, o elo de ligação e/ou o espaço em que o visitante conhece, explora e comunica com a instituição. Visitar um destes *websites* é uma experiência diferente para cada visitante, porque cada um procura informações distintas, atribuindo uma grande responsabilidade aos museus de desenvolver estratégias no *online* que correspondam aos diferentes visitantes deste espaço. Por exemplo, os potenciais visitantes planeiam, a partir dos sites, as visitas aos espaços físicos dos museus, esperando que os *websites* sejam atrativos, informativos sobre o que podem encontrar no museu e com esclarecimentos básicos (horários etc.). As pessoas que vivem longe do espaço físico do museu, mas que têm interesse nele, pesquisam os *websites* procurando uma experiência significativa. Os visitantes que vão ao espaço físico do museu, também procuram os *websites*, com o intuito de revisitar o que viram presencialmente e encontrar mais informações em particular sobre os objetos. Os educadores visitam os espaços digitais dos museus, com o principal objetivo de descobrir mais sobre o museu e para desenvolver trabalhos entre os alunos e as instituições museológicas. Os alunos procuram informações para os seus trabalhos académicos. E, ainda, os curadores visitam os *websites* para obter informações mais detalhadas dos objetos do museu (Van Welie & Klaasse, 2004).

Contudo, é importante assinalar que nem todos os *websites* correspondem a estas ideias, não são suficientemente intuitivos para explorar e não apresentam informações que vão ao encontro das expectativas de todos os públicos.

Os Museus *MoMA*, museu de arte Moderna e Contemporânea (Figura 8), *Thyssen-Bornemisza Museo Nacional*, museu com arte de pintura desde a Idade Média até ao final do século XX (Figura 9) e o *MASP*, museu com arte desde a Antiguidade ao século XXI (Figura 10), são referências essenciais no universo museológico pela forma como desenvolvem dinâmicas, quer no espaço físico, quer no espaço digital.

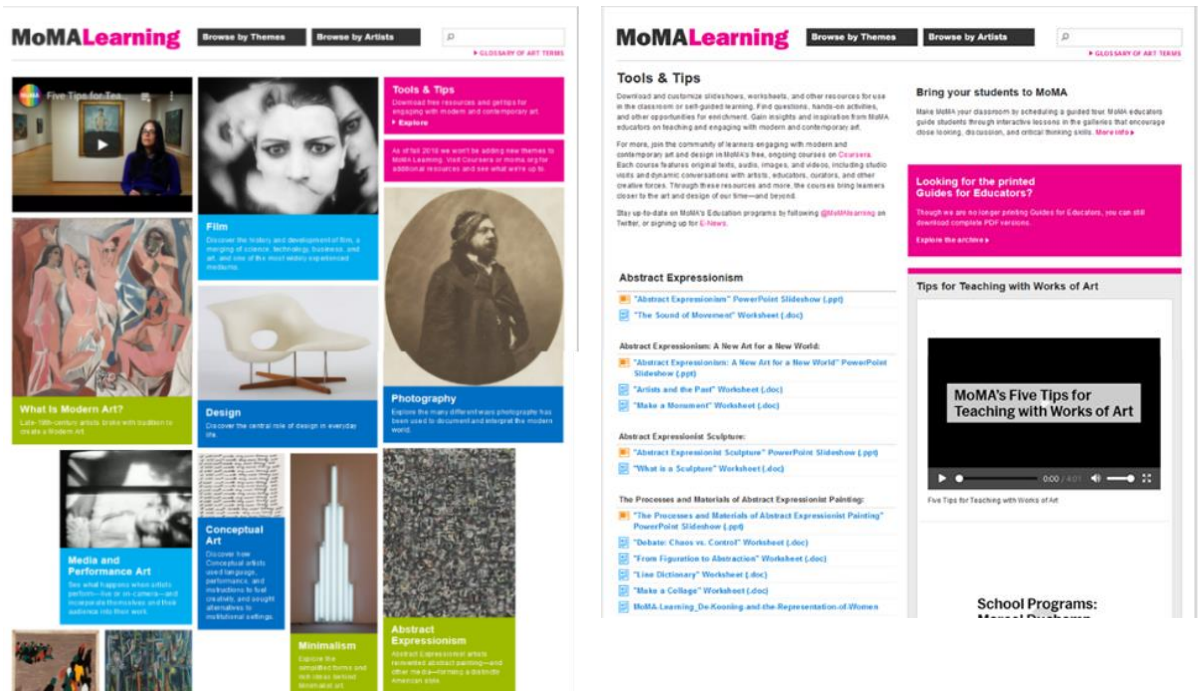


Figura 8 – Páginas com diferentes conteúdos do website do MoMa.
 Fonte: “MoMA Learning”, s.d. - https://www.moma.org/learn/moma_learning/

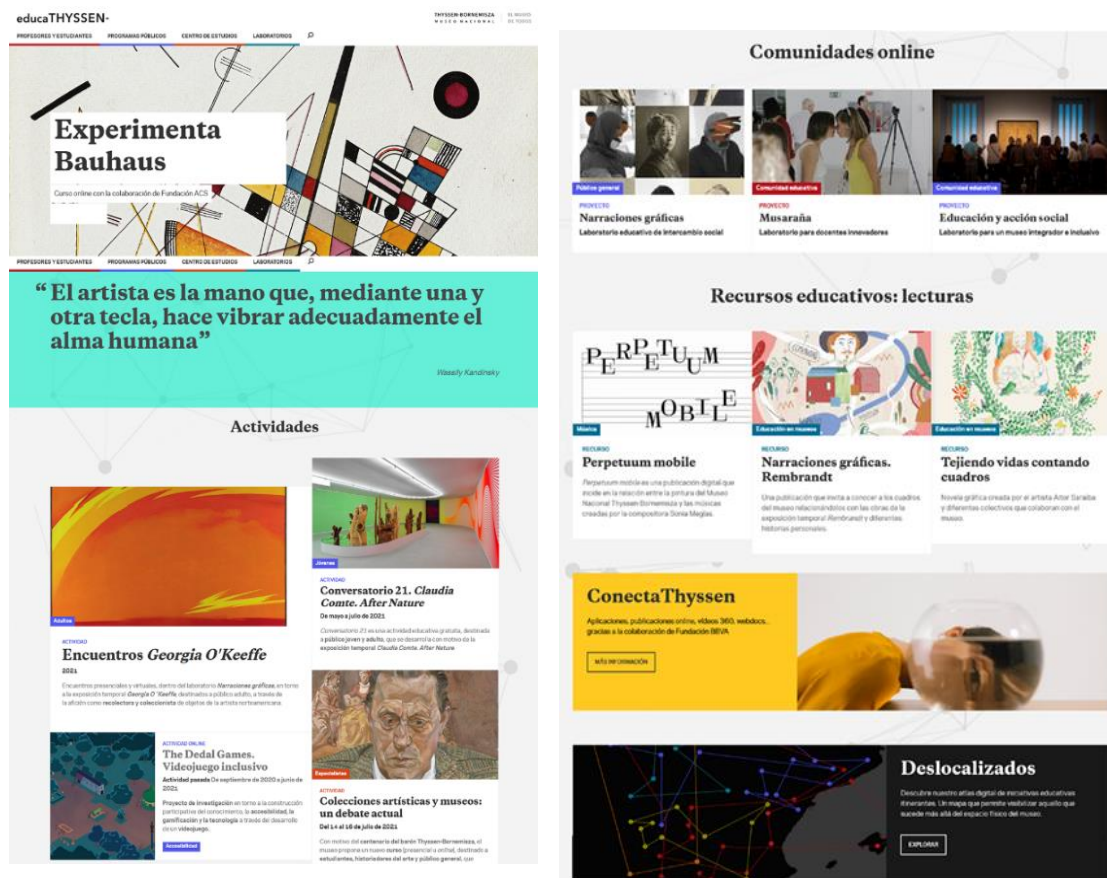


Figura 9 - Páginas do website do Thyssen- Bornemisza Museo Nacional.
 Fonte: “educa.THYSEN (Thyssen-Bornemisza Museo Nacional)”, 2021. - <https://www.educathyssen.org/>

MASP
HISTÓRIAS DA ARTE – SÉCULO 19: DE DAVID A VAN GOGH

MASP VISITE ACERVO EXPOSIÇÕES MEDIAÇÃO CURSOS LIVROS APP SOBRE O MASP

MEDIAÇÃO E PROGRAMAS PÚBLICOS

PLANOS DE AULAS +
COORDENAÇÃO +
CONFERENCISTAS +
NEWSLETTER INDIQUE SEU EMAIL OK
CONECTE-SE

COOPERAÇÃO: FELIPE MARTINEZ
 COORDENAÇÃO DE INTERMEDIÁRIOS: TÁISSA PALMARIS, VERÔNICA STÖGER, KLEBER AMANCIO

INFORMAÇÃO: O acesso ao site é gratuito. O site será disponibilizado em português e espanhol.

Figura 10 - Páginas do *website* do MASP.

Fonte: “MASP”, s.d. - <https://masp.org.br/masp-escola>

Os três *websites* explorados para esta análise (Apêndice C –Tabela 3), estão completamente dedicados à área educativa destes museus. Estes comunicam e exploram o digital como espaço próprio para o desenvolvimento e criação de novos projetos, que permitem ao visitante a inteira exploração dos conteúdos educativos. Nestes sites, são disponibilizadas diversas informações, programas, cursos e/ou documentos para os públicos. São compostos por diferentes páginas que encaminham o utilizador para as diferentes secções, criando um padrão básico de usabilidade de informação geral para informações mais detalhadas. Caracterizam-se pelo seu aspeto artístico que proporciona aos visitantes uma experiência dinâmica (“MoMA Learning,” s.d.; “Museu Nacional de São Paulo,” s.d.; “Thyssen-Bornemisza Museo Nacional,” 2021).

Numa primeira instância da análise aos Museus de Arte da Cidade de Lisboa²³, verificou-se que a maior parte tem *website*, porém, este não obedece a um padrão

²³Referências Bibliográficas: “Associação Portuguesa de Arte Outsider”, 2010; “Atelier Museu Júlio Pomar”, 2020; “Carpe Diem Arte e Pesquisa”, s.d.; “Casa das Histórias Paula Rego”, s.d.; “Casa Fernando Pessoa”, 2021; “Casa-Museu Amália Rodrigues”, s.d.; “Casa-Museu Medeiros e Almeida”, s.d.; “Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema”, 2013; “Comissão Cultural de Marinha”, 2021; “Cultura Cascais”, 2021; “Cultura Portugal”, 2021; “EPAL Grupo Águas de Portugal”, 2021; “Fundação Arpas Szenes – Vieira da Silva”, 2010; “Fundação Calouste Gulbenkian”, 2020; “Fundação das Casas de Fronteira e Alorna”, 2021; “Fundação Oriente Museu”, s.d.; “Hypotheses,” s.d.; “MUDE”, 2014; “Museu Arqueológico do Carmo”, 2020; “Museu Benfica Cosme Damião”, 2021; “Museu Bordalo Pinheiro”, 2021; “Museu Calouste Gulbenkian”, 2020; “Museu Coleção Berardo”, 2021; “Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia”, 2021; “Museu de Lisboa”, 2016; “Museu de São Roque”, s.d.; “Museu do Centro Científico

homogéneo, visto que, por exemplo, o Museu da Farmácia, embora tenha várias páginas na Internet sobre o museu, não apresenta um *website* único até à data em que a pesquisa foi feita²⁴.

Os *websites*²⁵ comunicam de formas diferentes o que são, como se identificam e se apresentam para o mundo, quais os conteúdos que desenvolvem no espaço físico e, ainda, as ideias criadas no e pelo *online*. Apresentam uma estrutura dividida, regra geral, em diferentes partes, nomeadamente informação geral, coleções, exposições, educação, loja e outras dinâmicas.

A composição intuitiva, simples, criativa, objetiva dos *websites*, permite uma maior exploração e interesse por parte do visitante (Figura 11).

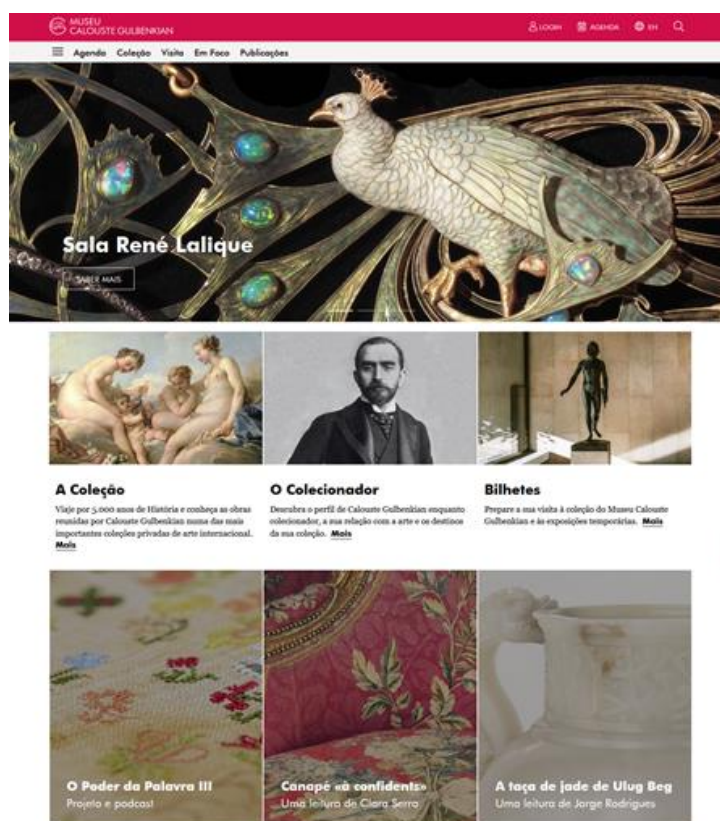


Figura 11 – Pormenor da página do *website* do Museu Calouste Gulbenkian.

Fonte: “Museu Calouste Gulbenkian”, 2020. - <https://gulbenkian.pt/museu/atividades-educativas/>

e Cultural de Macau,” 2020; “Museu Nacional de Arte Antiga,” s.d.; “Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado”, s.d.; “Museu Nacional de Arqueologia”, 2018; “Museu Nacional de Etnologia”, s.d.; “Museu Nacional do Azulejo”, 2021; “Museu Nacional dos Coches”, s.d.; “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.; “Museu Nacional do Traje”, s.d.; “O Blog da CMAG”, 2019; “Palácio Nacional da Ajuda”, 2021; “Redes de Artes e Ofícios de Lisboa”, 2017.

²⁴ Há data de dia 09 de julho de 2021, o Museu da Farmácia, já conta com um *website*.

²⁵ Não permitem a interação direta, isto é, as instituições museológicas não apresentam estratégias que permitem o visitante comunicar de forma direta no *website*.

Por exemplo, o Museu Calouste Gulbenkian apresenta um *website* de fácil leitura por parte de todos os visitantes. As imagens do site ilustram as suas várias áreas, tornando-o mais interessante e convidativo.

Destes *websites*, apenas uma pequena parte é realmente dedicada à área educativa, apresentando propostas de programas, projetos e/ou atividades. A área educativa nos *websites* é uma realidade que importa particularizar e entender, com o intuito de mapear a tipologia de programas e/ou atividades que os sites dos museus portugueses, com serviço educativo, apresentam.

Para tal, foi também, desenvolvido um ficheiro de Excel (Apêndice D - Tabela 4), dividido em quatro campos: públicos, espaço *online* (*workshops*, conversas e ateliers), espaço físico (conversas, conferências, *workshops*, ateliers e ações de formação) e o teatro e a dança como ferramenta para os projetos e/ou atividades (Figura 12), para mapear informações relevantes acerca dos conteúdos apresentados e desenvolvidos pelos museus, selecionados para esta pequena amostra, na área do serviço educativo.

Os *websites* mapeados são muito diferentes e a informação disponibilizada varia muito. Por exemplo, apenas em alguns casos são assinalados os públicos²⁶ a que se destinam as atividades, as colaborações que são desenvolvidas, os conteúdos, a hora, a data e, ainda, o valor monetário de cada atividade (Figura 13).

²⁶Neste ficheiro de Excel é mencionado várias vezes o termo “Público Geral”, quando nos *websites* a proposta de atividade não especifica o público a que se dirige. Contudo, este termo levanta questões como: O que significa “Público Geral”? Será que o termo, “Público Geral”, abrange todos os públicos com as suas particularidades e necessidades? Assim, importa ter, sobre este termo, um olhar pesquisador e questionador no sentido de entender as suas especificidades tendo em consideração o museu e os projetos de mediação.

Instituições Museológicas						
Portugueses (área de Lisboa):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional de Arte Antiga	SIM	"EDUCAÇÃO"	"EDUCAÇÃO": "Serviço de Educação estabelece a relação entre o MNAA e os seus diversos públicos através da realização de um programa de actividades centrado nas colecções e nos conteúdos das exposições temporárias, procurando corresponder aos interesses mais variados. O seu objectivo fundamental é, através de uma atitude lúdica de descoberta, motivar a observação e a reflexão, orientando e estimulando a participação individual."	Apresentam-se para diversos públicos. Sendo que as diferentes actividades indicam para que públicos se dirige.	"Atividades atuais": » "Lisboa Capital Verde Europeia 2020": "Um Itinerário pela Iconografia Botânica" "Um Itinerário pela Iconografia Animal" "Animais reais ou criaturas fantásticas?" "Curso de Formação - Plantas: da Ciência à Arte" "Visitas orientadas - Um Itinerário pela Iconografia Botânica e Animal" "Ciclo de Visitas - Fauna e Flora: outros olhares (ON-LINE)" "Atividades Passadas": "2020"; "2019"; "2018"; "2017"; "2016"; "2015"; "2014"	Fácil e rápido de aceder ao item da educação. Bem organizado e atualizado. Toda a informação presente é fácil de entender. É intuitivo os lugares de clicar, contudo tem pouco realce. O site está em duas línguas, Português e Inglês.

Figura 12 - Pormenor da tabela de análise dos *websites* dos Museus de Arte da Cidade de Lisboa que apresentam área educativa.
Fonte: Autora, 2020.

The image shows a screenshot of the Museu Calouste Gulbenkian website. At the top, there is a navigation bar with the museum's name and logo on the left, and links for LOGIN, AGENDA, EN, and a search icon on the right. Below the navigation bar, there are four featured activity cards:

- As obras imperdíveis de Calouste Gulbenkian**: Includes a link to "Requer marcação" and the location "Museu Calouste Gulbenkian".
- Aqui eu conto! Visita em 3 tempos**: Includes a link to "Requer marcação" and the location "Museu Calouste Gulbenkian".
- Exposições temporárias**: Includes a link to "Requer marcação", the location "Museu Calouste Gulbenkian", and the location "Academias de Seniores, Superior".
- O Museu vai à escola: descobrir a matemática na arte**: Includes a link to "Requer marcação".

Figura 13 - Informações disponibilizadas no *website* sobre as atividades do Museu Calouste Gulbenkian.
Fonte: "Museu Calouste Gulbenkian", 2020. - <https://gulbenkian.pt/museu/atividades-educativas/>

O Museu do Fado (Figura 14), o Palácio Nacional da Ajuda, o Museu Arqueológico do Carmo (Figura 15) e a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves são algumas das instituições museológicas que adotam o teatro e dança como ferramenta para o desenvolvimento dos projetos com e para os públicos. Os museus portugueses, de um modo geral, utilizam os *websites* essencialmente, como plataforma de apresentação da história, das coleções, dos conteúdos e/ou da sua própria identidade (missão).

The image shows the website for the Museu do Fado. At the top, there is a navigation bar with the museum's name, opening hours (Terça a domingo: 10h-18h), a language selector (ENGLISH), and a 'VISITAR' button. Below this is a search bar and a menu with categories: MUSEU, EXPOSIÇÕES E EVENTOS, O FADO, COLEÇÃO, OFICINA DA GUITARRA, and NOTÍCIAS. A grid of activity categories follows, including Sobrev, Escola, Serviço educativo, and Edições. The main content area features a section for 'Concertos e Teatro' with a featured performance: 'O Senhor Extraterrestre caiu no Baú'. This section includes a description of the concert, the musicians involved (Catarina Anacleto, Tiago Barbosa, and Ricardo Daniel), and the target audience. To the right, there is an 'Agenda' section with three event cards for 'Fado Maior' and 'FADO XXI', each with a date range and a small image. The bottom of the page contains contact information and a link to the museum's website.

Figura 14 – Atividade de teatro no Museu do Fado.

Fonte: “Museu do Fado”, s.d. - <https://www.museudofado.pt/concertos-e-teatro-para-criancas-e-jovens>

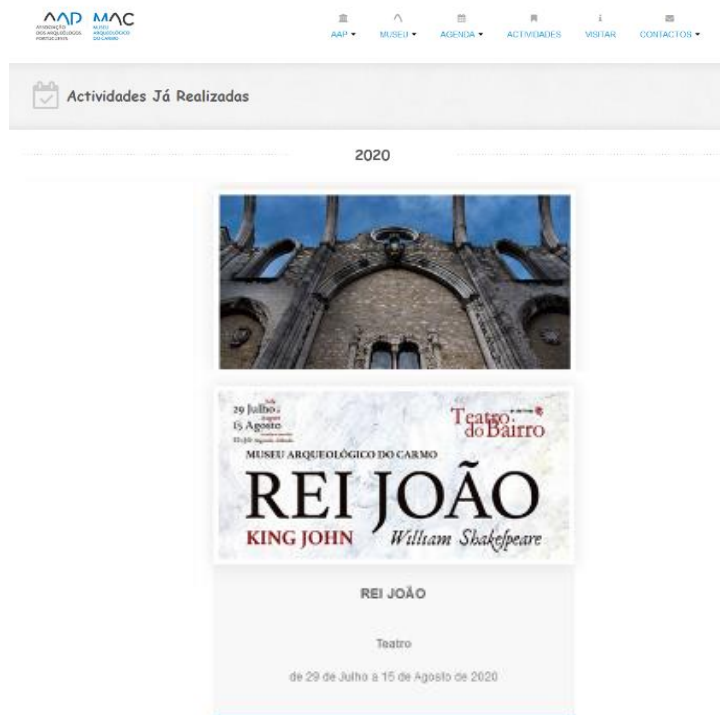


Figura 15 – Atividade de teatro no Museu Arqueológico do Carmo.

Fonte: “Museu Arqueológico do Carmo”, 2020. -

<https://www.museuarqueologicodocarmo.pt/atividades.html>

Pensar no digital como apoio à apresentação do museu e como uma extensão do museu físico, diminui as suas potencialidades. A partir da análise das instituições museológicas selecionadas é possível entender que: O digital continua a ser usado como uma plataforma de transcrição do que desenvolvem no seu espaço físico. E não há possibilidade de interação direta entre os públicos e o museu, para criar espaços de encontro, de partilhas e de ligações.

4.4. Limitações do Digital

O digital é um recurso, cada vez mais imprescindível, que tem transformado a sociedade em geral, devido ao rápido efeito de atração, especialmente nas gerações mais novas, no sentido de estimular a participação em ações de cariz cultural. Porém, não devemos ignorar a ideia de que as tecnologias digitais têm as suas próprias limitações e que esta transformação digital, que está a acontecer no mundo, não é só inteiramente benéfica e vantajosa.

O acesso às tecnologias digitais não é universal, existem desigualdades e, com a pandemia, covid-19, que se vive atualmente, essas desigualdades tornaram-se mais visíveis. No mundo inteiro, em certos países ou mesmo dentro do mesmo país, não há

uma prática igualitária do uso do digital, por exemplo pela falta de dispositivos, por questões políticas e/ ou sociais. As dificuldades em aceder às plataformas digitais estão, também, relacionadas com a falta de experiência regular, de um computador ou outro tipo de tecnologia adequada, ou mesmo ausência de habilidades digitais. Nos próprios museus há muitas dificuldades, pois não há as mesmas oportunidades nos recursos disponíveis.

Atualmente, em Portugal, devido à pandemia, e com o fecho das escolas, as desigualdades sociais ficaram mais evidenciadas. A Internet e os dispositivos eletrónicos não estão em todas as casas dos portugueses. As crianças e os jovens estudantes tiveram que passar a frequentar as aulas através do *online*, mas nem todas tinham Internet e/ou computadores ou outro tipo de dispositivos que permitissem o aproveitamento escolar. Por este motivo, ficou ainda mais claro que não é universal o acesso ao mundo digital. Esta falta de acesso significa que nem todos têm as mesmas oportunidades de desenvolvimento de novas experiências, de informações e de conhecimentos (International Council of Museums Portugal, 2021a).

Através do meio digital é criado um novo tipo de experiências, criam-se sempre novas ligações entre as dinâmicas, porque há emoções e sentidos que não se envolvem totalmente, ao invés do que acontece nas vivências no mundo real. A experiência no museu vive de um conjunto de emoções que presencialmente tem um diferente impacto do obtido no digital. Os objetos, quando entram no museu, ganham um novo significado, pois estão fora do seu contexto original e não assumem a sua primeira função. Deixam de ter um carácter utilitário e passam a ter um carácter interpretativo, suscitando diferentes enquadramentos e olhares. O objeto, parece que, renasce e que a vida antes da musealização nunca existiu. Porém, o objeto musealizado não perde a sua funcionalidade, nem deixa de existir para o mundo onde estava antes, simplesmente por não exercer essas suas funções iniciais é-lhe atribuído um valor cultural que o torna um artefacto de museu. Os objetos museológicos são fragmentos do mundo, que contam, representam e vivem repletos de histórias, memórias, sentimentos e emoções. Quando expostos no espaço físico do museu, a viagem construída através das exposições, exige a presença do corpo e da alma dos públicos, há uma ligação que se cria de uma forma intensa e direta. Aos públicos são oferecidas possibilidades de se envolver na dinâmica e no contexto expositivo que é criado, gerando a possibilidade de uma relação empática com cada objeto (Pearce, 1994, pp.10-11).

A partir do digital, algumas destas ligações não são contínuas, porque as diferentes atividades propostas pelos museus não pressupõem uma relação direta, nem uma

fidelição dos públicos, há uma maior facilidade em mudar de página e de tema, tanto que poderá passar um longo período de tempo até as pessoas retomarem a pesquisa.

Todavia, é importante salientar, que este é, também, um aspeto positivo, porque devido a esta livre ação de mudar de página, este ato da livre escolha permite aos públicos fazerem a sua opção do que é relevante para si, num determinado momento e/ou espaço.

As artes, nomeadamente, do Teatro e da Dança vivem do toque e de sensações, vivem da aproximação física e da interação com outros interlocutores (pessoas, espaços). Através do digital tal não é possível. A experiência total é cortada. Durante um espetáculo de Teatro e Dança são criadas memórias da ação que acontece em cima do palco, são construídas ligações entre o(s) ator(es), o(s) bailarino(s) e o(s) público(s) e os pequenos objetos (trajes, adereços, cenário), que separados apenas contam parte da história vivida naquele momento. No espaço *online*, a barreira entre o artista e os públicos é significativa e não há criação de emoção em conjunto, não há o som das palmas no final do ato, as memórias são filtradas pela tecnologia.

Numa altura em que muito se fala sobre criar no digital, as instituições museológicas, independentemente do que incorporam nas suas coleções, cada vez mais procuram desenvolver estratégias nesta plataforma, o que faz crescer as dinâmicas com e para os públicos. Neste sentido, conhecer a forma como este conceito tem vindo a ser desenvolvido no contexto museológico, é compreender as mudanças do mundo e abrir espaço a novas experiências. Todavia, compreendendo que cada museu adota diferentes e novas dinâmicas.

5. Museu Nacional do Teatro e da Dança

5.1. O Museu Nacional do Teatro e da Dança e o seu edifício

Neste capítulo, o objetivo é conhecer o MNTD, a sua história, o seu edifício e as suas coleções. Para produzir e criar projetos e/ou atividades, é fundamental entender o museu, procurando ir ao encontro da sua missão, objetivos e da forma como comunica com os públicos. Mediante esta ideia o discurso construído pretende compreender como é constituído um museu dedicado às artes do espetáculo, que por natureza preserva uma arte efémera.

Vítor Pavão dos Santos, homem das artes e do teatro, historiador de formação, que veio a ser o primeiro diretor do Museu Nacional do Teatro (MNT), propôs, em 1978, para o Palácio do Monteiro-Mor, a criação do museu dedicado ao teatro. Assim, deu-se início

aos trabalhos de investigação e a recolha de objetos, como ponto de partida para a criação do museu, este que vive de emoções e reúne objetos e memórias dos espetáculos e de tudo o que o compõe (Anjos, 2008, p.64).

Em 1970, em Veneza, foi desenvolvida pela *Fondazione Giogi Cini* uma exposição sobre uma família de arquitetos e cenógrafos de teatro do século XVIII. Em representação de Portugal, Vítor Pavão dos Santos foi o escolhido para estar presente nesta exposição e levou consigo uma coleção de desenhos, do artista Giovani Carlo Sicinio Bibiena, do Museu Nacional de Arte Antiga. Durante esta viagem, o futuro diretor do Museu Nacional do Teatro, contactou com diretores e profissionais de museus de teatro de diferentes países, despoletando, em si, um grande interesse em criar um museu do teatro em Portugal. Vítor Pavão dos Santos apresentaria, em 1978, uma proposta museológica para o futuro museu (Alvarez *et al.*, 2005, p.32-33).

A proposta museológica contava com cinco pontos principais:

a. A constituição das coleções, propondo a organização de um acervo para contar a história do Teatro em Portugal;

b. A natureza das coleções, o museu teria um arquivo com documentação acerca do teatro e procederia à inventariação de todos os objetos incorporados;

c. A orientação do museu, ou seja, o MNT reuniria e iria documentar a atividade sobre teatro em Portugal até à atualidade;

d. O edifício do museu, seria instalado no Palácio do Monteiro-Mor;

e. Primeira exposição que estava patente no MNT na sua abertura, seria dedicada ao espólio da “Companhia Rosas & Brasão (1880-1898)” (Anjos, 2008, pp.68-73).

Porém, importa referir que, em anos anteriores, já haviam sido realizadas outras tentativas de criação de um museu dedicado ao teatro, num diferente espaço, mas nenhuma teve sucesso. O impulsionador da primeira tentativa foi Eduardo Brazão, filho do ator Eduardo Brazão (1851-1925), ele que refere “(...) em 1931, no semanário de todos os espetáculos “O Girassol”, dirigido pelo actor Erico Braga (1893-1962), publica uma carta em que propõe a criação de um Museu dos Artistas Teatrais.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.47). Apesar de terem criado uma organização que juntou personalidades de diferentes áreas, esta ideia não chegou a ter efeito.

Três anos depois, numa segunda tentativa:

“(...) aproveitando a passagem do 4º Centenário da Morte de Gil Vicente, a Academia das Ciências e a Câmara Municipal de Lisboa organizam a “I Exposição Teatral Portuguesa”, destinada a evocar a evolução da arte

dramática nacional, desde Gil Vicente até aos séculos XIX e XX, comissariada por Lino Ferreira, autor, empresário e actor e Jorge de Faria, crítico, historiador e professor do Conservatório. Esta iniciativa, que se poderia transformar no embrião de um museu dedicado às artes do palco, acabou por dispersar ainda mais algumas das coleções então reunidas para aquele efeito.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.48).

Já num terceiro esforço:

“(…) Em 1967, a propósito da morte de Palmira Bastos (1875-1967) é lançada pela revista “Magazine” novamente uma campanha, sem qualquer efeito, a favor da criação de um museu, ideia retomada pelo jornalista Luís d’Oliveira Guimarães em vários artigos publicados nos anos 70 do século XX, em “O Diário de Notícias”.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.48).

Em 1979, antes da criação de um museu dedicado ao teatro, dando corpo a uma vontade que vinha a ser expressa por várias personalidades, e numa conjugação de esforços e vontades, foi realizada uma exposição com o espólio teatral da “Companhia Rosas & Brasão”, (Figura 16) doado pelo Embaixador Eduardo Brazão, filho do ator Eduardo Brazão, no Museu Nacional do Traje (Alvarez *et al.*, 2005, p.34).

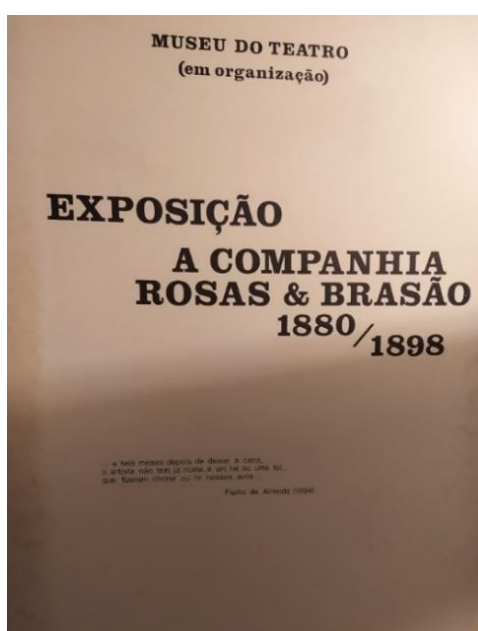


Figura 16 – Exposição “Companhia Rosas & Brasão” de 1979.

Fonte: Autora, 2019.

Em 1982, foi oficialmente criado o Museu Nacional do Teatro pelo Decreto-Lei nº 241/82, de 22 de junho. Este Decreto-lei refere que a exposição, “Companhia Rosas & Brasão”, permitiu despertar memórias sobre o teatro em Portugal e perceber a importância de criar um museu dedicado às artes do espetáculo.

A inauguração oficial, no espaço que até hoje ocupa, só ocorreu a 4 de fevereiro de 1985, data em que se celebra o aniversário de Almeida Garrett, não só dramaturgo, como também personagem da maior relevância na história do teatro português, quer seja pela sua associação à edificação do Teatro Nacional de D. Maria II, quer seja pela criação do Conservatório de Arte Dramática. Assim, desde o dia 4 de fevereiro de 1985 até hoje, é a imponente cadeira de Almeida Garrett (MNT217475) que, exposta na exposição permanente, recebe os visitantes do Museu e tornou-se a peça de referência. A inauguração do Museu foi assinalada com a exposição “Gente do Palco” para homenagear a atriz Amélia Rey Colaço (1898 -1990), que doou inúmeras peças que hoje constituem o núcleo Amélia Rey Colaço (Alvarez *et al.*, 2005, p.36).

Quando se visita o Museu Nacional do Teatro, deve-se esperar “(...) sentir a necessidade de ir ao Teatro mais intensa.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.27). O museu assume a responsabilidade de contar a História do Teatro, através dos mecanismos, materiais para fazer Teatro e dos seus autores e atores. Além disso, o museu propõe e reforça a importância de um espaço para debater o termo Teatro enquanto expressão de agir do ser humano e de manifestação cultural. Tenta, também, reviver o que aconteceu, permitindo que hoje seja possível ver, questionar e conhecer o teatro como um todo. Uma das principais ideias, na abertura do Museu do Teatro era criar um espaço de encontros e de debates sobre as obras teatrais em cena de Portugal (Alvarez *et al.*, 2005, p.28).

5.2. De Museu Nacional do Teatro a Museu Nacional do Teatro e da Dança

A criação do Museu incentivou a doação de outros espólios, realizada pelos próprios atores ou, caso já tivessem morrido, pelas suas famílias. Desde então o acervo do museu tem vindo a crescer, totalizando mais de 250000 peças, conforme constam no último livro de inventário²⁷. Esta forma de incorporação de peças, por doação, é idêntica

²⁷Foi agora aberto o 91º livro de inventário, encadernado, constituído por folhas pautadas, numeradas e onde as peças são registadas sequencialmente com uma descrição sucinta.

a todos os museus congéneres da Europa. As coleções do Museu foram e são, também, incorporadas através de aquisição, mais precisamente pelo legado.

Para além das doações nominais, o Museu acolheu ainda o espólio da companhia de bailados Verde Gaio, propriedade do SNI, entidade estatal responsável pela criação da companhia, que em 1974, pela extinção do SNI, transitou para Inspeção Geral dos Espetáculos e do Direito de Autor, que doou toda a sua coleção ao Museu Nacional do Teatro. Esta incorporação abriu o caminho à incorporação de peças e espólios de Dança no Museu Nacional do Teatro.

Em fevereiro de 2015, José Sasportes, tendo como vontade a não desintegração da sua coleção de documentos e biblioteca de dança, manifestou a intenção de doar o seu imenso e único espólio ao Museu Nacional do Teatro. Esta doação foi formalizada com a assinatura de um protocolo, onde o Secretário de Estado, Jorge Barreto Xavier, anunciou a mudança de designação do Museu para Museu Nacional do Teatro e da Dança. Simbolicamente, no dia Mundial dos Museus, 18 de maio, esta alteração foi publicada em Diário da República.

A partir do anúncio da passagem de Nacional do Teatro para Nacional do Teatro e da Dança, como manifestação de reconhecimento e confiança no Museu, têm vindo a ser doados vários espólios da maior significância, como o do bailarino e coreógrafo Armando Jorge, ou da bailarina e professora Anna Mascolo. Contudo, não poderei deixar de referir a doação de um retrato a óleo da bailarina Bernardette Pessanha, da autoria de Eduardo Malta, que tinha morrido a 5 de fevereiro e que a família entregou no Museu na semana seguinte a este ter alterado a sua denominação e conseqüentemente alargado as suas competências.

5.3. Palácio do Monteiro-Mor

O Museu Nacional do Teatro e da Dança está, assim, instalado no Palácio do Monteiro-Mor²⁸ (Figura 17), edifício classificado como Imóvel de Interesse Público com

²⁸O nome do Palácio remonta ao século XVIII, devido à ocupação do Palácio por Monteiros-Mores, cargo Monteiro-Mor do Reino responsabilizava-se pelas montarias e zonas verdes da casa real. D. Maria Josefa de Melo (1705-1744) herdeira do cargo de Monteiro-Mor, filha do Monteiro-Mor Francisco Melo, casa pela primeira vez com D. António Noronha, 2º marquês de Angeja (título nobiliárquico, criado por D. João V de Portugal, de juro e herdade com Honras de Parente), herdeiro do Palácio por casamento do cargo Monteiro-Mor. D. Maria Josefa de Melo casa, uma segunda vez, com D. Fernão Teles da Silva (1698-1763), que também por casamento obtém o cargo de Monteiro-Mor. Deste modo o Palácio e o cargo de Monteiro-Mor ficam na posse da família Melo e Teles da Silva em linha direta, durante 3 gerações, até que a propriedade e o cargo, pelo facto de Francisco José Luís de Melo (Monteiro-Mor) não ter descendência, passa para o seu primo Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (1761-1821) e cujo filho,

uma história marcada por diversos acontecimentos e muitas ligações ao Palácio de Angeja (atualmente Museu Nacional do Traje).



Figura 17 – Palácio do Monteiro-Mor.

Fonte: “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d. - <http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/museu/Palacio1/ContentDetail.aspx>

Para que fosse possível a existência de um museu neste espaço, foram realizadas profundas obras de requalificação, que começaram com a reconstrução das fachadas e, estando o interior totalmente destruído (Figura 18), projetou-se um espaço aberto que possibilitasse vários projetos museográficos, uma necessidade tendo em conta que, à data, apenas se realizavam exposições temporárias, não havendo uma exposição permanente (Alvarez *et al.*, 2005, pp-41-43).



Figura 18 – Palácio do Monteiro-Mor pós incêndio.

Fonte: “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d. - <http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/museu/Palacio1/ContentDetail.aspx>

Pedro de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (1784-1844), vende a propriedade a Henrique Teixeira de Sampaio (1774-1833), casado com a bisneta do 3º marquês de Angeja, cuja filha, por sua vez, casa com D. Domingos de Sousa e Holstein (1818-1864), passando assim a “Casa” para a família Palmela, sendo a última proprietária do local, D. Isabel Juliana Sousa e Holstein Beck Campilho (1925-2015), até que esta vende ao estado português. Em 1970 o Palácio do Monteiro-Mor sofre um grande incêndio que provocou a destruição do Palácio, ficando apenas de pé as paredes exteriores e em 1975 é adquirido pelo Estado Português, tendo a família Palmela pondo como condição a autorização para que o mordomo da casa ficasse a residir num edifício anexo, onde residia, até à sua morte. (Alvarez *et al.*, 2005, pp.37-42).

A intervenção foi projetada pelo arquiteto Joaquim Cabeça Padrão, que conciliou uma fachada do século XVIII, com um interior de museu que em 1980 era muito atual (Figura 19). Em termos arquitetónicos de implantação e fachadas, o Palácio do Monteiro-Mor apresenta uma planta retangular simples e desenvolve-se em dois pisos. As fachadas estão pintadas de cor-de-rosa, com exceção da torre. Atualmente a entrada é feita por baixo da torre do relógio quadrangular, contudo, anteriormente, a entrada no Palácio era feita na caixa murária lateral esquerda, ao centro de quem olha de frente para o edifício, e por essa razão é o local que está mais decorado. A porta é encimada por um frontão triangular decorado com uma foice, um ancinho, ânfora e motivos florais. O piso térreo tem portadas que permitem acesso ao jardim.



Figura 19 – Readaptação do Palácio do Monteiro-Mor a Museu Nacional do Teatro.

Fonte: “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d. - <http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/museu/Palacio1/ContentDetail.aspx>

Após a intervenção arquitetónica, o Museu Nacional do Teatro ficou então localizado no Palácio Monteiro-Mor (freguesia Lumiar em Lisboa), que se insere no Parque do Monteiro-Mor, que inclui um jardim projetado pelo botânico Domenico Vandelli (1735-1816) (“Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.; Património Cultural, s.d.).

O museu é composto, atualmente, por 5 espaços dispersos espacialmente:

Palácio Monteiro-Mor, edifício principal. Aqui encontra-se a exposição permanente, a biblioteca, três espaços distintos de reservas: um para o depósito da biblioteca, um para a coleção de trajes e adereços de cena e um outro para o espólio documental, para além de um auditório e cafeteria.

No Chalet Madame Vendel, uma casa de habitação inserida no Parque e próxima do Palácio, também do século XVIII, localiza-se o espaço para conservação preventiva dos têxteis, área de “pré-inventário”, onde se colocam as caixas com doações ainda por abrir e tratar e incorporar total ou parcialmente, uma área de Trajos já incorporados e a tratar, assim como uma sala para peças em depósito, uma sala que acolhe a doação da Fundação Calouste Gulbenkian (Dança e Ópera) e, finalmente, um espaço de armazém.

A Galeria de exposições temporárias fica à entrada do Museu e é um espaço que acolhe periodicamente exposições temporárias.

Os Serviços Educativos ficam na galeria de exposições temporárias, localiza-se um espaço para atividades do serviço educativo, onde poderão funcionar isoladamente, por exemplo oficinas de escrita criativa, ou como complemento a visitas guiadas ao Museu.

A Loja e Bilheteira ficam logo à entrada do museu do lado esquerdo. Neste espaço poderão ter acesso diferentes objetos referentes ao museu (livros e recordações do museu), que poderão comprar.

5.4. Missão e Objetivos

O Museu Nacional do Teatro e da Dança tem uma missão e objetivos que o caracterizam, identificam, definem e distinguem perante as demais instituições museológicas. A “missão estratégica é informar, formar, educar e divertir o público que a ele acorre, afirmando-se, de forma clara, como uma instituição de referência na museologia e na história das artes em Portugal.” O(s) objetivo(s) são “(...) recolher, preservar, registar, estudar e difundir as suas coleções, promovendo o conhecimento da história e da atividade contemporânea daquelas artes.” (“Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.).

O MNTD pretende ser um lugar de contemplação, estudo e investigação da história do teatro português, para assim se preservar a memória de uma arte tão viva, “(...) fundamentalmente resguardar o passado e também o presente teatral, tentando recriar a evolução das artes cénicas.” (Anjos, 2008, p.89). É uma entidade museológica que, acima de tudo, pretende dar a conhecer as artes do palco em Portugal. É uma contínua aposta na inovação, nas parcerias, como também no trabalho em equipa.

5.5. Acervo do Museu Nacional do Teatro e da Dança

Sendo o Museu Nacional do Teatro e da Dança um espaço dedicado à preservação das artes do espetáculo, importa referir o conceito de memória, compreendido como um processo ativo e dinâmico, que está sempre subjacente (Salazar, 2020, p.163).

Este Projeto adota as noções de teatro e dança, como artes performativas, não reproduzíveis e repetidas, mas sim recordadas pelos públicos. A memória não é apenas a ação de recolocação de toda a experiência vivida no passado para o presente, é uma ação sempre ativa e em mudança, que se manifesta através de ligações e encontros entre as pessoas e os objetos do espetáculo. A *performance* é uma arte viva que apenas existe no presente, “(...) como uma força ativa de criação, conhecimento e memória cultural.” (Hengel, 2019, p.24). É em si mesma uma experiência material, visto ser construída com diversos objetos, porém, não pode ser preservada como documento, o seu carácter efémero é a pré-condição para o processo de preservação e conservação (Hengel, 2019, pp.27-33).

O Museu dedicado às artes performativas é, essencialmente, um espaço que deve ter tudo, como diz Jorge Silva Melo. Assim, o MNTD é composto por tudo o que faz parte de um espetáculo (Anexo A; Apêndice E): “Antes da representação existem já as maquetes dos cenários, os figurinos, depois o guarda-roupa e os adereços de cena, o texto marcado pelo encenador, anotado pelos actores e pelo ponto, o cartaz, o programa, o bilhete de entrada e tantas coisas mais. Depois das representações existem as críticas, os anúncios, as crónicas, as caricaturas ou desenhos, as músicas, as cartas, os postais, as mais variadas lembranças e, claro, as indispensáveis fotografias. Mais recentemente, talvez até uma gravação em vídeo do próprio espetáculo.” (Alvarez *et al.*, 2005, p.32). E é através destes objetos que o encontro e desenvolvimento de emoções. De um espetáculo ficam vestígios materiais e memórias fragmentadas, as ações de teatro e dança estão presentes em todos estes objetos (Universidade Aberta [UAb], 2004). O MNTD é, também, composto por uma biblioteca exclusiva sobre as artes performativas, uma das melhores bibliotecas de artes do espetáculo em Portugal, “(...) guardam-se peças de teatro, libretos de óperas, críticas de espetáculos, ensaio, memórias de gente de palco, documentação diversa que permite contextualizar os espetáculos, assim como informação técnica (...)” (Patrão, 2019, p.296).

As coleções do MNTD dialogam entre si, visto que muitos dos objetos fizeram parte de um mesmo espetáculo. Sendo que a criação de um espetáculo implica a relação de todas as artes e artistas, proporcionando o diálogo entre tudo, a construção dos cenários

e dos figurinos, requer conhecimento sobre a história, o ambiente e as personagens do espetáculo. O compositor e diretor de teatro Richard Wagner²⁹ defendia a ideia de “obra de arte total” em que as artes se unem e se fundem criando a ideia de um todo (Fonseca, 2017, p.13; Neves, 2015, p.28).

O MNTD tem como principal objetivo ser um lugar de contemplação, estudo e investigação da história do teatro português, para assim se preservar a memória de uma arte tão viva, “(...) fundamentalmente resguardar o passado e também o presente teatral, tentando recriar a evolução das artes cênicas.” (Anjos, 2008, p.89). No MNTD estão objetos e documentos de espetáculos que aconteceram e, ainda, de espetáculos que não chegaram a acontecer (Patrão, 2019, p.295).

Atualmente, o MNTD conta com uma exposição permanente, construída segundo a lógica de construção de um espetáculo.

Os atores e os bailarinos ocupam o palco do museu através de uma viagem pelos objetos da exposição permanente, representativos das diferentes coleções: os dramaturgos, os encenadores, os tradutores, os diretores artísticos, os coreógrafos, os compositores, os músicos, os atores, os bailarinos, os artistas plásticos, os artistas gráficos, os aderecistas, os fotógrafos, os maquinistas de cena, o “ponto” e naturalmente o público, pois sem este não há espetáculo e não há memórias a preservar, são o foco de atenção desta exposição.

Exposição que se inicia com a evocação do teatro e da dança, através da coleção de escultura e pintura, convocando depois o visitante a mergulhar num espaço teatral. A primeira sala é composta por objetos que recordam a dramaturgia e o século XIX, com destaque para a cadeira do dramaturgo Almeida Garrett. A segunda sala é dedicada ao princípio do teatro, mais precisamente aos atores, expondo caricaturas, fotografias e esculturas (bustos). A terceira sala relaciona os figurinos com os trajes de cena, elementos cênicos que vestem a pele do ator, de diferentes espetáculos e atores. A quarta sala é dedicada ao espaço onde os espetáculos acontecem, os teatros, e estão expostas maquetes. Na quinta sala, já no piso superior, dedicada à cenografia, com maquetes e pinturas de cenários. A sexta sala composta por maquinaria que pertence aos espetáculos e ainda um espaço com um exemplo de camarim. A sétima sala é sobre a arte da dança e expõe trajes, fotografias e figurinos de cena. A oitava sala tem trajes, pinturas e fotografias de atores (“Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.).

²⁹No entanto, para Wagner, a cenografia mantinha-se fixa às ideias antigas em que a pintura era a principal arte para a criação da cenografia (Neves, 2015, p.28).

O *website* do Museu Nacional do Teatro e da Dança, tem atualmente, o vídeo, em que mostrar os objetos que estão expostos na exposição permanente e é acompanhado pelo som das falas de atores em diferentes espetáculos, criando, assim, um ambiente de espetáculo (“Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.).

A. Coleção de Fotografia

A coleção de fotografias em suporte de papel é o mais importante registo fotográfico do país. É composto por dois núcleos, sendo o primeiro de imagens que representam atores e atrizes do teatro português e o segundo de fotografias de cena e de espetáculos. Assim, são eternizados, por um lado, os intérpretes e, por outro, a própria *performance*. O teatro e a fotografia são duas artes que andam sempre ligadas. A fotografia acaba por promover os espetáculos e os intérpretes, sobretudo porque são frequentemente publicadas em revistas e jornais. A título de exemplo: fotografia de cena de Eduardo Brazão em “Hamlet”, da Companhia Rosas & Brasão de 1886, no Teatro Nacional D. Maria II (MNT3397) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.105-112).

B. Coleção de Desenhos, Retratos e Caricaturas

A arte da caricatura e retratos, em Portugal, tem grande importância e tradição desde a época das guerras entre liberais e absolutistas, representando sátiras sobre a vida da sociedade, como da vida política. A ligação do retrato com o teatro remonta ao século XIX, quando o teatro estava no auge da sua popularidade como entretenimento. Por exemplo, Friso de caricaturas das atrizes de 1925 da autoria de Amarelhe com a representação de: Maria Matos com Mendonça de Carvalho, Lucinda Simões, Lucília Simões, Aura Abranches com Adelina Abranches ao colo, Palmira Bastos, Ilda Stichini, Ester Leão, Amélia Rey Colaço, Adelina Fernandes, Aldina de Sousa, Laura Costa, Justina de Magalhães, Ausenda de Oliveira (MNT527) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.99-104).

C. Coleção de Pintura e Escultura

A coleção de Pintura e Escultura, embora pequena, tem grande relevância, porque para além de estarem representadas grandes personalidades das artes do palco, as peças foram executadas por grandes figuras das artes plásticas de Portugal, por exemplo, o escultor Soares dos Reis e Joaquim Valente e o pintor António Ramalho. Como exemplos: Busto em bronze de Emília das Neves de 1887 de Soares dos Reis (MNT215458), busto em gesso de Amália Rodrigues da autoria de Joaquim Valente, sem data (MNT215974) e a

pintura com a representação de Eduardo Brasão em “O Bibliotecário”, por António Ramalho em 1889 (MNT215454) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.123-126).

D. Coleção de Figurinos

É também nesta coleção que os artistas plásticos dão o seu contributo, espelhando as correntes artísticas da época ou antecipando mudanças estéticas. A título de exemplo o figurino para “Fada” do espetáculo “Sonho de Uma Noite de Verão” da Companhia Nacional de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos de 1988, da autoria de Nuno Côrte-Real (MNT218861) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.55-72).

E. Coleção de Trajos de Cena

O traje vestido pelo intérprete vive toda a experiência e todo o espetáculo, carrega consigo um conjunto de emoções e sentimentos. Ao longo dos anos, os trajos de cena ganham maior importância nos espetáculos, porque começam a ser um meio mais dinâmico e não apenas uma mera identificação da personagem. Faço destaque aos núcleos de trajos de cena: o Núcleo Eduardo Brazão; o Núcleo Teatro do Povo; o Núcleo Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio; o Núcleo Rey Colaço-Robles Monteiro; o Núcleo Auto da Alma/Almada Negreiros; o Núcleo Amália Rodrigues; o Núcleo Ivone Silva; o Núcleo Filipe La Féria e o Núcleo Fundação Calouste Gulbenkian. Exemplo: Trajo de Cena (vestido vermelho) usado pela atriz Virgínia no espetáculo “A Princesa de Bugdad” da Companhia Rosas & Brasão, no Teatro Nacional D. Maria II de 1881 (MNT58318) e Trajo de Cena (vestido e aplicação da cabeça em laranja) usado por Isabel Queiroz no espetáculo “Sinfonia dos Salmos” de 1992, Grupo Gulbenkian de Bailado (MNT249762) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.73-82; “Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.).

F. Coleção de Cenografia

A cenografia, primeiramente, era compreendida como a arte de adornar e decorar o palco. Agora, é conhecida por ser a arte de projetar cenários para um espetáculo. No século XX, a cenografia é entendida como a escrita do e no espaço em três dimensões, tornou-se um componente dinâmico e que acompanha a evolução da tecnologia. Nesta coleção também está integrado o núcleo de maquetes de cenário em três dimensões. Como por exemplo, Maqueta de Cenário para “Othelo”, Companhia Rosas & Brasão, Teatro Nacional D. Maria II de 1883, da autoria de Luigi Manini (MNT5563) (Alvarez *et al.*, 2005, p.84).

G. Coleção de Diversos

Da coleção designada de Diversos fazem parte as peças de mobiliário; objetos de camarim; equipamentos técnicos de bastidores; maquetes de teatros em três dimensões; prémios nacionais e internacionais; placas comemorativas; condecorações; diplomas; recordações; homenagens; contratos; álbuns de recortes; objetos de uso pessoal e ainda testemunhos documentais. Exemplo: a cadeira do dramaturgo Almeida Garrett (MNT217475) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.135-138).

F. Coleção de Cartazes; Programas e Bilhetes

Os cartazes são a coleção que promove o conhecimento acerca dos anúncios e a divulgação dos espetáculos de teatro, como também sobre o preço dos bilhetes e horários. Os bilhetes também têm grande valor por apresentarem um interessante trabalho gráfico. Os programas de teatro são importantíssimos para desenvolver saberes sobre a história do teatro, como também sobre as artes gráficas e publicidade de Portugal. Outros suportes de informação, de divulgação dos espetáculos estão também nesta coleção. Exemplo: Cartaz do Teatro Variedades de 1929 (MNT67013) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.115-122).

I. Coleção de Postais Ilustrados

Coleção datada do século XIX e primeiras décadas do século XX, apresenta seis temas inteiramente relacionados com o teatro e outras áreas da arte do espetáculo, “Teatros de Portugal”, “Teatros de Lisboa”, “O palco”, “Os nossos atores”, “Homenagem a Garrett” e “Diversos”. Exemplo: Correspondência de Leitão Barros para Robles Monteiro/Santa Joana (MNT36603) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.113-114).

J. Coleção de Teatros de Papel

Arte do século XVIII, teve grande impacto e mostra a importância do teatro na sociedade, visto que eram objetos feitos para entretenimento das crianças. São também documentos importantíssimos para o conhecimento sobre a cenografia e os trajos de cena, entre outros elementos. Como exemplo: Teatro de Papel, cenário “Festa no Jardim”, do século XVIII (MNT84006) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.131-133).

K. Coleção de Música

A arte da música está muito relacionada com o teatro e a dança, pois são artes que se complementam. Na coleção de música do MNTD, estão incorporadas partituras de

música, podendo-se destacar o trabalho gráfico das capas destas mesmas folhas. Conta ainda com discos, CD's e cassetes. A título de exemplo: Folha de Música “Vinho Verde” Revista “Manda Quem Pode” Teatro da Trindade, 1929, desenhos de Maria Adelaide Lima Cruz (MNT19171) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.127-130).

L. Coleção de Bibliografia Teatral

Esta coleção, aberta aos públicos, foi reunida na mesma altura do aparecimento do Museu e é a coleção de bibliografia teatral mais importante e de maior dimensão de Portugal, com mais de 50000 títulos, incluindo manuscritos e dactiloescritos, por exemplo, o manuscrito de Gil Vicente, *Autos das Três Barcas*, edição fac-similada de 1967 (MNT007825) e o manuscrito de Almeida-Garrett, 1ª edição de 1844, para o teatro “Frei Luiz de Sousa” (MNT003409) (Alvarez *et al.*, 2005, pp.139-144).

5.6. Companhia Portuguesa de Bailado Verde Gaio

Como forma de clarificar que as coleções do MNTD dialogam e se relacionam, foi fundamental tomar como exemplo a primeira Companhia Portuguesa de Bailado Verde Gaio.

A primeira Companhia Portuguesa de Bailados foi criada em 1940, quando António Ferro, fascinado pelos Bailados Russos, reúne um grupo de profissionais (Frederico de Freitas – Compositor; Francis – Bailarino e Coreógrafo; Paulo Ferreira – Pintor), para “(...) realizar um espetáculo de bailado, no teatro que tinha sido construído no recinto de Exposições.” (*Verde Gaio Uma Companhia Portuguesa de Bailado [1940-1950]*, 1999, p.9; Nunes, 2014). Este espetáculo era para ser apresentado na exposição do Mundo Português em 1940. Todavia, devido a vários contratemplos, o espetáculo não chegou a estrear na data inicialmente proposta. “António Ferro porém, não desistiu. Pensou então num espetáculo, mais completo. A criação de um “Ballet Português”.” “Assim, nasceu o “Verde Gaio”, - lembrando “*L’oiseau bleu*” dos bailados russos ...” (*Verde Gaio Uma Companhia Portuguesa de Bailado [1940-1950]*, 1999, p.10).

A estreia acontece ainda em 1940, de 8 a 21 de novembro, no Teatro da Trindade. Sendo que a primeira parte contava com o bailado a “Lenda das Amendoeiras” e a segunda, “Inês de Castro”. A partir daqui foi consecutivamente havendo mais espetáculos. E, assim, foi fundada a primeira Companhia Portuguesa de Bailado (Nunes, 2014, p.98). Carlos Botelho (1899-1982), artista plástico, realizou um Cartaz publicitário da Companhia de Bailados Verde Gaio de 1943, (MNT173090) (Figura 20).



Figura 20 – Cartaz publicitário da Companhia de Bailados Verde Gaio de 1943.

Fonte: “MATRIZNET”, s.d.d. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>

No bailado, “Lenda das Amendoeiras”, a sua primeira parte do espetáculo, foi apresentado no Teatro da Trindade em 1940, com argumento de Fernanda de Castro (1900-1994), coreografia de Francis, cenário e figurinos de Maria Keil (1914-2012), figurino para a personagem, princesa, (MNT85524) (Figura 21) e música de Jorge Croner de Vasconcelos (1910-1974).



Figura 21 – Figurino da personagem, Princesa, do bailado “Lenda das Amendoeiras”.

Fonte: “MATRIZNET”, s.d.d. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>

A segunda parte do espetáculo, “Inês de Castro”, transversal ao teatro e à dança, foi composto com Argumento de Adolfo Simões Müller (1909-1989), cenários e figurinos de José Barbosa (1900-1977), traje (MNT75692) (Figura 22) e maquete de cenário (MNT77043) (Figura 23), música de Ruy Coelho (1889-1986) e outras canções de Maria Paula. Estes espetáculos foram realizados pelo artista plástico Bernardo Marques (1898-1962) e com fotografia de Cena, do espetáculo “Lenda das Amendoeiras” de 1940, doado por António Beja (MNT207747) (Figura 24) (“MatrizNet”, s.d.d.).

A doação do programa de espetáculo pelo Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio / Teatro da Trindade (MNT36341) (Figura 25) para os espetáculos "Lenda das Amendoeiras", "Ribatejo", "Inês de Castro", "Muro do Derrête" e "Canções por Maria Paula", foi feita por Delmira Maçãs.



Figura 22 – Trajo de cena da personagem D. Afonso IV do espetáculo “Inês de Castro”.

Fonte: “MATRIZNET”, s.d.d. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>



Figura 23 – Maquete de Cenário do bailado “Inês de Castro” de 1940.

Fonte: “MATRIZNET”, s.d.d. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>



Figura 24 – Fotografia de Cena a preto e branco do espetáculo “Lenda das Amendoeiras”.

Fonte: “MATRIZNET”, s.d.d. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>



Figura 25 – Programa de espetáculo do Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio / Teatro da Trindade de 1940.

Fonte: “MATRIZNET”, s.d.d. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>

Para a criação de um espetáculo são convocadas distintas disciplinas, como a literatura, a música, as artes plásticas, artes performativas e técnicos de som e luz. Tal como aconteceu para a construção da Companhia Portuguesa de Bailado Verde Gaio, que “(...) convocou músicos, para comporem, partituras originais, assim como os seus mais próximos colaboradores plásticos para desenharem cenários e figurinos (...)”. “E foram chamados também poetas e escritores para inventarem os argumentos dos bailados.” (*Verde Gaio Uma Companhia Portuguesa de Bailado [1940-1950]*, 1999, p.38).

O espólio da Companhia Portuguesa de Bailado Verde Gaio, ainda que tenham uma unidade, as peças podem estar dispersas pelas diferentes coleções. Assim, o espólio do Verde Gaio está representado na coleção de Trajos e Adereços; na coleção de Fotografia; Maquetes de cenário; na coleção de Figurinos; Cartazes; Caricaturas; Cenários, Retratos e Pintura, para além das peças, escritos, que correspondem aos argumentos dos espetáculos.

Nesta análise ao museu procurou-se conhecer a instituição, focando a atenção nas coleções para mostrar de que é feito um museu dedicado às artes do espetáculo e como

todas as coleções conversam no mesmo espaço, neste caso o MNTD. O museu vive de um conjunto de objetos que pertenceram a diferentes espetáculos.

6. Serviço Educativo do MNTD

Neste tema, particularizou-se a área do serviço educativo do MNTD para compreender a forma como têm desenvolvido as experiências para e com os públicos. Os museus são espaços que devem proporcionar formas de interação entre os objetos, os públicos e a própria instituição. A área educativa do museu é multidisciplinar e possibilita o desenvolvimento de diferentes experiências, através de distintas áreas, como a história da arte e a museologia. Estudar os públicos para quem comunicar e saber de que forma a esfera social e cultural, de cada pessoa, pode influenciar as suas próprias experiências enquanto visitantes de museu, é fundamental para que a instituição museológica se conheça, particularmente no que diz respeito a como se vê e como se apresenta ao mundo.

O Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro e da Dança tem como objetivos principais: “Sensibilizar o público para as artes do palco”; “Tornar o museu num espaço de aprendizagem partilhada”; “Incitar a reflexão e o espírito crítico”; “Facilitar um conhecimento mais exaustivo das coleções e os próprios objetivos da exposição.” (O. Monteiro, 29 de junho, 2021).


6.1. História e Programação Educativa do MNTD

A tentativa de (re)construir a história do SE do MNTD é um processo complexo e difícil, mas fundamental para compreender o próprio museu. Dada as poucas informações encontradas, não foi possível compilar um grande conteúdo que permitisse perceber a estrutura evolutiva do Serviço Educativo do museu, mas foi possível, através da documentação do museu, verificar de que forma começou a área educativa e mediante a construção de uma tabela encontrar alguns dos projetos e/ou atividades que foram e são realizados.

Logo desde a apresentação da proposta de criação do MNT, se assinala que irá contar com biblioteca, serviço educativo, animação, serviços administrativos e ainda com uma sala para receber recitais, conferências e até espetáculos (Anjos, 2008, p.72). O Decreto-Lei nº 241/82 de 22 de junho apresenta os vários aspetos salientados na alínea a) do nº1 do artigo 201º da Constituição e sublinha a intervenção do museu no domínio da museologia e museografia (Decreto-lei nº241/82). Todavia, no documento intitulado

“Relatório Anual – 1985”, ao abordar o quadro do pessoal que começou a trabalhar em 1985 no MNTD, é indicado apenas, o termo e número específico “1 monitor”, remetendo para a presença de alguém encarregue das atividades com públicos³⁰. Num outro documento, “Programação a Médio Prazo das Actividades do Museu Nacional do Teatro”, a principal preocupação assinalada é o estudo e conservação, bem como a divulgação das coleções através de experiências temáticas. Embora muitos dos museus já tivessem serviço educativo na época em que o MNT foi inaugurado, a referência a esta área, neste museu, não parece ter sido significativa.

A programação educativa do MNTD apresenta-se como sendo um espaço de encontros, reflexões, diálogos e relações. Com o objetivo de mapear as atividades desenvolvidas no serviço educativo, entre 2009 a 2019, procedeu-se a uma pesquisa no Arquivo.pt. (Arquivo.pt., s.d.). Também, foi importante fazer uma pesquisa, apoiada no *website* do museu e na entrevista à Dra. Olga Monteiro, responsável pelo serviço educativo do MNTD (Apêndice F), em torno do que atualmente o espaço educativo do museu funciona, comunica e se desenvolve.

2009	<p>Deste ano, foram identificadas visitas guiadas, à exposição permanente “Peças de Teatro: as coleções do museu” e “Fernando Filipe: um cenógrafo no Museu” para grupos escolares e outros. Foram promovidos ateliers de construção de fantoches e de escrita criativa e caracterização, para jovens dos 10 aos 16 anos. Foram realizados espetáculos de teatro para grupos escolares (Figura 26), nomeadamente “História de Panda-pá”, para alunos a partir do 1º ciclo, “As mil e uma noites” e “Julieta e Romeu”, para alunos a partir do 3º ciclo.</p>  <p>Figura 26 – Teatro para grupos escolares.</p> <p>Fonte: “Arquivo.pt”, 2009 setembro, 15. - https://arquivo.pt/wayback/20090926054448/http://www.museudoteatro-ipmuseus.pt/pt-PT/servicoeducativo/ProgramaSEdu/ContentList.aspx</p>
-------------	--

³⁰ O termo “públicos” refere-se a todos os que “fazem uso do museu, independentemente da forma como o façam, incluindo visitantes, não-visitantes e múltiplos outros stakeholders.” (Semedo *et al*, 2018, p.25).

O MNT programou visitas guiadas à exposição permanente “Peças de Teatro: as coleções do museu” e à coleção temporária “A República vai ao Teatro”, para grupos escolares e outros. Realizou ateliers³¹ anuais em torno das artes do Palco, mais precisamente “Ateliers de expressão plástica, corporal e dramática” (Figura 27), para grupos escolares ou grupos com mais de 6 crianças e/ou jovens fora do âmbito escolar e “Vieira: o sonho do Império”, espetáculo apresentado pelo Museu Nacional do Teatro e Éter-Produções Culturais (Figura 28). E, ainda, apresentou propostas de desenvolvimento de “Festas de anos”, para crianças a partir dos 5 anos de idade.

2011
a
2012



Figura 27 – Atelier de expressão plástica.

Fonte: “Arquivo.pt”, 2011 maio, 10. -

<https://arquivo.pt/wayback/20110520145926/http://museudoteatro.imc-ip.pt/pt-PT/servicoeducativo/ProgramaSEdu/ContentList.aspx>



Figura 28 – Espetáculo “Vieira: o sonho do Império”.

Fonte: “Arquivo.pt”, 2012 janeiro, 16. -

<https://arquivo.pt/wayback/20120121082957/http://museudoteatro.imc-ip.pt/>

³¹Atelier refere-se ao espaço onde se desenrola diferentes atividades práticas entre um grupo de pessoas. O MNTD desenvolve ateliers proporcionando aos públicos uma experiência em que todo o corpo é envolvido.

<p>2016 / 2017 e 2019</p>	<p>Para além das visitas guiadas (Figura 29) à exposição permanente “Peças de Teatro: as coleções do museu”, em dias específicos foram desenvolvidas diferentes atividades, mais precisamente espetáculos de teatro: “Três Porquinhos e um só Lobo” (Figura 30), para crianças dos 1 aos 5 anos e “O Capuchinho Vermelho”, para públicos dos 1 aos 6 anos. “Se eu fosse um animal”, para idades entre os 3 aos 10 anos. “Um Sapato Especial”, para crianças dos 2 aos 8 anos, “Bobi o cão salsicha”, para idades dos 1 a 6 anos e “A Mentira tem perna curta”, para maiores de 3 anos.</p> <p>O ator Nelson Monforte realizou um espetáculo para crianças maiores de 8 anos intitulado “O Homem Cabeça de Porco”.</p> <p>Promoveram-se ateliers anuais, em torno das artes do palco, intitulados “Era uma vez uma princesa que queria entrar numa história”, para crianças dos 4 aos 10 anos, “Do texto ao palco”, dos 10 a 16 anos, “Corpos em movimento”, de 6 a 10 anos, “Quixote Sancho e Companhia”, para idades dos 4 aos 8 anos, “Desafio Artístico: A Dança e a Descoberta do Superpoder”, para crianças entre os 6 e os 10 anos.</p> <p>E, ainda, “Vieira: o sonho do Império”, espetáculo apresentado pelo Museu Nacional do Teatro e Éter-Produções Culturais, para alunos do secundário.</p> <div data-bbox="539 1189 1161 1630" data-label="Image"> </div> <p>Figura 29 – Visita Guiada.</p> <p>Fonte: “Arquivo.pt”, 2017 fevereiro, 17. - https://arquivo.pt/wayback/20170222090903/http://www.museudoteatroedanca.pt/pt-PT/servicoeducativo/Visitas/ContentDetail.aspx</p>
--	---



Figura 30 – Espetáculo de teatro “Três Porquinhos e um só Lobo”.

Fonte: “Arquivo.pt”, 2016 junho, 07. -

<https://arquivo.pt/wayback/20160610165056/http://www.museudoteatroedanca.pt/pt-PT/servicoeducativo/ProgramaSEdu/ContentList.aspx>

2021

Atualmente, as propostas educativas promovem a relação entre as coleções e os visitantes. É desenvolvida uma atividade permanente, com carácter lúdico e/ou pedagógico, para as escolas de todo o país. A par desta atividade, são realizadas ações que passam pelo acolhimento, pelas visitas orientadas e por oficinas de expressão dramática, programadas para diferentes públicos (“Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.). Na sua maioria os públicos do MNTD são escolares, sendo que as atividades e/ou projetos são desenvolvidos segundo os planos curriculares das escolas e com o intuito de promover a criatividade e a imaginação. Porém, o MNTD também realiza programas para outros públicos, através de visitas temáticas ligadas às exposições (O. Monteiro, 29 de junho, 2021).

Todos os projetos e atividades organizadas procuram promover uma experiência dinâmica e artística, através de animações de espetáculos de teatro, da construção de fantoches e atividades de expressão plástica, corporal e dramática, na generalidade para grupos escolares. Poucas são as ações para outros públicos e que premeiam igualmente a arte do teatro e da dança. Embora não fossem encontradas avaliações feitas aos projetos e atividades desenvolvidos nestes anos, a repetição de algumas das atividades permite constatar que foram recebidas de forma positiva, justificando a sua aposta em outros anos.

6.2. Os Públicos

As instituições museológicas procuram proporcionar aos públicos³² uma experiência material e social. Através de visitas, atividades sociais, há trocas e partilhas entre os diferentes visitantes e o próprio museu, promovendo a criação e ampliação de conhecimentos. A programação educativa torna-se ainda mais relevante e produtiva, quando desenvolvida com a participação de todos na sua criação.

As colaborações abrem espaço a uma maior comunicação e ligação, pelo que deve ser uma dinâmica cada vez mais frequente. O museu e os públicos não são polos incompatíveis e disparas, são parceiros de aprendizagem. A relação do museu com os públicos constrói-se, muito, através do seu estudo. Estudar os públicos, nomeadamente no que diz respeito aos seus comportamentos, interesses, expectativas e motivações, é respeitar a bagagem que cada um trás consigo possibilitando a abertura de novas reflexões, o desenvolvimento de experiências que tenham significado para os públicos e compreender o próprio museu (Carvalho *et al.*, 2002, pp.79-99).

Perante estas ideias, para o desenvolvimento do projeto *As Artes do Espetáculo a partir...*, importa perceber para que públicos o MNTD comunica. Embora as atividades propostas e realizadas permitam identificar os principais públicos alvo, que são atualmente maioritariamente as escolas, nesta parte do Trabalho de Projeto foi importante seguir o estudo realizado pela DGPC. Assim, do estudo de públicos para museus nacionais de 2019,³³ é importante destacar que, na grande maioria, os públicos que mais frequentam o museu são os nacionais, e os que menos frequentam são os estrangeiros (“Museu Nacional do Teatro e da Dança”, s.d.). De todos os públicos, um dos gráficos do estudo indica que as faixas etárias que menos frequentam são as de idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e as de mais de 65. Os visitantes do museu fazem mais frequentemente visitas acompanhados, nomeadamente em família. Todavia, muitos dos públicos que responderam ao questionário visitavam o museu pela primeira vez, e raros foram os que visitavam pela segunda ou terceira vez. É importante sublinhar que muitos dos públicos visitaram o MNTD, porque o conheceram através dos meios digitais, mais precisamente a Internet (Neves *et al.*, 2019, p.3-6).

³²Nesta parte o Trabalho de Projeto refere-se aos públicos que participaram no estudo de públicos desenvolvido pela DGPC.

³³Desenvolvido pela DGPC, O MNTD, com dados entre 2010 a 2016, com uma amostra validade de 895 questionários, de públicos a partir dos 15 anos de idade, que visitaram o museu dentro do horário de funcionamento, 70% foram portugueses e 30% foram estrangeiros (Neves *et al.*, 2019, p.1.).

Conhecer, em específico, o serviço educativo do MNTD tornou-se fundamental para analisar o próprio museu e compreender que estratégias usar na construção de um projeto de mediação. Embora não tenha sido possível a investigação aprofundada e encontrar a avaliação de grande parte dos projetos e/ou atividades educativas produzidas no museu, procurou-se analisar alguns anos, entendendo o que tem sido desenvolvido.

7. Proposta de Projeto para o Serviço Educativo do MNTD: *As Artes do Espetáculo a partir...*

Neste capítulo, o Trabalho de Projeto (

Figura 31), foca-se na proposta de projeto de mediação, apresentando os passos definidos para a sua organização³⁴ (Barriga & Silva, 2007, pp.43-56). Os museus potencializam estratégias educativas que permitem aos diferentes públicos estabelecerem relação entre as experiências vividas dentro e fora do museu. Por exemplo, os alunos das escolas aliam as dinâmicas do museu e as da escola. Mas, também, proporcionam a discussão e uma aproximação à arte. A aprendizagem é um processo que acontece de diferentes formas, através de diferentes materiais e contextos. O projeto educativo, *As Artes do Espetáculo a partir...*, foi criado segundo a premissa de que cada participante traz consigo uma vivência pessoal e, ao ser confrontado (e desafiado) com mais informação, será levado a alargar as suas interpretações e ideias e a construir ativamente novo conhecimento.

A idealização deste projeto parte de algumas reflexões e questões:

- Sendo uma das funções museológicas dos museus a educação, quais as melhores estratégias a adotar para promover um contacto contínuo e direto com os públicos?
- Como pensar um projeto de mediação didático, dinâmico e divertido?
 - o No espaço físico? Que estratégias desenvolver?
 - o No espaço digital³⁵? Que impacto terá um projeto no e pelo *online*?
- Para que públicos comunicar? E como? Como será recebido um projeto que pressupõe movimentos de corpo?

³⁴ Importa frisar que esta parte tomou como referência o Plano de Ação Educativa da autora Sara Barriga. Todavia sabe-se que o Plano de Ação Educativa que a autora redesenhou, é sobretudo para a programação educativa e não para um único projeto, assim foi necessário adaptar as ideias à realidade do projeto.

³⁵ O termo Digital usado durante esta parte do Trabalho do Projeto refere-se a Plataformas Digitais, onde o *As Artes do Espetáculo a partir...* se desenvolve.

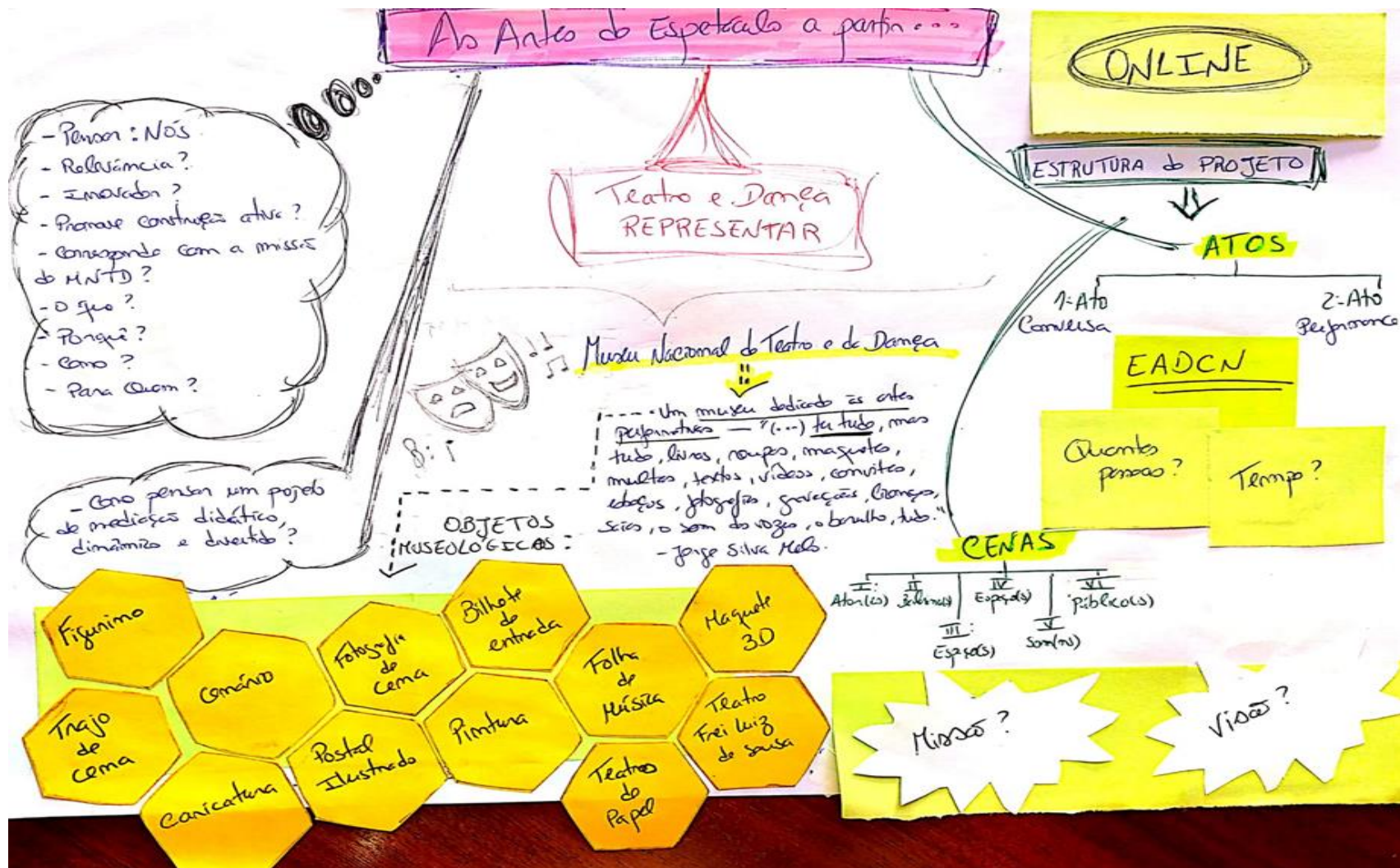


Figura 31 – Mapa de ideias como forma de pensar o Projeto.

Fonte: Autora, 2021.

Ao procurar respostas, foram surgindo outras perguntas e desafios. Como forma de organizar o projeto³⁶, este capítulo divide-se em sete perguntas: Propósito e Relevância?; Para quem e Com quem?; Porquê?; Em que consiste?; Como?; Quando? e Como avaliar?

Os museus são instituições dinâmicas, vivas e possibilitadoras de encontros culturais, essencialmente como espaços que desenvolvem programas educativos com e para os públicos. As programações desenvolvidas nas instituições museológicas possibilitam uma maior aproximação dos públicos e, como refere Rocha (2017), “Entendemos que essa é a verdadeira função do museu: a aprendizagem de forma descontraída.” (Rocha, 2017, p.76). Este projeto apresenta-se sob a forma de proposta de criação de um projeto de mediação (Apêndice G), através da apresentação da ideia principal, os objetivos e as estratégias pensadas para a sua concretização. É proposto um projeto organizado e regular que esteja em consonância com a programação educativa, cultural e social do MNTD. Para a sua integral realização, é fundamental que vários dos parâmetros do projeto sejam desenvolvidos em colaboração com os participantes, criando conjuntamente e de forma constante, ligações, ideias e experiências.

7.1. Missão do Projeto

O projeto de mediação *As Artes do Espetáculo a partir...*, procura promover uma incursão no mundo das artes performativas a partir da coleção do Museu Nacional do Teatro e da Dança e de uma plataforma de mediação digital. Conjugando teoria e prática, promove um espaço de participação e reflexão através de um diálogo em torno de conceitos operativos como: Ator(es); Bailarino(s); Espaço(s); Palavra(s); Som(ns) e Público(s). Pretende-se que o projeto possa desenhar um no espaço digital, como lugar de diálogo e performativo, onde os públicos vivenciam uma experiência dinâmica, desafiante e divertida.

7.2. Visão do Projeto

O projeto *As Artes do Espetáculo a partir...* visa alcançar um público cada vez mais diversificado, com áreas e formações diferentes e consequentemente aumentar as

³⁶ Ainda sem saber que resultados o projeto terá, este foi pensado, especificamente, com base no MNTD e na vontade de criar uma experiência significativa para e com os públicos.

reflexões em torno dos conceitos - Teatro e da Dança –, sempre através das plataformas digitais.

7.3. Objetivos do Projeto

Objetivos a curto prazo

- ✓ Envolver o público alvo³⁷ através da exploração de conceitos-chave como, teatro, dança, ator(es), bailarino(s), espaço(s), palavra(s), som(ns) e público(s), para construir uma maior ligação com o MNTD.
- ✓ Explorar novas plataformas de comunicação e mediação digitais, para criar dinâmicas educacionais.

Objetivos a médio prazo

- ✓ Desenvolver diferentes interpretações acerca dos conceitos, Teatro e Dança, no MNTD.
- ✓ Possibilitar ao MNTD rever a(s) sua(s) exposição(ões), dinâmicas com os visitantes, as atividades e projetos de mediação, nomeadamente no sentido de criar de um ponto de vista mais inclusivo e participativo.
- ✓ Promover uma reflexão sobre o teatro e a dança que inclua os jovens e as suas visões e ideais, contribuindo para a exploração de metodologias de trabalho com este público-alvo.³⁸

Objetivos a longo prazo

- ✓ Chegar ao público jovem (dos 14 aos 18 anos), nomeadamente alunos de escolas de artes do palco.
- ✓ Promover uma linha de programação jovem (feita para e com os jovens) assente em metodologias participativas e processos de diálogo e reflexão crítica, fruição, e criação de ideias e memórias dos conceitos relacionados com as artes do teatro e dança.

³⁷ Ao longo do trabalho a referência ao público alvo do projeto pode também ser feita como: jovens, participantes e estudantes.

³⁸ O facto de este projeto começar com uma escola em específico é uma estratégia de aproximação que começa com um público-alvo já com uma ligação com as áreas artísticas em questão, mas o objetivo a longo prazo será que a partir desta experiência, com os alunos, o MNTD desenvolva estratégias que cheguem a outros jovens sem ligação direta ou envolvimento nestas áreas.

- ✓ Extrapolar esta experiência de forma a criar uma linha de programação para jovens e com jovens que possa tornar-se uma estratégia de continuidade, e que vá além dos alunos de dança e teatro.

7.4. Qual o propósito e relevância?

Construir uma programação educativa implica conjugar perspetivas, vontades, interesses e leituras das diferentes pessoas que fazem parte do museu (desde o diretor aos públicos), para gerar um espaço de partilha e encontro (Silva, 2021).

A criação do projeto *As Artes do Espetáculo a partir...* tem como principal objetivo criar um novo dinamismo no MNTD e na sua própria relação com os públicos, visto que as atividades desenvolvidas atualmente no museu são completamente distintas das que este projeto propõe. *As Artes do Espetáculo a partir...* dá voz aos públicos em relação às artes do palco, Teatro e Dança, no espaço *online* do museu e tem por base a construção de aprendizagens, reflexões e experiências.

A diversidade das coleções do MNTD permite a ampliação de interpretações e leituras de múltiplas formas, assim as atividades/cenas do projeto põem em diálogo diferentes objetos do acervo e promovem a integração das diferentes coleções, porque um museu dedicado às artes do espetáculo vive de tudo o que pertenceu à experiência de palco.

O desenvolvimento de mediação ativa e participativa permitirá a criação de ligações colaborativas. Muitas pessoas gostam de fazer, experimentar, interagir e colaborar com o museu, e isso é potenciado pela adoção de modelos participativos de cocriação e coprodução.

A relevância da proposta assenta justamente nesta vontade de desenhar este espaço digital de aproximação e participação, colaboração e mediação para um público que neste momento frequenta pouco o museu. Este projeto desenvolve uma perspetiva diferente sobre modos de encontro com os públicos.

Podemos ainda considerar que é relevante para os públicos, nomeadamente os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, pois permite a aplicação da teoria sobre as artes do espetáculo num espaço (im)provável, mas também, porque lhes dá voz e lugar para criar, pensar, ser e viver.

7.5. Para quem e Com quem?

Os museus procuram cada vez mais dar mais atenção à participação, colaboração e interação dos públicos e com os públicos. Proporcionando diferentes experiências, dinâmicas e relações. Os visitantes, quando vão ao museu, procuram experiências de prazer e fruição educacionais, culturais e/ou sociais. Os diferentes espaços do museu, físicos e digitais, permitem despertar diferentes sensações, promover a criação de memórias e recordações e a construção de narrativas sobre a história e o passado ou presente, com base nos objetos patrimoniais contidos nos acervos.

O projeto foi pensado e criado para o digital, propondo uma experiência sensorial e cognitiva, para jovens, alunos/alunas da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional³⁹ (entre o 8º e 12º ano, de idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos), interessados em participar num projeto piloto, online, com o MNTD, sobre as artes do espetáculo, em regime de voluntariado.

Numa colaboração entre o MNTD e os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, o Teatro e a Dança, serão abordados de um ponto de vista desconstruído, ou seja, desenvolvendo interpretações da forma como estas artes atuam, representam e são importantes quer para os jovens participantes no projeto, quer para a sociedade e história portuguesa, quer para o museu e para aqueles cuja memória é preservada nele. É fundamental que se construam discursos sobre o valor e significado dos termos, Ator(es); Bailarino(s); Espaço(s); Palavra(s); Som(ns) e Público(s).

A principal motivação para dirigir o projeto aos mais jovens, foi pelo facto de serem, pelo estudo de públicos publicado em 2019, os que menos frequentam o museu e neste sentido, um público ausente para quem o museu deveria desenvolver uma estratégia de comunicação e envolvimento. É por isso importante recorrer a novas estratégias, de comunicação e mediação, para ir ao encontro dos jovens. A utilização deste meio, o digital, em que vivem socializam como nativos digitais e que atualmente tem tido um

³⁹A arte da dança, na segunda metade do século XX, ganha maior atenção e interesse em Portugal. Neste contexto, foram criados o Ballet Gulbenkian e a Companhia Nacional de Bailado e, com o apoio de bailarinos e coreógrafos dessas companhias, foi desenvolvida a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional. A EADCN, é uma escola dedicada às artes do espetáculo e localiza-se no centro histórico de Lisboa, desde 1839. A estrutura educativa que, atualmente, o conservatório apresenta está patente desde o ano 1987. A escola artística acolhe aproximadamente 184 alunos dos ensinos básico, do 2º e 3º ciclos, o ensino secundário e o Ensino Artístico. Tem como principal objetivo a formação de bailarinos profissionais nas danças clássica e contemporânea. O programa de estudos da escola baseia-se essencialmente em técnicas de dança clássica, moderna e contemporâneas. Os alunos desenvolvem, ao longo do percurso académico nesta escola, apresentações em palcos pelas Oficinas Coreográficas e nos Espetáculos finais de cada ano e muitos acabam por integrar elencos de companhias de bailado em Portugal e no estrangeiro (Archeevo, s.d.; “Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha”, 2008).

grande crescimento, faz parte da estratégia de aproximação do museu, alargando as plataformas habituais para a sua comunicação.

Este público, em particular, que estuda Teatro e Dança, pode através deste projeto, ligar-se a um outro espaço (MNTD físico e online) e desenvolver diferentes ideias e pensamentos, porque *As Artes do Espetáculo a partir...*, promove o diálogo aberto e diferentes visões e integra os alunos/alunas da EADCN no espaço museológico.

Para a criação desta nova zona de encontro museu-jovens, será também fundamental conhecer a escola e os programas académicos⁴⁰ em que este projeto pode ser inserido, e conhecer os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, com quem o projeto pretende comunicar e colaborar, para a criação de aprendizagens e dinâmicas inovadoras em conjunto, embora sem ser em regime escolar (a participação no projeto é feita voluntariamente e em regime livre, sem requerer a estrutura turma nem a presença de professores). Porém, é fundamental que para iniciar as relações e apoiar nos primeiros contactos entre o MNTD e os alunos/alunas, que os professores estejam envolvidos, porque são os que mais conhecem os programas da escola e os alunos. Este projeto conta com o apoio dos professores para a abordagem aos alunos, para assim, chegar até eles de forma apelativa, visto que não existe, atualmente, qualquer tipo de relação entre o MNTD e estes jovens.

7.6. Porquê no Digital?

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida da sociedade. No universo museológico, a presença e ação no e pelo digital foi crescendo. A realidade dos museus a conquistarem cada vez mais espaço no digital, faz questionar se em contrapartida “[a] ausência de um museu no digital significa a sua invisibilidade no “Mundo real”.” (Teixeira, 2020, p.64). Esta reflexão tem uma nova dimensão com a pandemia, uma vez que há uma aceleração da ocupação do espaço digital como plataforma de relacionamento com os públicos por parte dos museus. A situação pandémica e, conseqüentemente os confinamentos criaram espaço para a criatividade nas formas como os museus abraçaram as tecnologias digitais e reinventaram os formatos para a sua relação com diferentes públicos.

⁴⁰ As disciplinas artísticas, da estrutura curricular desta escola, que permitem criar estreitas relações com o projeto são: Técnica de Dança Clássica; Técnica de Dança Contemporânea; Repertório Contemporâneo; Repertório Clássico; Composição; Oficina Coreográfica; Formação em contexto de trabalho; Seminário (Archeevo, s.d.).

Através dos meios digitais é possível a criação de dinâmicas e de diferentes formatos de comunicação e mediação. O digital é em si também um objeto mediador e um espaço vivo, que explorado e aproveitado, permite a construção de projetos, ideias e ações, permitindo atingir, novos e diferentes públicos.

O. Monteiro (comunicação pessoal, 29 de junho, 2021) refere que:

“(…) as tecnologias digitais devem ser compreendidas como mais um meio, com possibilidades próprias, para ampliar o espaço do museu. Como qualquer outro meio, penso que, a sua utilização dependerá dos objetivos que desejarmos alcançar. Poderá ser, meramente, um meio de divulgação cultural, dirigida ao público, ou ir mais longe, ser um espaço aberto de interação, apropriação e promoção do museu.”

No espaço digital, a experiência vivida pelos públicos incita diferentes ligações e proporciona novas formas de interação com o museu. Tornou-se um espaço indispensável para o museu explorar. Inevitavelmente, com a pandemia, Covid19, a presença do digital passou a ser ainda mais precisa e necessária. Os museus conseguiram manter-se ativos, criando ações com e para os públicos, através deste meio (Teixeira, 2020).

Antes da urgência sentida para criar, agir e continuar a desenvolver planos no e pelo digital, devido ao Covid19, não era uma estratégia generalizada viver o museu através de encontros e diálogos longe do seu espaço físico, afastando-os do contacto próximo, direto e físico com os objetos. Através do digital há um infindável mundo de oportunidades que aproveitadas possibilitarão sempre construir diferentes ligações entre os públicos, os objetos e o próprio espaço. A mediação digital pode abrir portas a todos os profissionais de museu a estarem conectados com os seus públicos. Com a mediação digital é possível lançar estratégias sem barreiras geográficas, atingindo públicos que gostam dos temas do museu. Porém, a criação, no e pelo digital, é processo de descoberta e experimentação que deve ir ao encontro da missão e dos objetivos do museu, permitindo encontrar o seu lugar neste espaço de forma orgânica, coerente e duradoura (Conselho Internacional de Museus de Portugal, 2021a; Silva, 2021).

A diminuição dos públicos jovens no museu, implica que a instituição desenvolva estratégias para atraí-los, nomeadamente através da comunicação e da mediação digital. As plataformas digitais são uma boa estratégia para chegar a estes públicos. Um projeto para o espaço digital, para além de possibilitar diferentes participações ativas, contribui

para a construção de novas perspectivas, visões, aprendizagens, relações e ligações (Conselho Internacional de Museus de Portugal, 2021a; Ferreira, 2014).

7.7. Porquê dividido em dois momentos?

A diversidade dos meios de comunicação permite o aumento de participação e interação mais ativa das pessoas e os museus que abraçam esta diversidade de forma consistente são mais capazes de se abrir a novos públicos, para proporcionar a participação, a criação e a partilha (Ferreira, 2014). O uso de diferentes estratégias, nos diversos espaços presencial e digital, potencializa experiências mais ricas e novas ideias e relações entre o MNTD e os públicos.

O primeiro momento na estrutura do projeto - conversa - foi definido para criar uma experiência de diálogo sobre o Teatro e a Dança entre jovens que estudam e que integram no universo destas artes e o MNTD, que quer contribuir para o conhecimento sobre a história das artes do palco em Portugal. Este encontro de ideias e vontades em diálogo permite a construção de experiências, de histórias, de memórias e de conteúdos que aproximam os públicos e o MNTD às artes do palco.

A prática da *performance* nos museus como estratégia de mediação tem sido cada vez mais abraçada na programação educativa. Através dela promove-se um encontro entre o museu e os públicos, bem como com os artistas que realizam as *performances*, ou seja, através da *performance* os públicos e os artistas encontram-se (Madeira *et al.*, 2019). Por este motivo, o segundo momento do projeto - a *performance* -, é pensado para que os públicos possam expressar-se através das artes do Teatro e/ou Dança, motivando-os a introduzir o movimento do corpo no projeto. Para que este processo de construção criativa de um ato performativo colaborativo seja uma outra forma de interpretação do museu e suas coleções por parte do público e seja vivido por ele como uma expressão efetiva das suas ideias é fundamental que estes públicos (os jovens) estejam no desenvolvimento do projeto desde o primeiro momento.

7.8. Em que consiste?

As Artes do Espetáculo a partir... é um projeto de mediação idealizado para o Museu Nacional do Teatro e da Dança, através do espaço *online* e está dividido em 1º e 2º Atos⁴¹ e subdivididos em seis diferentes cenas⁴² (Figura 32).

Este projeto propõe, então, uma conversa e *performance* (Figura 33, Figura 34), aos alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, acerca de conceitos que envolvem Teatro e Dança (ator, bailarino, espaço, palavra, som e público). Permite ainda a construção de reflexões em torno da ideia de perpetuação da memória de um espetáculo, que por natureza é efêmero e irrepetível, e que está na base da criação de um museu dedicado às artes do palco. No apêndice G todo o projeto é explicado detalhadamente.



Figura 32 – Estrutura do Projeto.
Fonte: Autora, 2021.

As seis cenas⁴³ correspondem às diferentes atividades e aos grandes temas que compõem o projeto, Cena I: Ator(es); Cena II: Bailarino(s); Cena III: Espaço(s); Cena IV: Palavra(s); Cena V: Som(ns); Cena VI: Público(s). E cada uma destas subdivisões

⁴¹**Atos**, o termo utilizado para referir dois distintos momentos nos quais cada indivíduo participará. É uma forma metafórica de indicar passos diferentes das atividades, integrando um conceito inteiramente ligado com as divisões que fazem parte de uma peça de teatro.

⁴²**Cenas**, corresponde, às diferentes atividades, também designadas de sessões em que o projeto é concretizado, ou seja, aqui é onde toda a ideia ganha corpo. Este termo faz relação com a parte principal do palco, o espaço que é utilizado para o espetáculo e, ainda, ao campo da dramaturgia, a subdivisão dos atos de uma peça.

⁴³As cenas poderão ser orientadas da seguinte forma: Na **Cena I** desenvolve-se sob a ideia do conceito "Ator" está presente na vida quotidiana de toda a sociedade, visto que somos todos atores da nossa própria vida. Na **Cena II** uma reflexão sobre a entrega do corpo e alma do bailarino na performance, explorando também, a ideia de que o corpo é convidado a viver experiências em diferentes ambientes e contextos. Na **Cena III** o confronto entre o espaço – Palco; espaço – Palácio do Monteiro-Mor, Parque do Monteiro-Mor e espaço – Digital, criando reflexões em torno dos ambientes que podem ser grandes influenciadores da experiência artística. Na **Cena IV** uma abordagem sobre o poder das palavras do texto dramático, que sustenta o espetáculo, mas que de certa forma pode ser lida sempre de forma nova consoante a interpretação do performer. Na **Cena V** entender como o som pode completar o espetáculo, gerar emoções, preencher os silêncios e criar ação. Por fim, na **Cena VI** um pensamento sobre os públicos de espetáculos Teatro e Dança e/ou de Museus, compreendendo que são peças fundamentais para que a obra total aconteça.

completa o título do projeto, por exemplo, *As Artes do Espetáculo a partir da Cena I: Ator(es)*.

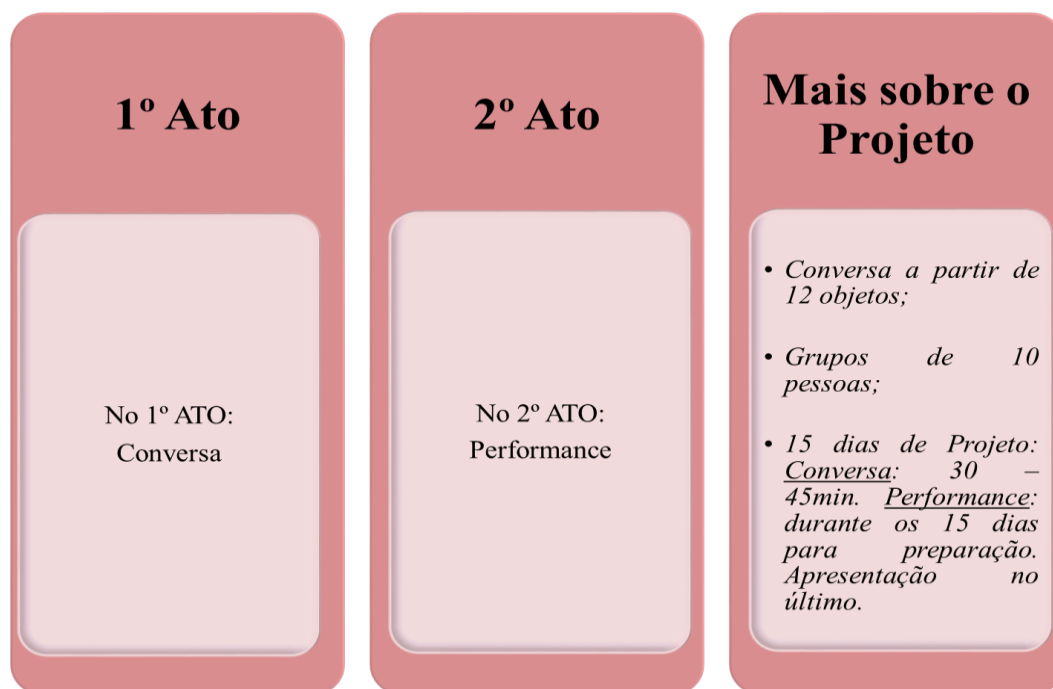


Figura 33 – *As Artes do Espetáculo a partir...* organização geral.
Fonte: Autora, 2021.

Os atos são duas situações que irão ocorrer em diferentes momentos (Figura 34).

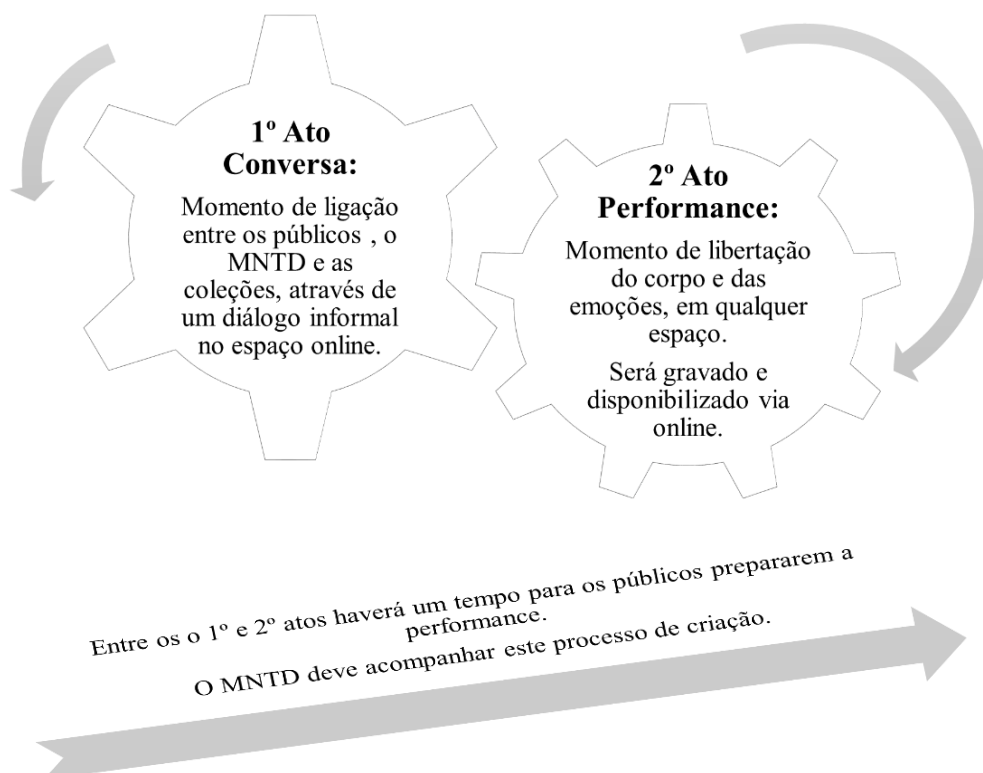


Figura 34 – Atos do Projeto.
Fonte: Autora, 2021.

O 1º Ato é inteiramente dedicado ao primeiro momento do projeto, a conversa *online*, através das plataformas digitais. Nesta fase, através da página web⁴⁴, apresenta(m)-se a(s) cena(s) e a questão principal⁴⁵, abrindo o espaço para o diálogo.

A “cortina” abre-se e o “espetáculo” tem início, através de uma experiência de diálogo orientado, em torno de questões abertas e flexíveis e com espaço para a partilha de múltiplos pontos de vista e vozes, e em que o rumo da atividade é conduzido pelos participantes e pelo mediador. É uma conversa com o intuito de integrar os jovens no MNTD, para os ouvir nas diferentes dimensões (preocupações, lutas, significados, ambições, motivações) em relação às artes performativas e ao espaço digital, onde esta atividade acontece e as artes performativas podem desenvolver-se. Todos os participantes devem trazer para o 1º momento do projeto uma palavra-chave com o objetivo de ampliar a discussão sobre cada uma das cenas, permitir a cada participante espaço para expor as suas reflexões e ideias e construir uma coleção de palavras que serão o ponto de partida para a conversa.

No decorrer de cada cena, no 1º ato, serão apresentadas imagens dos objetos das coleções do museu, numa versão digital, permitindo uma multiplicidade de formas para os públicos os observarem. Num total de 12 objetos, uma por cada coleção (apêndice G). Esta ideia surge da vontade que o projeto tem de criar diálogos, suscitar ideias e interpretações que permitam uma visão integrada das coleções, isto porque um espetáculo é feito de tudo o que o MNTD incorpora. Para cada cena serão usados os mesmos objetos permitindo assim revisitar o que, entretanto, já se conhece, aprofundar visões e alargar o espaço de conversação, de questionamento e observação. Cada uma das cenas chama para palco temas diferentes, por sua vez, os objetos também irão possibilitar novas e diferentes dinâmicas porque lhes colocamos novas perguntas. Importa reforçar que com a pandemia Covid19 tornou-se evidente que as plataformas digitais, como espaços educativos e de mediação, precisam de ser mais explorados e trabalhados de forma intencional e com metodologias próprias para tirar dele o máximo partido enquanto espaços de encontro e mediação, assim através deste projeto são criadas e abertas novas e diferentes

⁴⁴O ideal era a construção de uma página web específica para este contexto, onde o público pudesse ter acesso a todos os conteúdos que fazem parte do projeto.

⁴⁵As questões associadas às cenas, permitindo que cada indivíduo escolha qual ou quais a(s) cena(s) que quer explorar, são: Cena I: Ator(es) – Quantos palcos tem a vida?; Cena II: Bailarino(s) – Como pensar o corpo?; Cena III: Espaço(s) – Encontro no Interior, Exterior e/ou Digital!?!; Cena IV: Palavra(s) – Qual o poder das palavras?; Cena V: Som(ns) – É uma onda de sentidos?; Cena VI: Público(s) – E se não houver públicos?

possibilidades de explorar as artes do espetáculo. Embora a morfologia, materialidade e museografia específica dos objetos, dar a conhecê-los numa versão bidimensional, cria outra forma de ver, sentir e relacionar-se com os objetos.

Em todas as cenas será sempre importante relacionar o papel destes temas nas artes do palco e como estão representados no museu, como também na vida pessoal e em sociedade. No decorrer das atividades, o silêncio, o exercício de ver e pensar será importante, deixando as ideias fluírem, criando perguntas e/ou respostas. Aqui o papel do mediador é fulcral no estabelecimento de um ambiente de reflexão que assume o silêncio e a observação como componentes essenciais do pensamento e da construção de significado. Bem como a fluidez e a abertura do questionamento e da escuta ativa (e construção ativa).

O 2º Ato, segundo momento, e em cada cena, é um estímulo físico onde os públicos são desafiados a realizar uma pequena *performance*, em qualquer lugar (no museu, na rua, em casa, em qualquer ponto da cidade, no digital...), sobre os conteúdos que foram desenvolvidos e interligando os objetos que pertencem ao MNTD. A *performance* será gravada e é pretendido que fique disponível *online*, para que mais pessoas possam ver o que os participantes deste encontro e o museu desenvolveram.

O projeto promove, desta forma, uma conversa e *performance online* que valoriza a partilha e a construção de ideias sobre o Teatro e a Dança. O participante envolver-se-á numa experiência que será filtrada pelo contexto pessoal, mediado pelo contexto social, integrado no contexto físico.

7.9. As etapas do projeto

As Artes do Espetáculo a partir..., dividido em dois momentos, conversa e *performance*, e subdividido em seis cenas, que compõem o projeto, cria ligações entre os participantes e o MNTD, através de temas e situações diferentes. Será um encontro entre os públicos e o MNTD, que permitirá gerar novos pensamentos. A principal ideia neste diálogo é criar processos de interpretação e momentos de construção de conhecimento (Ferreira, 2019). Desde o primeiro contacto com os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, todo o projeto será construído e desenvolvido.

Sendo este um projeto de mediação que procura proporcionar a fruição, o diálogo, a reflexão crítica e a criação de ideias e memórias, assume que uma das suas riquezas é justamente trabalhar com os universos de referentes que cada participante trará uma vez

que cada um deles traz consigo desejos, expectativas, convicções, crenças, uma biografia pessoal, pré-conceitos e sistemas de referências, ou seja, uma bagagem, que funcionará como o seu ponto de partida para o processo interpretativo de construção e partilha de conhecimento. Além disso, o projeto assume também que tanto o participante como o mediador serão coprodutores e/ou cocriadores de pensamento.

As cenas, sendo momentos que partem de um tema, requerem tornar muito clara a sua relação com o museu, interligando as diferentes coleções. Desta forma, participantes mais facilmente terão a noção de que as coleções estão ligadas e que tudo “conversa” no museu. Para que isto possa acontecer, cada atividade segue uma estrutura de trabalho que potencia esta interligação entre o universo do participante e o museu, a saber:

Primeiramente conhecer os participantes, as suas motivações, o que são e/ou somos e o que procuram e/ou procuramos e tentar relacionar contextos de vida e conhecimentos prévios, através de um momento de partilha de cada participante, de uma memória que envolve as artes do espetáculo e da palavra, que escolhida e trazida por si, os/as identifique enquanto atores/atrizes e/ou bailarinos/bailarinas.

Em seguida, a questão introdutória associada a cada cena é trazida para palco, como ponto de partida. Depois da primeira questão, outras serão importantes serem lançadas para que a conversa se desenvolva e para possibilitar a interpretação dos temas. Durante o lançamento e reflexões sobre as questões, as fotografias/ imagens dos objetos das coleções serão introduzidas no diálogo, criando novas e ativas leituras, encontros e olhares, bem como diferentes momentos de experiência. Os objetos museológicos escolhidos terão como objetivo criar linhas de comunicação, incentivando todos os envolvidos a repensar conceitos, ideias e significados.

E por fim, a *performance*, momento pertencente a cada cena, e onde haverá a experiência corporal e emocional em que os participantes se envolverão por completo para a criação de um momento performativo. As ligações criadas vão permitir a criação de emoções entre os participantes, as cenas do projeto, os objetos das coleções e o próprio MNTD. Os participantes são convidados a organizar a sua *performance* com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer sobre novas dinâmicas que quer explorar. É o momento de libertação dos corpos dos participantes, através de uma *performance* individual e/ou em grupos. A realização da *performance* será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada *online*. É fundamental que o MNTD acompanhe a

construção da *performance*, dos públicos, que será sempre de diferentes maneiras e implicará diversas possibilidades.

Importa, agora, particularizar o momento de conversa de cada cena, apresentando algumas linhas orientadoras para o diálogo que será desenvolvido juntamente com os participantes.

7.10. As Cenas

Cena I: Ator(es): Quantos palcos tem a vida?

Nesta cena, o termo Ator será explorado em diferentes dimensões, principalmente associado ao palco do espetáculo e ao palco da vida, com o principal apoio das fotografias dos objetos das diferentes coleções (apêndice G):

Conversa:

1. Os jovens partilham as suas interpretações sobre a palavra Ator, construindo novos significados e memórias. O diálogo, nesta cena, procura perguntas e respostas sobre o termo Ator, na visão dos alunos artistas da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional e na visão do MNTD, que se dedica à preservação, conservação, comunicação, estudo e pesquisa do património de Teatro e Dança em Portugal.
2. Quantos palcos tem a vida? – A pergunta principal desta cena introduz ideias de que sendo todas as pessoas atores da sua própria vida, atuam sempre em diferentes espaços. Pensando que todos nós de alguma forma somos *performers* – a identidade é construída através de práticas sociais e de um *performer* permanente –, e atores de um palco que é o espaço social, político e simbólico em que nos movemos e nos constituímos como pessoas e como cidadãos. O ator, como profissão, vive as emoções da personagem num espaço e momento específicos, visto que há um mundo que é construído sob novas ideias que crescem em cada ator, quando este interpreta uma personagem. O ator empresta o seu corpo e a sua voz, para viver emoções e diferentes vidas que não lhe pertencem diretamente. Ser ator de profissão é viver toda a vida com essa emoção, crença e escolha. O EU da personagem, no palco, é explorado. Os atores Maria João Abreu e José Raposo afirmaram, nos Globos 2019, que: “Ser ator não é um golpe de sorte! Ser ator é a mais desafiante, arriscada, corajosa, arrojada, inspiradora e conscientemente e inconscientemente bela escolha! É viver sempre em contramão. É abraçar o vazio como quem abraça o mundo. É viver feliz, assim com as duas mãos cheias de sonhos! É um modo de vida. É não saber onde começa e acaba o verdadeiro EU. Ser ator não é ter a deixa na ponta da

língua, mas no interior do coração! É reinventar. É acrescentar. É superar. Cair e voltar a tentar. É entreter. É consolar. É fazer pensar! É subir ao palco vestido com a alma e dar sempre tudo com ou sem risos, com ou sem aplausos! É fazer de bom. É fazer de mau. É fazer de bom e mau. E conseguir ser amado e odiado. Ser ator não tem princípio nem fim. Ser ator é apenas um meio! Ator é substantivo. Ator é adjetivo. Ator tem parêntesis, mas não tem aspas. Ator tem um verbo! Tem um verbo ainda por descobrir. A maior de todas as recompensas é podermos rir vários risos, chorar vários choros, viver várias vidas. E, por fim, ficamos para sempre na memória de quem nos viu! Brincamos a vida inteira o faz de conta e fazemos de conta que não temos medo de o fazer. Dizemos palavras que não são nossas! E passamos a vida inteira a emprestar o corpo, a voz, a alma! Ser ator é querer. E querer esperar para sempre pelo espetáculo no palco da vida! Um aplauso aos Atores!” (Oscars, 2019).

Outras questões são trazidas para palco, pondo em evidência a forma como o Ator está representado no MNTD e de que forma está presente nas nossas vidas: Como se constrói o/a Ator/Atriz?; O que é um/uma Ator/Atriz? O que é ser Ator/Atriz?; O que veste o Ator/Atriz?; No MNTD onde encontramos a presença do Ator/Atriz?; Perante a atual circunstância, que poder importante teve e tem o Ator/Atriz?

Cena II: Bailarino(s): Como pensar o corpo?

A Cena II dedica-se às reflexões sobre o/a Bailarino/a, com o principal apoio das fotografias dos objetos das diferentes coleções (apêndice G):

Conversa:

1. Nesta atividade, os jovens são convocados a partilhar as suas interpretações sobre o termo Bailarino/a, criando novos e diferentes significados e memórias. Como diz Benvindo Fonseca numa entrevista à Revista Gerador, a 10 de julho de 2020: “A forma mais profunda de comunicar com o outro é a emoção. Nós podemos não entender técnica nenhuma nem filme nenhum, se nos emociona toca-nos e fica para sempre. Portanto, a arte ganha outro valor quando há essa emoção.” (Franco, C., 2020). Esta afirmação transmite a certeza de que a arte, em todas as suas dimensões e manifestações, suscita emoções os públicos. Conversar sobre arte é ampliar ideias, interpretações e vozes.
2. Como pensar o corpo? – Através desta grande pergunta, o diálogo desenrolar-se-á sobre o corpo do Bailarino, que está sempre em experimentação e em constante movimento, mesmo sentado. O/a(s) bailarino/a(s) interpretam, falam, transmitem, sentem com o corpo livre. Ao ritmo do som, ao compasso das notas, o/a bailarino/a vive a emoção

de dançar e vai ocupando espaços. Aquilo que é vivido, num tempo e espaço, não se repete, mas os/as bailarinos/as, que são intérpretes, vivem experiências, estabelecendo ligações com e sem o toque. Esta ideia de viver dinâmicas em grupo, mas sem o toque, veio para grande plano devido à forma como o mundo teve de passar a viver por causa da pandemia Covid19. Outras questões serão introduzidas na conversa, ampliando reflexões acerca do que é vivido emocionalmente, das formas que são criadas pelos movimentos e a liberdade do corpo na relação com o outro. Por exemplo, Como se constrói o/a Bailarino/a?; Um/a Bailarino/a também é Ator/atriz?; No MNTD onde encontramos a presença do/a Bailarino/a?; Importância da Música na vida?

A cena envolve perguntas e respostas, sobre o conceito de Bailarino/a, entre os/as alunos/as participantes e o MNTD.

Cena III: Espaço(s): Encontro no Interior, Exterior e/ou Digital?

Esta cena põe em evidência quatro espaços - o MNTD, o Palácio do Monteiro-Mor – Parque do Monteiro-Mor, o Palco e o Digital -, com o principal apoio das fotografias dos objetos das diferentes coleções (apêndice G):

Conversa:

1. Os participantes são convidados a pensar nos Espaços como potencializadores de diferentes experiências, emoções e ações, criando novos e diferentes significados e memórias. Interior é o MNTD, o Palácio do Monteiro-Mor e o Palco. Exterior é o Parque do Monteiro-Mor e o Palco. Digital são os *websites*, plataformas digitais e Palco. Todos são espaços. Os espaços interiores, os exteriores e o digital são paisagens com possibilidades para o desenvolvimento de diferentes experiências, como atividades de museus e espetáculos. Os espaços são mediadores entre os públicos e a arte, porque também propõem novas formas de relação entre a plateia e a cena. As aproximações dos atores aos públicos, através dos espaços, plateia e palco, derrubam a quarta parede, permitindo o surgimento de novas dinâmicas.
2. Encontro no Interior, Exterior e/ou Digital!? - A questão que dá o ponto de partida para a cena III, possibilitará refletir sobre o facto de as artes do espetáculo, Teatro e Dança, poderem acontecer nestes diferentes espaços e com o trabalho dos cenógrafos serem construídos cenários para os espetáculos, criando um ambiente e uma envolvência diferentes. No mundo do espetáculo, através dos cenários que representam as paisagens simbolicamente, é possível uma grande ligação com a história, transportando-nos para aqueles ambientes e lugares. Para o ator, o palco é um espaço sagrado, mas, para os

públicos, o palco é um espaço de mistério. A vida de cada pessoa pode acontecer em diversos espaços, vivemos em paisagens em constantes mudanças que nos envolvem numa experiência sensorial diária. O Palácio do Monteiro-Mor está numa paisagem geográfica - Parque do Monteiro-Mor, que ao longo dos anos sofre transformações e todos os dias transmite-nos emoções únicas.

Há uma multiplicidade de ideias e interpretações, quando se aborda o conceito espaço(s), importante de discutir para criar novos e diferentes significados. Assim, um conjunto de perguntas surgirá, ao longo da conversa, como forma de ampliar os pensamentos e a discussão. Por exemplo: Que transmite o termo Espaço(s)?; De que forma estes espaços se encontram no MNTD?; Qual a importância dos Técnicos e Cenógrafos para a construção de Espaço?; O que é o Palco? Os palcos que recebem as artes e transformam-se para cada espetáculo, o MNTD, também, transforma o seu espaço para acolher as peças. Então o espaço é rapidamente modificado?

Neste projeto, o palco *online* acolhe o MNTD e os públicos para juntos construir a atividade.

Cena IV: Palavra(s): Qual o poder das Palavras?

A cena IV incita à reflexão sobre a construção de um espetáculo a partir do texto, das palavras escritas, com recurso às fotografias dos objetos das diferentes coleções (apêndice G):

Conversa:

1. Nesta cena é proposto ao participante que viva uma experiência centrada no poder das palavras e no trabalho do dramaturgo, criando diferentes significados e memórias. As palavras são emoções escritas. Os atores agarram as palavras construídas pelos dramaturgos e interpretam “A palavra é o símbolo da experiência mental e do pensamento, por isso a sua importância é enorme.” (Fróis, 2008, p.67). Margarida Ferra afirma que “As palavras não têm poder em si, são poderosas quando estão em uso, quando fazem parte dos nossos corpos: são ditas, escritas, ouvidas, lidas. São usadas por pessoas e dirigem-se a pessoas.” (acesso cultura, 2021). Através das palavras, que escolhidas por cada pessoa para usar, são reveladas histórias, levantadas questões, pontos de vista, interpretações e o mundo conecta-se (concordando e/ou discordando).

2. Qual o poder das palavras? - Com esta questão, é proposto o desenvolvimento de ideias sobre a importância do texto, por exemplo, como pode unir e/ou dividir as pessoas. O museu, também, se alimenta de palavras, para comunicar para o interior e/ou exterior.

Durante o diálogo, novas perguntas abrirão caminho para mais reflexões. Por exemplo: Qual o poder da(s) Palavra(s)?; São a base de construção de um espetáculo?; Qual a importância do texto dramático?; É possível definir assim esta ideia?; Onde encontramos a presença da(s) Palavra(s) no MNTD?

Nesta cena, a referência à biblioteca especializada nas artes do espetáculo, será fundamental.

Cena V: Som(ns): É uma onda de sentidos?

Nesta cena, o Som será explorado como comunicação universal que unifica o espetáculo, com o principal apoio das fotografias dos objetos das diferentes coleções (apêndice G):

Conversa:

1. É proposto que os participantes criem pensamentos sobre o(s) Som(ns), das vozes dos *performances*, das palmas dos públicos e/ou da música dos espetáculos, bem como dos som(ns) dos museus. O som acompanha todo o espetáculo, transmitindo emoções, desde o som das pessoas a chegar à plateia, as mudanças de cenários, as palavras ditas pelos atores, a música que acompanha as cenas, os risos/ emoções e as palmas dos públicos ao longo do espetáculo. O museu vive de e com som(ns). Os públicos vão conversando entre si e/ou com as pessoas que trabalham no museu, a azáfama da montagem de exposições, das atividades e projetos que desenvolvem.
2. É uma onda de sentidos? - A questão principal desta cena permitirá aos participantes conversar sobre a importância do Som nos espetáculos que se propaga a todo o espaço. Durante o decorrer dos espetáculos, os sonoplastas acompanham toda a vivência no palco e permitindo que os sons de cada cena estejam presentes e possibilitando que os públicos vivam uma experiência total, “(...) partindo dos nossos cinco sentidos.” (Martins, 2017, p.38). Com outras perguntas, o diálogo será desenvolvido valorizando o Som no espetáculo e o trabalho do sonoplasta: É uma forma de comunicação?; Cria o ritmo do espetáculo?; Música transmite significados?; Os sons do espetáculo encaminham o espectador?; No MNTD onde encontramos a presença do som?

Os alunos e o MNTD encontrar-se-ão através do(s) Som(ns).

Cena VI: Público(s): E se não houver públicos?

A cena VI propõe um diálogo sobre os diferentes públicos, os de museus, de teatro e de dança, com recurso às fotografias dos objetos das diferentes coleções (apêndice G):

Conversa:

1. Esta atividade permite uma reflexão sobre a relevância dos públicos para os espetáculos ficarem completos. Os/as atores/atrizes, durante os espetáculos, muitas vezes, vão, como já anteriormente dito, ao encontro dos públicos, derrubando a quarta parede e criando uma nova ligação. Os dois mundos próximos, “Era quase como se o descer do palco implicasse também em romper com o mundo do espectador, que passava de uma posição passiva para uma participativa. O olho no olho das atrizes com os espectadores provocava também essa cumplicidade de partilhar a história e fazer parte do mundo das personagens.” (Martins, 2017, p.17). O museu sem públicos fica incompleto, porque é uma instituição aberta, aos públicos, e conserva, estuda, expõe e interpreta as suas coleções para eles. O educativo é mais uma das áreas de relacionamento com os públicos e aquela que se assume como o espaço de programação específica para o desenvolvimento de trabalho com estes. Todavia, toda a ação no museu (estudo, aquisição, inventariação, exposição, programação) é uma forma de relacionamento com os públicos.

2. E se não houver públicos? - A grande questão implica reflexão sobre o que acontece com a ausência dos públicos nos espetáculos e no MNTD. Sem públicos, os espetáculos e os museus ficam incompletos, porque parte da magia, da relação e da história não acontece. Mais do que nunca, com a pandemia, fomos confrontados com a impossibilidade de haver espetáculos presenciais, sendo que, de forma estratégica, passou para o digital. Os públicos, através do digital, viam os espetáculos e acompanhavam os museus, e novas relações foram construídas. Mais questões surgirão sobre a importância e o papel dos públicos: Os Públicos são uma parte fundamental das ações criativas? Em que medida?; Quais as diferenças dos Públicos?; As expectativas que levam para os diferentes contextos?; No MNTD onde estão os Públicos?

Todos somos públicos, os alunos e o MNTD colocar-se-ão neste papel, e será construído um diálogo do ponto de vista dos diferentes públicos, bem como o que os artistas sentem em relação a eles.

7.11. Impactos

Como forma de medir os impactos e resultados (como foi recebido por parte dos envolvidos) que o projeto pretende alcançar, tanto no MNTD, como em cada pessoa envolvida, é importante definir estes mesmos impactos e os indicadores que irão permitir perceber se foram atingidos. Os impactos podem ocorrer em termos políticos, económicos, culturais e sociais, sendo que os impactos sociais são vividos e experienciados em várias dimensões, como cognitivo, corporal, em contexto individual, familiar, em grupo social, de trabalho e em comunidade (Vanclay, 2015, p.2).

Os principais impactos a medir são: o aumento de jovens nos museus; maior aposta em projetos digitais; desenvolvimento de estratégias de mediação apoiadas em dinâmicas performativas; mais colaborações entre outras instituições (por exemplo escolas) e o MNTD. Para tal, para medir os impactos do projeto é essencial a sua realização, com os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, para que sejam verificadas exatamente quais as repercussões que o projeto terá, nomeadamente no que diz respeito ao aumento de jovens na visita ao museu, quer seja através do espaço físico quer digital. Porém, no decorrer das seis cenas, a participação, o envolvimento e as reflexões dos alunos serão formas de acompanhamento dos impactos diretos do projeto.

Importa, uma vez mais, referir que este projeto foi pensado, numa primeira instância, para os alunos da EADCN, porque esta escola apresenta um programa educativo diversificado, que permite o envolvimento de diferentes estratégias e pelo facto de estes conhecerem as artes do espetáculo num diferente contexto e pode permitir o desenvolvimento de novas interpretações e significados. A proposta de projeto tem de lhes ser apresentada no contexto escolar, para que seja logo estabelecido relações entre os alunos e o museu e, assim o projeto possa começar.

Esta amostragem representa um grupo restrito de jovens que estudam Teatro e Dança e que devem ser cada vez mais incluídos no museu. Os alunos podem construir diferentes aprendizagens no contexto museológico, e o museu pode criar mais interpretações acerca dos conceitos.

É fundamental realçar que, juntamente com os próprios participantes deste projeto, o modo de realização e de ação será, certamente alterado, pois através do trabalho em colaboração ideias novas e diferentes surgirão. Assim, também o modo como serão medidos os impactos será um processo pensado em conjunto. Porém, o projeto conta com objetivos e estrutura determinados, embora, esta organização seja em si aberta para

permitir que o processo seja colaborativo e participativo e com isso criar espaços de tomada conjunta de decisões acerca dos processos, dos caminhos a seguir e o que avaliar.

7.12. Recursos

Conceber um projeto de mediação requer planeamento estratégico e um conjunto de recursos humanos, materiais e financeiros (apêndice G). Para iniciar o projeto é necessário questionar principalmente: Quais os objetivos do projeto?; Que recursos financeiros há?; Que recursos materiais irão ser precisos?; e De quantas pessoas precisará o projeto?.

Os recursos materiais precisos, para este projeto, são essencialmente dispositivos tecnológicos que permitam o desenvolvimento do projeto, visto que é no e pelo digital que as atividades se desenvolvem, e fotografias dos objetos das coleções do MNTD escolhidas para cada uma das cenas. Os recursos humanos fundamentais são os participantes, os alunos, os professores da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, os responsáveis pelo serviço educativo, enquanto agentes mediadores e os técnicos audiovisuais para as sessões online e posteriormente para o registo da performance.

7.13. Quando?

A periodicidade do projeto será definida e articulada em relação com a restante programação educativa do museu uma vez que o projeto está concebido como um ciclo de sessões que acontecem com alguma regularidade ao longo do tempo.

Este projeto não acontece apenas num dia. Entre os momentos de construção do projeto, da conversa e da *performance*, é importante que haja tempo. Como cada conjunto de alunos participantes pode escolher a cena à qual querem participar e colaborar, cada uma destas acontece em dias diferentes, mas todas contam individualmente com duas semanas. Um dia para a conversa e depois os restantes dias, para a preparação da *performance*. Para a realização da *performance*, os alunos devem envolver “toda” a experiência e o MNTD não se pode afastar dos alunos, deve acompanhar o processo de criação da *performance*, nomeadamente assistindo à criação e ensaios.

O Museu Nacional do Teatro e da Dança e os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, em conjunto, criam os atos deste projeto, abrindo espaço a novas relações, ideias e reflexões. Numa primeira fase, dependendo dos resultados e

ajustes de experiência piloto, poderão ser pensadas novas edições, sendo que se correr bem poderá ser possível trabalhar com vários grupos diferentes em simultâneo, uma vez que podem ser agendadas sessões em datas diferentes. Esta série de curta duração tem como objetivo perceber se a experiência resultou, qual foi o *feedback* por parte dos públicos e se as dinâmicas desenvolvidas têm relevância, quer para o MNTD, quer para os públicos.

Após esta etapa, e através do desenvolvimento de um diagnóstico e avaliação, será possível compreender a pertinência de manter o projeto. Sendo que, um dos passos importantes a dar é este projeto passar a fazer parte da programação anual e na programação dos dias específicos do museu, no dia 27 de março (Dia Mundial do Teatro), dia 18 de abril (Dia Internacional dos Monumentos e Sítios), 29 de abril (Dia Mundial da Dança) e 18 de maio (Dia Internacional dos Museus), o momento da *performance* final era apresentado.

7.14. Como avaliar?

O processo de avaliação nos museus, mais diretamente relacionado com a área educativa, permite recolher, atestar e aferir dados, permitindo que o museu e os envolvidos ganhem consciência do impacto das suas ações e do grau de sucesso da concretização dos seus objetivos, tomando decisões mais informadas sobre as estratégias a desenhar no futuro.

Para o desenvolvimento do projeto *As Artes do Espetáculo a partir...*, vários aspetos serão importantes ter em conta depois da sua concretização. No entanto, para avaliar os resultados, os impactos do projeto e refletir sobre o que aconteceu, sabendo à priori a dificuldade em expor exatamente todas as dinâmicas ocorridas, é necessário (apêndice G):

Numa primeira instância, antes do projeto ter o seu início, era fundamental um *focus group* para aferir o interesse por um projeto com estas características e perceber como vêm, os alunos, estes temas. Desta forma era possível redesenhar o protótipo em função das respostas de maneira a ter mais certeza de que o projeto interessaria aos jovens e de que a estrutura que foi pensada seria a mais eficaz.

Após a realização do projeto, depois de cada sessão, deveriam ser apontadas as ideias-chaves e os pontos fortes e fracos retirados de cada momento – conversa e *performance*. Posteriormente, a avaliação deveria ser realizada através de uma avaliação

quantitativa, inquérito final simples aos alunos participantes da EADCN, com perguntas curtas e diretas, através da plataforma *Google Forms* (Apêndice H). Numa avaliação qualitativa, no fim do projeto os jovens e o museu devem se reunir, e os participantes serão convidados a participar numa sessão pública em que contarão a sua experiência no projeto aos alunos do EADCN que não participaram. Nesta sessão os jovens participantes apresentariam a sua *performance*. Importa que o MNTD e os jovens deem o seu ponto de vista acerca da dinâmica do projeto. Através desta partilha será possível perceber como correu a experiência e entender o que e de que forma, para cada um deles, foi relevante.

No processo avaliativo será de grande utilidade realizar, antes e depois do desenvolvimento do projeto, para ser entendido o que mudou, uma análise SWOT ao projeto, por parte do MNTD, para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ou constrangimentos. O objetivo é tornar as fraquezas em forças e as ameaças em oportunidades, melhorando, cada vez mais, o projeto.

O Trabalho de Projeto foi construído e desenvolvido procurando explorar um possível caminho para um projeto de mediação com jovens no espaço digital. Parece-nos que *As Artes do Espetáculo a partir...*, permite, contribuir para esse fim, ajudando a desenvolver questões, reflexões, pensamentos, a construir diálogos inquietantes, imprevisíveis e constantes entre o mediador e os públicos num novo espaço de mediação.

8. Considerações finais

O tema deste Trabalho de Projeto – *As Artes do Espetáculo a partir...* Projeto de Mediação para o Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro e da Dança – com o propósito de desenvolver uma experiência criativa entre o museu e os públicos, os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, nasceu do olhar retrospectivo sobre a importância de criar projetos de mediação em museus para uma geração jovem, cativando-os para o encontro com as instituições culturais.

As Artes do Espetáculo a partir... é um projeto de mediação que procura proporcionar a fruição, o diálogo, a reflexão crítica, a criação de ideias e memórias, não esquecendo que cada participante traz um desejo, uma expectativa individual, convicções, crenças, biografia pessoal, pré-conceitos, preconceitos e sistemas de referências. Desta forma, este projeto põe em evidência a ideia de aprendizagem construída, através de um processo ativo, das suas relações e experiências com o mundo social e pessoal, na medida em que as estruturas mentais pré-existentes, nos indivíduos, se irão interligar com as experiências do mundo. Assim, a construção de sentidos dependerá, em grande parte, da forma como o passado e o presente se vão relacionar, neste caso, confrontando as ideias dos alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional e o MNTD com os objetos das coleções do museu. O participante e o mediador são cocriadores de pensamento.

Durante as “cenas”, o diálogo será, então, criado com base em memórias, em experiências, na discussão, na partilha de ideias dos participantes nas artes do espetáculo, e do MNTD, proporcionando aprendizagens marcantes e importantes. A arte convoca a imaginação, e também, a mediação se desenrola com a criação de imagens, possibilitando novas e diferentes reflexões e interpretações (Martins, 2017, p.32). A *performance* é um lugar de experiências, de libertação e de comunicação. Juntar os participantes e o museu num momento de *performance* criativa, reorganiza-os num pensamento diferente e possibilita o desenvolvimento de ideias e de novas relações, quer com outros participantes, quer com o próprio museu. Desenhar este momento exige colaborações, a participação ativa de todos os envolvidos, para que a experiência seja total e com resultados positivos.

A sua criação e desenvolvimento na plataforma digital é uma grande aposta que permitirá levar aos jovens, de uma forma diferente, o MNTD, num contexto próximo e íntimo, bem como o reposicionamento do próprio museu. Criar projetos e/ou programas

no e pelo digital, não é apenas pôr os objetos museológicos ao acesso e disponibilizar informações na Internet é compreender que o espaço está cheio de oportunidades e possibilidades, que fazem repensar a comunicação e a forma de agir em sociedade.

O projeto de mediação ambiciona proporcionar momentos especiais, de diálogo, de histórias e de animação. E que os públicos participantes sintam que, como diz o projeto “O Público vai ao Teatro”, no Manifesto do Público:

“Todo o ser humano tem o direito de reconhecer-se enquanto público de manifestações artísticas. A ausência prolongada de contacto com as artes do espetáculo pode gerar reações adversas e perigosas como a abstinência da inquietação, beleza, controvérsia e emoção. Recomenda-se alertar que esta experiência, de ser público, poderá ser viciante e que, nem a realidade, e muito menos o quotidiano, servirão de antídoto. Ao contrário: há uma tendência forte de querer cada dia mais e melhor.”

Neste Trabalho de Projeto, podemos constatar algumas linhas de força. Numa primeira instância, a preocupação em desenvolver os conceitos que estão na base das reflexões ligadas ao projeto proposto. Referência particular para o termo digital, sobre o qual os olhares atentos se têm debruçado, questionando as suas potencialidades, nomeadamente para a mediação de temas antes, durante e depois da visita. As tecnologias digitais são “(...) uma realidade que é preciso robustecer em prol da relevância, hoje e no futuro. Trata-se de um desafio global, que implica avultados investimentos, outras formas de trabalhar em equipa, transdisciplinarmente, em rede, com interlocutores culturais, sociais e educativos. É um desafio do presente que exige cooperação e fortalecimento de parcerias” (Conselho Internacional de Museus de Portugal, 2021b). Através da análise das páginas web dos museus de e com coleções de teatro e dança, dos museus portugueses (área de Lisboa) e estrangeiros, foi possível compreender que o desenvolvimento de conteúdos no digital ainda é tímido e está em progresso. Porém, ainda que haja muito por explorar, foi no decorrer da pandemia que fez parar o mundo a partir de 2020, que as instituições museológicas foram apostando cada vez mais na criação de dinâmicas no digital, há uma maior procura por descobrir as potencialidades dos recursos digitais.

Em segunda instância, o olhar atento ao MNTD, que permite conhecer a instituição museológica que irá receber o projeto e entender a forma como o mesmo foi criado. O museu que conserva, preserva e comunica as artes do espetáculo e sustenta-se pela memória, tem uma particular ação para com os objetos das coleções do acervo, pois enfrenta os desafios da efemeridade e das diferenças dos materiais.

E, por fim, numa terceira instância, a base da criação da proposta de projeto de mediação *online* acredita na colaboração entre o MNTD e os públicos para a sua construção e permite que este seja alargado, visto que o projeto não está limitado, não se esgota em si mesmo. O projeto é um “espetáculo” sempre em palco. Aos temas poderão ser acrescentadas outras cenas/ ramificações. E poderá atingir outros públicos de diferentes áreas e contextos que construam, juntamente com o museu, novas e diferentes perspectivas e interpretações. As dinâmicas e as relações construídas serão, assim, diferentes, mas irão permitir o crescimento do projeto, das reflexões e das ideias. Importa sublinhar que a partir deste Trabalho de Projeto outros podem surgir, como por exemplo a avaliação mais pormenorizada do projeto depois de concretizado.

É fundamental assinalar um ponto fulcral que carece de estudo e investigação futura. A avaliação pormenorizada do Projeto *As Artes do Espetáculo a partir...*, através do mapeamento dos resultados (curto, médio e a longo prazo) propostos a atingir. Avaliando, então, de que forma a parceria foi um aspeto importante para o crescimento da relação entre o MNTD e os jovens e como, através deste projeto, foi possível a criação do conhecimento sobre as artes performativas. O processo de avaliação permitirá compreender o grau de sucesso do projeto e desenvolver novas e diferentes estratégias de ação.

Muitas questões, desafios e fragilidades foram aparecendo no decorrer do Trabalho de Projeto. As condições que a pandemia Covid19 impôs, limitou o acesso físico aos locais, como ao MNTD, às Bibliotecas, etc., tornando ainda mais difícil todo o processo de desenvolvimento do Trabalho de Projeto. O contacto com profissionais da área, para reforçar o estudo e análise do trabalho, foi apenas possível através das plataformas digitais, implicando todos os constrangimentos associados.

Este Trabalho de Projeto procurou mostrar a importância da educação e mediação em museus, evidenciando a relação próxima e de dialógica entre os dois. Propôs, além disso, uma outra forma de relacionamento com os públicos jovens (públicos ausentes do MNTD) assente no desenho de um projeto digital de mediação participativa. A proposta procurou, por um lado, potenciar o espaço digital como plataforma de mediação e de construção de relações; e por outro, refletir sobre os modelos de mediação e educação construtivistas que assumem o papel ativo de cada um de nós e a construção de conhecimento e significado para o mundo.

Referências Bibliográficas

- Acesso Cultura. (2021, setembro 9). *A Acesso Cultura na Escola de Verão do Museu Gulbenkian*. Consultado em 05 nov. 2021. Disponível em <https://acessocultura.org/2021/09/09/a-acesso-cultura-na-escola-de-verao-do-museu-gulbenkian/>
- Alvarez, J. C., Rebello, L. F., Melo, J. S., Jacques, M., Gonçalves, M., Santos, V. P. dos., Arez, A. (2005) *Museu Nacional do Teatro – Roteiro*. Instituto Português de Museus.
- Anjos, P. C. M. S. (2008). *Museu Nacional do Teatro – Crónica, Coleções e Exposição*. (Mestrado em Museologia e Património). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Archeevo. (s.d.). *Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa*. Consultado em 01 de jun. 2021. Disponível em <http://arquivo-ec.secgeral.mec.pt/details?id=64873>
- Arquivo.pt. (s.d.). *Arquivo.pt*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Computação Científica Nacional FCCN. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <https://arquivo.pt/>
- Arquivo.pt. (2009). *Museu Nacional do Teatro*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Computação Científica Nacional FCCN. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <https://arquivo.pt/wayback/20090926054448/http://www.museudoteatro-ipmuseus.pt/pt-PT/servicoeducativo/ProgramaSEdu/ContentList.aspx>
- Arquivo.pt. (2011). *Museu Nacional do Teatro*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Computação Científica Nacional FCCN. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <https://arquivo.pt/wayback/20110520145926/http://museudoteatro.imc-ip.pt/pt-PT/servicoeducativo/ProgramaSEdu/ContentList.aspx>
- Arquivo.pt. (2012). *Museu Nacional do Teatro*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Computação Científica Nacional FCCN. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <https://arquivo.pt/wayback/20120121082957/http://museudoteatro.imc-ip.pt/>
- Arquivo.pt. (2016). *Museu Nacional do Teatro*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Computação Científica Nacional FCCN. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <https://arquivo.pt/wayback/20160610165056/http://www.museudoteatroedanca.pt/pt-PT/servicoeducativo/ProgramaSEdu/ContentList.aspx>
- Arquivo.pt. (2017). *Museu Nacional do Teatro*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Computação Científica Nacional FCCN. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <https://arquivo.pt/wayback/20170222090903/http://www.museudoteatroedanca.pt/pt-PT/servicoeducativo/Visitas/ContentDetail.aspx>

- Associação Portuguesa de Arte Outsider. (2010). *Museu Miguel Bombarda*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em http://aparteoutsider.org/?page_id=74
- Atelier Museu Júlio Pomar. (2020). *Serviço Educativo*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <https://www.ateliermuseujuliopomar.pt/html/servicoeducativo/visitasOficinas/visitasGuiadas.html>
- Barkham, P. (1999). *Free speech on the internet*. Consultado em 14 nov. 2020. Disponível em <https://www.theguardian.com/technology/1999/feb/05/freespeech.internet>
- Barriga, S., Silva, S. G. da (2007). Conceitos, metodologias e instrumentos de trabalho. In S. Barriga & S. G. da Silva (Coord.), *Serviços Educativos na Cultura, col. Públicos. N°2*. (pp. 43-65). Porto. SETEPÉS.
- Berthold, M., Zurawski, M. P. V., Guinsgurg, J., Coelho, S. e Garcia, C. (trad.). (2001). *História Mundial do Teatro*. Editora Perspectiva S.A. São Paulo. 1º edição.
- Bowallius, L. (s.d.). *Proposing Interactive Technology for a Museum of Dance*. Master Thesis Woek At CSC, KTH.
- Carpe Diem Arte e Pesquisa. (s.d.). *Workshops*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <http://www.carpe.pt/pt-pt/tags/workshops>
- Carvalho, A. (2019). *Em torno da definição do museu do ICOM: lições a partir de Quioto*. Património.pt. Consultado a 16 de jul. 2021. Disponível em <https://www.patrimonio.pt/post/em-torno-da-defini%C3%A7%C3%A3o-de-museu-do-icom-li%C3%A7%C3%B5es-a-partir-de-quioto>
- Carvalho, A. (2021). “Os museus e o digital: o lugar das políticas públicas” – *Revista Inverso* da Divisão de Comunicação da Universidade de Évora, 3º edição, pp.8-13. Consultado em 28 nov. 2021. Disponível em file:///C:/Users/ELISAL~1/AppData/Local/Temp/Inverso_3_revista%20U%C3%89_online.pdf
- Carvalho, A. e Matos, A. (2019). “Museus e Sociedade digital: realidades e desafios em Portugal”. *Revista de Museus*. nº2, pp.8-23. Consultado em 03 abr. 2020. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/26032>
- Carvalho, A., Mineiro, C. (org). (2002). *Encontro Museus e Educação*. Actas. Centro Cultural de Belém. Instituto Português de Museus. Pp. 9-28 e pp. 59-77.
- Carvalho, C. e Lima, I. V. D. L. (2017) Formação inicial de professores no diálogo com espaços não formais de educação: os museus como espaço para a formação. In A. S. Neto, I. Fortunato e J. M. T. López, (org.). *Educação não formal e museus: aspectos históricos, tendências e perspetivas*. (pp.5-12). São Paulo: Edições Hipótese.
- Casa das Histórias Paula Rego. (s.d). *Envolve-Te...* Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <http://www.casadashistoriaspaularego.com/pt/envolve-te/informa%C3%A7%C3%B5es-%C3%BAteis.aspx>

- Casa Fernando Pessoa. (2021). *Programação*. Consultado em 11 mar. 2021. Disponível em <https://www.casafernandopessoa.pt/pt/cfp/programacao>
- Casa-Museu Amália Rodrigues. (s.d.). *O desejo de Amália*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://amaliarodrigues.pt/casa-museu/>
- Casa-Museu Medeiros e Almeida. (s.d.). *Escolas*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <https://www.casa-museumedeirosalmeida.pt/escolas/>
- Centro Cultural e de Congressos Caldas da Rainha. (2008). *Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa*. Consultado em 01 de jun. 2021. Disponível em <https://www.ccc.com.pt/exposicoes/a-decorrer/23-arquivo/459-escola-de-danca-do-conservatorio-nacional-de-lisboa>
- Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. (2013). *Serviços*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://www.cinemateca.pt/Entrada.aspx>
- Committee for Education and Cultural Action - International Council of Museums. (2020). Consultado em 25 set. 2020. Disponível em <http://ceca.mini.icom.museum/museum-education-and-learning-the-forgotten-professions/>
- Comissão Cultural de Marinha. (2021). *Cordoaria Nacional – Nave da Cocha*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em https://ccm.marinha.pt/pt/museumarinha_web/espacoeventos_web/Paginas/Cordoarianacional_avedacocha.aspx
- Costa. R. S. A. (2017). *Uma Proposta Educativa para a Casa-Museu Medeiros e Almeida*. (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia). Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas-Artes.
- Cultura Cascais. (2021). *Espaço Memória dos Exílios*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://cultura.cascais.pt/list/museu/espaco-memoria-dos-exilios?section=4>
- Cultura Portugal. (2021). *Museu de Arte Popular*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em https://culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/local/_dgpc-local/museu-de-arte-popular/
- Dancing Museums. (2015-2017). *The Democracy of Beings (2018-2021)*. Consultado em 04 fev. 2021. Disponível em <https://www.dancingmuseums.com/>
- Dansmuseet. (s.d.). Consultado em 02 dez. 2020. Disponível em https://dansmuseet.se/?tribe_event_display=list&tribe-bar-date=2020-12-14&tribe_redirected=true
- Davallon, J., (2005). “Rethinking the Situation of Communication Through the Science Exhibition”. In A. C. F da Silva e A. Semedo (coord.). *Coleções de Ciências Físicas em museus universitários: Homenagem a Fernando Bragança Gil*. (pp.221-240). Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Secção de Museologia de Departamento de Ciências e Técnicas do Património. 1º Edição.

- Decreto-lei nº 241/82 de 22 de junho. Aprova a criação do Museu Nacional do Teatro.
- Decreto-lei nº 47/2004 de 19 de agosto. Aprova a Lei Quadro dos Museus Portugueses.
- educa.THYSSSEN (Thyssen-Bornemisza Museo Nacional). (2021). *Actividades*. Consultado em 01 mar. 2021. Disponível em <https://www.educathyssen.org/>
- EPAL Grupo Águas de Portugal. (2021). *Ateliers Cerciência*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://www.epal.pt/EPAL/menu/museu-da-%C3%A1gua/atividades-e-servi%C3%A7os/ateliers-cerci%C3%Aancia>
- Falk, J. H. (2005). *Free-choice environmental learning: framing the discussion*. In Environmental Education Research. Institute for Learning Innovation, USA. Routledge, Taylor & Francis Group. N°3. Vol. 11. Pp. 265-280.
- Ferreira, I. (2014). *Objetos mediadores em museus*. MIDAS Museus e estudos interdisciplinares. Consultado em 19 de mai. 2021. Disponível em <file:///C:/Users/ELISAL~1/AppData/Local/Temp/midas-676.pdf>
- Fonseca, I. B da. (2017). *Grupo Gulbenkian de Bailado: A Cenografia e Figurinos como intervenções Plásticas na Dança em Portugal*. (Mestrado em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte). Faculdade de Belas-Artes Universidade de Lisboa. Consultado em 28 de abr. 2021. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33645/2/ULFBA_TES1105_Dissertacao-versaocomcorrecoes.pdf
- Franco, C., (2020). *Benvindo Fonseca: “A forma mais profunda de comunicar com o outro é a emoção”* Revista Gerador. Consultado em junho 15, 2021, em <https://gerador.eu/benvindo-fonseca-a-forma-mais-profunda-de-comunicar-com-o-outro-e-a-emocao/>
- Fróis, J. P. (2008). *Os Museus de Arte e a Educação Discursos e Práticas Contemporâneas*. Consultado em 31 de jan. 2021. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2353/1/Os%20Museus%20de%20Arte%20e%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Discursos%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Contempor%C3%A2neas.pdf>
- Fundação Arpas Szenes – Vieira da Silva. (2010). *Educação*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <http://fasvs.pt/educacao/escolas>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2020). *Atividades*. Consultado em 18 nov. 2020. Disponível em <https://gulbenkian.pt/museu/atividades-educativas/>
- Fundação das Casas de Fronteira e Alorna. (2021). *Cultura*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://fronteira-alorna.pt/cultura/>
- Fundação Oriente Museu. (s.d.). *Serviço Educativo*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <http://www.museudoorientep.pt/1511/servico-educativo.htm>
- Giannini, T. e Bowen, J. P. (2018). *Of Museums and Digital Culture: A landscape view*. (s.l.).

- Grupo de Projeto Museus no Futuro. (2020). Relatório Final.
- Guerreiro, N. (s.d.). *As ligações nas artes performativas: linhas, lugares comuns e qualidades da experiência no aqui e agora*. Consultado em 15 jan. 2021. Disponível em <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/568/1/art6.pdf>
- Hein, G. E. (2006). Museum Education. In Macdonald, S. (Ed.) (2006). *A companion to museum studies* (pp. 340-35). Oxford: Blackwell.
- Hein, G. E. (s.d.). *The challenge of constructivist teaching*. [s.l.], [s.n].
- Hengel, L. V. D. (2019). Arquivos de afeto. A performance e o dever da memória. In Madeira, C., Oliveira, F. M. e Marçar, H. (coord.). *Práticas de Arquivo em Artes Performativas*. Imprensa de Universidade de Coimbra. Pp.17-35. Consultado em 24 abr. 2021. Disponível em <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10111866/1/105-Book%20Manuscript-430-1-10-20200807.pdf#page=295>
- Hopper-Greenhill, E. (2007). *Museums and Education Purpose, Pedagogy, Performance*. Routledge. Taylor & Francis Group. London and New Youk.
- Hypotheses. (s.d.) *Museu do Aljube – Resistência e Liberdade*. Consultado em 10 mar. 2021. Disponível em <https://amusearte.hypotheses.org/6709>
- ICOM Portugal. (2021a). *Transformações Digital - Conferência digital em torno das Recomendações do Grupo de Projeto Museus no Futuro*. [Ficheiro em vídeo]. Consultado em 02 fev. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Rci59GciFOY>
- ICOM Portugal (2021b). *Públicos e Mediação – Conferência digital em torno das Recomendações de Grupo de Projeto Museus no Futuro*. [Ficheiro em vídeo]. Consultado em 03 jun. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JjBqJD0H8fI>
- International Council of Museums Portugal. (2015). Consultado em 20 set. 2020. Disponível em <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>
- Internacional Council of Museums Portugal (2019). Sobre a proposta da nova definição de Museu. Consultado em 02 de jul. 2021. Disponível em <https://icom-portugal.org/2019/09/10/sobre-a-proposta-da-nova-definicao-de-museu/>
- Jiménez-Blanco, M. D. (s.d.). *Una Historia del Museo en Nueve Conceptos*. Básicos Arte Cátedra. [s.l.]. pp.10-16.
- Johansson, A., Huber, K. A., Cutler, N., Bingmann, M., Grove, T. (2017). *The Museum Educator's Manual*. Educators Share Successful Techniques. Rowman & Littlefield. Lanham. Boulder. Neu Yourk. London. Second Edition. Pp. 89-97.
- Kent, S. A. (2018). *Performative Embodiment and Museum Education: Exploring Drama-Based Professional Learning with Museum Educators*. The University of Texas at Austin. (Master of Fine Arts).

- Lista, M. (2014). *Play Dead: Dance, Museums, and the “Time-Based Arts”*. *Dance Research Journal*, number 3, Volume 46, pp.5-23.
- Livro de Inventário número 91 do MNTD.
- Maat – museum of art, architecture and technology. (2021). *1º Webinar Arte, Museus e Culturas Digitais/ A collaboration between maat and IHA/NOVA FCSH*. Lisboa. [Ficheiro em vídeo]. Consultado em 28 fev. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mezOnisyzGI>
- Magaldi, S. (s.d.). *Iniciação ao Teatro*. [s.l.], [s.n.].
- Magelssen, S. (2006). *Exploring Museum Theatre*. *Theatre Journal*, Nº2, Vol. 58, pp.376-378.
- MAPA. (2020). *Projeto dream. Explorar possibilidades da Realidade Digital e Atividades Educativas em Museus*. Consultado em 18 dez. 2020. Disponível em <https://mapadasideias.pt/projetos/dream/>
- Marcara, A. e Batalha, A. P. (ed.). (2006). *Dança e Movimento Expressivo. Textos e Resumos do Seminário Internacional*. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Departamento de Dança. Serviço de Edições.
- Martinho, T. D., Lopes, J. T., Garcia, J. L. (orgs.). (2016). *Cultura e Digital em Portugal*. Biblioteca das Ciências Sociais. Edições Afrontamento.
- Martins, L. C. (2018). “Política educacional, missão educativa, programa educativo e cultural”. In *I Caderno da Política Nacional de Educação Museal* (pp. 95-98). Brasília. Consultado em 25 set. 2020. Disponível em <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>
- Martins, M. C. (coord.). (2006). *Curadoria educativa: inventando conversas*. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, p.1-16. Consultado em 01 fev. 2021. Disponível em [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53983745/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf?1501093415=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCanal do Educador Texto Curadoria Educat.pdf&Expires=1612129208&Signature=J6FjjkQk6dh7Jr2M1uFhNdI8d7Fcu~CVFpsaICMhWZeg0XEgQY7oWd0Ur7sh51AOGRM6Fr~9Z2KbVunNQ~RVHtvAVu9gpwjzy2GD6D-NYYII5TqedC9wNtsfhNAR33h0uyEpomXX1TYAnMO2UpYEnUJvfJhzQrkwIbW4EMLM2gmRQX8YEsSIxpxBd2784dLnuChWC7EFMKTrNTIELkJjNtMu6eUIJASd2~-jHZr9A37NuekeQOrszK4bafMnZxHiTuBhVjvfcaReCKNkgAf33Ad0Mehpe3xRUrFHm5BtzceD5s~JZw97CdabuaTllePAx6KbrANYjaI0hUOYneOTWA&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53983745/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf?1501093415=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCanal%20do%20Educador%20Texto%20Curadoria%20Educad.pdf&Expires=1612129208&Signature=J6FjjkQk6dh7Jr2M1uFhNdI8d7Fcu~CVFpsaICMhWZeg0XEgQY7oWd0Ur7sh51AOGRM6Fr~9Z2KbVunNQ~RVHtvAVu9gpwjzy2GD6D-NYYII5TqedC9wNtsfhNAR33h0uyEpomXX1TYAnMO2UpYEnUJvfJhzQrkwIbW4EMLM2gmRQX8YEsSIxpxBd2784dLnuChWC7EFMKTrNTIELkJjNtMu6eUIJASd2~-jHZr9A37NuekeQOrszK4bafMnZxHiTuBhVjvfcaReCKNkgAf33Ad0Mehpe3xRUrFHm5BtzceD5s~JZw97CdabuaTllePAx6KbrANYjaI0hUOYneOTWA&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)
- Martins, M. C. (org.). (2005). *Programa de Pós-graduação em artes*. Instituto de artes. Universidade Estadual Paulista.

- Martins, M. C. (org.). (2017). *Mediação Cultural Olhares Interdisciplinares*. São Paulo: Uva Limão. Consultado em 17 de jun. 2021. Disponível em https://www.academia.edu/36197338/MEDIA%C3%87%C3%83O_CULTURAL_Olhares_Interdisciplinares
- Marty, P. F. (2008). *Museum Websites and Museum Visitors: Digital Museum Resources and their Use*. The University of Arizona. University Libraries.
- MASP. (s.d.). *MASP Escola*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <https://masp.org.br/masp-escola>
- Molinaro, C. A. (2018). *Museus necessitam manter a continuidade das suas funções culturais no domínio digital como expressão de um direito cultural (esta missão é desafiadora porque essas instituições necessitam de mais e melhores recursos humanos, financeiros e tecnológicos nem sempre disponíveis)*. n°1, Vol.23, pp.215-241.
- MoMA Learning. (s.d.). Consultado em 01 mar. 2021. Disponível em https://www.moma.org/learn/moma_learning/
- MatrizNet. (s.d.a). *Ficha de Inventário. Bailado "Sinfonia dos Salmos"/ Ballet Gulbenkian*. Consultado a 04 de ago. de 2021. Disponível em <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1119041>
- MatrizNet (s.d.b.) *Ficha de Inventário. Bilhete de ingresso na ópera-cômica "O Capitão Thereza"/ Cª Sousa Bastos/ T*. Consultado a 04 de ago. de 2021. Disponível em <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1072567>
- MatrizNet. (s.d.c.) *Ficha de Inventário. Figurino do bailado "Sonho de Uma Noite de Verão"/T. Nacional de S. Carlos*. Consultado a 04 de ago. de 2021. Disponível em <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=183866>
- MatrizNet. (s.d.d). *Verde Gaio*. Consultado 26 de jan. de 2020. Disponível em <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=Verde+Gaio>
- MUDE. (2014). *O Museu*. Consultado em 11 mar. 2021. Disponível em https://www.mude.pt/mude/equipa_7
- Musée de la Danse. (s.d.). *Activités passées*. Consultado em 02 dez. 2020. Disponível em http://www.museedeladanse.org/fr/activites-time_direction=past.html
- Museu Arqueológico do Carmo. (2020). *Atividades Já Realizadas*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <https://www.museuarqueologicodocarmo.pt/atividades.html>

- Museu Benfica Cosme Damião. (2021). *Oferta Educativa*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <https://www.slbenfica.pt/pt-pt/instalacoes/museu-benfica/oferta-educativa>
- Museu Bordalo Pinheiro. (2021). *Atividades*. Consultado em 11 mar. 2021. Disponível em <https://museubordalopinheiro.pt/atividades/fora-de-portas/>
- Museu Calouste Gulbenkian. (2020). *Atividades*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <https://gulbenkian.pt/museu/atividades-educativas/>
- Museu Coleção Berardo. (2021). *Educação*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <https://pt.museuberardo.pt/educacao/atividades>
- Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia. (2021). *In Time*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <https://www.maat.pt/pt/in-time>
- Museu de Lisboa. (2016). *Serviço Educativo*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <http://www.museudelisboa.pt/servico-educativo.html>
- Museu de São Roque. (s.d.). *A Descobrir*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://mais.scml.pt/museu-saoroque/a-descobrir/>
- Museu do Centro Científico e Cultural de Macau. (2020). *Serviço educativo*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em <https://www.cccm.gov.pt/museu/servico-educativo/>
- Museu do Fado. (s.d.). *Serviço Educativo*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <https://www.museudofado.pt/concertos-e-teatro-para-criancas-e-jovens>
- Museu Nacional de Arte Antiga. (s.d.). *Educação*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <http://www.museudearteantiga.pt/educacao>
- Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. (s.d.). *Serviço Educativo*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/educacao/servico-educativo>
- Museu Nacional de Arqueologia. (2018). *Serviço Educativo*. Consultado em 10 mar. 2021. Disponível em <http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=3146>
- Museu Nacional de Etnologia. (s.d.). *Serviço Educativo*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <https://mnetnologia.wordpress.com/servico-educativo/>
- Museu Nacional do Azulejo. (2021). *Exposições e Atividades*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <http://www.museudoazulejo.gov.pt/pt-PT/ExposAct/ContentList.aspx>
- Museu Nacional dos Coches. (s.d.). *Escolas*. Consultado em 08 mar. 2021. Disponível em <http://musedoscoches.gov.pt/pt/participe/escolas/>
- Museu Nacional do Teatro e da Dança. (s.d.) *Museu Nacional do Teatro e da Dança*. Consultado em 02 de dez. 2020. Disponível em

<http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/museu/Palacio1/ContentDetail.aspx>

Museu Nacional do Teatro e da Dança. (s.d.). *Serviço Educativo*. Consultado em 18 dez. 2020. Disponível em <http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/Publica/ContentList.aspx>

Museu Nacional do Traje. (s.d.). *Atividades Pedagógicas*. Consultado em 10 mar. 2021. Disponível em <http://www.museudotraje.gov.pt/pt-PT/Atividades/ContentDetail.aspx?id=295>

Museum of Performance + Design. (s.d.). *About MP+D*. Consultado em 30 nov. 2020. Disponível em <https://www.mpdfs.org/#exhibition-tours-section>

Neves, A. M. M. (2015 novembro). *Entre a Arquitetura e a Cenografia de João Mendes Ribeiro*. (Mestrado Integrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíadas de Lisboa. Consultado em 30 de abr. 2021. Disponível em <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/1850>

Neves, J. S. (coord.), et all. (2019). *Estudo de Públicos Museus Nacionais - Públicos do Museu Nacional do Teatro e da Dança*. DGPC. Consultado em 11 de mai. 2021. Disponível em www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/MNTD_REPORT_112019.pdf.

O Blog da CMAG. (2019). *Visitas guiadas e Oficinas na Casa-Museu Anastácio Gonçalves*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <http://blogdacmag.blogspot.com/2019/10/visitas-guiadas-e-oficinas-na-casa.html>

Oscars. (2021). Globos de Ouro 2019. [Ficheiro em Vídeo]. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ZMXBdQjj_BQ

Palácio Nacional da Ajuda. (2021). *Serviço Educativo*. Consultado em 09 mar. 2021. Disponível em <http://www.palacioajuda.gov.pt/pt-PT/servicoeducativo/palacionumclick/ContentList.aspx>

Papp, E. (2013). *Museum Theatre: Interpretation and Experience*. (M.A. Art Museum and Gallery Studies). University of Leicester, School of Museum Studies. Consultado em 03 abr. 2021. Disponível em https://www.academia.edu/10321194/Museum_Theatre_Interpretation_and_Experience

Patrão, S. A. (2019). Uma corrida de fundo: o Museu Nacional do Teatro e da Dança enquanto arquivo as artes. In Madeira, C., Oliveira, F. M. e Marçar, H. (coord.). *Práticas de Arquivo em Artes Performativas*. Imprensa de Universidade de Coimbra. Pp.17-35. Consultado em 24 abr. 2021. Disponível em <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10111866/1/105-Book%20Manuscript-430-1-10-20200807.pdf#page=295>

Património Cultural. (s.d.). *Direção-Geral do Património Cultural. Palácio do Monteiro-Mor, edifícios anexos, jardins, parque e terrenos anexos*. Consultado em 02 de

- dez. 2020. Disponível em www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74720
- Picon-Vallin, B. (2012 o). *Um museu para o Teatro*. Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)/ ARIAS. Vol.3. p. 115-127.
- Poster, M. (1995). *A Segunda Era dos Média*. Celta Editora.
- Pretto, N. de L. (2011). “O desafio de educar na era digital: educações”. *Revista portuguesa de educação*. Braga. nº1. Vol. 24.
- Redes de Artes e Ofícios de Lisboa. (2017). *Fundação Ricardo do Espírito Santo*. Consultado em 12 mar. 2021. Disponível em https://www.redearteseoficios.pt/pt/oficinas/fundacao-ricardo-do-espírito-santo-silva_129
- Regulamento sobre política de incorporação do Museu Nacional do Teatro. (2014, março 26). Política de Incorporação. [s.l.]. Museu Nacional do Teatro.
- Rocha, N. J. S (2017). *Projeto de criação de um serviço educativo nos museus de instituto superior técnico*. (Mestrado em Educação e Formação – Área de especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural). Universidade de Lisboa Instituto de Educação.
- Salazar, D. (2020) *O Lugar da Performance Artística no Museu: Memórias, Presenças e Ausências*. Sinais de Cena II, nº4, pp.159-173.
- Salazar, D. A. V. F. (2013). *A Performance e o Espaço Museológico – Os Museus de Artes Performativas*. (Dissertação de Mestrado em Museologia). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Semedo, A. e Freitas, V. N. (2017). Enquadramentos e renquadramentos pedagógicos da autoridade em museu. In A. S. Neto, I. Fortunato e J. M. T. López, (org.). *Educação não formal e museus: aspectos históricos, tendências e perspetivas*. (pp.48-60). São Paulo: Edições Hipótese.
- Semedo, A. L., Merillas O. e Ceballos, S. (Ed.) (2015). *Los objetos performativos como herramientas de aprendizaje en la formación de los profesionales de los museos*. Departamento de Ciências e Técnicas do património / CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Semedo. A., Rafaela, G., Célia, O. (2018). *Visitar Museus e Monumentos: Um Estudo Piloto de Fatores Motivacionais*. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. ISBN: 978-989-8351-99-9.
- Silva, S. G. da (2009). *Para além do olhar: a construção de significados pela educação museal*, in *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*, São Paulo UNESP.

- Silva, S. G. da (2021). *Museus fechados... Museus abertos....* Património.pt. Consultado em 24 de mai. 2021. Disponível em <https://www.patrimonio.pt/post/museus-fechados-museus-abertos>
- Sparacino, F., Davenport, G. e Pentland, A. (2000). “Media in performance: Interactive spaces for dance, theater, circus, and museum exhibits”. *Systems Journal*. Vol 39.
- Tavares, M. D. M. (2015). *A comunicação na cultura – A Internet como ferramenta da comunicação cultural na captação de públicos nas Companhias Profissionais de Teatro Independente*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação – variante Cultura, Património e Ciência). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Teixeira, M. L. A. (2020). *Os Impactos da Cultura Digital na Comunicação em Museus. Um olhar sobre a Comunicação Digital dos Museus Nacionais em Portugal*. (Mestrado em Museologia). Faculdade de Letras da Universidade de Porto. Consultado a 11 de mai. 2021. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130636/2/432556.pdf>
- Theatermuseum. (s.d.). *Exhibitions*. Consultado em 30 nov. 2020. Disponível em <https://www.teatterimuseo.fi/en/Exhibitions>
- Ugarte, P. T. A., Arias, N. Z., Levi, D. E. (2016). *Menú para visitar museos de una forma emotiva, lúdica, creativa y participativa*. Equipo NodoCultura.
- Universidade Aberta (2004). *Entre nós: Museu Nacional do Teatro* [Vídeo Web]. Lisboa. Consultado em 06 de mai. 2021. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8061>
- Vanclay, F. (2015). *Avaliação de Impactos Sociais: Guia para a avaliação e gestão dos impactos sociais dos projetos*. IAIA. Associação Internacional de Avaliação de Impactos. Consultado em 18 mai. 2021. Disponível em http://www.apantropologia.org/apa/wp-content/uploads/2018/07/Guia-Impactos-Sociais_Vanclay-et-al_2015.pdf
- Van den Akker, C. e Legêne, S. (s.d.). *Museums in a Digital Culture How Art and Heritage Become Meaningful*. Amsterdam University Press.
- Van Welie, M.; Klaasse, B. (2004). *Evaluating Museum Websites using Design Patterns*. Vrije Universiteit Amsterdam Faculty of Sciences Department of Computer Science Section Information Management and Software Engineering Do Boelelaan 1081^a, 1081 HV Amsterdam, the Netherlands. Consultado a 07 de jul. 2021. Disponível em <http://www.welie.com/papers/IR-IMSE-001-museum-sites.pdf>
- Verde Gaio *Uma Companhia Portuguesa de Bailado [1940-1950]*. (1999). Museu Nacional do Teatro. Instituto Português de Museus, 1^o edição.
- Victoria & Albert. (2020). *Collection*. Consultado em 02 dez. 2020. Disponível em <https://www.vam.ac.uk/collections?type=featured>

Vieira, R., Marques, J., Silva, P., Vieira, A. e Margarido, C. (org.) (2017). *Conceções e Práticas e Mediação Intercultural e Intervenção Social*. Edições Afrontamento. N° edição: 1831.

Índice de Figuras

Figura 1 - Pormenor da tabela de análise dos Museus de e com coleções de Teatro e/ou Dança.	23
Figura 2 – Páginas do <i>website</i> do <i>Victoria & Albert Museum</i>	25
Figura 3 – Pormenor da página do <i>website</i> do <i>Museum of Performance + Design</i>	26
Figura 4 – Pormenor da página do <i>website</i> do <i>Theatermuseum</i>	27
Figura 5 – Diferentes conteúdos disponíveis no <i>website</i> do <i>Musée de la Danse, Centre Chorégraphique National de Rennes et de Bretagne</i>	28
Figura 6 – Páginas do <i>website</i> do <i>Dansmuseet (the Dance Museum)</i>	29
Figura 7 – Página do <i>website</i> do Museu Nacional do Teatro e da Dança.	30
Figura 8 – Páginas com diferentes conteúdos do <i>website</i> do <i>MoMa</i>	39
Figura 9 – Páginas do <i>website</i> do <i>Thyssen- Bornemisza Museo Nacional</i>	39
Figura 10 - Páginas do <i>website</i> do <i>MASP</i>	40
Figura 11 – Pormenor da página do <i>website</i> do Museu Calouste Gulbenkian.	41
Figura 12 - Pormenor da tabela de análise dos <i>websites</i> dos Museus de Arte da Cidade de Lisboa que apresentam área educativa.	43
Figura 13 - Informações disponibilizadas no <i>website</i> sobre as atividades do Museu Calouste Gulbenkian.	43
Figura 14 – Atividade de teatro no Museu do Fado.	44
Figura 15 – Atividade de teatro no Museu Arqueológico do Carmo.	45
Figura 16 – Exposição “Companhia Rosas & Brasão” de 1979.	49
Figura 17 – Palácio do Monteiro-Mor.	52
Figura 18 – Palácio do Monteiro-Mor pós incêndio.	52
Figura 19 – Readaptação do Palácio do Monteiro-Mor a Museu Nacional do Teatro... ..	53
Figura 20 – Cartaz publicitário da Companhia de Bailados Verde Gaio de 1943.	61
Figura 21 – Figurino da personagem, Princesa, do bailado “Lenda das Amendoeiras”. ..	61
Figura 22 – Trajo de cena da personagem D. Afonso IV do espetáculo “Inês de Castro”.	62
Figura 23 – Maquete de Cenário do bailado “Inês de Castro” de 1940.	63
Figura 24 – Fotografia de Cena a preto e branco do espetáculo “Lenda das Amendoeiras”.	63
Figura 25 – Programa de espetáculo do Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio / Teatro da Trindade de 1940.	64

Figura 26 – Teatro para grupos escolares.....	66
Figura 27 – Atelier de expressão plástica.....	67
Figura 28 – Espetáculo “Vieira: o sonho do Império”.....	67
Figura 29 – Visita Guiada.....	68
Figura 30 – Espetáculo de teatro “Três Porquinhos e um só Lobo”.....	69
Figura 31 – Mapa de ideias como forma de pensar o Projeto.....	72
Figura 32 – Estrutura do Projeto.....	80
Figura 33 – <i>As Artes do Espetáculo a partir...</i> organização geral.....	81
Figura 34 – Atos do Projeto.....	81
Figura 36 – Figurino.....	245
Figura 37 – Trajo de Cena.....	246
Figura 38 – Cenário.....	246
Figura 39 – Caricatura.....	247
Figura 40 – Fotografia de Cena.....	247
Figura 41 – Postal Ilustrado.....	248
Figura 42 – Bilhete de entrada.....	248
Figura 43 – Pintura.....	249
Figura 44 – Folha de Música.....	249
Figura 45 – Teatros de Papel.....	250
Figura 46 – Maquete 3D.....	250
Figura 47 – Teatro Frei Luiz de Sousa.....	251

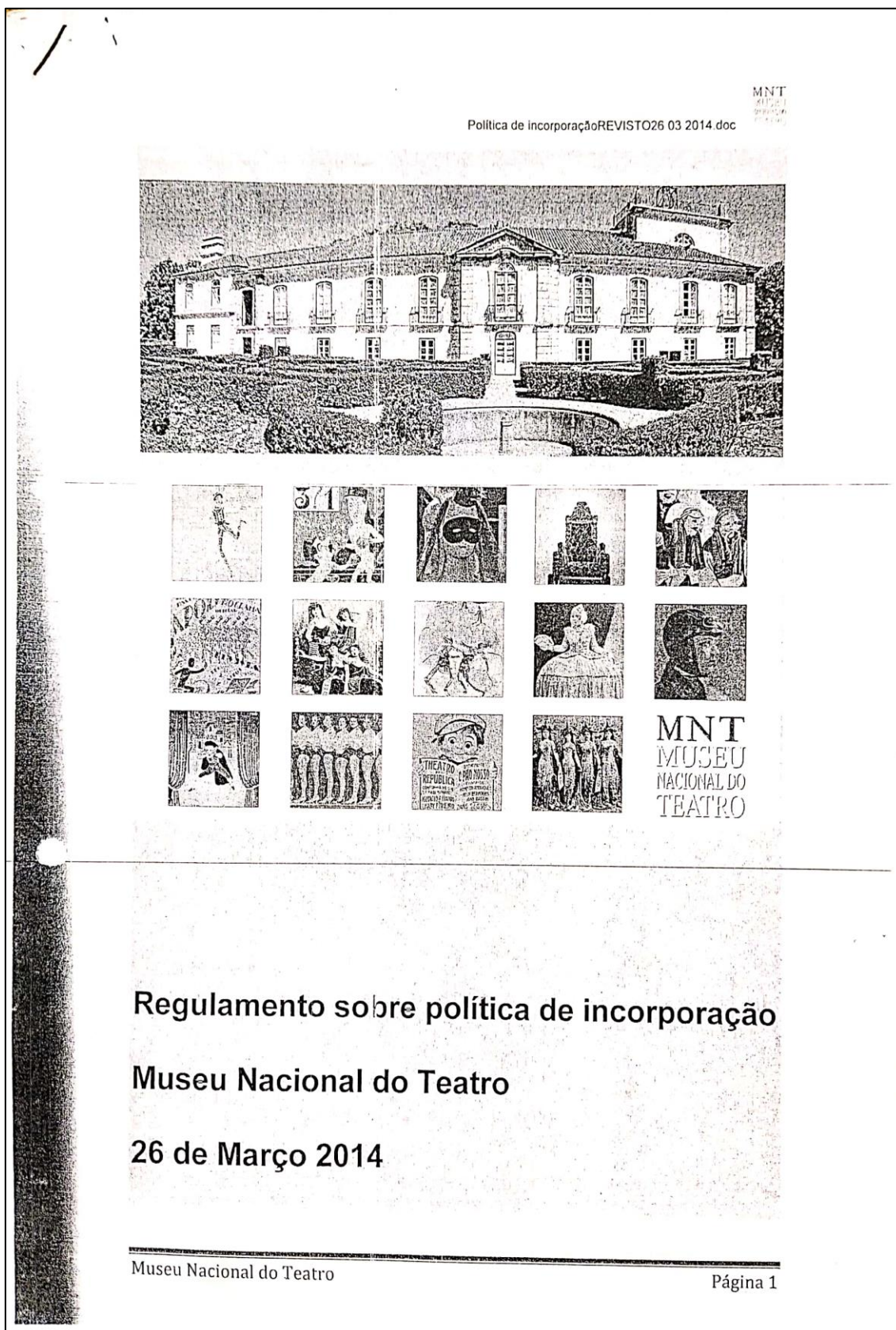
Índice de Tabelas

Tabela 1 – Museus de e com coleções de Teatro e Dança.	130
Tabela 2 – Levantamento de Instituições Museológicas Portuguesas da Cidade de Lisboa.	134
Tabela 3 – Levantamento de Instituições Museológicas Internacionais.	196
Tabela 4 – Tipologia dos Programas e/ou atividades dos Museus Portugueses que têm Serviço Educativo no <i>website</i>	201

Lista de anexo

Anexo A – Regulamento sobre política de incorporação – Documentação cedida pelo
MNTD ----- 113

Anexo A – Regulamento sobre política de incorporação – Documentação cedida pelo MNTD



Regulamento sobre política de incorporação do Museu Nacional do Teatro

PRÉAMBULO	3
CAPÍTULO I	3
As coleções e a política de incorporação	3
1. Coleções	3
2. Historial da incorporação de coleções	4
3. Justificação da atual política de incorporação	8
CAPÍTULO II	9
Incorporação de peças	9
4. Condições de incorporação	9
5. Responsáveis pela incorporação	9
6. Critérios e procedimentos para incorporação de novas peças	10
7. Modalidades de incorporação	10
8. Método de registo utilizado	10
9. Procedimentos de incorporação	11
10. Proposta de incorporação em outras instituições ou permuta	12
CAPÍTULO III	13
Abatimento de peças	13
11. Abatimento de peças	13
12. Normas para o abatimento de peças	13
13. Procedimentos para o abatimento de peças	13
CAPÍTULO IV	14
Disposições finais	14
14. Revisão do presente regulamento	14

Proposta de incorporação em outras instituições ou permuta

Regulamento sobre política de incorporação

Museu Nacional do Teatro

Preâmbulo

A presente *Política de Incorporações* foi definida de acordo com as competências atribuídas ao Museu (art.º 2 do presente documento) tem como objetivo um enriquecimento estruturado e contextualizado dos acervos.

CAPÍTULO I

As colecções e a política de incorporação

Artigo 1.º

Colecções

O Museu Nacional do Teatro possui atualmente um acervo de mais de 270.000 espécies, organizadas tendo em conta três aspetos fundamentais:

1. **Objetos, materiais e documentos úteis para a prática teatral e das Artes Cénicas** (o texto, as maquetas de cenário, os trajos de cena e os adereços, as folhas de música ou que refletem, essa prática (gravuras, fotografias, registos sonoros ou de imagem em movimento, programas, cartazes, recortes de imprensa)
2. **Objetos, materiais e documentos úteis ao conhecimento de certos aspetos da prática teatral e das Artes Cénicas** (fotografias individuais, arquivos correntes de companhias de teatro, tabelas, diplomas, carteiras profissionais, prémios, etc.)

3. **Reconhecimento da especificidade artística das Artes Cénicas**, nomeadamente:
 - 3.1 a sua permanente e independente relação com as outras artes;
 - 3.2 a natureza espetacular do teatro, transformando em campos de estudo e investigação todos os meios de expressão cénica : a arquitetura, a encenação, a cenografia, os adereços, a maquinaria de cena, os trajes, as luzes e a música;
 - 3.3 a necessidade de recorrer aos objetos originais (maquetas de cenário e arquitetura, trajes, figurinos) e aos documentos.

Considerando os pressupostos atrás referidos, o acervo do Museu foi organizado nas seguintes coleções:

1. Figurinos.
2. Trajos de cena.
3. Cenografia.
4. Desenhos, retratos e caricaturas.
5. Fotografia.
6. Postais ilustrados.
7. Cartazes, programas e bilhetes.
8. Pintura e escultura.
9. Música
10. Teatros de Papel
11. Diversos

Artigo 2.º

Historial da incorporação de coleções

O Museu Nacional do Teatro foi criado, em 1982 pelo Decreto-Lei nº 241/82 de 22 de junho, no qual são definidas todas as suas competências, nomeadamente "proceder à recolha, conservação, identificação, estudo, integração no seu contexto histórico, exposição e divulgação de espécies relativas ao teatro e a outras formas de espetáculo com ele relacionadas".

O Museu Nacional do Teatro abriu ao público a 4 de fevereiro de 1985, no Palácio do Monteiro-Mor (edifício sede) e ocupando ainda mais três edifícios anexos.

1. O acervo do Museu, que foi constituído a partir do zero, integra atualmente, e como já referido, mais de 270.000 espécies, que se devem sobretudo e numa percentagem elevada, a uma integração de espólios e de peças através de doações, de atores (em vida ou postumamente), companhias de teatro, bailarinos, companhias ou grupos de

ballet, fotógrafos, arquitetos, cenógrafos, pintores, escultores, caricaturistas, cantores, entre muitos outros, tornando-se assim, o que é hoje, o grande arquivo das artes cénicas em Portugal.

2. É também importante e necessário referir que o Biblioteca/ Centro de Documentação do Museu possui mais de 35000 volumes, tendo-se tornado um espaço de consulta obrigatório para todos os que se dedicam ao estudo das artes cénicas, dado ser a maior biblioteca, em Portugal, especializada nesta temática: as artes cénicas. Uma parte substancial deste acervo foi também incorporada através de doações, sendo a restante, que corresponderá a cerca de 30% do total das espécies, incorporada através de aquisições e permutas.
3. O Museu Nacional do Teatro, através dos programas de gestão de inventário de bens móveis e bibliográficos, respetivamente Matriz e Bibliobase, o Museu Nacional do Teatro tem vindo a constituir a maior base de dados de artes cénicas existente em Portugal.

4. Constituíram o acervo inicial deste Museu os seguintes núcleos e/ou espólios artísticos:

Através de doação:

Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro

Ator Eduardo Brasão

Atrizes Maria Hena Matos / Helena Matos

Sindicato Trabalhadores Espetáculo / Grémio dos Artistas Teatrais

Atriz Eunice Munoz

Atriz Milú

Atores Adelina Campos / Samwell Diniz

Atriz e cantora Adelina Fernandes

Atriz Hortense Luz

Atriz Mirita Casimiro

Ator José de Castro

Ator Paulo Renato

Atriz Palmira Bastos

Dramaturgo D. João da Câmara

Dramaturgo Alfredo Cortez

Atriz Ilda Stichini

Atores Ferreira da Siva e Virgínia

Jorge de Brito (Almada Negreiros)

Conservatório Nacional

Direção Geral dos Espetáculos e do Direito de Autor (Teatro do Povo e Grupo de Bailados Verde Gaio)

Amália Rodrigues

Ator Eugénio Salvador

Cenógrafo e figurinista José Barbosa

Cenógrafo e figurinista Pinto de Campos

Arquiteto Raul Lino

Cenógrafo e figurinista Jorge Herold

António Magalhães

Pintor, desenhador e figurinista Júlio de Sousa

Atriz Mariamelia

Atriz Chaby Pinheiro

Atriz Carmem Dolores

Assis Pacheco

Carlos Wallenstein

Atriz Maria do Céu Guerra

Ator Augusto de Figueiredo

Atriz Ivone Silva

Vasco Morgado

Atriz Josefina Silva

Atores Luísa Durão e Costinha

Através de aquisição

António Magalhães

Francisco Ribeiro – Ribeirinho

Fotógrafo Boudain de Macedo

Posteriormente, este acervo tem sido enriquecido sistematicamente com incorporações provenientes de doações, aquisições e permutas, destacando-se entre muitas centenas que correspondem a milhares de espécies, as seguintes:

Através de doação:

Atriz Irene Isidro

Ballet Gulbenkian

Coreógrafa e bailarina Margarida de Abreu

Coreógrafa e bailarina Águeda Sena

Pintor António Soares

Vitor Pavão dos Santos

Crítico, ensaísta e dramaturgo Carlos Porto

Pintor Carlos Botelho

Cenógrafo e figurinista Lucien Donnat

Encenador Filipe La Feria
Grupo Quatro
Prof. Adelino da Palma Carlos/Dra. Elina Guimarães
Atriz Glicinia Quartim
Ator Álvaro Benamor
Ator Raul Solnado

Ator Rui Mendes
Ator Mário Viegas
José Manuel Osório
Ator Rogério Paulo

Prof^a Ana Haterly
Pintor José de Guimarães
Pintor Pedro Calapez
Pintor e poeta Mário Cesariny
Cenógrafo José Carlos Barros
Dramaturgo e historiador teatral Luís Francisco Rebello
Ensaísta e historiador teatral José Oliveira Barata
Artistas Unidos
Teatro Aberto
Ator e encenador Jorge Silva Melo
Cenógrafo José Manuel Castanheira
Historiador Eurico Lisboa
Dramaturgo Miguel barbosa
Cenógrafo António Casimiro

Cenógrafo Fernando Filipe
Fundo de Teatro do SNI/Cen

Através de aquisição:

Cenógrafo e figurinista Alfredo Furiga
Cenógrafo e figurinista Nuno Corte-Real
Espólio fotográfico e biblioteca pessoal de Beatriz Costa
Caricatura/retrato de Beatriz Costa de autoria de Arpad Szènes
Manuscritos do ator João Rosa
Regulamento para os Teatros da Corte, assinado pelo Marquês de Pombal, datado de 1771
Maqueta de cenário do pintor José Pacheko
Cartaz de autoria do pintor e gráfico Fred Kradolfer
Coleção de teatro de cordel (séculos XVII e XVIII)

Artigo 3.º

Justificação da actual política de incorporação

Considerando todos os pressupostos normativos (referidos no art.º 4 do capítulo II do presente documento) mas também reconhecendo todas as especificidades do Museu, a sua inerência e a permanente criação artística, seja de um dramaturgo, de um artista plástico, de um cantor lírico ou de fado, ou de qualquer outro interveniente da criação do espetáculo, assim como do público que a ele assiste, tornam o Museu Nacional do Teatro uma entidade e um espaço dinâmico e em permanente e necessária atualização de espécies relacionadas com o acervo existente, procurando deste modo suprir lacunas ou torná-lo mais rico e contextualizado e representativo da criação para as artes do palco.

As relações privilegiadas que este Museu procura manter, não só com todos os agentes, intervenientes e criadores de uma arte em permanente atividade, como o são as artes cénicas, mas também com muitos potenciais doadores com espécies ou coleções particulares relevantes neste domínio, implica uma necessária flexibilidade e uma maior abertura, sem nunca se perder o sentido de rigor, nos procedimentos de incorporação de espécies através de doação.

Na conceção deste documento, o Museu procurou levar também em linha de conta as políticas de incorporações de museus e instituições similares, nacionais e internacionais, pelo que, na medida do possível, se delimitaram áreas de especialidade.

Para a definição desta política, torna-se fundamental levar em consideração as atuais instalações do Museu, a caracterização dos seus acervos, o conceito de bens culturais móveis e as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural que lhe estão inerentes.

O Museu Nacional do Teatro procura incorporar peças de todos os períodos da história das artes cénicas de qualquer parte do mundo, desde que documentem ou se relacionem, no essencial, com a História das Artes do espetáculo em Portugal.

São, assim, passíveis de interesse quaisquer bens culturais do património das artes cénicas que sejam representativos daquelas artes na sociedade em geral e em particular na cultura portuguesa, desde que possuidores de relevância histórico/científica para o estudo das artes cénicas em Portugal e compatíveis com os objetivos e atividades do Museu.

CAPÍTULO II Incorporação de peças

Artigo 4.º

Condições de incorporação

1. Todas as peças a incorporar no acervo do Museu devem enquadrar-se nos objectivos definidos no Artigo 3.º deste regulamento, seguindo o estipulado na Lei-Quadro dos Museus Portugueses, nº 47/ 2004 de 19 de Agosto, e ser seleccionadas tendo em conta: a Missão, a vocação e os obietivos do Museu Nacional do Teatro; o enquadramento temático e cronológico nas colecções do Museu; o seu estado de conservação e a garantia de que na instituição existem as condições necessárias (recursos humanos, materiais e financeiros) para manter as novas incorporações nas devidas condições, assim como o Código Deontológico do ICOM para Museus, na sua versão de 2009, que estabelece normas e procedimentos que visam regulamentar a Política de Incorporações.
2. As modalidades a seguir na incorporação de peças regem-se pelo estipulado no artigo 13.º da Lei-Quadro dos Museus Portugueses, nº 47/2004 de 19 de Agosto.
3. Não serão incorporadas no acervo do Museu peças ou colecções que:
 - a) Não sejam enquadráveis nos objectivos definidos no ponto 1 do Artigo 4.º deste regulamento;
 - b) Estejam em mau estado de conservação, impeditivo de qualquer intervenção mínima de restauro;
 - c) Estando em estado de conservação e /ou manutenção que não seja possível ao Museu restaurar, assegurar e manter;
 - d) Possuam condicionantes de depósito, contrárias ao interesse do museu e do seu público.

Artigo 5.º

Responsáveis pela incorporação

1. O responsável pela proposta de incorporação de novas peças é o Director do Museu;

2. A não-aceitação de incorporação de uma peça ou colecção é da responsabilidade do Director do Museu.
3. O director do Museu tem de submeter a proposta de incorporação de novas peças à tutela da Direção Geral do Património Cultural, usando para o efeito o formulário proposto pela DGPC;
4. A efectivação da incorporação só se verifica depois de concedida a necessária autorização da tutela dada em formulário próprio.

Artigo 6.º

Critérios e procedimentos para incorporação de novas peças

Quando uma nova peça é incorporada no acervo do museu deve ter-se em atenção o seguinte:

- a) Que, à data de incorporação, a peça possui um título válido de propriedade;
- b) Recolha e registo do máximo de informação disponível sobre a peça e que deverá constar do processo técnico da mesma;
- c) Atribuição de um número de inventário próprio, seguindo o estipulado no Artigo 7.º deste regulamento.

Artigo 7.º

Modalidades de incorporação

O Museu Nacional do Teatro poderá incorporar bens culturais nos seus acervos através das seguintes modalidades:

- a) Doação - cedência gratuita do proprietário do objeto;
 - b) Legado - por disposição testamentária em benefício do Museu;
 - c) Herança - por nomeação do Museu como herdeiro;
 - d) Recolha - por coleta
-
- e) Compra - aquisição pela DGPC ou no seguimento de apoios concedidos por terceiros;
 - f) Transferência - quando um bem cultural é transferido de outra instituição para o Museu com carácter definitivo;
 - g) Permuta - quando se verifica a troca de um bem do acervo do Museu por outro de
 - i. outra instituição;
 - ii. dação em pagamento - quando um pagamento em dinheiro devido ao Museu é substituído pela entrega de um bem;
 - iii. recolha - através de projetos de investigação, estudo ou trabalho de campo
 - iv. promovidos ou apoiados pelo Museu.

Artigo 8.º

Método de registo utilizado

Os critérios de inventariação e o modo como são registadas as peças no acervo do Museu, independentemente da modalidade de incorporação, são os seguintes:

- a) Quando uma peça é incorporada no acervo é-lhe atribuída um «Número Geral de Inventário», constituído por um código alfanumérico, composto por um número sequencial de registo da espécie, constante do Livro de Registo de Entradas (artigo 9º do presente regulamento), precedido da sigla MNT, que corresponde à abreviatura de Museu Nacional do Teatro.
- b) As espécies pertencentes ao acervo da biblioteca possuem também um código de coleção, que corresponde à quota bibliográfica atribuída.
- c) Quer na conversão retrospectiva do inventário manuscrito para formato informatizado em Matriz, quer na atualização e inventariação de novas espécies em formato informatizado no programa Matriz, o "Número Geral de Inventário" atrás referido mantém-se sempre, em qualquer circunstância.

Artigo 9.º

Procedimentos de incorporação

1. Quando uma peça inicia o processo de registo e de catalogação pressupõe-se que já foi cumprido o estipulado nos artigos 4.º a 5.º deste regulamento.

2. O método de registo utilizado é o definido no artigo 8.º deste regulamento.

3. Livro de Registo de Entradas:

A peça é registada no «Livro de Registo de Entradas», com o «número de ordem» que lhe foi atribuído (alínea a) do artigo 8.º). Trata-se de um livro impresso, com paginação numerada e composto por folhas divididas por várias colunas com campo próprio. O seu preenchimento é manuscrito. No livro de Registo de Entradas constam os seguintes campos: N.º de Ordem; Cota; Espécie; Data; Dimensões; Data de Entrada (Ano; Dia e mês); Proveniência; Nome; Morada; Onerosa; Gratuita; Preço e um último campo Observações.

4. Marcação da peça:

O «código individual de coleção» (artigo 8.º) é o número apostado na peça. Ao proceder-se a esta tarefa assegurar-se-á a legibilidade do código e que a marcação não causará dano nem interferirá na leitura da peça;

5. Catalogação:

A catalogação do acervo do Museu Nacional do Teatro rege-se pelos seguintes princípios:

- a) A catalogação segue o estipulado nas Normas de Inventário definidas pelo ex-Instituto Português de Museus, atual Direção Geral do Património Cultural.
- b) Cada peça é catalogada quer em ficha de inventário museológico manual quer em inventário museológico informatizado, utilizando-se para o efeito o programa MATRIZ. Os dados contidos na ficha de inventário são (tal como estipulado no

artigo 19.º da Lei-Quadro dos Museus Portugueses, nº 47/ 2004 de 19 de Agosto): número geral de inventário; código individual de colecção; nome da instituição; denominação ou título; autoria, quando aplicável; datação; material, meio e suporte, quando aplicável; dimensões; descrição; localização; historial; modalidade de incorporação; data de incorporação;

- c) Outros dados que não os atrás referidos podem integrar a ficha de inventário museológico manual e o inventário museológico informatizado sempre que tal for considerado relevante;
- d) A ficha de inventário museológico manual e o inventário museológico informatizado têm obrigatoriamente de possuir uma ou mais imagens da peça;
- e) A ficha de inventário museológico manual e o inventário museológico informatizado devem ter uma actualização permanente, em campos tão importantes como: investigação recente que se produziu sobre a peça; condições de conservação; localização da peça em cada momento, e outras alterações consideradas pertinentes;
- f) Deve ser feita sempre que possível uma cópia de segurança do Inventário museológico informatizado.

6. Processo técnico de peça ou de colecção:

Algumas das peças ou colecção de peças que integram o acervo do MNT possuem processos técnicos, individual ou de colecção, nos quais se registam, por exemplo: informações que a peça possa ter trazido quando foi incorporada; os relatórios das intervenções de restauro a que a peça foi submetida; lista de referências bibliográficas e cópia de toda ou parte da bibliografia onde esta aparece referida; dados sobre a saída e entrada da peça no museu, quando esta é cedida para exposições; documento de seguro da peça quando esta sai para exposições fora do museu, e outros dados considerados relevantes para o seu historial;

7. Acondicionamento:

A peça depois de marcada, registada e catalogada é devidamente acondicionada nas Reservas do Museu, a não ser que se verifique a necessidade de proceder a cuidados de conservação preventiva, os quais deverão ser efectuados antes de a integrar nas Reservas. O acondicionamento de peças segue o estipulado no regulamento do Museu Nacional do Teatro sobre «Normas e procedimentos de conservação preventiva».

8. Responsabilidade.

Os procedimentos de incorporação de novas peças no acervo do Museu é da responsabilidade de técnicos superiores deste Museu para isso designados, em cumprimento com as políticas normativas emanadas pela tutela para este efeito, devendo também seguir escrupulosamente o estabelecido neste regulamento;

Artigo 10.º

Proposta de incorporação em outras instituições ou permuta

1. No caso das peças ou colecções cuja incorporação não foi aceite pelos motivos expostos no ponto 1 do artigo 4.º, o diretor do Museu pode sugerir a sua integração noutros museus cujo acervo seja mais consentâneo com a temática daquelas.
2. O bem cultural que possui um ou mais duplicados idênticos, poderá ser utilizado numa permuta com outra instituição, tendo em vista a incorporação de outro bem cultural, importante para os objetivos do Museu.

CAPÍTULO III

Abatimento de peças

Artigo 11.º

Abatimento de peças

O Museu Nacional do Teatro recusa liminarmente o abatimento de qualquer bem cultural por motivos que se relacionem com a obtenção de mais-valias financeiras.

Artigo 12.º

Normas para o abatimento de peças

O abatimento de uma peça é o processo através do qual esta é definitivamente retirada do acervo do Museu e cumprindo o estipulado nas «Normas de inventário: normas gerais. Artes plásticas e artes decorativas», editado pelo IPM. Assim:

1. O abatimento de uma peça obriga à actualização da documentação que a ela diz respeito.
2. O abatimento de uma peça não deve basear-se em critérios individuais, casuísticos, relacionados com modas ou com a obtenção de lucro com a sua venda.
3. O abatimento de uma peça deve ser feito em consciência, de modo ponderado e obedecendo a critérios bem definidos.
4. Os critérios que podem justificar o abatimento de uma peça são os seguintes:
 - a) A peça não se enquadra nos objectivos definidos nos Artigos 3.º e 4.º deste regulamento;
 - b) A peça sofreu danos físicos irreparáveis, por motivo de acidente ou catástrofe;
 - c) Apesar de cuidados de conservação preventiva o objecto encontra-se em avançado estado de deterioração.
 - d) A peça exige cuidados especiais de conservação e de armazenamento que o museu não consegue disponibilizar;
 - e) A peça vai ser transferida para outra instituição museológica onde é mais consentânea com o conjunto das colecções.

Artigo 13.º

Procedimentos para o abatimento de peças

1. A decisão de abatimento de uma peça é da responsabilidade do Director do Museu que deve propor à tutela do seu abatimento através do envio da correspondente proposta formal.
2. A informação a constar na proposta de abatimento é a seguinte:
 - a) Código individual de colecção;
 - b) Fotografia da peça;
 - c) Historial de aquisição da peça;
 - d) Se foi doada, o nome do doador;
 - e) Justificação para a proposta de abatimento ou de transferência da peça para outra instituição;
 - f) Cópia da ficha de inventário manual e da ficha de inventário informatizada;
 - g) Outros dados considerados relevantes.
3. A proposta de abatimento a submeter à tutela é feita logo que se pretende vir a abater uma peça.
4. A efetivação do abatimento verifica-se depois de a tutela ter concedido a necessária autorização.
5. Deve existir um livro de registo de abatimento de peças, no qual se enumeram todas as peças abatidas, assinalando-se os dados constantes na proposta de abatimento da peça e a data em que tal sucedeu.
6. Mantém-se o código individual de colecção indicando-se, no entanto, que a peça foi abatida ao cadastro.
7. A ficha de inventário manual, a ficha de inventário informatizada (programa MATRIZ) e o processo técnico da peça devem ser actualizados com a informação sobre o seu abatimento ao cadastro.

CAPÍTULO IV

Disposições finais

Artigo 14.º

Revisão do presente regulamento

Este regulamento tem de ser revisto e actualizado quinquenalmente.

Museu Nacional do Teatro, 26 de março de 2014

Museu Nacional do Teatro

Página 14

Lista de apêndices

Apêndice A – Museus de e com coleções de Teatro e Dança -----	129
Apêndice B – Levantamento de Instituições Museológicas Portuguesas da Cidade de Lisboa -----	133
Apêndice C – Levantamento de Instituições Museológicas Internacionais -----	195
Apêndice D – Tipologia dos Programas e/ou atividades dos Museus Portugueses que têm Serviço Educativo no <i>website</i> -----	200
Apêndice E – Modo de Incorporação do MNTD-----	223
Apêndice F – Entrevista à Dra. Olga Monteiro e Formulário de Consentimento Informado -----	226
Apêndice G – Guião da Proposta do projeto <i>As Artes do Espetáculo a partir...</i> -----	235
Apêndice H – Possível Proposta de Inquérito-----	257

Apêndice A – Museus de e com coleções de Teatro e Dança. Tabela construída para mapear informações dos *websites* de Museus de e com coleções de Teatro e Dança.

Tabela 1 – Museus de e com coleções de Teatro e Dança.

Fonte: Autora, 2021.

Museus de e com coleções de Teatro e/ou Dança		
	<u>Ação no online:</u>	<u>Serviço educativo:</u>
Victoria and Albert Museum	<p>O website está visualmente apelativo, consistente e cheios de conteúdos. É funcional e bem executado. O visitante deste espaço tem uma experiência interessante. É possível a exploração de conteúdos e de objetos, através de fotografias e vídeos, das coleções, por exemplo a de Theater & Performance.</p> <p>Apresenta os contactos do museu.</p> <p>O museu tem Facebook, Twitter, Pinterest, Instagram e Youtube.</p> <p>Está em Inglês.</p>	<p>Apresenta uma área denominada "Learn", onde promove as diferentes atividades e/ou projetos de mediação. Porém, a única ação da coleção de teatro e dança, através do online, são vídeos.</p>
Museum of Performance + Design	<p>Quando o visitante entra no website é confronto com a simplicidade, mas apelativo. É um website funcional e dinâmico. Para além das informações sobre o museu e as coleções, tem apostado na partilha de exposições, fotografias, gravações audiovisuais e registos de imprensa no espaço online.</p> <p>Apresenta todos os seus contactos. Twitter, Facebook e Tumbler.</p> <p>Está em Inglês.</p>	<p>Não foi encontrada qualquer tipo de referência a isto.</p>

Museus de e com coleções de Teatro e/ou Dança		
	<u>Ação no online:</u>	<u>Serviço educativo:</u>
Theatermuseum	Website apelativo, acessível e funcional. Tem vários conteúdos, que possibilitam a observação das coleções. Expõe os contactos do museu. Facebook, Instagram e Youtube. Está em Alemão e Inglês.	Apresenta uma área intitulada "Learn & Explore". Aqui o visitante tem acesso a várias e diferentes atividades, programas e/ou projetos.
Musée de la Dance, Centre Choreographique National de Rennes et Bretagne	O website apresenta diversas informações, nomeadamente sobre o atual diretor, incluindo um link que dá acesso a conteúdos escritos e visuais sobre o que desenvolvem ao longo do ano, como atividades, ateliers, seminário e performances de dança. Com os contactos do museu. Facebook, Twitter e Youtube. Está Inglês.	O website apresenta diversas informações, nomeadamente sobre o atual diretor, incluindo um link que dá acesso a conteúdos escritos e visuais sobre o que desenvolvem ao longo do ano, como atividades, ateliers, seminário e performances de dança.
Dansmuseet (the Dance Museum)	Website simples, com diferentes informações e conteúdos. Apresenta os contactos. Facebook e Instagram, Nota: Dansmuseet tem estado ativo no seu instagram, divulgando o que têm realizado, com a partilha de histórias e as exposições que tem desenvolvido.	O website tem uma parte intitulada Digital Guide onde apresenta pequenos áudios sobre a exposição do espaço físico, cuja a principal ideia era ouvir enquanto se caminha nas salas do museu. Porém, com o museu fechado o visitante do website tem de igual forma a possibilidade de ouvir estes áudios, mas sem o complemento visual.

Museus de e com coleções de Teatro e/ou Dança		
	<u>Ação no online:</u>	<u>Serviço educativo:</u>
Museu Nacional do Teatro e da Dança	O website é de fácil e rápido acesso. Organizado e todas as informações são claras e atualizadas, contudo existe espaços do site que não apresentam qualquer informação. Apresenta os contactos. Facebook e Instagram. Está em Português e Inglês.	No website é possível encontrar informações sobre as diversas atividades que são desenvolvidas, mas não existe uma interação assídua com e para o público, principalmente no que diz respeito a atividades no espaço online.

Apêndice B – Levantamento de Instituições Museológicas Portuguesas da Cidade de Lisboa. Tabela construída para mapear informações dos websites de Instituições Museológicas Portuguesas da Cidade de Lisboa.

Tabela 2 – Levantamento de Instituições Museológicas Portuguesas da Cidade de Lisboa.

Fonte: Autora, 2021.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (área de Lisboa):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional de Arte Antiga	SIM	"EDUCAÇÃO"	"EDUCAÇÃO": "Serviço de Educação estabelece a relação entre o MNAA e os seus diversos públicos através da realização de um programa de actividades centrado nas colecções e nos conteúdos das exposições temporárias, procurando corresponder aos interesses mais variados. O seu objectivo fundamental é, através de uma atitude lúdica de descoberta, motivar a observação e a reflexão, orientando e estimulando a participação individual."	Apresentam-se para diversos públicos. Sendo que as diferentes actividades indicam para que públicos se dirige.	"Atividades atuais": » "Lisboa Capital Verde Europeia 2020": "Um Itinerário pela Iconografia Botânica" "Um Itinerário pela Iconografia Animal" "Animais reais ou criaturas fantásticas?" "Curso de Formação - Plantas: da Ciência à Arte" "Visitas orientadas - Um Itinerário pela Iconografia Botânica e Animal" "Ciclo de Visitas - Fauna e Flora: outros olhares (ON-LINE)" "Atividades Passadas": "2020"; "2019"; "2018"; "2017"; "2016"; "2015"; "2014"	Fácil e rápido de aceder ao item da educação. Bem organizado e atualizado. Toda a informação presente é fácil de entender. É intuitivo os lugares de clicar, contudo tem pouco realce. O site está em duas línguas, Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					<p>"MNAA em Casa":</p> <ul style="list-style-type: none"> » "Atividades para famílias e crianças"; » "Atividades para jovens"; » "Seminário: Pedras Preciosas oriundas do Brasil na Joalheria do século XVIII"; » "Publicações online". 	
MAAT	SIM	"IN TIME". Aqui mostra projetos e atividades que estão a decorrer.		Cada projeto apresenta-se para um público diferente.	<p>"Uma Flor Entre os Escombros" (Residências online);</p> <p>"MAATURIDADES" (Conversas Visitas);</p> <p>"Comunidade Enquanto Imunidade" (<i>Online Workshops</i>);</p> <p>"Arte, Museus e Culturas Digitais" (Conferência).</p>	Tem fácil e rápido acesso aos itens. Boa Organização. Artisticamente bem conseguido. É dinâmica, toda a informação que existe é de fácil entendimento. Está em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Coleção Berardo	SIM	"EDUCAR".	"Educação": » "As mudanças ocorridas na sociedade são dadas a conhecer pelos museus através das suas coleções - no caso do Museu Coleção Berardo através de uma coleção de arte que contempla todo o século XX até à atualidade. Envolver o público é o eixo instrumental da programação do serviço educativo que privilegia e fomenta a inclusão social, abrindo uma porta de acesso à cultura e à arte, áreas indispensáveis na contemporaneidade. Ao serviço educativo do Museu Coleção Berardo compete dar visibilidade ao pensamento que se encerra na obra de arte, descobrindo-o e aprofundando-o em diferentes níveis de conhecimento, contribuindo deste modo para	Crianças; Adultos; Famílias; Escolas; Outros grupos.	"Atividades": » "Envolver as crianças e os adultos, as famílias, as escolas e outros grupos, nas atividades educativas é uma prioridade do Museu Coleção Berardo. Conhecer melhor as obras e os seus criadores, desvendando pensamentos, refletindo e partilhando aprendizagens são as propostas do programa de atividades do Serviço Educativo, organizado de modo a responder aos interesses dos diversos públicos." » "Atividades Online": "Devido à emergência criada pelo surto de COVID-19, o Serviço Educativo preparou um conjunto de atividades <i>online</i> , que irão sendo	É fácil e rápido de aceder. Dinâmico, organizado e atualizado. Os links dão acesso a informações. Está em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			o enriquecimento de capacidades cognitivas, transversais a todas as idades, através de atividades que estimulem a curiosidade, o pensamento e a reflexão, inculcando assim o sentido crítico. A programação é pensada para um público a partir dos 2 anos de idade, promovendo desde cedo o contacto com a arte, passando pelos públicos escolares, famílias e adultos, apostando assim no estímulo e incentivo às aprendizagens ao longo da vida fundamentais na sociedade atual."		lançadas no site e nas redes sociais Facebook e Instagram, onde surgem agrupadas nos hashtags #MCB-OnlineKids (atividades para crianças) e #MCB-Online (atividades para adultos e agregador geral)."	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Calouste Gulbenkian Coleção do Fundador	SIM	“ATIVIDADES”	"Atividades": » "Organização de atividades, através de oficinas, visitas, concertos, cursos e projetos especiais, que utilizam estratégias lúdicas e participativas para cativar, envolver e fidelizar todos os públicos. Das escolas e grupos organizados às crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais.".	Escolas; Grupos organizados às crianças; Jovens; Famílias; Adultos; Pessoas com necessidades educativas especiais.	"Por trás da máscara"; "Aqui eu conto! Visita em 3 tempos"; "Exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian"; "O Museu vai à escola: descobrir a matemática na arte"; "Olhar, ver e interpretar"; "Visita livre à Coleção do Fundador"; "Visita pedagógica: para quem são os museus?"; "Viagens extraordinárias"; "Para quem são os museus? Uma visita pedagógica digital"; "O Museu à distância de um clique: de que nos falam as obras de arte?"; "O Museu vai à escola: olhos nos olhos, cidadania em ação"; "O Museu vai à escola: de	Está bem organizado, atualizado, com fácil e rápido acesso. Todas as informações presentes é de fácil compreensão. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					que nos falam as obras de arte?"; "Entre lugares, entre culturas: uma visita"; "Nos bolsos do colecionador"; "O Museu à distância de um clique: visita à medida digital"; "Entre lugares, entre culturas: um debate!"; "Sentir o Museu"; "Calouste Gulbenkian: um homem entre o Oriente e o Ocidente".	
Museu Calouste Gulbenkian Coleção Moderna	SIM = tudo igual					

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional de Arte Contemporânea	SIM	"EDUCAÇÃO": » "Serviço Educativo"; » "Materiais Pedagógicos".	"Serviço Educativo": » "O Serviço Educativo do MNAC assenta a sua prática em dinâmicas pedagógicas de mediação e interpretação entre os públicos e a obra de arte (conteúdo do objeto artístico e das coleções), num repto ao processo de conhecimento, de pensamento reflexivo, de sentido crítico e de aprendizagem estética estimulando e envolvendo a relação e participação das comunidades com o museu. Defende-se que perante os conteúdos convocados pela obra de arte (intrínsecos e extrínsecos) a qualidade da experiência cognitiva e emocional pode atingir um valor tão relevante como o acervo observado e analisado. Os sentidos de hábito e de continuidade, vetores	Crianças; Jovens; Famílias; Adultos; Público com +65 anos; Público com necessidades especiais. Pode ser visita individual ou em grupo organizado, escolares, culturais, seniores, acessibilidade.	Visitas Guiadas: » "Dilema de Ser e Parecer. O retrato na pintura, fotografia e escultura (1850-1916)".	De fácil e rápido de acesso. Organizado e atualizado com informações de fácil entendimento. Está Português e em Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			considerados dominantes na concretização de programas, projetos e parcerias, de âmbitos quer formativo, pedagógico, lúdico, técnico, expressivo ou acessível, são um processo de aprendizagem ao longo da vida que este Serviço Educativo propõe há 20 anos. A oferta de programações que se apresenta abrange todo o público, crianças, jovens, famílias e adultos, que visitem o museu em contexto individual ou em grupos organizados, escolares, culturais, seniores, acessibilidades ou outros. As atividades que se propõem - visitas pedagógicas, visitas comentadas, visitas guiadas, oficinas plásticas nas áreas do desenho, da colagem, da fotografia, etc. no mais			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			alargado campo da criatividade e experimentação artística, destinam-se a segmentos de público diferenciado. A programação contempla ainda o acolhimento e desenvolvimento individual (ou de grupo) de projetos e parcerias inovadoras, de âmbito formativo, pedagógico, de investigação ou de integração, no domínio dos conteúdos e aprendizagens que a coleção propõe no cruzamento partilhado de outras abordagens e saberes. Como concretização destes pressupostos a programação é estruturada em função das exposições em torno da coleção, bem como de outras exposições individuais, coletivas ou temáticas, programadas para			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			enriquecimento do diálogo com a coleção." "Materiais Pedagógicos": "Em Preparação"			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional dos Coches	SIM	"PARTICIPE": » "Escolas"; » "Público geral".	"Escolas": » "O Serviço Educativo desenvolve regularmente um conjunto de atividades que visam estimular a aprendizagem e a criatividade de alunos de diferentes níveis de Ensino. Convidamos a Comunidade Escolar a embarcar numa viagem única que a transportará no tempo!" » "Aos Professores": "Preparação da visita guiada": "Marque com antecedência a data da visita do seu grupo, por carta, fax, e-mail ou telefone (às segundas-feiras)." "Envolva os seus alunos desde o início." "Prepare a visita com eles, não para eles. Os alunos devem perceber a razão porque visitam o Museu." "Procure documentar-se sobre a coleção do Museu antes da	Escolas; Grupo de Necessidades Especiais; Público Geral.	"Visitas Orientadas"; "Visitas Orientadas a Grupos com Necessidades Especiais"; "Um Museu Mais Acessível para Todos"; "Atividades": "Peddy-paper"; "Visita + Teatro de sombra chinesa"; "Visita + Douramento"; "Visita + Construção de um coche"; "Visita + Construção de uma cadeirinha".	Fácil e rápido acesso. O site está organizado e atualizado, o que possibilita o encontro de todas as informações. Todos os link adicionados ao site contém informação. Está em Português e Inglês.

Instituições Museológicas

Portugueses (área de Lisboa):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>visita." "Tenha em atenção a duração da visita." "Não exceda o número de alunos recomendado por grupo. Grupos demasiado grandes tornam-se desmotivadores." "Tente cumprir o horário que escolher. Caso tenha de cancelar a visita agradecemos que avise o Museu." "Colabore connosco preenchendo o questionário e dando-nos sugestões." "Se tiver dúvidas não hesite em consultar-nos!"</p> <p>"Público Geral":</p>			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional do Azulejo	SIM	"EXPOSIÇÕES E ATIVIDADES": » "Exposições Temporárias"; » "Exposição Permanente"; » "Serviço Educativo"; » "Eventos".	"Serviço Educativo": » "Atividades": "Escolas": "As escolas são o coração da actividade do Serviço Educativo do MNAz. O museu disponibiliza diversas actividades aos alunos de todos os graus de ensino." "Famílias": "Visitar o museu proporciona a pais e filhos a oportunidade de passar excelentes momentos em família. O MNAz disponibiliza alguns recursos que ajudam a aproveitar o máximo desta experiência." └ "Adultos": "Existem muitas formas de visitar o museu. Para satisfazer a curiosidade e o interesse dos seus visitantes, o MNAz organiza actividades direccionadas a cada grupo." └ "3ª Idade": "Para os visitantes que dispõem de	Escolas; Famílias; Adultos; Séniore; Públicos com Necessidades Especiais.	"Escolas": = "Pré-Escolar: O museu propõe aos alunos do pré-escolar a realização de pequenos programas de grande interactividade que foram especialmente concebidos para estimular a sua imaginação e curiosidade." No Online: "Concertos de piano comentados": "Ensino Básico 1º Ciclo: O museu oferece diversos programas aos alunos do primeiro ciclo destinados a explorar os sentidos a partir das colecções."; "Ensino Básico 2 e 3º Ciclos: Os alunos dos 2º e 3º ciclos são convidados a conhecer as várias técnicas de produção dos azulejos e a sua evolução ao longo da história. Terão ainda a oportunidade de explorar o	Fácil acesso aos conteúdos do Serviço Educativo. Informações que o site contempla são claras e diretas. Está em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>muito tempo livre, o MNAz oferece a possibilidade de conhecer o museu mais intensamente, nunca deixando de ter em consideração as necessidades específicas de cada visitante."</p> <p>↳ "Públicos com Necessidades Especiais": "O MNAz procura ser um espaço acessível a todos. Novos programas estão constantemente a ser criados para que todas as barreiras no acesso à colecção do museu, físicas e intelectuais, possam desaparecer."</p>		<p>edifício de forma a compreender o seu valor patrimonial."; "Ensino Secundário: Através de visitas orientadas e de ateliers de cerâmica e azulejaria, o museu disponibiliza aos alunos do ensino secundário um conhecimento mais aprofundado sobre as suas colecções e sobre o seu edifício."; "Exposição Itinerante: O MNAz pode ser contactado para levar às escolas uma exposição temporária sobre a história do Azulejo. Os alunos que não puderem deslocar-se ao museu deste modo poderão ficar a conhecer a evolução desta expressão artística no território português."; "Recursos para Professores: Ficheiros para download</p>	

Instituições Museológicas						
Portugueses (área de Lisboa):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					<p>com actividades para desenvolver com os seus alunos."</p> <p>» "Uma viagem pela história do azulejo" (8 aos 80 anos).</p> <p><u>"Famílias"</u>: = "Ateliers: Oficinas de modelação de cerâmica e/ou pintura de azulejo que procuram despertar a criatividade das crianças durante o processo de produção de objectos cerâmicos.";</p> <p>"Comemorações: Ao longo do ano, o MNAz celebra com várias actividades os momentos que são importantes na vida das crianças e das suas famílias: Dia da Criança, Natal, Páscoa, entre outros."</p> <p><u>"Adultos"</u> e <u>"Séniores"</u>: = "Visitas Orientadas: Visitas</p>	

Instituições Museológicas						
Portugueses (área de Lisboa):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					<p>ao edifício e colecções do museu que procuram dar a conhecer a evolução do azulejo em Portugal e sensibilizar os visitantes para a importância patrimonial do Convento e Igreja da Madre de Deus.";</p> <p>"Ateliers: Oficinas de modelação de cerâmica e/ou pintura de azulejo que, através de um método experimental, procuram promover um melhor entendimento sobre uma forma de expressão artística diferenciadora da cultura portuguesa: o Azulejo."</p> <p><u>"Necessidades Especiais":</u></p> <p>» "Visitas orientadas: Visitas aos espaços e colecções de museus que procuram dar a conhecer o património azulejar</p>	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					nacional e o edifício do Convento da Madre de Deus através de programas concebidos de acordo com as necessidades de cada visitante."; "Ateliers: Oficinas de modelação de cerâmica e/ou pintura de azulejo que, através de um método experimental, procuram promover um melhor entendimento sobre uma forma de expressão artística diferenciadora da cultura portuguesa: o Azulejo."; "Novas Acessibilidades: O MNAz dispõe já de acessibilidades para necessidades especiais quer a nível de locomoção quer a nível visual e táctil."	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional de Etnologia	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO".	"Serviço Educativo": "O Serviço Educativo do Museu Nacional de Etnologia recebe grupos particulares organizados, até 30 participantes, para VISITAS GUIADAS generalistas ou temáticas, às exposições permanente e temporárias, assim como às reservas visitáveis, mediante marcação prévia e consoante disponibilidade de agenda, de 3º feira (a partir das 14h30) a 6º feira. PASSAPORTE ESCOLAR - o Museu Nacional de Etnologia é parte ativa nesta iniciativa no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Lisboa. Através de uma programação pedagógica e lúdica dirigida a diferentes públicos, o Serviço Educativo do Museu Nacional de Etnologia proporciona	Escolas; Grupo Geral;	"Programas de Visitas Guiadas": para grupos escolares; "Diálogos na Diversidade: Ação de Formação "Racismo, Direitos e Cidadania"; = "Ação de Formação "Racismo, Direitos e Cidadania"; "Diálogos na Diversidade: Programa de Educação para a Multiculturalidade"; "Atividades Passadas": = "Ano Lectivo 2017/18"; = "Ano Lectivo 2016/17".	Fácil e rápido de acesso. Organizado. Toda a informação presente é clara. Os links associados ao site contemplam mais informações. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>experiências culturais únicas desenvolvidas em relação com as Coleções, numa perspetiva de EDUCAÇÃO PARA A MULTICULTURALIDADE, contribuindo desta forma para o aumento da sensibilização dos participantes para a necessidade de conhecimento e respeito mútuos entre distintas comunidades e tradições culturais. O Serviço Educativo colabora também na promoção de eventos que marcam o calendário cultural internacional e nacional, como por exemplo, o Dia Internacional dos Museus, a Noite Europeia dos Museus e as Jornadas Europeias do Património, procurando dessa forma contribuir para a fidelização e captação de públicos. Destaca-se ainda o papel do Serviço Educativo na</p>			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			organização e Participação do Museu Nacional de Etnologia no Festival <i>Monstrinha</i> . O acolhimento de estágios profissionais é outra frente de trabalho. Decorrendo de protocolos institucionais, este modelo de cooperação pretende proporcionar uma formação teórico-prática numa realidade profissional museológica e desenvolver potencialidades científicas, sociais e humanas das partes envolvidas."			
Museu de Arte Popular	SIM	Não há				Site dinâmico, mas confuso.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu de Lisboa: Palácio »Pimenta; »Casa dos Bicos; »Santo António; »Torreão Poente; Teatro Romano.	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO".	"Serviço Educativo": "Através do Serviço Educativo e mediante marcação prévia, o Museu de Lisboa disponibiliza visitas orientadas, reconstituições históricas, oficinas de expressão plástica, workshops e ações de formação, oferecendo a oportunidade para um melhor conhecimento da história e das vivências da cidade de Lisboa. As atividades destinam-se ao público em geral, famílias, público escolar, público sénior e público com necessidades especiais."	Famílias; Público Escolar; Público Sénior; Público com necessidades especiais.	"Programa Geral Jan-Jun 2021". "Programa Escolas 2020/2021".	Site que engloba todas as instituições que fazem parte do Museu de Lisboa. De fácil e rápido acesso. Toda a informação presente é clara. Tem em Português e Inglês.
Museu do Oriente	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO".	"Serviço Educativo": "O Serviço Educativo do Museu do Oriente é um local de encontro com as diversas culturais orientais. Deste modo, pretende reflectir sobre	Escolas; Público Geral;	"Programação para Escolas e Grupos"; "Yoga para todos"; "Dança Oriental"; "Violino para adultos"; "Tenchi Tessen - A Arte do Leque e do Sopro";	De fácil e rápido acesso. Organizado. A informação presente é perceptível.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			os olhares, entendimentos e interações entre a cultura ocidental e oriental ao longo da História, de modo a contribuir para a aceitação da diferença. O Serviço Educativo quer tomar o Museu num lugar de experiência: das realidades, do lugar e de nós próprios - promovendo o diálogo intercultural."		"Circuitos pelo Oriente"; "A Lenda da Serpente Branca"; "Dragões que Dançam"; "Prato de Porcelana"; "Pés e Pegadas!"; "O Sol e a Lua nunca se encontram?"; "Amaterasu ou Eclipse Solar?!"; "O Ronronar do Gato"; "Contente ou Rezingão?"; "Biombo Indiscreto?"; "Do Camarim ao Palco!"; "Armadura de Samurai"; "Leques e Abanicos"; "Um Pé na Índia e Outro em Timor!"; "Magias de Primavera"; "Um Filho de ouro!"; "Coroa de Primavera"; "O Bom Pastor".	Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu do Fado	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO"		Escolas (pré- escolar; 1º; 2º; 3º ciclos); Famílias; Público Geral.	"Sing Fado", "Visitas Guiadas"; "Visitas Cantadas"; "Oficinas Pedagógicas"; "Visitas com Actividades"; "Concertos e Teatro Para Crianças e Jovens"	De rápido e fácil acesso. Organizado. Informação presente é clara e percetível. Tem em Português e Inglês. As atividades desenvolvidas são em Português, Espanhol, Inglês e Francês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Palácio Nacional da Ajuda	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO".	"Serviço Educativo": "Preparámos um novo programa de iniciativas, a pensar em si e na sua segurança. Em visita escolar, com a família ou nouro contexto, estamos prontos para ajudar a conhecer ou redescobrir o Palácio Nacional da Ajuda, a única residência real visitável, em Lisboa. Venha conhecer objetos de diferentes lugares e épocas, ambientes do século XIX e histórias da família real. Venha descobrir a vista para o Tejo, aprofundar interesses e gostos. Venha também descontraír, imaginar, aprender e divertir-se. Traga amigos, curiosidade, um caderno e lápis para desenhar, ou uma máquina para fotografar. Sejam bem-vindos!"	Escolas; Famílias; Outros públicos; Profissionais Turismo; Público <i>online</i> .	"Escolas": "O Serviço Educativo convida alunos e professores e explorar o Palácio Nacional da Ajuda." » "Ensino Pré-Escolar": "A rainha mostra o Palácio. Real Teatrinho fantoches e histórias" » "Ensino Básico": "A rainha mostra o palácio. Árvores de Natal de inspiração Real. A Serviço do Rei... Biblioteca de Reis e Rainhas. Dança das cadeiras. De Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no PNA. O amor no palácio. Real teatrinho fantoches e histórias. Viagem ao século XIX no Paço Real da Ajuda." » "Ensino Secundário e Superior": "História entre acervos Banquetes de	Fácil e rápido acesso. Organizado e apresenta informações claras. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					<p>Estado. De Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no Palácio Nacional da Ajuda. O amor no palácio." » "Universidades Seniores": "De Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no Palácio da Ajuda. Festas na Corte ao tempo da rainha D. Maria Pia. Menus da Casa Real portuguesa. O amor no palácio. O trono e outro mobiliário de assento no Palácio da Ajuda."</p> <p>"Famílias": "A rainha mostra o palácio. Ao serviço do Rei... Dança das cadeiras. Viagem ao século XIX no Paço Real da Ajuda"</p> <p>"Outros Públicos": "De</p>	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					<p>Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no Palácio da Ajuda"</p> <p>"Profissionais Turismo": = "Paço Real da Ajuda - Um Palácio a descobrir..."</p> <p>"Palácio num clique": = "Acompanhe as novidades sobre as atividades promovidas pelo Palácio através do Facebook."</p>	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva	SIM	"EDUCAÇÃO".	No ponto "EDUCAÇÃO" entra logo para as "Visitas Guiadas". » "Visitas Guiadas": "A Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva disponibiliza ao público visitas orientadas à coleção do Museu e às suas exposições temporárias, da Terça a Domingo, entre as 10h00 e as 17h30. As visitas são realizadas por monitores com formação em áreas diversas, consoante o tipo de visita: da história da arte às artes plásticas, da prática lúdica ao desenvolvimento psicomotor, e salvo informação em contrário requerem marcação prévio através do preenchimento da ficha online."	Adultos; Escolas; Crianças; Jovens; Famílias;	"Visitas Guiadas": » "Adultos/ Público Geral": "Visitas orientadas para grupos: Visitas orientadas às exposições e / ou à coleção do Museu. Para o público de língua estrangeira são realizadas visitas guiadas em inglês. Grupos de outras nacionalidades, desde que acompanhados por tradutores, podem igualmente solicitar a marcação de visitas guiadas às exposições." »"Escolas": "Escolas Públicos - Ensino Básico e Secundário (mediante apresentação de credencial)." "Universidades e	De fácil e rápido acesso. Organizado. Toda a informação no site está perceptível. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					<p>Escolas Privadas (mediante apresentação de credencial)."</p> <p>"Crianças/ Jovens/ Famílias": » "Festas de Aniversário"</p> <p>"Escolas": » "Escolas e Cartão Professor Amigo"; » "Universidades e Escolas Privadas (mediante apresentação de credencial)"; » "Pré-Escolar e 1º Ciclo Um Museu de Mistérios"</p>	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Casa-Museu Medeiros e Almeida	SIM	"ESCOLAS" e "VISITAS À CASA- MUSEU".	"Escolas": » "Ateliers Educativos": "Abanar o ar!"; "Ecobicharada"; "Azul e Branco na Parede"; "Medir o Tempo"; "Na casa da minha Avó"; "Visitas à Casa-Museu": "A Casa-Museu é uma instituição aberta à visita livre e individual, em necessidade de marcação conheça aqui a nossa oferta de visitas guiadas (pagas e gratuitas / com e sem marcação):"	Escolas	"Escolas": » "Abanar o ar!"; » "Ecobicharada"; » "Azul e Branco na parede"; » "Medir o Tempo"; » "Na casa da minha avó"; "Visitas à Casa-Museu": » "A Pausa do Mês"; » "Sábados no Museu" » através de "Novo- Audioguias";	De fácil e rápido acesso. Organizado. Informações claras.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Atelier-Museu Júlio Pomar	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO": » "Apresentação" » "Dossiers Educativos"; » "Visitas-Guiadas".	"Apresentação": "O Atelier-Museu é um lugar que procura proporcionar experiências estéticas a partir do encontro efectivo com obras de arte, abrindo-se à participação de todos quantos o visitam. Por isso, o seu Serviço Educativo assume um relevo especial no âmbito do programa museológico, revelando-se fundamental na sua dinâmica. Acompanha a preparação de cada mostra, desde a sua montagem até ao seu fecho, de modo a conceber um conjunto específico de acções educativas e materiais auxiliares - visitas-guiadas, oficinas, exercícios experimentais - tendo em conta o conteúdo da exposição e as especificidades dos públicos. Assim, encarando o museu como um espaço de	Escolas (1º; 2º; 3º ciclos e secundário); Público Geral.	"Visitas -Guiadas": » "Visita-guiada Estabelecimentos de Ensino": "1ºciclo/ 2ºciclo/ 3ºciclo/ Secundário/ Universitário; » "Visita-guiada grupos privados": "Público em geral";	Fácil e rápido acesso. Organizado. Tem todas as informações claras.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>aprendizagem e de troca de experiências, o Serviço Educativo disponibiliza um conjunto de actividades de carácter experimental e pedagógico, procurando partilhar conhecimentos, fomentando o contacto com a arte e incentivando os visitantes a assumir uma postura crítica com base nas obras em exposição - reafirmando a importância da educação artística na formação de cada ser humano. Por essa razão, as actividades concebidas potenciam uma relação directa com as obras de arte, procurando aproximar os participantes do processo e do fazer artístico. Paralelamente às actividades e oficinas realizadas n Atelier -Museu, o Serviço Educativo tem vindo a desenvolver parcerias de</p>			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>trabalho com escolas e associações, permitindo a realização de trabalhos com maior amplitude e com outra duração."</p> <p>"Dossiers Educativos": Vários dossiers de Júlio Pomar.</p> <p>"Visitas-Guiadas": » "Abordagens e processos na arte contemporânea": "Visitas orientadas à exposição patente no Atelier-Museu Júlio Pomar, que visam abordar os conteúdos, universos, metodologias e processos desenvolvidos pelos artistas na construção das suas obras. As visitas e as formas de abordagem partem da visualização direta das obras e das relações que estabelecem entre si, no espaço de exposição."</p>			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Arqueológico do Carmo	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO": » "Atividades".	"Serviço Educativo": "O Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo tem como objectivo estimular o conhecimento e a vivência do Museu e da sua Coleção junto de um cada vez maior e mais diversificado público. E como nos propomos a fazê-lo? Realizado um conjunto de iniciativas pensadas para os mais novos onde procuramos despertar o seu interesse pela História e pela Arte através da descoberta de novos mistérios como detetives, dum museu imaginário, dum viagem dentro da história da pintura, de viver o terramoto de 1755 ou até de sentir-se "Rei por um dia!". Concebendo e dinamizando atividades para famílias, para crianças e para escolas. Procurando tirar o máximo proveito do fantástico	Famílias; Crianças; Escolas.	"Serviço Educativo": "Programa Escolas 2019/2020": "Visitas Temáticas para Academias, Universidades Séniores e Academias Culturais 2019/2020" "Actividades": "Actividades Já Realizadas": "2020": = = = "Como Treinares os Nossos Dragões"; "Duplas Improváveis até na Morte"; "III Congresso da AAP"; "Objectos Invisíveis que usamos todos os dias"; "Os detectives do Terramoto"; "A Pré-História no Carmo"; "Morrer a rir"; "O Grande Tremelique"; "A Pré-História no Carmo"; "As Sombras do "Nuno", os Bustos Azuis e as Fragrâncias do Açafraão"; "Brincar é coisa Séria!";	Fácil e rápido acesso. Organizado e dinâmico. Informação que está no site é clara.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>espaço que nos envolve e do acervo do Museu, todas as oficinas conjugam a aprendizagem da História e técnicas artísticas promovendo a criatividade. Para os adultos programamos visitas guiadas sempre com diferentes temáticas e em diversas línguas, workshops, conferências e encontros. Neste sentido temos vindo a desenvolver uma programação que procura uma relação dinâmica e de continuidade com os nossos públicos. Podem contar ainda com algumas surpresas e novidades fantásticas. Ficamos à vossa espera".</p> <p>"Atividades": atividades já desenvolvidas no Museu.</p>		"Carmo à Vista"; "A Pré-História no Carmo"; "Lisbon Under Stars"; "Rei João"; "Arqueologia no Carmo"; "Verão no Carmo"; "As aparências Iludem"; "Sábados em Família"; "Reabertura do MAC"; "A Pré-História no Carmo"; "Fragmentos"; "Introdução à Iconografia"; "Animalândia".	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves	Tem um Blog.	"SERVIÇO EDUCATIVOS".	"Serviço Educativo": = "Visitas guiadas e Oficinas na Casa-Museu Anastácio Gonçalves": "Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves. Visitas guiadas e Oficinas a uma das mais importantes coleções privadas: A STORIC, através de uma parceria com a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves (CMAG) e o seu Serviço Educativo, realiza visitas guiadas para alunos dos vários ciclos de ensino, universidades e outros grupos, nesta que é uma das mais importantes coleções privadas de Portugal. As nossas visitas e actividades pedagógicas são adaptadas a cada grupo que nos procura. Dependendo da sua idade e ano escolar; o discurso é modificado, sempre salvaguardando a qualidade da	Escolas (pré-escolar; primeiro ciclo; segundo ciclo; ensino secundário); Outros Grupos.	Atividades: » "A minha primeira visita"; "Uma casa especial"; "Histórias que a porcelana conta"; "Uma história em pedacinhos"; "O mundo da cor"; "A viagem através dos objetos"; "Paisagens e profissões"; "Quem és tu?"; "Vamos conhecer a CMAG"; "A arte e o tempo";	É um blog que apresenta os conteúdos da Casa-Museu de forma simples e direta.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			visita e da informação transmitida. Temos uma bolsa multidisciplinares de profissionais, com experiências no acompanhamento de grupos escolares de diversas faixas etárias e que são escolhidos tendo em conta esse factor, bem como a temática que pretendem abordar na visita."			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Benfica Cosme Damião	SIM	"OFERTA EDUCATIVA".	"Oferta Educativa": "O Museu Benfca - Cosme Damião acredita na educação como o pilar mais forte da cidadania ativa e no desporto como fomento de valores individuais e coletivos. É sob essa égide que desenvolve a sua atividade destinada a escolas, professores e alunos. Alicerçados na história do Clube, de Portugal e do mundo, desenvolvemos paisagens pedagógicas que estimulam o pensamento crítico, a reflexão e a curiosidade. O projeto educativo do Museu Benfca abarca todos os alunos em idade escolar e chama a si professores e pedagogos como interlocutores fundamentais a uma aprendizagem frutífera."	Escolas (pré-escolar; 1ºciclo; 2ºciclo; 3ºciclo e secundário e professores).	"As nossas propostas": » "Pré-escolar": "Primeiros Voos" » "1º Ciclo": "Descobrir: estão convocados" » "2º Ciclo": "Competir: Vamos a jogo!" » "3º Ciclo": "Conquistar: subida ao pódio!" » "Secundário": "O Museu é um livro aberto": esta visita é online; "Nos Trilhos da Mística".	De fácil e rápido acesso. Organizado e muito dinâmico. Informações claras. Tem Português, Inglês, Espanhol e Francês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu do Aljube - Resistência e Liberdade	SIM ??	Não tem				Fácil e rápido acesso. Todas as informações são claras.
Museu Nacional de Arqueologia	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO": = "Programa Educativo".	"Serviço Educativo": "O Serviço Educativo e de Extensão Cultural, ciente do seu contributo para a missão do Museu, desenvolve anualmente um diversificado Programa Educativo e de Extensão Cultural. Este Programa, que se destina a todos, alicerça-se na divulgação das coleções, na descodificação e exploração didática dos conteúdos científicos expostos e na aproximação e promoção do espaço museológico enquanto lugar de conhecimento ou de simples fruição. Explorando a convergência das temas	Escolas (pré-escolar; 1ºciclo; 2ºciclo; 3ºciclo); Públicos com necessidades específicas;	Atividades: » "Maleta Pedagógica"; » "Visita orientada com dramatização"; » "Jogos educativos e temáticos"; » "Ateliês Pedagógicos - Didáticos";	Fácil e rápido acesso. Organizado e com informações perceptíveis e detalhadas.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			expositivas com os temas lecionados nos currículos escolares, de onde se destacam os do ensino básico, disponibiliza à comunidade escolar (desde o Jardim-de-infância às Universidades e universidade Sénior) um conjunto de atividades didáticas que integram a visita orientada, a visita orientada com dramatização, ateliês, jogos educativos e temáticos, entre outras."			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional do Teatro e da Dança	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO".	"Serviço Educativo": "Através de actividades programadas e orientadas, o Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro promove uma maior aproximação entre as coleções do Museu e os seus visitantes. Desenvolve acções que incluem o simples acolhimento, visitas orientadas e pequenas oficinas de expressão dramática, para os mais diversos públicos, sendo estas acções programadas de acordo com as especificidades dos mesmos (grupo etário, grau de escolaridade, objetivo da visita, necessidade especiais). Em paralelo, o Serviço Educativo mantém uma actividade permanente, de carácter lúdico/ pedagógico, com escolas de todos os graus de ensino e de todo o país."	Escolas; Público Geral.	Atividades: "Ateliers"; » "Visitas guiadas": "Peças em Peças"; » "Programação": "Ateliers Anuais"; "Era uma vez uma princesa que queria entrar numa história"; "Do texto ao palco"; "Corpos em movimento". »"Festas de anos"	De fácil e rápido acesso. Organizado, contudo existe espaços do site que não apresentam qualquer informação. Todas as informações são claras. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu Nacional do Traje	SIM	"SERVIÇO EDUCATIVO".	"Atividades Pedagógicas": "O Serviço Educativo do Museu Nacional do Traje procura ser uma ponte entre as coleções do Museu, especialmente a de traje civil dos séculos XVIII a XIX, em exposição, e os diferentes públicos. É seu objetivo promover o diálogo, a reflexão e a criatividade relativamente ao fenómeno do vestir e à sua relação com diferentes contextos histórico-geográficos, socio-económicos e político-culturais. Procurando maioritariamente por escolas, este serviço assume a responsabilidade de dar a conhecer a História do Traje ao longo dos tempos, bem como as fibras e tecnologias têxteis que acompanharam, até aos nossos dias, essa evolução. Dedicar-se, no entanto, a todos os	Séniore; Escolas; População ativa; Pessoas com necessidades específicas; Famílias.	"Parque Botânico do Monteiro-Mor: descubra as diferenças" "Visitas Orientadas": » "Visita geral à exposição permanente - Traje do século XVIII a XIX"; » "Visita temática à exposição permanente - O traje e a sua época: do século XVIII e XIX"; » "Visita temática à exposição permanente - O traje e a sua época: do século XIX aos nossos dias". "Ao Parque Botânico do Monteiro-Mor": » "Há vida no parque!"; » "A minha primeira visita ao Parque Botânico do Monteiro-Mor";	De fácil e rápido acesso. Organizado. Apresenta palavras destacadas chamando a atenção para o visitante do site que consegue aceder a mais informações. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			públicos: seniores, população ativa, pessoas com necessidades específicas, famílias, procurando auscultar as suas expetativas e criar materiais e atividades que vão ao seu encontro. O objetivo último é assim proporcionar, através de abordagens transdisciplinares e experiências significativas, uma prazenteira aprendizagem ao longo da vida."		» "Passeio entre cheiros"; » "Descobrir a história do Parque Botânico do Monteiro-Mor".	

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Casa Fernando Pessoa	SIM	"PROGRAMAÇÃO": "Arquivo"; "COISAS PARA FAZER".		Públicos com necessidades especiais; Jovens; Público Geral.	"Programação": "Fora de Casa - Acessibilidade - Leituras": » "Perguntas na Biblioteca Conversas e dúvidas sobre Fernando Pessoa": atividade <i>online</i> e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. "Arquivo": diferentes atividades. "Coisas para fazer": » "Pessoa de A a Z"; » "Causar Poemas"; » "Coisas para Ouvir"; » "Poemas para acordar crianças".	Fácil e rápido acesso. É organizado e dinâmico. Informações claras, mas não apresenta texto de apresentação do espaço Serviço Educativo. Tem em Português e Inglês.

Museu Bordalo Pinheiro	SIM	"ATIVIDADES".	<p>"Atividades": "A visita ao Museu Bordalo Pinheiro revela um imaginário rico e apetecível de explorar: portas adentro, há todo um universo que mima a vida e nos transporta para lugares de encantamento e realidades que ainda nos são próximas. Os animais andam à solta a par de versos de Camões; tropeça-se em plantas; saboreia-se, à vista, pratos de onde pendem frutos, legumes e peixes. Viaja-se entre continentes. Há ainda uma multidão de personagens e tipos que aguarda ser descoberta pelo olhar aguçado do visitante: os que trabalham, os que assobiam para o lado, os que enganam com falinhas mais e menos mansas, os que se zangam... e até os que dormem. Há cor e alegria, mas também, por vezes, uma sobriedade insuspeita – tanto nas peças cerâmicas como na obra gráfica do artista. A quem descobre, resta-lhe o</p>	Escolas (Pré-Escolar; 1ºciclo; 2ºciclo; 3ºciclo); Público em geral; Famílias.	<p>"Escolas": "Programa de Atividades para Escolas 2020/2021": "Visitas Guiadas às Exposições": "Hoje sinto-me... Bordalo"; "Hoje sinto-me... Zé Povinho"; "Hoje sinto-me... Revolucionário"; "Hoje sinto-me... Tradicional"; "Hoje sinto-me... Um Colecionador"; "Hoje sinto-me... Com Vontade de rir"; "Hoje sinto-me... De Olho Aguçado".</p> <p>"Oficinas Pedagógicas": "Animais à solta"; "Bordalo no prato"; "Olá, Zé Povinho"; "Acorda, Zé Povinho"; "Exploradores"; "Concílio dos Animais"; "Os efeitos secundários de leitura de Bordalo"; "Manguito como gesto filosófico"; "Bestiário bordalino".</p> <p>"Oficinas de Expressão Artística": "O Bordalo em 3D"; "Aqui há gato!";</p>	Fácil e rápido acesso. Dinâmico e com muitas informações ao que está a ser desenvolvido e o que já aconteceu no Museu. Tem Português, Inglês e Francês.
-------------------------------	-----	---------------	---	---	--	---

		<p>espanto, pontuado pela gargalhada humorada. As atividades do Museu abrangem todo o tipo de públicos, proporcionando visitas informais, temáticas, oficinas, cursos, tertúlias, apresentações, espetáculos. Convidamos à interpretação do significado histórico e artístico da obra bordaliana e à compreensão dos valores que lhe estão subjacentes: a cidadania consciente e o pensamento crítico – sempre com o humor em pano de fundo. Estes valores, fundamentais na obra de Bordalo, constituem um dos mais sérios desafios propostos pela educação contemporânea. Assim, para as escolas, e em articulação com os objetivos curriculares vigentes, existe um subconjunto de atividades que aposta na interdisciplinaridade com as artes visuais, a literatura, a música, o ambiente, a filosofia, a ética, o humor, a</p>		<p>"Histórias aos quadrinhos".</p> <p>"Ações de formação para professores": "Bordalo ontem e hoje"; "Bordalo das artes e da política".</p> <p>"Projetos de Continuidade".</p> <p>"Diagnósticos Bordalinos".</p> <p>"Cursos": » "Atividades Indiscretas": "Bordalo às cegas"; "Terapêuticas Bordalianas"; "Lisboa de Bordalo"; "Teatro de Formas assanhadas?!"; "Laboratório de experiências: natureza mortas e naturezas vivas em Bordalo"; Confinados?! Só vale a pena com Bordalo". » "As Sete Vidas de Um Gato: Autorretratos";</p>	
--	--	--	--	--	--

		<p>etnografia. As visitas, oficinas e ações de formação para o público escolar visam, finalmente, criar pontes e estreitar relações com o Museu, estimulando a aquisição de competências pessoais que valorizem a criatividade, a autonomia, o pensamento crítico e a liberdade de expressão. Afinal, tudo faz parte desse lugar pleno de originalidade e talento que é o universo de Bordalo. Desejamos que, uma vez visitado, este Museu se torne mais uma casa sua em Lisboa, um lugar onde quererá regressar por sentir-se aqui bem acolhido."</p>		<p>"Conversas e ETC.": "Agenda de Atividades"; atividade <i>online</i> "Conversas de Pé d'Orelha"; "O Humor em Bordalo".</p>	
--	--	--	--	---	--

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu do Design e da Moda	SIM	Não tem				Fácil e de rápido acesso. Simples e organizado. Tem em Português e Inglês.
Museu da Farmácia	SIM ??			Adulto; Jovens (estudantes); Séniore; Famílias; Crianças.		Não encontro um site. Encontro várias páginas da net que apenas falam do Museu.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Casa das Histórias Paula Rego	SIM	"ENVOLVE-TE PROGRAMA EDUCATIVO/".	"Serviço Cultural e Educativo": "Sobre o Serviço Cultural e Educativo do Bairro dos Museus": "O ENVOLVE-TE Programa Cultural e Educativo do Bairro dos Museus surge como contributo para o alargamento do território da ação educativa em contexto não formal, através do diálogo e da partilha de experiências de todos e para todos. Contempla igualmente a intenção de tornar visível a dimensão cultural do espaço educativo e a dimensão educativa do espaço cultural. O objetivo do programa cultural e educativo do Bairro dos Museus é a interação com diversas comunidades - escolares e institucionais, familiares, entre outras - promovendo o enriquecimento de todos, construindo e	Crianças; Jovens; Famílias; Escolas e Instituições de Educação; Outros grupos.	"Envolve-te... no Bairro": "Visitas Semi- Orientadas": » "Fazer Guloso"; » "Estudo para sem título"; "Envolve-te... a partir de casa": "Desafios a partir de casa": » "Desenho em três atos"; » "Entre Mitos e Linhas".	Fácil e rápido acesso. Organizado e dinâmico. Informações claras. Tem em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			proporcionando espaços de aprendizagem e produção criativa. Em contexto de Museu ou através dos Espaços Verdes do Bairro, o ENVOLVE-TE promove o encontro e o diálogo entre públicos, artistas e mediadores culturais, procurando envolver e transformar questões no âmbito da educação, cultura, arte contemporânea, património, paisagem/ambiente e ciência/investigação". "Sobre a Prática Cultural e Educativa na Casa das Histórias Paula Rego": "A programação cultural e educativa que encontramos na Casa das Histórias Paula Rego, museu de arte contemporânea que integra a rota do Bairro dos Museus, partilha a missão e a visão estratégicas do programa			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			ENVOLVE-TE. As rubricas são criadas com o objetivo de divulgar a obra de Paula Rego, de dinamizar as várias exposições de carácter temporário, dar a conhecer a génese do edifício da autoria de Eduardo Souto de Moura, bem como as obras de outros artistas e/ou temas que aí se possam relacionar. Os eixos programáticos proporcionam diferentes rubricas e permitem explorar tanto a obra de Paula Rego como a história da Casa, na sua génese arquitetónica. Através de visitas temáticas, de ateliês de experimentação, de histórias encenadas ou narradas em voz alta, conversas e encontros de formação procuramos corresponder ao pedido da pintora sobre um museu vivo, despretensioso, onde se			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			<p>desenha e conta histórias. Assim, este conjunto de atividades pretende contribuir para o território das artes e da educação em contexto não formal, em prol da vivência plena e significativa do espaço de museu. Existe um trabalho de construção e atualização permanente, tendo em conta as necessidades e exigências dos vários públicos, bem como das transformações locais e sociais. Pretendemos que esta Casa seja um lugar de encontro com as artes visuais e outros domínios artísticos que se relacionam com a obra de Paula Rego, como a música, o teatro ou a dança. Convidamos, por isso, todos os públicos a observar, a desenhar, a interpretar e a experimentar."</p>			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu do Centro Científico e Cultural de Macau (Museu de Macau)	SIM	SERVIÇO EDUCATIVO".	"Serviço Educativo": "O Museu do CCCM contempla uma vertente de serviço educativo, caracterizada pela conceção de projetos com escolas de vários níveis, a oferta de workshops e ateliers para crianças e jovens em idade escolar e respetivas famílias, assim como para agrupamentos de escolas e associações generalizadas."	Escolas; Jovens; Crianças; Famílias.	"FORMAÇÃO": "Oficinas": » "É em Chines que a Gente se Entende"; » "A China em Caracteres"; » "A China em 60 Minutos". "Cursos": » "A língua portuguesa na Ásia e no Pacífico"; » "Curso de Formação Contínua Introdução à Arte Chinesa"; » "Chinês Turístico"; » "Música Chinesa"; » "Tradução Chinês - Português"; » "Language in Asia and the Pacific"; » "Língua e Cultura Chinesa - Módulo I; II; III; IV; V; VI";	Fácil e rápido para explorar. Organizado e dinâmico, apresenta hiperligações que conecta todo o site. Tem em Português, Inglês e Chinês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Aqueduto das Águas Livres	SIM	"ATIVIDADES E SERVIÇOS".	"Atividades e Serviços": É missão do Museu da Água sensibilizar a comunidade para os valores da defesa do património ambiental, bem como do património histórico e monumental da EPAL, de forma a que este possa estar cada vez mais ao serviço da comunidade. Na perspectiva de captar novos públicos, o Museu desenvolve continuamente programas específicos que visam desenvolver o interesse no domínio da água, através de ações nas áreas da educação ambiental e patrimonial, tais como: visitas orientadas para o público escolar, percursos temáticos para o público em geral, projetos educativos em colaboração com estabelecimentos de ensino e parcerias com as autarquias."	Escolas (1º, 2º, 3º ciclos; secundário e universitário); Adulto;	"Serviço Pedagógico": diversas atividades . "Visitas guiadas" "Visitas online" "Ateliers Cerciência" "Festas de Aniversário" "WAMU-NET"	Fácil e rápido acesso. Organizado e dinâmico.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu de São Roque	SIM	"A DESCOBRIR".		Crianças; Jovens; Famílias;	"Sombra e Volumes"; <i>online</i> "Linhas e Formas"; <i>online</i> "Provérbios incompletos"; <i>online</i> "Jogos e Animais"; <i>online</i> "Banda Desenhada"; <i>online</i> "Peça e Sombra". <i>online</i>	Fácil e rápido acesso. Organizado e dinâmico. Informações claras, contudo falta mais informações sobre as atividades educativas.
Casa-Museu Amália Rodrigues	SIM	Não tem				Fácil e rápido acesso. Organizado e dinâmico.
Outsider Art Museum (Pavilhão de Segurança)	SIM	Não tem				Site confuso, não é perceptível a organização que adota. Cores usadas são bastante chamativas.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema	SIM	Não tem. Apresenta filmes.				Fácil e rápido acesso. Dinâmico e organizado.
Cordoaria Nacional	SIM	Não tem				Site confuso, com informações sobre a história.
Fundação Casas Fronteira e Alorna	SIM	"VIVENCIAR".	"Cultura": "O Gabinete Cultural da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, coordenado pela Professora Doutora Vanda Anastácio assegura e dinamiza regularmente um programa de actividades culturais aberto a todos os públicos (que inclui concertos e sessões da comunidade de leitores, cursos livres, recitais de poesia e colóquios). Ao longo dos anos, tem acolhido projectos de investigação nas áreas de Arquitectura, Jardins, História,	Todos os Públicos.	"Apoios/Estágios": » "Apoio à realização de encontros científicos"; » "Apoio à realização de projecto de investigação"; » "Estágios de formação"; "Passeios Temáticos": » "Destinados a Adultos"; » "Destinados ao público infantil";	Fácil e rápido acesso. Organizado e dinâmico. Mas é confuso perceber quais as actividades educativas que desenvolvem. Tem em Português, Inglês e Francês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			Genealogia, Artes Decorativas e Estudos Literários. Além de ser monumento nacional e residência familiar, o Palácio Fronteira é também a sede da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, uma Instituição Privada sem fins lucrativos, de Utilidade Pública (DR II série nº 37 14/2/1991). De acordo com a sua missão, a Fundação aposta na formação de públicos para cultura, na divulgação do património cultural, e na investigação relacionada com o conjunto monumental que tem à sua guarda."			

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Fundação Ricardo do Espírito Santo	SIM	Não tem. É "uma plataforma que concentra, promove, alerta e divulga e lança profissionais na área das Artes e Ofícios."				Fácil e rápido acesso.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Museu e Ruínas de Conímbriga	SIM ?? Tem várias páginas da net com informa ções sobre o museu, mas não um sie específi co.					

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Espaços de Memória dos Exílios	SIM	"OFERTA EDUCATIVA".	"Oferta Educativa": "O Espaço Memória dos Exílios estuda e divulga as vivências e memórias dos refugiados que passaram por Portugal entre 1933 e 1945, e em particular daqueles que se alojaram no concelho de Cascais. Enquadra as temáticas dos refugiados e exilados no contexto da época, alargando o debate para as mesmas questões no contexto contemporâneo. O Laboratório de História desenvolve a programação educativa direcionada a escolas no Espaço Memória dos Exílios. A partir de uma perspetiva de complementaridade curricular, as atividades propostas conjugam a aquisição de conhecimento com o estímulo e desenvolvimento de aptidões académicas e sociais	Escolas (Professores; ciclo básico e secundário)	"Laboratório de História": » "Laboratório dos Grandes": "Laboratório Seco"; "Laboratório Experimental"; "Laboratório de Rua"; "Trabalho de Campo"; » "Laboratório dos Pequenos": "A pequena Carlota";	Fácil e rápido acesso. Organizado e simples. Informações claras e perceptíveis. Tem em Português, Inglês, Chinês, Espanhol e Francês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			transversais à comunidade escolar no seu todo. Nestes encontros com a história, e com as histórias dos outros, os professores e alunos, do ciclo básico ao secundário, trabalham o conhecimento do território, a capacidade de análise e síntese, a negociação e comunicação em grupo, a empatia, o espírito crítico, e a educação para a cidadania."			
Carpe Diem e Pesquisa	SIM	"PERFORMANCES" "WORKSHOPS"		Público geral.	"Performances": » "TDI15/ Mara Castilho"; » "level 02/ Tomaz Hipólito"; » "Performance /Cristina Maldonado"; » "(Self) - mad movie, shadoWMan"; » "Ideological formation"; » "Ana Rito"; » "7", Veronica Toscano"; » "(Self) -made movie, ShadowMan";	Tem fácil e rápido acesso. Organizado. Toda a informação que existe é de fácil entendimento, contudo não apresenta informações para a parte educativa. Está em Português e Inglês.

Instituições Museológicas						
<u>Portugueses</u> (<u>área de</u> <u>Lisboa</u>):	Página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
					» "Handmade, Todd McQuade"; » "Caster". "Workshop": » "Workshop com Paula Scamparini"; » "Workshop: Construção de livro de fotografia"; » "Workshop Fotografia: Tratamento Digital"; » "Workshop Fotografia: Cianotipia e Goma Bicromatada"; » "Atelier com a artista Maria Condado".	

Apêndice C – Levantamento de Instituições Museológicas Internacionais.

Tabela construída para mapear informações dos websites de Instituições Museológicas Internacionais.

Tabela 3 – Levantamento de Instituições Museológicas Internacionais.

Fonte: Autora, 2021.

Instituições Museológicas						
<u>Internacionais:</u>	Têm página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
MoMA Learning	SIM	Apresenta um ponto " VISIT COURSERA OR moma.org FOR ADDITIONAL RESOURCES AND SEE WHT WE RE UP TO".	"The Museum of Modern Art": "The Museum of Modern Art is a place that fuels creativity, ignites minds, and provides inspiration. Join us in exploring the artm ideas, and issues of our time through the modern and Contemporary Art and Design Specialization or through individual courses: Modern Art & Ideas, Seeing Through Photographs, What Is Contemporary Art?, Fashion as Design, and In the Studio: Postwar Abstract Painting. Learn about teaching with art in our three courses designed for K-12 educators: Art & Activity, and Art & Ideas."	Educadores;	"Cursos e Programas de cursos integrados": » "Programa de cursos integrados Modern and Contemporary Art and Design"; » "Fashion as Design"; » "In the studio: Postwar Abstract Painting"; » "What is Contemporary Art?"; » "Art & Ideas: Teaching with Themes"; » "Arte e Investigação Artística: Estratégias de Ensino em Museus para a Sala de Aula"; » "Seeing Through Photographs!"; » "透过摄影看世界"; » "Arte & Atividades: Estratégias Interativas de Engajamento com a Arte"; » "Modern Art & Ideas"; » "Reimagining Blackness and Architecture".	Quando o visitante entra no website depara-se com um design apelativo para explorar, acessível, com conteúdos compreensíveis, muito apropriado para interessados em arte. É um website funcional, bem executado e construído, apropriado para o conteúdo que apresenta. O website apresenta links com conteúdos relacionados com as áreas do próprio museu, incentivando o manuseamento por parte do visitante. Tem os contactos da instituição para que o visitante possa estabelecer relação com o museu, nomeadamente na área educativa. É um website que promove uma experiência contínua, pois tem vários conteúdos para aceder. É essencialmente um site interessante, atual, que promove aprendizagens. Explorar este website é ampliar conhecimentos, através de uma diferente experiência cheia de conteúdos e informações. Todo o website é em Inglês. Porém, não permite contribuições diretas dos visitantes do website e não permite a interação diretamente no website entre os visitantes.

Instituições Museológicas						
<u>Internacionais:</u>	Têm página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
Thyssen-Bornemisza Museo Nacional	SIM	Apresenta "ACTIVIDADES", "RECURSOS EDUCATIVOS: LECTURAS" e "COMUNIDADES ONLINE".		Adultos; Jovens.	<p>"Actividades":</p> <ul style="list-style-type: none"> » "Avant-Garde"; » "Conversatories online: El barón Thyseen-Bornemisza como coleccionista"; » "En torno a una mesa. Miradas diversas"; » "Visitas educativas online para adultos: Expresionismo alemán"; » "Y tu qué miras? 2021"; » "Visitas para jóvenes: Fuera de cuadro (pintura y cine)"; » Cursos online <p>"Recursos educativos: lecturas":</p> <ul style="list-style-type: none"> » "Perprtuum mobile"; » "Narraciones gráficas. Rembrandt"; » "Tejiendo vidas contando cuadros"; <p>"Comunidades online":</p> <ul style="list-style-type: none"> » "Narraciones gráficas"; » "Musaraña"; » "Educación y acción social"; 	<p>O website, em termos visuais, é bastante apelativo, consistente, compreensível e acessível.</p> <p>É funcional, bem executado e construído para o conteúdo que apresenta. Expõe os contactos da instituição. Mantém interação com o Facebook, Twitter, Youtube, Instagram e iVoox. Com diversos conteúdos relevantes e favoráveis aos objetivos dos visitantes. É um website atual e interessante apelativo para explorar. O visitante entra numa experiência aquando do contacto com o website.</p> <p>Todo o website está em Espanhol. Contudo, os visitantes não conseguem interagir diretamente com o website, nem promove a interação diretamente no website entre os visitantes.</p>

Instituições Museológicas						
<u>Internacionais:</u>	Têm página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand)	SIM	O site é todo em prol da educação "MASP ESCOLA".	"MASP ESCOLA": "Parte do Núcleo de Mediação e Programas Públicos do museu, o MASP Escola oferece cursos livres e abertos a todos os interessados em artes, com ou sem formação na área. Com professores especializados nos mais diversos campos da arte e da cultura, visita às exposições temporárias e à mostra de longa duração do acervo do museu, realizada nos cavaletes de vidro projetados por Lina Bo Bardi, os cursos apresentam um amplo recorte da coleção do MASP. Contam também com temas transdisciplinares, introduzidos a cada novo ciclo expositivo. O MASP Escola tem o intuito de aproximar ainda mais os frequentadores do museu e proporcionar uma experiência de aprendizado dinâmica e crítica, em que todos possam constituir seu repertório a partir de um olhar diverso e plural da arte. Atualmente, são oferecidos	Todos os interessados em artes.	Cursos disponibilizados: » "Histórias da Arte"; » "Estudos críticos"; » "Cursos vespertinos"; » "Cursos de férias".	O website é visualmente apelativo, consistente, dinâmico e acessível. É um website funcional, bem executado e apropriado para o conteúdo que apresenta. Os conteúdos que o website mostra proporcionam ao visitante uma experiência interessante. O website está atual e funcional. Apresenta os contactos da instituição. Tem contacto com o Facebook, Instagram e Twitter. Todo o website está em Português. Todavia, não suporta a interação diretamente no website entre os visitantes e não permite a contribuição dos mesmos.

Instituições Museológicas						
<u>Internacionais:</u>	Têm página web?	Existe área de educação do site?	Qual o texto de apresentação (Objetivos...)?	Públicos?	Atividades desenvolvidas?	Reflexão:
			quatro módulos de curso: Histórias da arte, Estudos críticos, Cursos vespertinos e Cursos de férias, com bolsas para professores da rede pública. Para um contato direto, escreva para escola@masp.org.br."			

Apêndice D – Tipologia dos Programas e/ou atividades dos Museus Portugueses que têm Serviço Educativo no *website*. Tabela construída para mapear informações dos websites dos Museus Portugueses, nomeadamente no que se refere à tipologia dos programas e/ou atividades do serviço educativo.

Tabela 4 – Tipologia dos Programas e/ou atividades dos Museus Portugueses que têm Serviço Educativo no *website*.

Fonte: Autora, 2021.

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<u>workshops, conversas, ateliers</u>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <u>workshops, ateliers, ações de formação</u>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Nacional de Arte Antiga	<u>Famílias, Crianças e Jovens</u> : "MNAA em Casa";	"MNAA em Casa" "Ciclo de Visitas - Fauna e Flora: outros olhares (ON-LINE)"	"Lisboa Capital Verde": » "Um Itinerário pela Iconografia Botânica" » "Um Itinerário pela Iconografia Animal" » "Animais reais ou criaturas fantásticas?" » "Curso de Formação - Plantas: da Ciência à Arte" = "Visitas orientadas - Um Itinerário pela Iconografia Botânica e Animal"	
MAAT	Não distingue para que públicos os programas e/ou atividades são;	"Uma Flor Entre os Escombros"; "Comunidade Enquanto Imunidade"; "Arte, Museus e Culturas Digitais" (Conferência);	"MAATURIDADES" (Conversas Visitas);	
Museu Coleção Berardo	<u>Crianças</u> : "#MCB-OnlineKids"; <u>Adultos</u> : "#MCB-Online". <u>Crianças; Adultos; Famílias; Escolas; Outros grupos.</u>	#MCB-OnlineKids"; "#MCB-Online".		

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Calouste Gulbenkian Coleção do Fundador; Coleção Moderna	<u>Professores, Secundário, Profissional e Superior:</u> "Para quem são os museus? Uma visita pedagógica digital"; <u>1º, 2º, 2º ciclos, Academias de Seniores, Secundário e Profissional:</u> "O Museu à distância de um clique: de que nos falam as obras de arte?"; <u>2º, 3º ciclos, Academias de Seniores, Secundário, Profissional e Superior:</u> "O Museu à distância de um clique: visita à medida digital"; <u>Necessidades Educativas Específicas:</u> "Por trás da máscara"; <u>Secundário, Profissional e Superior:</u> "Aqui eu conto! Visita em 3 tempos"; <u>Academias de Seniores e Superior:</u> "Exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian"; <u>1º, 2º, 3º ciclos:</u> "O Museu vai à escola: descobrir a matemática na arte"; <u>3º ciclo:</u> "Olhar, ver e interpretar"; <u>Professores:</u> "Visita pedagógica: para quem são os museus?"; <u>Pré-escolar:</u> "Viagens extraordinárias"; <u>2º e 3º ciclos:</u> "O Museu vai à escola: olhos nos olhos, cidadania em ação"; <u>1º 2º 3º ciclos, Secundário e Profissional:</u> "O Museu vai à escola:	"Para quem são os museus? Uma visita pedagógica digital"; "O Museu à distância de um clique: de que nos falam as obras de arte?"; "O Museu à distância de um clique: visita à medida digital";	"Por trás da máscara"; "Aqui eu conto! Visita em 3 tempos"; "Exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian"; "O Museu vai à escola: descobrir a matemática na arte"; "Olhar, ver e interpretar"; "Visita livre à Coleção do Fundador"; "Visita pedagógica: para quem são os museus?"; "Viagens extraordinárias"; "O Museu vai à escola: olhos nos olhos, cidadania em ação"; "O Museu vai à escola: de que nos falam as obras de arte?"; "Entre lugares, entre culturas: uma visita"; "Nos bolsos do colecionador"; "Entre lugares, entre culturas: um debate!"; "Sentir o Museu"; "Calouste Gulbenkian: um homem entre o Oriente e o Ocidente".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
	de que nos falam as obras de arte?"; <u>2º ciclo:</u> "Entre lugares, entre culturas: uma visita"; "Entre lugares, entre culturas: um debate!"; <u>1º ciclo:</u> "Nos bolsos do colecionador"; <u>Necessidades Educativas Específicas:</u> "Sentir o Museu"; <u>Academias de Seniores, Secundário, Profissional e Superior:</u> "Calouste Gulbenkian: um homem entre o Oriente e o Ocidente".			
Museu Nacional de Arte Contemporânea	Crianças; Jovens; Famílias; Adultos; Público com +65 anos; Público com necessidades especiais. Pode ser visita individual ou em grupo organizado, escolares, culturais, seniores, acessibilidade.		Visitas Guiadas: » "Dilema de Ser e Parecer. O retrato na pintura, fotografia e escultura (1850-1916)".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Nacional dos Coches	<p><u>Todos os níveis de ensino:</u> "Visitas Orientadas";</p> <p><u>Necessidades Especiais:</u> "Visitas Orientadas a Grupos com Necessidades Especiais";</p> <p><u>Amblyopes e Cegos:</u> "Um Museu Mais Acessível para Todos";</p> <p>"Atividades":</p> <p>» <u>3º ciclo:</u> "Peddy-paper";</p> <p>» <u>Pré-escolar e 1º e 2º ano:</u> "Visita + Teatro de sombra chinesa";</p> <p>» <u>Todos os níveis de ensino:</u> "Visita + Douramento";</p> <p>» <u>1º e 2º ciclos:</u> "Visita + Construção de um coche";</p> <p>» <u>1º e 2º ciclos:</u> "Visita + Construção de uma cadeirinha".</p>		<p>"Visitas Orientadas";</p> <p>"Visitas Orientadas a Grupos com Necessidades Especiais";</p> <p>"Um Museu Mais Acessível para Todos";</p> <p>"Atividades":</p> <p>» "Peddy-paper";</p> <p>» "Visita + Teatro de sombra chinesa";</p> <p>» "Visita + Douramento";</p> <p>» "Visita + Construção de um coche";</p> <p>» "Visita + Construção de uma cadeirinha".</p>	
Museu Nacional do Azulejo	<u>Escolas; Famílias; Adultos; Sêniores; Públicos com Necessidades Especiais.</u>	"Concertos de piano comentados".	"Visitas Orientadas"; "Ateliers";	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Nacional de Etnologia	<u>Grupos Escolares:</u> "Programas de Visitas Guiadas" <u>Estudantes do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Noturno, docentes e encarregados de educação:</u> "Diálogos na Diversidade: Programa de Educação para a Multiculturalidade"		"Diálogos na Diversidade: Ação de Formação "Racismo, Direitos e Cidadania"; » "Ação de Formação "Racismo, Direitos e Cidadania"; "Diálogos na Diversidade: Programa de Educação para a Multiculturalidade"	
Museu de Lisboa: = Palácio Pimenta; = Casa dos Bicos; = Santo António; = Torreão Poente; = Teatro Romano.	<u>Famílias:</u> <u>Público Escolar:</u> <u>Público Sénior:</u> <u>Público com necessidades especiais:</u>		As atividades desenvolvidas quer no "Programa Geral Jan-Jun 2021", quer no "Programa Escolas 2020/2021", ocorrem nos diferentes núcleos que pertencem ao Museu de Lisboa.	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu do Oriente	<u>Escolas:</u> "Programação para Escolas e Grupos"; <u>Público Geral:</u> "Yoga para Todos"; <u>Jovens M/16 anos:</u> "Dança Oriental"; <u>Adultos:</u> "Violino para Adultos"; <u>Jovens M/16 anos:</u> "Thenchi Tessen - A Arte do leque e do sopra"; <u>M/5 anos acompanhados por um adulto:</u> "A lenda da serpente branca"; <u>Bebés acompanhados por um adulto:</u> "Dragões que dançam"; <u>Público Geral:</u> "Yoga na Primavera"; <u>Bebés acompanhados por adultos:</u> "O Sol e a Lua nunca se encontram?"; <u>M/5 anos acompanhados por um adulto:</u> "Amaterasu ou Eclipse Solar?!"; <u>Bebés acompanhados por um adulto:</u> "O Ronronar do Gato"; <u>Crianças dos 3 aos 5 anos acompanhados por um adulto:</u> "Contente ou Rezingão?" <u>A partir dos 6 anos:</u> "Bimbo Indiscreto?"; <u>Crianças M/5 acompanhados por um adulto:</u> "Do Camarim ao Palco!"; <u>A partir dos 6 anos:</u> "Armadura de Samurai"; <u>Crianças dos 3 aos 5 anos acompanhados por um adulto:</u>	"Yoga para Todos"; "Dança Oriental"; "Yoga na Primavera";	"Yoga para Todos"; "Dança Oriental"; "Violino para Adultos"; "Tenchi Tessen - A Arte do leque e do sopra"; "Circuitos pelo Oriente"; "A lenda da serpente branca"; "Dragões que dançam"; "O Sol e a Lua nunca se encontram?"; "Amaterasu ou Eclipse Solar?!"; "O Ronronar do Gato"; "Contente ou Rezingão?"; "Bimbo Indiscreto?"; "Do Camarim ao Palco!"; "Armadura de Samurai"; "Leques e Abanicos"; "Um pé na Índia e Outro em Timor!"; "Magias de Primavera"; "Um filho de ouro!"; "Coroa de Primavera"; "O Bom Pastor"; "Pés e Pegadas!".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
	<p>"Leques e Abanicos" <u>Crianças M/5 anos acompanhados por um adulto:</u> "Um pé na Índia e Outro em Timor!" <u>Bebés acompanhados por um adulto:</u> "Magias de Primavera"; <u>M/5 anos acompanhados por um adulto:</u> "Um filho de ouro!"; <u>Bebés acompanhados por um adulto:</u> "Coroa de Primavera"; <u>A partir dos 6 anos:</u> "O Bom Pastor" <u>Crianças dos 3 aos 5 anos acompanhados por um adulto:</u> "Pés e Pegadas!";</p>			
Museu do Fado	<p><u>Público Geral:</u> "Sing Fado"; <u>Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º, 3º ciclos:</u> "Oficinas Pedagógicas"; <u>Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º, 3º ciclos:</u> "Visitas com Actividades"; <u>Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º ciclos, famílias, público geral:</u> "Concertos e Teatro"</p>		<p>"Sing Fado"; "Visitas Guiadas"; "Visitas Cantadas"; "Oficinas Pedagógicas"; "Visitas com Actividades"; "Concertos e Teatro".</p>	<p>Para alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º ciclos, dentro do programa "Oficinas Pedagógicas", uma atividade intitulada "Oficina de Dança / Fado Bailado", é um atelier em que evidência movimentos de dança e expressão corporal. Para alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º ciclos, para famílias e para o público geral, também o museu está a desenvolver um programa, com título "Concertos e Teatro", que</p>

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
				apresenta atividades em que o teatro tem espaço. "Sombonautas Teatro Inefável / O Grande Rio das Palavras", permite a criação de teatro de sombras em torno do Fado. No final do espetáculo de teatro de sombras o espetador é convidado a participar na experiência. "Histórias na Canastra" espetáculo de teatro.

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Palácio Nacional da Ajuda	<p><u>Ensino Pré-Escolar:</u> "A rainha mostra o Palácio"; "Real Teatrinho-fantoches e histórias";</p> <p><u>Ensino Básico:</u> "A rainha mostra o Palácio"; "Árvores de Natal de inspiração Real"; "A Serviço do Rei..."; "Biblioteca de Reis e Rainhas"; "Dança das cadeiras"; "De Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no PNA"; "O amor no palácio"; "Real teatrinho fantoches e histórias"; "Viagem ao século XIX no Paço Real da Ajuda".</p> <p><u>Ensino Secundário e Superior:</u> "História entre acervos Banquetes de Estado; De Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no Palácio Nacional da Ajuda; O amor no palácio."</p> <p><u>Universidades Seniores:</u> "De Hesíodo a Camões: os deuses do Olimpo no Palácio da Ajuda; Festas na Corte ao tempo da rainha D. Maria Pia; Menus da Casa Real portuguesa; O amor no palácio. O trono e outro mobiliário de assento no Palácio da Ajuda."</p> <p><u>Famílias:</u> "A rainha mostra o palácio; Ao serviço do Rei...; Dança das cadeiras; Viagem ao século XIX no Paço Real da Ajuda".</p> <p><u>Outros Públicos:</u> "De Hesíodo a</p>	<p>"A rainha mostra o Palácio";</p> <p>"Viagem ao século XIX no Paço Real da Ajuda";</p> <p>"Palácio num clique".</p>	<p>"Real Teatrinho - fantoches e histórias";</p> <p>"Árvores de Natal de inspiração Real";</p> <p>"A serviço de Rei...";</p> <p>"Biblioteca de Reis e Rainhas";</p> <p>"Dança de cadeiras";</p> <p>"De Hesíodo a Camões: os deuses de Olimpo no PNA";</p> <p>"O amor no Palácio";</p> <p>"Histórias entre acervos - Banquetes de Estado";</p> <p>"Festas na corte ao tempo da rainha D. Maria Pia";</p> <p>"Menus da Casa Real Portuguesa";</p> <p>"O trono e outro mobiliário de assento no Palácio da Ajuda";</p> <p>"Paço Real da Ajuda - um Palácio a descobrir..."</p>	<p>Para escolas, a atividade "Real Teatrinho-fantoches e histórias", permite que o público conheça a Família Real que viveu no Palácio da Ajuda.</p>

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
	<p>Camões: os deuses do Olimpo no Palácio da Ajuda".</p> <p><u>Profissionais de Turismo</u>: "Paço Real da Ajuda - Um Palácio a descobrir...".</p> <p><u>Público geral</u>: "Palácio num clique"</p>			
Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva	<p><u>Adultos; Público Geral; Escolas Públicas de Ensino e Secundário; Universidades e Escolas Privadas</u>: "Visitas Guiadas";</p> <p><u>Crianças; Jovens e Famílias</u>: "Festas de Aniversário".</p>		"Visitas Guiadas"; "Festas de Aniversário".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Casa-Museu Medeiros e Almeida	<u>Pré-Escolar e 1º Ciclo:</u> "Abanar o ar!"; "Ecobicharada"; "Azul e Branco na parede"; "Medir o Tempo"; "Na casa da minha avó"; <u>Público Geral:</u> "A Pausa do Mês"; "Sábados no Museu"; "Novo-Audioguias".		"Abanar o ar!"; "Ecobicharada"; "Azul e Branco na parede"; "Medir o Tempo"; "Na casa da minha avó"; "A Pausa do Mês"; "Sábados no Museu"; "Novo- Audioguias".	
Atelier-Museu Júlio Pomar	<u>1º, 2º 3º Ciclos, Secundário, Universidade e Grupos Privados:</u> "Abordagens e processos na arte contemporânea".		"Abordagens e processos na arte contemporânea".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico [Conversas, conferências, workshops, ateliers, ações de formação]</u>	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Arqueológico do Carmo	<p><u>Famílias com crianças a partir dos 6 anos:</u> "Como Treinares os Nossos Dragões";</p> <p><u>Adulto e Crianças:</u> "Duplas Improváveis até na Morte";</p> <p><u>Público de toda a comunidade arqueológica nacional:</u> "III Congresso da AAP";</p> <p><u>Público Geral:</u> "Objectos Invisíveis que usamos todos os dias";</p> <p><u>Famílias com crianças a partir dos 8 anos:</u> "Os detectives do Terramoto";</p> <p><u>Adultos e Famílias com crianças a partir dos 8 anos:</u> "A Pré-História no Carmo";</p> <p><u>Famílias com crianças a partir dos 6 anos:</u> "Morrer a rir";</p> <p><u>Famílias com crianças a partir dos 8 anos:</u> "O Grande Tremelique";</p> <p><u>Público Geral:</u> "As Sombras do "Nuno", os Bustos Azuis e as Fragrâncias do Açafão";</p> <p><u>Famílias:</u> "Brincar é coisa Séria!";</p> <p><u>Adultos e Sêniores:</u> "Carmo à Vista";</p> <p><u>Público Geral:</u> "Lisbon Under Stars";</p> <p><u>Público Geral:</u> "Rei João";</p> <p><u>Público Geral:</u> "Arqueologia no Carmo";</p> <p><u>Crianças dos 6 aos 12 anos:</u> "Verão no Carmo";</p>	"III Congresso da AAP";	<p>"Como Treinares os Nossos Dragões";</p> <p>"Duplas Improváveis até na Morte";</p> <p>"Objectos Invisíveis que usamos todos os dias";</p> <p>"Os detectives do Terramoto";</p> <p>"A Pré-História no Carmo";</p> <p>"Morrer a rir";</p> <p>"O Grande Tremelique";</p> <p>"A Pré-História no Carmo";</p> <p>"As Sombras do "Nuno", os Bustos Azuis e as Fragrâncias do Açafão";</p> <p>"Brincar é coisa Séria!";</p> <p>"Carmo à Vista";</p> <p>"A Pré-História no Carmo";</p> <p>"Lisbon Under Stars";</p> <p>"Rei João";</p> <p>"Arqueologia no Carmo";</p> <p>"Verão no Carmo";</p> <p>"As aparências Iludem";</p> <p>"Sábados em Família";</p> <p>"Reabertura do MAC";</p> <p>"A Pré-História no Carmo";</p> <p>"Fragmentos";</p> <p>"Introdução à Iconografia";</p> <p>"Animalândia".</p>	O museu tem uma proposta de Teatro ao ar livre, intitulado "Rei João".

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
	<u>Público Geral:</u> "As aparências Iludem"; <u>Famílias com crianças dos 6 aos 12 anos:</u> "Sábados em Família"; <u>Público Geral:</u> "Reabertura do MAC"; <u>Público Geral:</u> "A Pré-História no Carmo"; <u>Público Geral:</u> "Fragmentos"; <u>Público Geral:</u> "Introdução à Iconografia"; <u>Público Geral:</u> "Animalândia".			

Tipologia dos Programas e/ou atividades

Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Casa-Museu Dr. Anastásio Gonçalves	<p><u>Pré-escolar e 1º ciclo:</u> "A minha primeira visita";</p> <p><u>Pré-escolar e 1º ciclo:</u> "Uma casa especial";</p> <p><u>Pré-escolar e 1º ciclo:</u> "Histórias que a porcelana conta";</p> <p><u>Pré-escolar e 1º ciclo:</u> "Uma história em pedacinhos";</p> <p><u>Pré-escolar e 1º ciclo:</u> "O mundo da cor";</p> <p><u>1º e 2º ciclo:</u> "A viagem através dos objetos";</p> <p><u>1º ciclo:</u> "Paisagens e profissões";</p> <p><u>1º ciclo:</u> "Quem és tu?";</p> <p><u>2º ciclo e ensino secundário:</u> "Vamos conhecer a CMAG";</p> <p><u>Ensino secundário:</u> "A arte e o tempo"</p>		<p>"A minha primeira visita";</p> <p>"Uma casa especial";</p> <p>"Histórias que a porcelana conta";</p> <p>"Uma história em pedacinhos";</p> <p>"O mundo da cor";</p> <p>"A viagem através dos objetos";</p> <p>"Paisagens e profissões";</p> <p>"Quem és tu?";</p> <p>"Vamos conhecer a CMAG";</p> <p>"A arte e o tempo";</p>	<p>O museu aposta em visitas encenadas, para a pré-escola, o 1º e 2º ciclos: "Uma casa especial" (dia a dia de quem viveu na casa) e "Viagem através dos objetos" (viagem à volta do mundo).</p>
Museu Benfica Cosme Damião	<p><u>Pré-escolar:</u> "Primeiros Voos"</p> <p><u>1º Ciclo:</u> "Descobrir: estão convocados"</p> <p><u>2º Ciclo:</u> "Competir: Vamos a jogo!"</p> <p><u>3º Ciclo:</u> "Conquistar: subida ao pódio!"</p> <p><u>Secundário:</u> "O Museu é um livro aberto": esta visita é <i>online</i>; "Nos Trilhos da Mística"</p>	<p>"O Museu é um livro aberto": esta visita é <i>online</i>;</p>	<p>"Primeiros Voos"</p> <p>"Descobrir: estão convocados"</p> <p>"Competir: Vamos a jogo!"</p> <p>"Conquistar: subida ao pódio!"</p> <p>"Nos Trilhos da Mística"</p>	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Nacional do Teatro e da Dança	<p><u>Grupos Escolares:</u> "Visitas guiadas": "Peças em Peças";</p> <p><u>Dos 4 aos 10 anos:</u> "Era uma vez uma princesa que queria entrar numa história";</p> <p><u>Dos 10 aos 16 anos:</u> "Do texto ao palco";</p> <p><u>Dos 6 aos 10 anos:</u> "Corpos em movimento".</p>		<p>"Visitas guiadas": "Peças em Peças";</p> <p>"Era uma vez uma princesa que queria entrar numa história";</p> <p>"Do texto ao palco";</p> <p>"Corpos em movimento".</p>	
Museu Nacional do Traje	<p><u>Grupos de Ensino e outros:</u> "Visita Geral à Exposição Permanente - Traje do século XVIII a XIX";</p> <p><u>Ensino Secundário, Universitário, Profissional e outros grupos:</u> "Visita Temática à Exposição Permanente - o Traje e a sua época do século XVIII e XIX";</p> <p><u>1º ciclo ao Ensino Secundário e outros grupos:</u> "Visita Temática à Exposição Permanente - o Traje e a sua época: do século XIX aos nossos dias".</p> <p><u>1º ciclo ao Ensino Secundário:</u> "Há Vida no Parque!";</p> <p><u>Pré-escolar:</u> "A minha primeira Visita ao Parque Botânico do Monteiro-Mor";</p> <p><u>Pré-escolar, 1º ciclo, Séniores; NE's:</u> "Passeio entre Cheiros";</p>		<p>"Visita Geral à Exposição Permanente - Traje do século XVIII a XIX";</p> <p>"Visita Temática à Exposição Permanente - O Traje e a sua época: do século XVIII e XIX";</p> <p>"Visita Temática à Exposição Permanente - O Traje e a sua época: do século XIX aos nossos dias".</p> <p>"Há Vida no Parque!";</p> <p>"A minha primeira Visita ao Parque Botânico do Monteiro-Mor";</p> <p>"Passeio entre Cheiros";</p> <p>"Descobrir a História do Parque Botânico do Monteiro-Mor".</p>	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
	<u>Ensino Secundário e Profissional:</u> "Descobrir a História do Parque Botânico do Monteiro-Mor".			
Casa Fernando Pessoa	<u>Público Geral:</u> "Perguntas na Biblioteca Conversas e dúvidas sobre Fernando Pessoa" = "Como escreveu Fernando Pessoa?"; "Como lia Fernando Pessoa". <u>Público Geral:</u> "Pessoa de A a Z"; <u>Grupos Familiares e Escolares:</u> "Causar Poemas"; <u>Público Geral:</u> "Coisas para Ouvir"; <u>Pré-escolar, 3 aos 6 anos:</u> "Poemas para acordar crianças".	"Perguntas na Biblioteca Conversas e dúvidas sobre Fernando Pessoa" = "Como escreveu Fernando Pessoa?"; "Como lia Fernando Pessoa?"; "Pessoa de A a Z"; "Causar Poemas"; "Coisas para Ouvir"; "Poemas para acordar crianças".		

Tipologia dos Programas e/ou atividades

Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu Bordalo Pinheiro	<p><u>Adultos, Crianças, Escolas, Famílias e Jovens:</u> "Hoje sinto-me... Bordalo"; "Hoje sinto-me... Zé Povinho"; "Hoje sinto-me... Revolucionário"; "Hoje sinto-me... Tradicional"; "Hoje sinto-me... Com Vontade de rir"; "Hoje sinto-me... De Olho Aguçado".</p> <p><u>Adultos, Escolas, Famílias e Jovens:</u> "Hoje sinto-me... Um Colecionador".</p> <p><u>Pré-escolar:</u> "Animais à solta"; "Bordalo no prato".</p> <p><u>1ºciclo:</u> "Bordalo no prato"; "Olá, Zé Povinho".</p> <p><u>2ºciclo:</u> "Acorda, Zé Povinho"; "Exploradores"; "Concílio dos Animais".</p> <p><u>3ºciclo:</u> "Os efeitos secundários da leitura de Bordalo"; "Exploradores".</p> <p><u>Secundário:</u> "O Manguito como gesto filosófico"; "Bestiário bordalino".</p> <p><u>Pré-escolar, 1º, 2º, 3ºciclos, Secundário e Profissional:</u> "O Bordalo em 3D"; "Aqui há gato!"; "Histórias aos quadradinho".</p> <p><u>Escolas, Professores e Educadores:</u> "Bordalo ontem e hoje"; "Bordalo das artes e da política".</p> <p><u>Parcerias entre instituições:</u> "Projetos de continuidade".</p> <p><u>Professores, Parcerias, Mediadores,</u></p>	<p>"Bordalo às cegas"; "Terapêuticas Bordalianas"; "Lisboa de Bordalo"; "As sete vidas de um Gato: Autorretratos"; "Agenda de actividades"; "O Humor em Bordalo".</p>	<p>"Hoje sinto-me... Bordalo"; "Hoje sinto-me... Zé Povinho"; "Hoje sinto-me... Revolucionário"; "Hoje sinto-me... Tradicional"; "Hoje sinto-me... Colecionador"; "Hoje sinto-me... Com Vontade de rir"; "Hoje sinto-me... De Olho Aguçado".</p> <p>"Animais à solta"; "Bordalo no prato"; "Olá, Zé Povinho"; "Acorda, Zé Povinho"; "Exploradores"; "Concílio dos Animais"; "Os efeitos secundários da leitura de Bordalo"; "Exploradores"; "O Manguito como gesto filosófico"; "Bestiário bordalino"; "O Bordalo em 3D"; "Aqui há gato!"; "Histórias aos quadradinho"; "Bordalo ontem e hoje"; "Bordalo das artes e da política"; "Projetos de continuidade"; "Diagnósticos Bordalinos"; Teatro de formas assanhadas?!"; "Laboratório de experiências: natureza morta e naturezas vivas em Bordalo"; "Confinados?! Só vale a pena com Bordalo"; "Conversas de Pé d'Orelha".</p>	<p>Para famílias com crianças entre os 6 e os 12 anos, o museu realiza uma atividade, "Teatro de formas assanhadas?!".</p>

Tipologia dos Programas e/ou atividades

Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
	<p><u>Técnicos de educação e cultura:</u> "Diagnósticos Bordalinos". <u>Público Geral:</u> "Bordalo às cegas"; "Terepêuticas Bordalianas"; "Lisboa de Bordalo". <u>Famílias com crianças entre os 6 e os 12 anos:</u> "Teatro de formas assanhadas?!"; A partir dos 14 anos: "Laboratório de experiências: natureza morta e naturezas vivas em Bordalo". <u>Jovens e adultos a partir dos 16 anos:</u> "Confinados?! Só vale a pena com Bordalo". <u>Adultos e Jovens:</u> "As Sete Vidas de Um Gato: Autorretratos"; <u>Adultos, Crianças, Famílias e Jovens:</u> "Agenda de Actividades". <u>Adultos, Famílias e Jovens:</u> "O Humor em Bordalo"; "Conversas de Pé d'Orelha".</p>			

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Casa das Histórias Paula Rego	<u>3 aos 9 anos:</u> "Fazer Guloso"; <u>Mais de 10 anos:</u> "Estudo para sem título"; <u>Famílias e Público em Geral:</u> "Desenho em três atos"; "Entre Mitos e Linhas".	"Envolve-te... a partir de casa": "Desafios a partir de casa": = "Desenho em três atos"; = "Entre Mitos e Linhas".	"Envolve-te... no Bairro": "Visitas Semi-Orientadas": = "Fazer Guloso"; = "Estudo para sem título";	
Museu do Centro Científico e Cultural de Macau (Museu de Macau)	<u>Estudantes do Ensino Primário até ao Universitário e Público Geral:</u> "É em Chines que a Gente se Entende"; "A China em Caracteres"; "A China em 60 Minutos"; "A língua portuguesa na Ásia e no Pacífico"; "Curso de Formação Contínua Introdução à Arte Chinesa"; "Chinês Turístico"; "Música Chinesa"; "Tradução Chinês - Português"; "Language in Asia and the Pacific"; "Língua e Cultura Chinesa - Módulo I; II; III; IV; V; VI";	"A língua portuguesa na Ásia e no Pacífico"; "Curso de Formação Contínua Introdução à Arte Chinesa"; "Chinês Turístico"; "Música Chinesa"; "Tradução Chinês - Português"; "Language in Asia and the Pacific"; "Língua e Cultura Chinesa - Módulo I; II; III; IV; V; VI";	"É em Chines que a Gente se Entende"; "A China em Caracteres"; "A China em 60 Minutos".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i> :	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Aqueduto das Águas Livres	<p><u>1º, 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário:</u> "Serviço Pedagógico";</p> <p><u>Público Adulto e Escolas:</u> "Visitas Guiada";</p> <p><u>1º, 2º e 3º ciclos, Ensino Secundário e Universitário:</u> "Visitas Guiadas online";</p> <p><u>Toda a comunidade educativa (educadores, professores, técnicos de educação, coordenadores e diretores de escola/instituições de ensino superior):</u> "Ações de Formação acreditada para professores com apoio do museu da água";</p> <p><u>Famílias com crianças maiores de 6 anos:</u> "Atividades em Família";</p> <p><u>Pré-escolar, 1º 2º 3º ciclos e ensino secundário:</u> "Ateliers"; "Ateliers no mini-LAB".</p> <p><u>Alunos dos 6 anos 12 anos e dos 13 aos 18 anos:</u> Concurso: "A água que queremos: Do Património Herdado para o Futuro".</p>	<p>"Visitas Guiadas online";</p> <p>"Ações de Formação acreditada para professores com apoio do museu da água";</p> <p>Concurso: "A água que queremos: Do Património Herdado para o Futuro".</p>	<p>"Serviço Pedagógico";</p> <p>"Visitas Guiada";</p> <p>"Atividades em Família";</p> <p>"Ateliers"; "Ateliers no mini-LAB"</p>	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Museu de São Roque	<u>Dos 6 aos 12 anos:</u> "Sombras e Volumes"; "Provérbios Incompletos"; "Banda Desenhada"; <u>Maiores de 6 anos:</u> "Linhas e Formas"; "Jogos e Animais"; "Peça e Sombra".	"Sombra e Volumes"; "Linhas e Formas"; "Provérbios incompletos"; "Jogos e Animais"; "Banda Desenhada"; "Peça e Sombra".		
Fundação Casas Fronteira e Alorna	<u>Jovens e Adultos:</u> "Apoio à realização de encontros científicos"; "Apoio à realização de projecto de investigação"; <u>Universitários de Pós-Graduação em estudos de Turismo e Comunicação da Universidade de Lisboa:</u> "Estágios de formação"; <u>Adultos e Público Infantil:</u> "Passeios Temáticos";		"Apoios/Estágios": "Passeios Temáticos":	
Espaços de Memória dos Exílios	<u>3º ciclo, Ensino Secundário e Professores:</u> "Laboratório dos Grandes"; <u>1º, 2º ciclos e Professores:</u> "Laboratório dos Pequenos".		"Laboratório dos Grandes"; "Laboratório dos Pequenos".	

Tipologia dos Programas e/ou atividades				
Apenas os Museus que têm Serviço Educativo no <i>website</i>:	<u>Públicos</u>	<u>Espaço online</u> [<i>workshops, conversas, ateliers</i>]	<u>Espaço físico</u> [Conversas, conferências, <i>workshops, ateliers, ações de formação</i>]	<u>Teatro e Dança como ferramenta:</u>
Carpe Diem e Pesquisa	<p><u>Público Geral maiores de 18 anos:</u> "TDI15/ Mara Castilho"; <u>Público Geral:</u> "level 02/ Tomaz Hipólito"; "Performance /Cristina Maldonado"; "(Self) - mad movie, shadoWMan"; "Ideological formation"; "Ana Rito"; "7", Veronica Toscano"; "(Self) -made movie, ShadowMan"; "Handmade, Todd McQuade"; "Caster".</p> <p><u>Artistas e Estudantes de Artes Visuais, Arquitetura e Cenografia:</u> "Workshop com Paula Scamparini"; <u>Público Geral:</u> "Workshop: Construção de livro de fotografia"; "Workshop Fotografia: Tratamento Digital"; "Workshop Fotografia: Cianotipia e Goma Bicromatada"; <u>Ensino Secundário:</u> "Atelier com a artista Maria Condado".</p>		<p>"TDI15/ Mara Castilho"; "level 02/ Tomaz Hipólito"; "Performance /Cristina Maldonado"; "(Self) - mad movie, shadoWMan"; "Ideological formation"; "Ana Rito"; "7", Veronica Toscano"; "(Self) -made movie, ShadowMan"; "Handmade, Todd McQuade"; "Caster".</p> <p>"Workshop com Paula Scamparini"; "Workshop: Construção de livro de fotografia"; "Workshop Fotografia: Tratamento Digital"; "Workshop Fotografia: Cianotipia e Goma Bicromatada"; "Atelier com a artista Maria Condado".</p>	

Apêndice E - Modo de Incorporação do MNTD.

Por meio do regulamento do modo de incorporação do MNTD, é possível conhecer detalhadamente a forma pela qual é feita a integração e o abatimento dos objetos no acervo. Nos quatro capítulos que compõem o regulamento, são apresentadas todas as coleções e os núcleos que o museu tem em acervo, bem como a forma pela qual foram incorporados (Regulamento sobre política de incorporação, 2014).

Destaco a primeira parte do regulamento de incorporações, que explica que este é um museu dinâmico e que está sempre em permanente incorporação de peças das artes do espetáculo. Os objetos são incorporados tendo sempre por base a importância da estreita ligação com a identidade do museu, pelo que a missão é “(...) informar, formar, educar e divertir o público que a ele acorre, afirmando-se, de forma clara, como uma instituição de referência na museologia e na história das artes em Portugal.”. E, ainda, tem em atenção o estado de conservação do próprio bem, como também a capacidade da instituição museológica em os acolher. Ressalvo que a política de incorporação está cada vez mais restrita e que cada incorporação necessita sempre de ser autorizada pela diretora geral da DGPC, que tutela o museu (Regulamento sobre política de incorporação, 2014).

Os objetos que integram estas coleções são incorporados tendo por base três critérios. O primeiro critério diz respeito aos objetos, materiais e documentos que dão informações sobre o teatro ou de um espetáculo, como por exemplo os textos, os modelos de palco, os figurinos e adereços e as partituras. São também integrados objetos que reflitam o espetáculo de teatro, as fotografias, imagens em movimento, programas, pôsteres e recortes de imprensa. O segundo critério que o museu toma como fundamental para integrar as coleções do museu reside nos objetos essenciais para a prática de representação, os espaços ou que partes dele e ainda o que lhe esteja associado, por exemplo “(...) os meios técnicos – órgãos de luzes, máquinas de vento.” (Alvarez *et. al.*, 2005, p.50). Por último, são introduzidos nas coleções do museu objetos, documentos, fotografias individuais, arquivos de empresas e teatros, mobiliário de cena, condecorações, diplomas, prémios, entre outros.

Outros critérios são refletidos, a nível teórico ou metodológico, para a aceitação de novas integrações, designadamente a identificação da criação artística, e particularmente do teatro e das outras artes do espetáculo; o reconhecimento da ampla vertente das artes do palco, abrangendo desde a arquitetura, à direção de palco, à cenografia, aos adereços, aos figurinos, à iluminação e à música; o uso de objetos originais, por exemplo modelos de palco, arquitetura, figurinos, desenhos, documentação, fotografias e programas.

A peça é assinalada e, caso assim se considere é proposta ao Diretor-geral a sua integração na coleção do Museu, ao que, e após concordância, a peça é registada, na sequência do registo anterior, manualmente num livro de inventário pautado e com as folhas numeradas. Sendo que, neste momento, é apenas feita uma breve descrição da peça com elementos conhecidos. Posteriormente é desenvolvido um estudo sobre a peça, identificando o seu contexto, por quem e onde foi utilizada e, ainda, feita uma maior descrição, para que de imediato lhe seja atribuído um número de inventário. Depois de devidamente identificada, é colocada numa das salas de reservas do Museu, ou pelo gestor das coleções ou pelo curador da respetiva coleção.

Porém, quando se dá o processo de incorporação de objetos para o acervo de um espetáculo, estes são separados e retirados do seu contexto original, pois consoante a tipologia é integrada em diferentes coleções. Também, quando expostos, os objetos, continuam isolados, embora o museu construa sempre um diálogo nas exposições. Assim, no museu, os objetos do espetáculo perduram mais tempo do que a própria ação que se desenrolou em palco (Salazar, 2020, p.168).

O número sempre crescente das doações, um processo natural num museu com uma coleção aberta e com características de um museu dedicado às artes do palco, tem vindo a pôr na linha da frente ao MNTD grandes desafios, nomeadamente a escassez de recursos humanos e de espaços. As questões estruturais nas reservas de trajos, inicialmente concebidas à imagem do *The Metropolitan Museum of Art* de NY, que tiveram de ser desmanteladas por erro no projeto de estruturas e cargas do museu, e os sistemas de organização e acondicionamento das peças da coleção são um dos grandes desafios com que o MNTD agora se debate.

Apêndice F - Entrevista à Dra. Olga Monteiro e Formulário de consentimento informado.

Guião da Entrevista

A entrevista à responsável pelo Serviço Educativo do MNTD, Dra. Olga Monteiro, teve como objetivo principal conhecer o museu do ponto de vista de quem vive neste contexto específico e em particular no serviço educativo. Em concordância com a Dra. Olga, a entrevista foi realizada via não presencial, as perguntas foram enviadas por e-mail (dia 07 de julho de 2021) e respondidas por escrito (dia 29 de junho de 2021), assim sendo não houve qualquer alteração ao texto de todas as respostas.

A entrevista foi organizada, essencialmente, da seguinte forma: primeiramente, com perguntas vocacionadas ao conhecimento da entrevistada e do seu percurso profissional. Posteriormente foi importante perceber o posicionamento da responsável pelo SE em relação ao conceito de educação e ao papel do educador. De seguida, as questões foram ao encontro do SE do MNTD: compreendendo a forma como o próprio museu olha para o SE; como o serviço educativo tem desenvolvido projetos e/ou atividades com e para os públicos; e de que forma o digital pode ser e é um dos caminhos possíveis para novas dinâmicas. Por fim, a entrevista centra-se no projeto *As Artes do Espetáculo a partir...*, de modo a ter uma visão de alguém que vive o SE do MNTD.

Perguntas enviadas:

1. Quem é a profissional Dra. Olga Monteiro?
2. O que a levou ao museu?
3. O que mais gosta em ser técnica de Serviço Educativo?
4. A Educação é um espaço de pluralidade e inclusão que pressupõe transformação de atitudes e a ampliação de conhecimentos e ideias. O que é a educação para si e em que medida é importante?
5. Qual o papel do educador no museu?
6. Como olha o MNTD para o Serviço Educativo, existe uma relação entre a área educativa e as outras áreas museológicas?

7. Ao longo dos anos o Serviço Educativo tem desenvolvido uma programação diversa e atenta ao próprio museu. Quais são os principais objetivos do Serviço Educativo do MNTD?
8. As atividades que criam envolvem diferentes experiências, contextos e públicos. Como foram concebidas as propostas educativas do MNTD? Quais as estratégias adotadas? Para que públicos o Serviço Educativo comunica?
9. As parcerias e colaborações com diferentes instituições para o desenvolvimento de projetos é importante para criar diferentes experiências?
10. Ao longo dos últimos anos, as instituições museológicas depositaram maior atenção na construção de uma relação mais próxima com a sociedade. Neste sentido, as tecnologias digitais, mais precisamente a Internet, são grandes aliadas. De que forma vê o digital. Como um espaço criativo e com grandes oportunidades, ou apenas como uma ampliação do espaço físico do museu?
11. O Grupo de Projeto Museus no Futuro afirmou em 2020 que, “No horizonte de 2030, vislumbra-se uma transformação de Museus, Palácios e Monumentos no sentido de alargar e de diversificar as formas de acesso e o envolvimento dos públicos, em que o digital e o físico sejam dimensões cada vez mais interligadas.” A criação de projetos para o digital é uma aposta positiva e um caminho a seguir? A educação também acontece no digital?
12. Tendo em conta os desafios do mundo digital, o projeto, fictício, *As Artes do Espetáculo a partir...*, pode ser integrado e desenvolvido?
13. Que resultados podemos esperar deste projeto?
14. O que pode acontecer com este projeto?
15. O que faz ser único o MNTD?

Pergunta 1. Quem é a profissional Dra. Olga Monteiro?

Resposta:

Pergunta 2. O que a levou ao museu?

Resposta: “Um concurso público, para assistente técnico, (na altura a designação era guarda de museu), corria o ano de 1995. Concorri, entrei e assim começou a minha vida profissional ligada ao MNTD. Quatro anos mais tarde, abriram outro concurso, desta vez, para técnico superior. Concorri, fui admitida e em janeiro de 2000 passei a trabalhar no Serviço Educativo.”

Pergunta 3. O que mais gosta em ser técnica de Serviço Educativo?

Resposta: “Na verdade, de tudo. Sou uma apaixonada pelo meu trabalho. Gosto da dinâmica ensino/aprendizagem que se estabelece nas visitas guiadas e nos ateliers. Sinto que no final de cada uma destas atividades, eu e o visitante, em simultâneo, ampliamos a perceção do nosso mundo pessoal com a troca de experiências.”

Pergunta 4. A Educação é um espaço de pluralidade e inclusão que pressupõe transformação de atitudes e a ampliação de conhecimentos e ideias. O que é a educação para si e em que medida é importante?

Resposta: “A educação é importante na medida em que é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. A educação potencia o pensamento crítico, combate a desigualdade social e abre caminhos para oportunidades que podem ser transformadoras.”

Pergunta 5. Qual o papel do educador no museu?

Resposta: “Fomentar o diálogo, a reflexão e saber escutar, aí reside o encontro entre o visitante e o educador. Cabe a este último estimular e facilitar a troca de ideias. Este processo deve ser dinâmico e orgânico. Desta forma, o educador promove o ensino e a aprendizagem numa dinâmica diferente do ensino formal, contudo com objetivos idênticos: interiorizar o conhecimento adquirido.”

Pergunta 6. Como olha o MNTD para o Serviço Educativo, existe uma relação entre a área educativa e as outras áreas museológicas?

Resposta: “Sim, existe uma estreita relação entre o serviço educativo, a biblioteca e a área das reservas. Só assim faz sentido o trabalho de equipa, que é um dos princípios deste museu. Recorro sempre a estes dois espaços o ano todo. Como nunca se sabe tudo sobre artes do espetáculo, estou constantemente na biblioteca a fazer pesquisas, sempre com o intuito de melhorar os meus conhecimentos e desta forma servir melhor o público que nos procura.”

Pergunta 7. Ao longo dos anos o Serviço Educativo tem desenvolvido uma programação diversa e atenta ao próprio museu. Quais são os principais objetivos do Serviço Educativo do MNTD?

Resposta: “Os nossos objetivos são: Sensibilizar o público para as artes do palco. Tornar o museu num espaço de aprendizagem partilhada. Incitar a reflexão e o espírito crítico. Facilitar um conhecimento mais exaustivo das coleções e os próprios objetivos da exposição.”

Pergunta 8. As atividades que criam envolvem diferentes experiências, contextos e públicos. Como foram concebidas as propostas educativas do MNTD? Quais as estratégias adotadas? Para que públicos o Serviço Educativo comunica?

Resposta: “Maioritariamente o perfil dos nossos visitantes são público escolar. Nesse sentido, a maioria das atividades são concebidas a partir do plano curricular. Aquilo que às artes do palco dizer respeito, criamos ateliers e visitas nesse sentido. Nessas atividades procuramos que os alunos desenvolvam a criatividade e a imaginação, a sensibilidade estética e o pensamento crítico. Concebemos também programação para o público não escolar. Neste caso, as visitas temáticas e as oficinas são pensadas a partir do que está patente nas exposições. Embora o nosso objetivo seja comunicar com todo o tipo de público, ele é composto essencialmente pelo público escolar, seniores e famílias.”

Pergunta 9. As parcerias e colaborações com diferentes instituições para o desenvolvimento de projetos é importante para criar diferentes experiências?

Resposta: “Sem dúvida que sim. Por esse motivo, o MNTD tem parcerias com escolas quer de teatro, quer de dança, e ainda com companhias de teatro. A experiência e o saber que estas instituições trazem são uma mais-valia para o MNTD, que desta forma pode oferecer ao público uma programação alargada e diversificada.”

Pergunta 10. Ao longo dos últimos anos, as instituições museológicas depositaram maior atenção na construção de uma relação mais próxima com a sociedade. Neste sentido, as tecnologias digitais, mais precisamente a Internet, são grandes aliadas. De que forma vê o digital. Como um espaço criativo e com grandes oportunidades, ou apenas como uma ampliação do espaço físico do museu?

Resposta: “Acho que as tecnologias digitais devem ser compreendidas como mais um meio, com possibilidades próprias, para ampliar o espaço do museu. Como qualquer outro meio, penso que, a sua utilização dependerá dos objetivos que desejarmos alcançar. Poderá ser, meramente, um meio de divulgação cultural, dirigida ao público, ou ir mais longe, ser um espaço aberto de interação, apropriação e promoção do museu.”

Pergunta 11. O Grupo de Projeto Museus no Futuro afirmou em 2020 que, “No horizonte de 2030, vislumbra-se uma transformação de Museus, Palácios e Monumentos no sentido de alargar e de diversificar as formas de acesso e o envolvimento dos públicos, em que o digital e o físico sejam dimensões cada vez mais interligadas.” É uma aposta positiva e um caminho a seguir, a criação de projetos para o digital? A educação também acontece no digital?

Resposta: “Sim, acredito que é uma aposta positiva e um modo útil de escutar e envolver escolas e comunidade nos projetos culturais propostos pelos museus. É certo que a educação também acontece no digital, porém, como vimos durante a pandemia o digital é também um espaço de exclusão. É necessário que o estado desenvolva uma política de inclusão, de acesso e de literacia digital.”

Pergunta 12. Tendo em conta os desafios do mundo digital, o projeto, fictício, *As Artes do Espetáculo a partir...*, pode ser integrado e desenvolvido?

Resposta: “Eu acredito que sim. No entanto, prevejo algumas dificuldades, devido ao sistema informático do museu. Como sabe, nem condições para fazermos uma simples reunião em zoom temos.”

Pergunta 13. Que resultados podemos esperar deste projeto?

Resposta: “Penso que os resultados podem ser positivos, se conseguir ultrapassar duas resistências: As dificuldades informáticas inerentes ao museu. A indiferença do público-alvo. Terá que encontrar uma forma de cativar-lhes o interesse, para que se sintam predispostos a colaborar.”

Pergunta 14. O que pode acontecer com este projeto?

Resposta: “Confesso que não lhe sei dizer. É sem dúvida um projeto pioneiro. Poderá ser *o projeto* que abriu caminho para futuros projetos digitais e ter muita adesão, como ter uma participação tímida, precisamente por ser o primeiro.”

Pergunta 15. O que faz ser único o MNTD?

Resposta: “José Carlos Alvarez, o diretor deste museu, escreveu o que tornava o MNTD único. Faço minhas as palavras dele. *Uma característica das artes do espetáculo, determinante na organização deste Museu e que o distancia, nessa singularidade, de muitos outros: no teatro tudo é falso. Desde a situação ou o enredo criado, até ao cenário, trajos e respetivos adereços. Mas é essa permanente invenção e essa capacidade em tudo criar (e criar sobre tudo) que dá a esta arte a sua profunda natureza humana. E é destas grandezas e misérias de efémero e dos rastos físicos que, apesar de tudo vai deixando, que se constrói um Museu como este.*”

Formulário de consentimento informado

Investigação no âmbito do Mestrado em Museologia

Autora: Elisa Maria Ladeira Lobo

O atual Trabalho de Projeto, intitulado - *As Artes do Espetáculo a partir...* Projeto de Mediação para o Serviço Educativo do Museu Nacional do Teatro e da Dança -, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Museologia e tem como principal objetivo apresentar uma proposta de mediação para o Museu Nacional do Teatro e da Dança no e pelo digital.

Pretende-se contribuir para a discussão sobre a reinvenção dos serviços educativos no relacionamento entre os públicos, as instituições culturais, as artes do espetáculo e a cultura. É por isso que a sua colaboração é fundamental.

O resultado deste Trabalho de Projeto, orientado pela Professora Doutora Alice Semedo, será apresentado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma pequena entrevista académica. Sendo que, qualquer informação será usada para fins académicos, incluindo alguma publicação ou participação em eventos científicos.

A sua participação neste trabalho é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura: Algo Maria Fonteiro Data: 24/09/2021

Protocolo de consentimento informado – Entrevista

Eu, Diogo Carlos Fonteiro aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Elisa Maria Ladeira Lobo (Aluna da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa), orientado pela Professora Doutora Alice Semedo (Professora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto), no âmbito do Trabalho de Projeto do Mestrado em Museologia.

Foram-me explicados e compreendo os objetivos principais deste estudo que constam do protocolo de consentimento informado anteriormente assinado por mim.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para mim.

Ao participar neste trabalho, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação na área do desenvolvimento de projetos de mediação no serviço educativo, não sendo, contudo, acordado qualquer benefício direto ou indireto pela minha colaboração.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será para fins académicos, incluindo alguma publicação ou participação em eventos científicos, porém nunca será utilizada por qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Nome: Diogo Carlos Fonteiro
Assinatura: Diogo Carlos Fonteiro
Data: 22/09/2021

Apêndice G - Guião da Proposta de Projeto *As Artes do Espetáculo a partir...*

**Identificação da
Atividade:**

- *As Artes do Espetáculo a partir...* é um projeto concebido para o Museu Nacional do Teatro e da Dança (MNTD) que propõe uma conversa e performance, aos alunos Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, acerca de conceitos que envolvem Teatro e Dança (ator, bailarino, espaço, palavra, som e público). Permite ainda a construção de reflexões em torno da ideia de perpetuação da memória de um espetáculo, que por natureza é efêmero e irrepetível, e que está na base da criação de um museu dedicado às artes do palco. Este projeto ganha vida no e pelo digital.

1. Título:

As Artes do Espetáculo a partir...



2. Descrição

Sumária:

As Artes do Espetáculo a partir... é um projeto de mediação idealizado para o Museu Nacional do Teatro e da Dança, através do espaço *online* e está dividido em **1º e 2º Atos** e subdivididos em **seis** diferentes **cenas**.

As **seis cenas** correspondem às diferentes atividades e aos grandes temas que compõem o projeto, Cena I: Ator(es); Cena II: Bailarino(s); Cena III: Espaço(s); Cena IV: Palavra(s); Cena V: Som(ns); Cena VI: Público(s) e fazem completar o título do projeto, por exemplo *As Artes do Espetáculo a partir da Cena I: Ator(es)*.

O **1º Ato** é inteiramente dedicado ao primeiro momento do projeto, a conversa *online*. Nesta fase, através da página web, apresenta(m)-se a(s) cena(s) e a questão principal, abrindo o espaço para o diálogo. Neste sentido, espera-se que cada participante tenha contacto com o ambiente em que se encontra e que o MNTD conheça os participantes. Numa segunda instância, a “cortina” abre-se e o “espetáculo” tem início, através de uma experiência de diálogo “improvisado”, em que o rumo da atividade é conduzido pelos participantes e pelo mediador. É uma conversa com o intuito de integrar os jovens no MNTD, para os ouvir nas diferentes dimensões (preocupações, lutas, significados, ambições, motivações) em relação às artes performativas e ao espaço digital, onde esta atividade acontece e as artes performativas podem ter palco. No decorrer da cena, serão apresentadas imagens dos objetos das coleções do museu, numa versão digital, permitindo uma multiplicidade de formas para os públicos os observarem. As escolhas dos objetos museológicos não obedecem a nenhum método particular, apenas ao que a autora do projeto considerou ser interessante e relevante para esta inicial organização das diferentes cenas e para as reflexões que pretende trazer para palco. No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção. Esta ideia, surge da vontade que o projeto tem de criar diálogos, ideias e interpretações que

	<p>permitam a unificação das coleções, isto porque um espetáculo é feito de tudo o que o MNTD incorpora. Para cada cena serão os mesmos objetos, abrindo maior espaço de conversação, de questionamento e observações. Cada uma das cenas chama para palco temas diferentes, por sua vez, os objetos também irão possibilitar novas e diferentes dinâmicas.</p> <p>Serão, ainda, introduzidas as palavras que cada participante trouxe para o diálogo, com o objetivo de ampliar a discussão sobre cada uma das cenas e permitir a cada participante espaço para expor as suas reflexões e ideias.</p> <p>Em todas as cenas será sempre importante relacionar o papel destes temas nas artes do palco e como estão representados no museu, como também na vida pessoal e em sociedade. No decorrer das atividades, o silêncio, o exercício de ver e pensar será importante, deixando as ideias fluírem, criando perguntas e/ou respostas.</p> <p>No 2º Ato, segundo momento, é um estímulo físico onde os públicos são desafiados a realizar uma pequena performance, em qualquer lugar, sobre os conteúdos que foram desenvolvidos e interligando os objetos que pertencem ao MNTD. A performance será gravada e é pretendido que fique disponível online, para que mais pessoas possam ver o que os participantes deste encontro, a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional e o museu desenvolveram.</p> <p>O projeto convoca a participação dos jovens, alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, numa conversa e performance online que valoriza a partilha e a construção de ideias sobre o Teatro e a Dança. O participante envolver-se-á numa experiência que será filtrado pelo contexto pessoal, mediado pelo contexto social, integrado no contexto físico.</p>
--	---

3. <u>Metas e Desafios:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Curto prazo: <ul style="list-style-type: none"> - Provocar emoções e sentimentos. - Proporcionar reflexões, questionamentos, explorações e descoberta. - Incentivar a imaginação. - Permitir que os públicos considerem novas formas de pensar.
4. <u>Públicos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional
5. <u>Parcerias:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias Internas (dentro do MNTD): Funcionários do museu; • Parcerias Externas (fora do MNTD): Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional.
6. <u>Palavras-Chave:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro • Dança • Atos • Cenas • Coleções
7. <u>Recursos</u>	
7.1. <u>Recursos Financeiros:</u>	<ul style="list-style-type: none"> •
7.2. <u>Recursos Humanos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Mediador(es) para o desenvolvimento do projeto; • Colaboração dos funcionários internos em todo o processo; • Professor(es) da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, para o primeiro contacto e relações entre os alunos e o MNTD; • Alunos (participantes do projeto) da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional. • Técnicos audiovisuais para as sessões online e posteriormente para o registo da performance.
7.3. <u>Recursos Materiais:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografias dos objetos das coleções do MNTD. • Materiais Tecnológicos (Computador(es) com acesso à internet). • Materiais diversos que os jovens da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional precisarem para as suas performances.


8. <u>Objetivos</u>	
8.1. <u>Objetivos Gerais:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias entre o MNTD e os alunos da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, para que este projeto se amplie a outros participantes da camada mais jovem.
8.2. <u>Objetivos Específicos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, juntamente com os alunos participantes, reflexões, diálogos e experiência social e cultural sobre as artes do palco, nomeadamente Teatro e Dança.
9. <u>Resultados, Efeitos e Impactos esperados. Indicadores:</u>	
9.1. <u>Resultados (curto prazo):</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de aprendizagens para alargamento do conhecimento sobre as artes performativas. • Promover experiências significativas de construção de memórias, através do património artístico e do desenvolvimento de reflexões e questões, entre os públicos e o MNTD.
9.2. <u>Resultados (Médio prazo):</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Mais parcerias. • Ampliar a integração, a comunicação do público jovens no MNTD, da construção de relações mais estreitas, participativas e colaborativas entre os públicos e o MNTD, através de ações de mediação que dê palco para as artes performativas.
9.3. <u>Resultados (Longo prazo):</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Mais investimento em projeto de mediação. • Contribuir para a transformação social.

<p><u>10.Indicadores de desempenho:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Através das estratégias do modelo GLOs – Generic Learning Outcomes.
<p><u>11.Medidas:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quantitativa: Após a realização do projeto, depois de cada sessão, deveriam ser apontadas as ideias-chaves e os pontos fortes e fracos retirados de cada momento – conversa e <i>performance</i>. Posteriormente, a avaliação deveria ser realizada através de uma avaliação quantitativa, inquérito final simples aos alunos participantes da EADCN, com perguntas curtas e diretas, através da plataforma <i>Google Forms</i>. <p>Qualitativa: No fim do projeto os jovens e o museu devem se reunir, e os participantes serão convidados a participar numa sessão pública em que contarão a sua experiência no projeto aos alunos do EADCN que não participaram. Nesta sessão os jovens participantes apresentariam a sua <i>performance</i>. Importa que o MNTD e os jovens deem o seu ponto de vista acerca da dinâmica do projeto. Através desta partilha será possível perceber como correu a experiência e entender o que e de que forma, para cada um deles, foi relevante.</p>
<p><u>A Visita: Conteúdos e Organização:</u> <i>Conteúdos</i></p>	
<p><u>Seleção de subtemas e tópicos associados:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cena I: Ator(es) • Cena II: Bailarino(s) • Cena III: Espaço(s) • Cena IV: Palavra(s) • Cena V: Som(ns) • Cena VI: Público(s)
<p><u>Seleção de objetos: relação com tema, subtema e tópicos:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer de cada cena, no 1º ato, serão apresentadas imagens dos objetos das coleções do museu, numa versão digital, permitindo uma multiplicidade de formas para os públicos os observarem. Num total de 12 objetos, uma por cada coleção (apêndice G). Esta ideia, surge da vontade que o projeto tem de criar diálogos, suscitar ideias e interpretações que permitam uma visão integrada das coleções, isto porque um espetáculo é feito de tudo o que o MNTD incorpora. Para cada cena serão usados os mesmos objetos permitindo assim visitar o que, entretanto, já se conhece, aprofundar visões e alargar o espaço de conversação, de questionamento e observação. Cada uma das cenas chama para palco temas diferentes, por sua vez, os objetos também irão possibilitar novas e diferentes dinâmicas porque lhes colocamos novas perguntas.

<u>12.Subtema, Tópicos e Objeto/s 1:</u>	
12.1. <u>Subtema 1:</u>	• Cena I: Ator(es)
12.1.1. <u>Tópico associado 1:</u>	• Ator/ atriz no palco, enquanto arte e profissão.
12.1.2. <u>Tópico associado 2:</u>	• Ator/atriz na vida, considerando que somos atores da nossa própria vida.
12.2. <u>Objeto/s:</u>	• No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção.
<u>13.Subtema, Tópicos e Objeto/s 1:</u>	
13.1. <u>Subtema 1:</u>	• Cena II: Bailarino(s)
13.1.1. <u>Tópico associado 1:</u>	• O corpo dá voz às emoções dos Bailarinos/Bailarinas.
13.1.2. <u>Tópico associado 2:</u>	• Liberdade que extravasa os limites do corpo humano.
13.2. <u>Objeto/s:</u>	• No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção.

14. Subtema, Tópicos e Objeto/s 3:	
14.1. <u>Subtema 1:</u>	• Cena III: Espaço(s)
14.1.1. <u>Tópico Associado 1:</u>	• Espaço sem fronteiras.
14.1.2. <u>Tópico Associado 2:</u>	• Realidades e Representações.
14.2. <u>Objeto/s:</u>	• No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção.
15. Subtema, Tópicos e Objeto/s 4:	
15.1. <u>Subtema 1:</u>	• Cena IV: Palavra(s)
15.1.1. <u>Tópico Associado 1:</u>	• Palavras que guiam os intérpretes.
15.1.2. <u>Tópico Associado 2:</u>	• Comunicação que abre espaço a interpretações.
15.2. <u>Objeto/s:</u>	• No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção.

16. Subtema, Tópicos e Objeto/s 5:	
16.1. <u>Subtema 1:</u>	• Cena V: Som(ns)
16.1.1. <u>Tópico Associado 1:</u>	• Vibrações que não se vê, mas sentimos.
16.1.2. <u>Tópico Associado 2:</u>	• Viver sem som.
16.2. <u>Objeto/s:</u>	• No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção.
17. Subtema, Tópicos, Objeto/s 6:	
17.1. <u>Subtema 1:</u>	• Cena VI: Público(s)
17.1.1. <u>Tópico Associado 1:</u>	• Os públicos fazem parte do espetáculo, completando-o.
17.1.2. <u>Tópico Associado 2:</u>	• Cada um de nós é público.
17.2. <u>Objeto/s:</u>	• No 1º Ato: Conversa serão 12, uma por cada coleção.

<p><u>18. Fontes e Bibliografia Geral:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Alvarez, J. C., Rebello, L. F., Melo, J. S., Jacques, M., Gonçalves, M., Santos, V. P. dos., Arez, A. (2005) <i>Museu Nacional do Teatro – Roteiro</i>. Instituto Português de Museus.
<p><u>19. Fichas de Objetos</u></p>	
<p><u>Objeto 1:</u> 1. <u>Identificação:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <u>Figurino:</u> Personagem “Fada” “Sonho de Uma Noite de Verão” Companhia Nacional de Bailado Teatro Nacional de S. Carlos, 1988 Autoria: Nuno Côrte-Real MNT218861  <p>Figura 35 – Figurino. Fonte: “MatrizNet”, s.d.c.⁴⁶</p>

⁴⁶ “MatrizNet”, s.d.c. - <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=183866>

Objeto 2:

2. Identificação:

- Trajo de Cena:

Trajo para o bailado Renacê (solo auto-biográfico, 2001)

Coreografado e dançado por Benvindo Fonseca

Música de Verdi, Gershwin e The Harlem Gospel

Singers; Figurino de Nuno Gama

Doação de Benvindo Fonseca



Figura 36 – Trajo de Cena.

Fonte: Santos 2021.

Objeto 3:

3. Identificação:

- Cenografia:

Desenho para dispositivo para projetar no cenário

“Pescador à Linha”; C^a Rey Colaço Robles Monteiro

Teatro Nacional D. Maria II

1961

Autoria: António Casimiro

MNT211936



Figura 37 – Cenário.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005, p.97.

Objeto 4:

4. Identificação:

- Desenhos, Retratos e Caricatura:

Friso de Caricaturas das atrizes: Maria Matos com Mendonça de Carvalho, Lucinda Simões, Lucília Simões, Aura Abranches com Adelina Abranches ao colo, Palmira Bastos, Ilda Stichini, Ester Leão, Amélia Rey Colaço, Adelina Fernandes, Aldina de Sousa, Laura Costa, Justina de Magalhães, Ausenda de Oliveira.

1925

Autoria: Amarelhe

MNT527



Figura 38 – Caricatura.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005, p.100.

Objeto 5:

5. Identificação:

- Fotografia:

Fotografia de Cena do espetáculo Sinfonia dos Salmos
Ballet Gulbenkian

Autor: Reinaldo Viegas

1973

Doação de Armando Jorge

MNT258299



Figura 39 – Fotografia de Cena.

Fonte: “MatrizNet”, s.d.a.⁴⁷

⁴⁷“MatrizNet”, s.d.a. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=1119041>

Objeto 6:

6. Identificação:

- Postais Ilustrados:

Postal com fotografia do rosto do ator Humberto Madeira para publicidade da revista "Cantiga Ó Rosa", apresentada no Teatro Maria Vitória em 1953. No verso, texto convidando o público a assistir ao espetáculo.

MNT257191

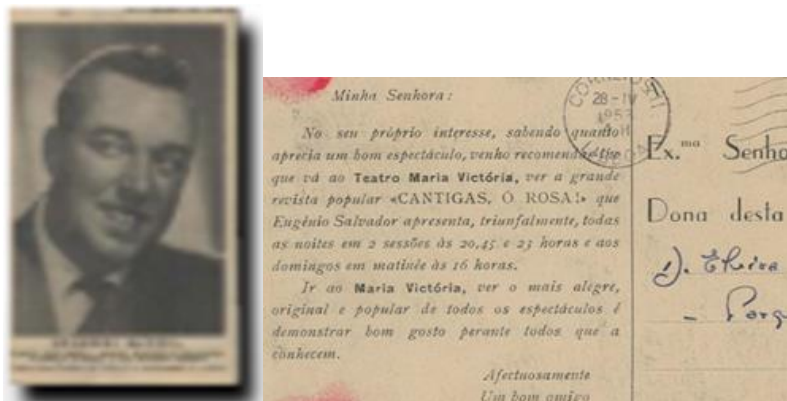


Figura 40 – Postal Ilustrado.

Fonte: Santos, 2021.

Objeto 7:

7. Identificação:

- Cartazes, Programas e Bilhetes:

Bilhete, em tecido, de ingresso na ópera-cômica “O capitão Thereza”; C^a Sousa Bastos/ T. Apolo 1901

MNT255681



Figura 41 – Bilhete de entrada.

Fonte: “MatrizNet, s.d.b.”⁴⁸

⁴⁸ “MatrizNet, s.d.b. -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objects/ObjectsConsultar.aspx?IdReg=1072567>

Objeto 8:

8. Identificação:

- Pintura e Escultura:

Pintura de Eduardo Brasão em “O Bibliotecário”

Pastel de António Ramalho, 1889

MNT215454



Figura 42 – Pintura.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005.

Objeto 9:

9. Identificação:

- Música:

Folha de Música “Maldita Cocaína”

Revista “Charivari”, Teatro Politeama

1929

Desenhos de Armindo

MNT19114



Figura 43 – Folha de Música.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005.

Objeto 10:
10. Identificação:

- Teatros de Papel:

(Imagerie d'Épinal)

Século XIX

MNT81829



Figura 44 – Teatros de Papel.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005.

Objeto 11:
11. Identificação:

- Diversos:

Maquete 3D

Teatro Nacional D. Maria II (anterior ao incêndio-1964)

Execução Fernando Filipe

MNT217487



Figura 45 – Maquete 3D.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005.

Objeto 12:
12. Identificação:

- Biblioteca:
Frei Luiz de Sousa
Almeida-Garrett
1º edição, 1844
MNT003409

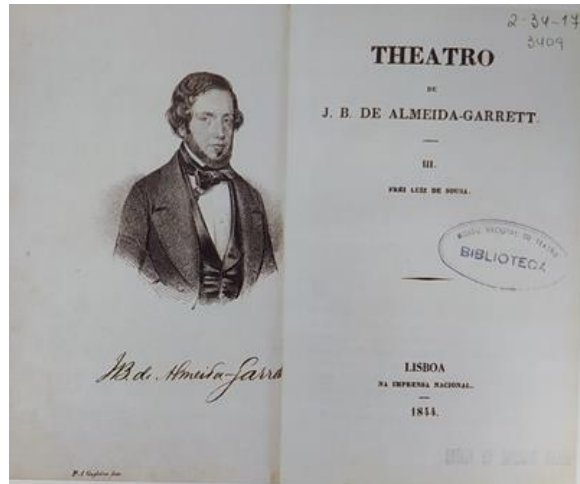
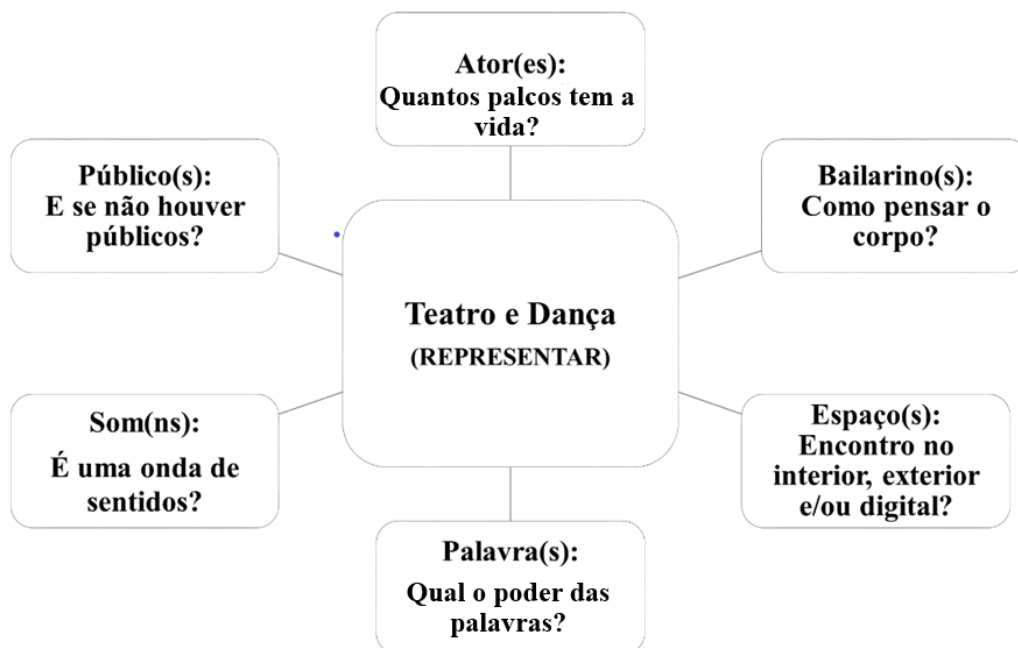


Figura 46 – Teatro Frei Luiz de Sousa.

Fonte: Alvarez *et. al.*, 2005.

Relação Tema Interpretativo da Atividade com Subtemas e/ou Tópicos e Objetos:



<p><u>20. Estratégias e Técnicas Interpretativas:</u></p>	
<p><u>Organização Geral da Atividade:</u></p>	
<p><u>Introdução:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os Públicos: <ul style="list-style-type: none"> - Descobrir as suas motivações, através de questões: O que é Teatro? O que é Dança? - Introduzir as palavras que trazem; - Criar pontes entre o que somos e o que procuramos; - Relacionar contextos de vida e conhecimentos prévios.
<p>1. <u>Cena I: Ator(es)</u> Quantos palcos tem a vida?</p>	<p>CONVERSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ator é ter em si a consciência de que são feitos de diferentes emoções que não lhes pertence diretamente. - Com apoio de todas as pessoas que fazem parte do espetáculo, o ator constrói-se. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Como se constrói o Ator/atriz? ✓ O que é um Ator/atriz? O que é ser Ator/atriz? ✓ O que veste o Ator/atriz? ✓ No MNTD onde encontramos a presença do Ator/atriz? ✓ Perante a atual circunstância, que poder importante teve e tem o Ator/atriz? ✓ Nós somos atores/atrizes da nossa vida? <p>PERFORMANCE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de libertação dos corpos dos públicos, através de uma performance em grupos. - Os participantes são convidados a organizar a sua performance com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer seja com novas dinâmicas que quer explorar. - A realização da performance será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada <i>online</i>. - Os participantes realizam-na onde e da forma que quiserem. - Criatividade. - O MNTD acompanhará a construção da performance.
<p>2. <u>Cena II: Bailarino(s)</u> Como pensar o corpo?</p>	<p>CONVERSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos de alma - Com apoio de todas as pessoas que fazem parte do espetáculo, o ator constrói-se. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Como se constrói o Bailarino/bailarina? ✓ Um(a) Bailarino/bailarina também é Ator/atriz? ✓ No MNTD onde encontramos a presença do Bailarino/bailarina? ✓ Importância da Música na vida?

	<p>PERFORMANCE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de libertação dos corpos dos públicos, através de uma performance em grupos. - Os participantes são convidados a organizar a sua performance com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer seja com novas dinâmicas que quer explorar. - A realização da performance será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada <i>online</i>. - Os participantes realizam-na onde e da forma que quiserem. - Criatividade. - O MNTD acompanhará a construção da performance.
<p>3. <u>Cena III: Espaço(s)</u> Encontro no interior, exterior e e/ou digital?</p>	<p>CONVERSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço MNTD, Palácio do Monteiro-Mor – Parque do Monteiro-mor, Palco, Digital. ✓ Que transmite o termo Espaço(s)? ✓ De que forma estes espaços se encontram no MNTD? ✓ Qual a importância dos Técnicos e Cenógrafos para a construção de Espaço? ✓ Os palcos que recebem as artes e transformam-se para cada espetáculo, o MNTD, também, transforma o seu espaço para acolher as peças. Então o espaço é rapidamente modificado? <p>PERFORMANCE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de libertação dos corpos dos públicos, através de uma performance em grupos. - Os participantes são convidados a organizar a sua performance com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer seja com novas dinâmicas que quer explorar. - A realização da performance será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada <i>online</i>. - Os participantes realizam-na onde e da forma que quiserem. - Criatividade. - O MNTD acompanhará a construção da performance.
<p>4. <u>Cena IV: Palavra(s):</u> Qual o poder das palavras?</p>	<p>CONVERSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiencia centrada no poder das palavras e no trabalho do dramaturgo. ✓ Qual o poder da(s) Palavra(s)? ✓ As Palavra(s) são criações que unem e/ou dividem as pessoas? ✓ São a base de construção de um espetáculo? ✓ Qual a importância do texto dramático? ✓ É possível definir assim esta ideia?

	<p>✓ Onde encontramos a presença da(s) Palavra(s) no MNTD?</p> <p>PERFORMANCE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de libertação dos corpos dos públicos, através de uma performance em grupos. - Os participantes são convidados a organizar a sua performance com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer seja com novas dinâmicas que quer explorar. - A realização da performance será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada <i>online</i>. - Os participantes realizam-na onde e da forma que quiserem. - Criatividade. - O MNTD acompanhará a construção da performance.
<p>5. <u>Cena V: Som(ns):</u> É uma onda de sentidos?</p>	<p>CONVERSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação universal que unifica o espetáculo. <ul style="list-style-type: none"> ✓ É uma forma de comunicação? ✓ Cria o ritmo do espetáculo? ✓ Música transmite significados? ✓ Os sons do espetáculo encaminham o espetador? ✓ No MNTD onde encontramos a presença do som? <p>PERFORMANCE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de libertação dos corpos dos públicos, através de uma performance em grupos. - Os participantes são convidados a organizar a sua performance com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer seja com novas dinâmicas que quer explorar. - A realização da performance será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada online. - Os participantes realizam-na onde e da forma que quiserem. - Criatividade. - O MNTD acompanhará a construção da performance.
<p>6. <u>Cena VI: Público(s)</u> E se não houver públicos?</p>	<p>CONVERSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Públicos de Museus; Públicos de Teatro; Públicos de Dança. <ul style="list-style-type: none"> ✓ O Público é uma parte fundamental das ações criativas? Em que medida? ✓ Quais as diferenças dos Públicos? ✓ As expectativas que levam para os diferentes contextos? ✓ No MNTD onde estão os Públicos?

	<p>PERFORMANCE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de libertação dos corpos dos públicos, através de uma performance em grupos. - Os participantes são convidados a organizar a sua performance com base no que querem explorar e comunicar, quer seja sobre as reflexões retiradas da conversa do primeiro momento, quer seja com novas dinâmicas que quer explorar. - A realização da performance será onde os jovens quiserem, espaço físico ou digital e será gravada e colocada <i>online</i>. - Os participantes realizam-na onde e da forma que quiserem. - Criatividade. - O MNTD acompanhará a construção da performance.
--	--

21. <u>Transição entre Tópicos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Questões. • Imagens de Fotografias dos objetos do acervo do MNTD.
22. <u>Questões:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • O que é este objeto? • Como ele é? O que vêm, que vos faz dizer isso? • O que mais encontram? • O que significa neste contexto da cena? • O mundo do espetáculo precisa deste objeto?

23. Síntese:

TÉCNICAS INTERPRETATIVAS: RELAÇÃO COM PENSAMENTO CRÍTICO E BLOOM

	QUESTÕES	OUTRAS TÉCNICAS INTERPRETATIVAS
1	<p>CONHECIMENTO</p> <p>Identificar e recordar de informação</p>	
2	<p>COMPREENSÃO</p> <p>Organização e seleção de factos e ideias</p>	
3	<p>APLICAÇÃO</p>	

	Utilização de regras, factos e princípios		
4	ANÁLISE Separar o todo em componentes separados		
5	AVALIAÇÃO Desenvolver opiniões, avaliar ou tomar decisões		
6	SÍNTESE, CRIAR / IMAGINAR Combinar ideias para um formar novo todo.		

CALENDARIZAÇÃO DOS TRABALHOS
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E TAREFAS

24. Logística da Atividade:

Datas:	
Localização:	Espaço <i>Online</i> .
Duração:	<u>15 dias de Projeto:</u> - Conversa: 30 – 45min. - Performance: durante os 15 dias para preparação. Apresentação no último.
Nº máximo de participantes:	10 por grupo.
Nº de mediadores por grupos:	1 por grupo.
Grupos:	
Materiais associados:	Triggers.
Considerações de Segurança:	
Considerações de acessibilidade:	

Apêndice H - Possível proposta de Inquérito.

Projeto "As Artes do Espetáculo a partir..."

Este inquérito realiza-se no âmbito do projeto de mediação no online do MNTD, e tem como finalidade, fazer uma avaliação após a sua concretização.

Este inquérito garante o anonimato e a confidencialidade dos dados. O preenchimento deste inquérito autoriza que todas as informações sejam usadas para este estudo.

Li e concordo com os termos. *

Sim

Não

Qual o género? *

Feminino

Masculino

Outro

Define numa palavra o projeto. *

Texto de resposta curta

Qual(is) considera(s) ser o(s) ponto(s) forte(s) do projeto: *

Desenvolver-se, essencialmente, através das plataformas digitais.

Estar dividido em dois momentos (conversa e performace).

Teres colaborado no projeto.

Outra opção...

O que é que este projeto te deu? *

- Um novo olhar sobre as artes do espetáculo (Teatro e a Dança).
 - Palco para explorares as artes.
 - Motivação para saberes mais sobre as artes do palco.
 - Motivação para visitar museus.
 - Interesse em criar mais experiências entre o Teatro, Dança e Museus.
-

Qual(is) considera(s) ser o(s) ponto(s) meno(s) forte(s) do projeto? *

- Desenvolver-se, essencialmente, através das plataformas digitais.
 - Estar dividido em dois momentos (conversa e performance).
 - Teres colaborado no projeto.
 - Outra opção...
-

O que mudavas no projeto "As Artes do Espetáculo a partir..." *

Texto de resposta curta
